www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 6 DE JULHO DE 2025 (DOMINGO) NÚMERO 22.752 • 70 PÁGINAS • R$ 7,00

Turismo de bem-estar

O setor está em alta e deve movimentar US$ 2 trilhões até 2034. Hotéis voltados para relaxamento e até tratamento de saúde estão sendo muito procurados, como o Bálsamo, no Lago Sul.



Ed Alves/CB/D.A Press



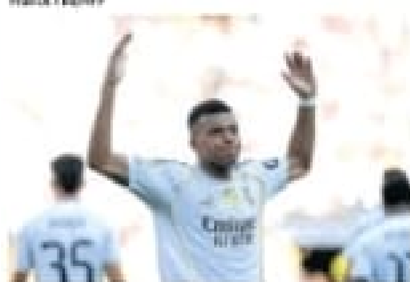
Um sociólogo na escola

Conheça a trajetória do professor e pesquisador Bruno Borges, 35 anos, uma das referências em Brasília no acesso e na preparação de estudantes para o Enem, vestibulares e o Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília.

CAPA E PÁGINAS 2 E 3

Trabalho & Formação profissional

Franck Fife/AFP



Mbappé decidiu a partida com golaço

Patricia de Melo Moreira/AFP



Hakimi e Dembelé celebram PSG na semi

O mundo Real nos EUA

MARCOS PAULO LIMA

O adversário de Fluminense ou Chelsea na final será Real Madrid ou PSG. Time espanhol dá prova contundente de globalização da marca ao vencer o Borussia Dortmund por 3 x 2, diante de 76.611 pagantes. Franceses eliminam o Bayern em jogo marcado pelo drama de Musiala.

PÁGINA 19

O difícil caminho para o Brics em tempo de guerras

No Rio de Janeiro, em cúpula que começa hoje, representantes dos cinco países que criaram o Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e dos novos membros (Egito, Etiópia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes), além de nações convidadas, buscam maior protagonismo político-econômico, em contraposição ao Ocidente. Mas há dificuldade de um posicionamento uniforme, diante das guerras que aterrorizam o planeta, que têm russos e iranianos na linha de frente, e uma disputa tarifária entre os EUA e os chineses. Portanto, houve dificuldade e muita negociação para o fechamento de uma declaração conjunta do grupo, diante de um momento turbulento da humanidade. Anfitrião do encontro — esvaziado pela ausência das principais lideranças —, Lula reforçou, ontem, a urgência de o Brics liderar mudanças na economia global e desenvolvimento baseado em justiça social e transição ecológica.

PÁGINA 4. VISÃO DO CORREIO, 10

Ronaldo Schemidt/AFP



Águas arrastam crianças no Texas

Inundações sem precedentes no estado americano mataram ao menos 51 pessoas e levaram 27 meninas em acampamento cristão, à margem do Rio Guadalupe. Socorristas correm contra o tempo. PÁGINA 9

De olho na reeleição de Lula, PT vai às urnas

Partido escolhe hoje o novo presidente nacional e os chefes nos estados. Além dos dirigentes, pleito indicará tendências para alianças e formação de chapas para 2026, quando a prioridade é a Presidência da República. Ex-prefeito de Araraquara, Edinho Silva é favorito. No DF, são seis candidatos.

PÁGINA 2

Emagrecimento

Perder peso, receita para a boa saúde

Pesquisa dos EUA indica que a redução de peso, mesmo modesta, traz benefícios a longo prazo ao organismo. Entre 40 e 50 anos de idade, reduz riscos de morte precoce.

PÁGINA 12

Entrevista

"É preciso reduzir o sofrimento na guerra"

Em Brasília, a chefe da Divisão Jurídica do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, Cordula Droege, alertou para o crescente desrespeito ao direito humanitário.

PÁGINA 6

Ed Alves/CB/D.A Press



Novo modelo de vagas no centro

Começa hoje a cobrança de estacionamento ao lado da Rodoviária. As cancelas foram testadas ontem. Guardadores e lavadores de carro dizem que vão perder trabalho e pedem diálogo com os gestores do local. PÁGINA 15

Segurança e alerta máximos

Presídio Federal de Brasília encarcera chefes de facções do país. Moradores da região se preocupam com a "vizinhança" perigosa, mas há vigilância e monitoramento. PÁGINA 13

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ana Dubeux
Relações duradoras, receita para uma vida melhor. PÁGINA 10

Denise Rothenburg
Brics, Lula, reformas e incômodo a alguns países ocidentais PÁGINA 5

Luiz Carlos Azedo
Hugo Motta não teve musculatura para enfrentar adversário como Lula. PÁGINA 4

Arthur de Souza
Segurança pública: pesquisa vai ouvir 15 mil brasilienses. PÁGINA 14



Eufrázio



2 • **Correio Braziliense** • Brasília, domingo, 6 de julho de 2025

ELEIÇÕES / Filiados elegem presidentes municipais, estaduais e nacional em todo o Brasil. Favorito para comandar a legenda no país é o ex-prefeito de Araraquara (SP) Edinho Silva: ele tem o apoio de Lula

PT vai às urnas para nova presidência

» ISRAEL MEDEIROS
» ALÍCIA BERNARDES*

Depois de oito anos sob o comando de Gleisi Hoffmann, atual ministra da Secretaria de Relações Institucionais, o Partido dos Trabalhadores realiza, hoje, as eleições para eleger um novo presidente para a sigla. O escolhido terá a missão de unir as correntes do partido e viabilizar a possível candidatura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à reeleição em 2026.

A disputa pela presidência nacional reúne quatro nomes com trajetórias políticas distintas. São eles: Edinho Silva (Construindo um Novo Brasil), Rui Falcão (Novo Rumo), Romênio Pereira (Movimento PT) e Valter Pomar (Articulação de Esquerda). No mês de junho, os candidatos participaram de debates internos, em que apresentaram suas propostas para o futuro da legenda.

Cerca de 3 milhões de filiados estão aptos a participar do Processo de Eleições Diretas, que elegerá também representantes municipais e estaduais. O pleito se dá em um momento de inflexão para o PT. O partido, que voltou ao Palácio do Planalto com a eleição de Lula, busca agora resgatar sua força orgânica, sem perder a capacidade de articulação institucional.

O favorito na disputa é o candidato apoiado pelo chefe do Planalto, o ex-prefeito de Araraquara (SP) Edinho Silva. Foi ministro da Secretaria de Comunicação Social no governo Dilma Rousseff e, atualmente, preside o diretório estadual de São Paulo. Ao **Correio**, o político ressaltou seu esforço de diálogo com a militância e disse que sua prioridade é articulação para a reeleição de Lula.

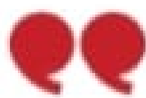
Edinho defende que o PT lidere o fortalecimento institucional do país, com uma reorganização interna, melhor comunicação e maior proximidade com a população. Ele também pede por um novo congresso do partido, além do debate sobre o modelo político brasileiro que, segundo ele, se transformou num "semipresidencialismo informal", com crescente poder do Legislativo.

O principal adversário de Edinho é o deputado federal Rui Falcão (PT-SP), que presidiu a sigla entre 2011 e 2017 e tem condições de levar a disputa para um eventual segundo turno, que poderá ser realizado em 20 de julho. Quando lançou sua candidatura, em maio, o deputado criticou o movimento do partido em direção ao centro e disse que o Partido dos Trabalhadores deveria focar nos movimentos sociais, com a defesa de pautas como a revogação da escala 6x1, a taxação de super-ricos e a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil.

"São coisas que vão dialogar mais com a nossa base social e eleitoral. Essa ida para o movimento social, para a nossa principal base, é um contraponto para o excesso, do 'vamos dirigir ao centro, o PT mudou'. A classe trabalhadora continua explorada", disse Rui Falcão na ocasião.



Nas duas últimas duas eleições da sigla, Gleisi Hoffmann foi eleita e reeleita presidente, com apoio de Lula



> **Mais importante do que votar no candidato do Lula é votar num candidato que defenda o PT, o governo e o próprio Lula, inclusive, contra os erros que ele comete"**
>
> **Valter Pomar,** *candidato à presidência do PT*

Outro candidato, o historiador Valter Pomar representa o setor mais ideológico do PT. Ele propõe a revogação das reformas trabalhista e previdenciária, além da industrialização do país e da soberania alimentar e energética. Para ele, a agremiação precisa recuperar seu papel como protagonista das lutas sociais. Também criticou o favoritismo de Edinho Silva, que, segundo ele, baseia-se mais no apoio informal de Lula do que em propostas concretas. "Mais importante do que votar no candidato do Lula é votar num candidato que defenda o PT, o governo e o próprio Lula, inclusive, contra os erros que ele comete", disse ao **Correio**.

Romênio Pereira, por sua vez, é membro fundador do PT e secretário de Relações Internacionais do partido. Com longa trajetória na estrutura partidária, é visto como um nome conciliador. À reportagem, afirmou que sua principal missão é contribuir para a reeleição de Lula e reorganizar o partido a partir da base. O político destacou que mantém uma "excelente" relação com o presidente e acredita que a eleição deve ser um momento de reafirmação da democracia interna e fortalecimento coletivo da sigla.

Renovação

O partido vive um momento bem diferente de 2017, quando Gleisi Hoffmann assumiu o comando. À época, o PT enfrentava a maior crise desde sua criação. Diversos ícones da legenda foram presos ou indiciados pela Operação Lava-Jato, comandada pelo então juiz Sergio Moro, atual senador. No ano anterior, a então presidente Dilma Rousseff havia passado por um traumático processo de impeachment.

Lula, longe do Planalto desde 2011, estava cada vez mais próximo da prisão, o que se concretizou no ano seguinte, em 2018. Sem ele no páreo, o caminho ficou livre para Jair Bolsonaro (à época no PSL) vencer o candidato petista Fernando Haddad nas eleições presidenciais.

Com menor representação no Congresso que em anos anteriores, o PT, sob Gleisi, voltou a ser oposição. Após a Justiça anular a condenação de Lula na Lava-Jato, o petista voltou a ser elegível e venceu Bolsonaro em 2022, assumindo seu terceiro mandato como presidente da República.

* **Estagiária sob a supervisão de Luana Patriolino**

PT-DF também muda liderança regional

No Distrito Federal, os filiados também vão às urnas, hoje, para escolher a nova presidência do diretório regional do PT. O eleito ficará à frente do partido no DF até 2029. A disputa reúne seis nomes com trajetórias distintas dentro da militância petista e ocorre num momento importante de reorganização da esquerda local, que busca ampliar a representação do partido nas próximas eleições distritais e municipais. São eles:

ANTÔNIO SABINO DE VASCONCELOS NETO
- ex-administrador de Taguatinga, tem perfil técnico e atuação na gestão pública local.

GUILHERME DE CARVALHO SIGMARINGA SEIXAS
- Filho do ex-deputado federal Luiz Carlos Sigmaringa Seixas, representa a continuidade de uma tradição política histórica ligada à defesa dos direitos humanos.

HÉLIO BARRETO DE CARVALHO
- Bacharel em história da arte pela Universidade de Brasília (UnB), trabalha como professor da rede pública. Tem forte ligação com os movimentos estudantis e educacionais.

MARIANA ROSA MOREIRA DOS SANTOS
- Administradora e graduanda em direito, foi candidata à suplência do Senado na chapa de Rosilene Corrêa em 2022. Defende maior protagonismo das mulheres no partido.

REJANE GUIMARÃES PITANGA
- Professora aposentada, ex-dirigente do Sinpro-DF, ex-presidente da CUT-DF e ex-deputada distrital. Com forte base sindical, é figura conhecida da militância de esquerda no DF.

SAULO ANTÔNIO DIAS DOS SANTOS
- Secretário nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento do PT Ambientalista. Formado em gestão, é especialista em economia pública e militante da causa ambiental.

Conheça os candidatos ao PT Nacional

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



EDINHO SILVA
- 60 anos, apoiado por Lula, é ex-prefeito de Araraquara (SP) e representa a corrente Construindo um Novo Brasil (CNB). Defende a reconstrução de alianças de 2022 para o pleito de 2026.

Cleia Viana / Câmara dos Deputados



RUI FALCÃO
- 81 anos, é dos quadros históricos do partido. Foi coordenador das campanhas de Lula (1994) e Dilma (2010). É apoiado por setores da corrente Novo Rumo e pede o fortalecimento da articulação com movimentos populares, além da retomada da militância de base.

Divulgação



VALTER POMAR
- 58 anos, pertence ao lado mais ideológico do PT e é dirigente da corrente Articulação de Esquerda. Defende a revogação de reformas e a reaproximação do partido dos movimentos sociais.

Divulgação



ROMÊNIO PEREIRA
- 65 anos, é membro fundador do partido e representa o Movimento PT. É visto como conciliador e sustenta o fortalecimento da sigla na base, com foco nos municípios.

PROJETOS

Comandos da Câmara e do Senado deixam de priorizar projetos de interesse do Palácio do Planalto. Presidente Lula minimizou derrotas no Congresso Nacional e citou impasse do IOF como oportunidade para ajustar a relação com o Legislativo

Pautas do governo deixadas de lado

» ISRAEL MEDEIROS

A troca nas presidências da Câmara e do Senado, em fevereiro, trouxe uma nova dinâmica para as relações entre o Executivo e o Legislativo. Se a gestão do deputado Arthur Lira (PP-AL era conhecida pela rapidez com que os temas eram levados à votação, com a chegada de Hugo Motta (Republicanos-PB), as aprovações de pautas de interesse do governo ficaram mais lentas. Uma das promessas de campanha do parlamentar foi a valorização da tramitação de propostas seguindo os ritos tradicionais, com discussão em comissões, como prevê a Constituição.

O objetivo era valorizar as etapas do processo legislativo com destaque a um número maior de deputados na aprovação das matérias do que o costume na gestão anterior. O que se viu, no entanto, foi um ritmo mais lento nas aprovações.

Também contribuiu a falta de liberação de emendas parlamentares. Os recursos foram bloqueados pelo Judiciário em 2024 e voltaram a ser liberados este ano, mas a aprovação tardia do Orçamento travou os pagamentos. Quando o governo começou a pagar os valores bilionários, em junho, deu prioridade às emendas atrasadas de anos anteriores.

Esse problema, no entanto, não envolve apenas a Câmara e contribuiu para que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP) — que mantém uma relação de diálogo próxima com o governo — ajudasse a emparedar a equipe de articulação política do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na derrubada de decreto do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), no mês passado.

Prioridades

Sem moeda de troca, o governo federal viu suas demandas para este ano ficarem cada vez mais esquecidas. A lista de prioridades, entregue aos presidentes de ambas as Casas Legislativas em fevereiro logo depois das eleições na Câmara e no Senado, tinha seis eixos principais: segurança pública, reforma da renda, regras para o ambiente digital, desenvolvimento econômico e sustentabilidade, combate ao desmatamento e proteção digital.

À época, o Executivo deu ênfase especial para as pautas econômicas, na tentativa de frear a queda de popularidade de Lula. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, encontrou-se pessoalmente com os presidentes para reforçar a importância das medidas, com destaque para projetos como a isenção do Imposto de Renda até R$ 5 mil (com taxação de quem ganha mais); a limitação dos supersalários e a reforma da previdência dos militares.

O governo tenta avançar nesses temas desde o fim de 2024, quando apresentou uma ampla proposta de corte de gastos e dourou a pílula anunciando a isenção no IR. No primeiro semestre deste ano, no entanto, a maior parte dos projetos também ficou de lado. Só a mudança no IR avançou, agora sob a relatoria de Arthur Lira. O parlamentar prometeu a votação de seu relatório na comissão antes do recesso.

O fim dos supersalários continua a enfrentar um forte lobby do Judiciário e do Ministério Público e é visto com ceticismo até por parlamentares próximos ao governo que conversaram com o **Correio** nas últimas semanas. Quanto aos militares, a proposta não tem previsão para avançar e também enfrenta forte resistência.

Segundo levantamento feito pelo **Correio**, os textos aprovados na Câmara e no Senado no primeiro semestre que envolvem economia, finanças e tributos foram os que tiveram maior índice de aprovação no primeiro semestre. Foram 42 ao todo, considerando Projetos de Lei, Projetos de Lei Complementar, Propostas de Emenda à Constituição e Medidas Provisórias aprovados em ambas as Casas.

No segundo semestre, o avanço das pautas vai depender da aceleração dos pagamentos de emendas. A revisão de benefícios tributários (são R$ 800 bilhões por ano, de acordo com dados do Ministério da Fazenda), assunto que une o governo e o Congresso, é vista por petistas ouvidos pelo **Correio** na última semana como uma chance de reaproximação, além de uma oportunidade de melhorar as contas públicas.

Presidente minimiza

Embora o Congresso tenha imposto derrotas ao governo, Lula disse, na semana passada, ser grato pelas aprovações no Legislativo desde o início de seu governo. O recado foi uma tentativa de acalmar os ânimos entre os Poderes, acirrados pela crise do IOF e que terá de ser decidida em uma conciliação no Supremo Tribunal Federal.

"Deixa eu falar uma coisa para o Congresso, porque parece que tem uma guerra aí entre o governo e o Congresso. Eu sou muito agradecido à relação que eu tenho com o Congresso Nacional. Até agora, nesses dois anos e meio, o Congresso aprovou 99% das coisas que nós mandamos. Acho que nem no governo Sarney, nem no governo FHC, nem no governo Bolsonaro se aprovou tanta coisa quanto se aprovou agora. Então, eu sou grato ao Congresso Nacional", disse o chefe do Executivo em um evento da Petrobras.

Para o presidente, o impasse envolvendo o IOF será uma oportunidade de colocar a relação com o Congresso nos eixos. "Quanto tem uma divergência, é bom. Porque a gente senta na mesa, vai conversar e resolver. O governo pensa uma coisa, o Congresso tá pensando outra, nós vamos resolver na mesa de negociação", afirmou.

Aprovações no Congresso em 2025

Direitos Humanos	6
Agropecuária	3
Educação, Cultura e Esporte	15
Trabalho, previdência e assistência	33
Infraestrutura	15
Saúde	33
Economia e tributos	42
Segurança Pública	8
Meio Ambiente	16
Outros	45

"FICAMOS APAIXONADOS"
OCEANIA
RESIDENCE
Estávamos procurando um empreendimento completo e ficamos apaixonados pelo Oceania, sua localização e o condomínio
Jeane & Anphrisio
PROPRIETÁRIOS | APTº 604 BLOCO A
CONHEÇA O OCEANIA!
E VENHA FAZER PARTE DAS NOSSAS HISTÓRIAS
ADEMI
3326.2222
www.paulooctavio.com.br
CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL
ÁGUAS CLARAS
VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS
208/209 NORTE
NOROESTE
CLNW 2/3
GUARÁ II
SMAS
50
PaulOOctavio
1975 | 2025

Eufrázio

BRICS NO RIO

Sob a presidência brasileira, grupo apresenta, hoje, o texto final dos negociadores. Declarações sobre mudanças climáticas e IA também devem ser emitidas

Preocupação com a guerra será destaque

» FERNANDA STRICKLAND

Em um cenário global marcado por conflitos armados e disputas geopolíticas, os representantes dos países do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) finalizaram, ontem, a versão final da declaração que será apresentada na reunião da cúpula de chefes de Estado do bloco, que começa oficialmente hoje, no Rio de Janeiro. Devem ser destacados temas que envolvem conflitos armados e o impacto da rivalidade entre Estados Unidos e China.

Os chamados sherpas — alto escalão que representa os presidentes nas negociações diplomáticas — conseguiram chegar ao que fontes diplomáticas definem como um "consenso possível" sobre três dos pontos mais sensíveis e que vinham travando o documento nas últimas rodadas. A redação final aguarda aprovação do Brics.

Os novos membros, como Egito, Etiópia, Irã, Arábia Saudita e Emirados Árabes também participaram da elaboração do texto. Embora ainda não tenha sido oficialmente divulgado, a movimentação dos bastidores indica que os temas mais delicados envolvem a guerra entre Rússia e Ucrânia, a escalada de violência em Gaza, e os efeitos econômicos da disputa comercial entre Estados Unidos e China. Essas questões afetam diretamente os interesses geopolíticos e diplomáticos dos membros do bloco.

A reunião da cúpula no Rio ocorre em um dos momentos mais turbulentos do cenário internacional dos últimos anos. De um lado, a Rússia, membro do Brics, segue envolvida em uma guerra que se arrasta há mais de três anos contra a Ucrânia. Do outro, os novos integrantes, Irã e Arábia Saudita, representam lados opostos em disputas regionais no Oriente Médio, incluindo a guerra em Gaza e a instabilidade no Iêmen.

O bloco tenta se firmar como alternativa ao G7 e à ordem internacional liderada pelos EUA e Europa, buscando promover um novo tipo de multilateralismo baseado na cooperação Sul-Sul. O fator torna ainda mais complexa a construção de um texto consensual, que precisa evitar condenações diretas ou posicionamentos que criem atritos internos.

Evaristo SA/AFP



Lula discursou em prol de um modelo de desenvolvimento baseado em sustentabilidade e justiça social

Discurso de Lula

Na abertura do Fórum Empresarial do Brics, ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez um pronunciamento, em defesa de um novo modelo de desenvolvimento baseado em justiça social, transição ecológica e soberania tecnológica. Diante de empresários, representantes de governo e lideranças internacionais, o petista destacou que o bloco, que reúne 11 países, tem, atualmente, um papel estratégico no futuro da economia global.

"Fortalecer o complexo industrial da saúde amplia o acesso a medicamentos e é fundamental para superar doenças socialmente determinadas que afligem os mais vulneráveis", afirmou o presidente brasileiro, ao defender maior protagonismo dos países do grupo em áreas sensíveis ao bem-estar social e ao desenvolvimento humano.

Com forte ênfase na inovação, o chefe do Executivo destacou que a revolução tecnológica passa por todos os setores econômicos e que, por isso, é preciso criar condições equitativas para que startups e pequenas empresas também possam inovar. Ele propôs que os países do bloco atuem para construir diretrizes claras e multilaterais sobre o uso da inteligência artificial (IA).

Transição verde

Outro eixo central do discurso foi a transição ecológica. O presidente Lula reiterou que a descarbonização das economias é "um processo irreversível" e lembrou que o Brasil apresentou novas metas climáticas (NDCs), com previsão de redução entre 59% e 67% das emissões de gases de efeito estufa. "Estamos comprometidos com uma transição ecológica justa e inclusiva, especialmente às vésperas da COP 30", completou.

Segundo o presidente, os países do Brics estão entre os maiores investidores globais em energia renovável e concentram reservas estratégicas para a transição energética: 84% das terras raras, 66% do manganês e 63% do grafite do mundo.

"A demanda por esses minérios vai triplicar até 2040. Queremos ir além da extração dessas riquezas e qualificar nossa participação em toda a cadeia de suprimento", afirmou, destacando o potencial do Brasil no refino sustentável desses materiais, com energia limpa, marcos regulatórios estáveis e mão de obra qualificada.

Lula também ressaltou o papel do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), o banco do Brics, criado em 2014. De acordo com ele, a instituição aprovou mais de US$ 40 bilhões em 120 projetos de infraestrutura e energia limpa. "O NDB tem contribuído para reduzir custos de transação ao impulsionar o uso de moedas locais", observou.

Outro avanço citado foi a criação de um sistema de pagamentos transfronteiriços instantâneos e seguros, em articulação entre os bancos centrais dos países do grupo. O presidente ainda celebrou o desempenho do BNDES, que destinou mais de US$ 50 bilhões desde 2023 para projetos de transformação produtiva sustentável. (**Colaborou Renata Giraldi**)

Haddad defende "reglobalização"

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, declarou, ontem, que o Brics está no centro de uma "reglobalização" mais sustentável e justa. A fala ocorreu durante discurso na abertura da 1ª Reunião dos Ministros das Finanças e Governadores de Bancos Centrais do bloco. Segundo ele, a nova abordagem deve estar baseada no "desenvolvimento social, econômico e ambiental da humanidade como um todo", corrigindo distorções de modelos anteriores.

Haddad defendeu que o "multilateralismo não pode se limitar à proteção das instituições internacionais contra agendas radicais". A declaração marca o tom da presidência brasileira do Brics em 2025, centrada em três frentes interligadas: econômica, climática e social.

Para o ministro, o Brics tem a missão de liderar a transição para um novo modelo de globalização.

O ministro afirmou que "nenhum país isoladamente, por mais poderoso que seja, pode dar uma resposta efetiva ao aquecimento global" e que a "perspectiva de criar ilhas excludentes de prosperidade em meio à policrise contemporânea é moralmente inaceitável".

Segundo ele, o grupo está comprometido com a reforma do sistema monetário e financeiro internacional, com foco em uma maior representatividade para os países em desenvolvimento.

"Juntos, representamos quase a metade da humanidade e estamos na vanguarda das indústrias que determinarão os rumos do desenvolvimento humano. O Brics é a cara do futuro", disse.

O chefe da Fazenda afirmou que "nenhum país isoladamente, por mais poderoso que seja, pode dar uma resposta efetiva ao aquecimento global" e que a "perspectiva de criar ilhas excludentes de prosperidade em meio à policrise contemporânea é moralmente inaceitável".

Veja quem compareceu à Cúpula do Brics no Rio

China
Li Qiang, primeiro-ministro da

Egito
Mustafa Madbouly, primeiro-ministro

Índia
Narendra Modi, primeiro-ministro

Indonésia
Prabowo Subianto, presidente

Rússia
Vladimir Putin (on-line), presidente

Arábia Saudita
Faisal bin Farhan Al Saud, príncipe e ministro das Relações Exteriores

África do Sul
Cyril Ramaphosa, presidente

Emirados Árabes Unidos
Khalid bin Mohamed bin Zayed al Nahyan, príncipe de Abu Dhabi

Bielorrússia
Maxim Ryzhenkov, ministro das Relações Exteriores

Bolívia
Luis Alberto Arce Catacora, presidente

Cuba
Miguel Díaz-Canel Bermúdez, presidente

Cazaquistão
Murat Nurtleu, ministro das Relações Exteriores

Malásia
Anwar bin Ibrahim, primeiro-ministro

Nigéria
Bola Ahmed Tinubu, presidente

Tailândia
Jiraporn Sindhuprai, vice-ministro

Uganda
Jessica Alupo, vice-presidente

Uzbequistão
Sodiq Safoev, primeiro vice-presidente

Vietnã
Pham Minh Chinh, primeiro-ministro

Chile
Gabriel Boric, presidente

ONU
António Guterres, secretário-geral

OMS
Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral

Banco do Brics
Dilma Rousseff, presidente

Uruguai
Yamandú Orsi, presidente

Multilateralismo

No primeiro dia de reuniões da Cúpula do Brics, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, ressaltou que o bloco é um novo "motor da economia global". "O Brics cresce acima da média mundial", afirmou.

Ele citou a conclusão de negociações dos acordos do Mercosul com a União Europeia, fechado em 2024, e com os países do EFTA, anunciado na semana passada. O vice-presidente ainda comentou sobre as perspectivas para uma reunião prevista para hoje entre Lula e o primeiro-ministro chinês para discutir sobre o termo a ser utilizado para se referir à política protecionista dos Estados Unidos.

Segundo Alckmin, a China queria ter uma resposta mais incisiva em relação ao protecionismo norte-americano. No entanto, o Brasil, por sua vez, sempre tem deixado clara a sua defesa do multilateralismo. Ele apontou para a abertura de novas rotas de comércio e investimento para o país. O vice-presidente mencionou o compromisso de Lula de visitar a Malásia, país asiático com "grande possibilidade" para fechar acordos comerciais com o Brasil.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br

Kleber Sales



Motta encurralou Lula, porém sofreu desgaste irreversível de imagem

Nos meios sindicais, a expressão "chumbo trocado não dói" é um jargão que sinaliza a disposição de diálogo depois de uma acirrada disputa entre as partes. No Congresso, onde não existe o interesse comum classista, não é bem assim que coisa funciona: dói e deixa ressentimentos que vão comprometer os entendimentos entre as partes e gerar desconfianças insuperáveis.

É mais ou menos o que aconteceu entre o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), que derrubou o decreto que aumentava as alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e submeteu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a uma derrota acachapante no Congresso.

A ruptura entre Haddad e Motta, que conversavam bastante, ocorreu depois de uma reunião do grupo Prerrogativas, na qual o ministro participou e teria chamado o presidente da Câmara de infantil.

O chefe da Fazenda nega, mas a intriga já estava feita e Motta passou a não atender ligações do petista. Com o rompimento do acordo entre os dois sobre a aprovação do IOF, veio a derrota humilhante imposta ao governo. A votação desnudou a fraqueza da base de Lula na Câmara e mostrou que o Palácio do Planalto também não pode confiar no Senado. O dono da bola é o Centrão.

Parecia um xeque-mate no presidente Lula, mas a guerra é sempre um risco. "Numa batalha, não encurrale o inimigo. Deixe sempre uma saída. Senão, não restará alternativa a não ser lutar pela própria vida. Então, cada soldado inimigo valerá por 10 dos seus", dizia o lendário general chinês Sun Tzu, em "*A Arte da Guerra* (Garnier)". Foi o que aconteceu. O PT reagiu com a sua velha "cultura do rechaço". Uma campanha de memes e vídeos viralizou e demonizou Motta.

Político jovem, com base eleitoral num velho reduto eleitoral familiar do interior da Paraíba, o presidente da Câmara foi eleito quase por unanimidade, apenas o Novo e o PSol não o apoiaram. Entretanto, é um político de bastidor, articulador do baixo clero, que nunca havia passado por uma situação de superexposição numa disputa política nacional aberta, ainda mais contra um presidente da República com o carisma de Lula.

Numa semana de chumbo trocado entre o governo e a oposição nas redes sociais, Motta virou marisco. Segundo análise da Ativaweb, que monitora redes sociais, tornou-se o símbolo dos privilégios institucionais e da desconexão com o sentimento popular. Foram analisadas 2.567.934 de interações públicas nas redes, com base no Facebook, Instagram, X e TikTok, nas quais houve uma indignação transversal que uniu direita, esquerda e, principalmente, usuários sem filiação política contra o Congresso.

Pelourinho

Vídeos com estética popular e narrativa de exploração de pobres pelos ricos viralizaram. Motta foi associado aos privilégios e gastos excessivos. A maioria dos perfis era de cidadãos sem identidade partidária, mas identificados com temas como justiça social e custo de vida. A análise semântica revelou a associação de sua imagem a expressões como "inimigo do povo", "amigo dos ricos", Eduardo Cunha 2.0", "mamata 2.0", "vergonha nacional", "quem paga é o povo", "quer mais deputados pra mamar".

Foram 68% de menções emocionais que revelavam sentimentos, como raiva, indignação e ironia; 22%, críticas racionais, com argumentos, dados e justificativas; e apenas 10% neutros ou informativos. Um desastre imagético para Motta, que tem muito poder, porém não teve musculatura para enfrentar um adversário carismático e cascudo como Lula, que já disputou sete campanhas presidenciais.

Nos bastidores de Brasília, sabe-se que uma das razões da tensão no Congresso são as investigações da Polícia Federal sobre desvios de recursos de emendas parlamentares, principalmente as emendas do chamado orçamento secreto, que envolvem dezenas de deputados. Isso cria um ambiente de animosidade. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino, responsável pela regulamentação da execução das emendas e por algumas dessas investigações, foi indicado pelo presidente Lula.

Entretanto, foi na Corte que apareceu uma luz no fim do túnel para o impasse do IOF: a decisão salomônica do ministro Alexandre de Moraes, que sustou tanto o decreto de Lula, por desvio de finalidade, quanto a decisão do Congresso, por invasão de competência do Executivo, abriu caminho para uma negociação. Moraes convocou uma audiência de conciliação para o dia 15 de julho.

Moraes reconheceu que o Congresso extrapolou ao manter a desoneração sem indicar fonte de compensação, o que viola a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e a Emenda Constitucional 109/2021 (do "novo regime fiscal"), isso deu legitimidade à iniciativa do Executivo de buscar compensação via aumento do IOF. Embora reconheça a iniciativa do Executivo válida, Moraes entendeu que o Congresso também tem legitimidade para sustar atos do Executivo, como fez ao derrubar o decreto que aumentava o IOF. Por isso, o aumento do IOF valeu entre a edição do decreto e a derrubada pelo Congresso. Ou seja, não houve anulação retroativa, o que preserva a arrecadação feita no período.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Difícil conciliar I

A "superterça", como vem sendo chamada a data da audiência de conciliação convocada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, vai precisar de muita paciência. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), disse com todas as letras que o governo tem todo o direito de defender a Justiça tributária, mas "não criando um clima de divisão no país entre ricos e pobres".

Difícil conciliar II

Da parte do Executivo, os ministros de Lula não vão sair dessa trincheira: "É inaceitável que menos de 1% da população queira impor suas vontades, seus privilégios, a 90% dos brasileiros", afirmou dia desses o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Márcio Macedo, referindo-se a "50 bilionários que não querem pagar o imposto devidamente". E Fernando Haddad não pretende recuar: "Vamos continuar fazendo justiça social. Pode gritar, pode falar, vai chegar o momento de debate, mas temos que continuar fazendo justiça social e não podemos nos intimidar", disse.

Apostas para o PT

Os petistas calculam que o ex-prefeito do Araraquara (SP) Edinho Silva não terá dificuldades em se tornar o novo presidente do partido. "Ele deve conseguir dois terços dos votos", aposta o ex-deputado Geraldo Magela (PT-DF), que vem acompanhando de perto a movimentação nacional, enquanto observa a eleição no Distrito Federal, onde aposta que Guilherme Signaringa Seixas deve ser escolhido com algo entre 65% a 75% dos votos.

O que incomoda alguns países do Ocidente no Brics



Dois pontos chamaram a atenção de estudiosos das relações Brasil-Estados Unidos, durante a fala do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na abertura do Fórum Empresarial do Brics. O primeiro foi a referência à "reforma da arquitetura financeira internacional", como papel das nações participantes. Mais à frente em seu discurso, citou o uso de moedas locais pelo Banco do Brics como redutor de custos e facilitador de investimentos, e mencionou que os bancos centrais "estão trabalhando para desenvolver meios de pagamentos "transfronteiriços, instantâneos e seguros". É a reforma que acarretará mudanças sobre quem manda do dinheiro. Mais um ponto de tensão no planeta.

****

O que vem por aí/ Em abril deste ano, nos bastidores do Lide Brazil Emirates Conference, em Dubai, empresários comentavam com esta coluna que novo sistema de pagamentos testado pela China (que pode ser feito em questão de minutos) teria como consequência o enfraquecimento do SWIFT (Society for Worldwide Interbank Financial Telecomunication), o sistema de instruções de pagamentos do comércio internacional de forma segura, no qual predominam o dólar e o euro, que leva de 3 a 5 dias. No mês seguinte, em Nova York, o então enviado especial do governo Donald Trump para a América Latina, Maurício Claver Carone, alertou que Brasil e EUA são as maiores economias das Américas, e que o dólar deve continuar como a grande moeda dos negócios. Aliás, naquele momento, Lula estava na China, em visita de estado. Essa disputa em torno do sistema de instruções de pagamentos global promete se tornar um dos grandes embates dos próximos meses e anos, paralelamente aos conflitos no Oriente Médio, na Ucrânia e à reforma do conselho de segurança da ONU, outros pontos sensíveis na reunião de cúpula do Brics de hoje, em que as grandes nações estão atentas.

O trabalho do Coaf

Silenciosamente, o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), ligado ao Banco Central, apresenta-se como um dos braços fortes para auxiliar o trabalho do Ministério Público. Em 2024, por exemplo, conforme dados apresentados pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet, no XII Fórum de Lisboa, foram 18. 762 relatórios de inteligência financeira.

Trabalho na mira

A Comissão de Transparência, Fiscalização e Controle (CTFC) do Senado convidou o secretário nacional de Economia Popular e Solidária do Ministério do Trabalho, Gilberto Carvalho, para prestar esclarecimentos sobre repasses da pasta a ONGs ligadas ao PT, notícia publicada no *Blog da Denise* semana passada. O presidente do colegiado afirmou à coluna que, caso Carvalho não compareça, convocará o ministro, Luiz Marinho. "Ele é o chefe direto da pasta. Pela Constituição e pelo regimento interno, apenas ministros e demais autoridades subordinadas diretamente ao presidente da República podem ser formalmente convocados", ressaltou.

CURTIDAS

Limparam.../ Os lojistas portugueses não têm do que reclamar da vida durante os dias do XII Fórum de Lisboa, principalmente os vendedores de vinhos. Ontem, advogados que continuam na cidade foram à famosa Garrafeira Nacional, em busca de um Pera Manca branco (na faixa de 70,95 euros, em torno de R$ 450) e a atendente respondeu assim: "Acabou nosso estoque. Ontem, vieram uns políticos brasileiros aqui e levaram todas as garrafas".

...a garrafeira/ E não foi apenas o Pera Manca branco que tiveram os estoques zerados. Outros vinhos tintos nesta faixa também acabaram. O Pera Manca tinto, cujo preço varia de 499 a 859 euros, ou seja, de R$ 3,1 a R$ 5,5 mil ainda era possível comprar. Os jovens advogados, porém, preferiram buscar em outro local.

Naira Ramos/Câmara dos Deputados



Política & gestos/ O presidente do MDB, Baleia Rossi (SP), fez questão de assistir de perto à palestra do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), no XIII Forum de Lisboa. Aliás, Tarcísio foi aplaudido de pé. Privilégios de poucos, especialmente, no último dia de um encontro amplo e com várias autoridades. Não por acaso, ganhou o apelido de Gilmarpalooza, referência ao criador do evento.

Enquanto isso, no Rio de Janeiro.../ O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, referiu-se assim ao cumprimentar o prefeito da cidade, Eduardo Paes (PSD), durante a abertura do evento empresarial do Brics: "Prefeito até então...". Ninguém tem mais dúvidas em quem uma boa parte do empresariado irá apostar na campanha para governador do estado no ano que vem.

EMPRESA ESTATAL

Carta de demissão foi entregue para o chefe de gabinete do presidente Lula. Centrão está de olho na vaga

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Fabiano Silva, do grupo Prerrogativas, ocupava o cargo desde 2023. Mandato terminaria em agosto

Presidente dos Correios se demite

O presidente dos Correios, Fabiano Silva, pediu demissão na sexta-feira. A empresa registrou prejuízo de R$ 1,7 bilhão no primeiro trimestre deste ano e há tempos Silva vinha sendo pressionado a deixar o cargo. O Centrão está de olho no comando da estatal. A carta de demissão dele foi entregue no Palácio do Planalto ao chefe do gabinete pessoal do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Marco Aurélio Santana Ribeiro, o Marcola.

O chefe do Executivo está no Rio de Janeiro, onde participa da Cúpula do Brics. A dispensa somente será oficializada após reunião entre Lula e Silva, na próxima semana. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), tenta emplacar aliados nos Correios e no Banco do Brasil (BB). O parlamentar conversou sobre o assunto com Lula. Até agora, no entanto, ele resiste a substituir a presidente do BB, Tarciana Medeiros, que é bem avaliada no Planalto.

Prejuízo

O rombo nos Correios e mudanças feitas por Silva na estatal, porém, contrariaram interesses de empresas de transportes e até mesmo do Congresso. Os Correios encerraram 2024 com um prejuízo de R$ 2,6 bilhões, valor quatro vezes maior do que o registrado no ano anterior, de R$ 597 milhões. Até então, o pior resultado da empresa havia sido em 2016, quando o rombo chegou a aproximadamente R$ 1,5 bilhão.

Integrante do Grupo Prerrogativas, que reúne advogados ligados ao PT, Silva atribuiu o prejuízo da empresa, no ano passado, à taxação de compras internacionais. O imposto de até US$ 50, criado para a importação de encomendas e conhecido como "taxa das blusinhas", provocou consequências desastrosas para a estatal.

Desgastado e sob uma avalanche de críticas, Fabiano Silva sempre disse que, somado a esse fator, o resultado dos Correios também sofria impacto, até hoje, da herança recebida do governo de Jair Bolsonaro. (**Agência Estado**)

PO NEWS

Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

EDIÇÃO Nº 1008 | ANO 50

6 DE JULHO DE 2025 | BRASÍLIA/DF

MANHATTAN SHOPPING

CONTAGEM REGRESSIVA PARA A INAUGURAÇÃO

Faltam apenas 120 dias para a aguardada inauguração do Manhattan Shopping. O empreendimento, que promete transformar a experiência de consumo e convivência em Águas Claras, já tem 40% das lojas com obras a pleno vapor e outros 60% em estágio avançado de aprovação e finalização de projetos, com destaque para o Manhattan Taste, um inovador polo gastronômico.

A poucos meses da abertura, o clima entre os lojistas é de empolgação total. Todos altamente motivados com o potencial do empreendimento, impulsionados principalmente pela excelência e qualidade de execução que as Organizações PaulOOctavio vêm aplicando em cada detalhe do projeto.

O Manhattan Shopping é um marco que une sofisticação, inovação e curadoria de marcas diferenciadas, que refletem a proposta de alto padrão das organizações. Com arquitetura moderna, espaços planejados e infraestrutura de ponta, o empreendimento nasce com DNA de sucesso, com a certeza de que será um novo polo de referência para negócios, lazer e estilo de vida.

www.paulooctavio.com.br

Eufrázio

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

» Entrevista | **CORDULA DROEGE** | CHEFE DA DIVISÃO JURÍDICA DO COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA

Em visita a Brasília, dirigente reuniu-se com representantes da América Latina para discutir boas práticas internacionais e reforçou que, mesmo em casos de guerra, há regras e limites que não devem ser rompidos

"Direito humanitário está falhando sob nossos olhos"

» VICTOR CORREIA

Em um mundo com cada vez mais conflitos, a chefe da Divisão Jurídica do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), Cordula Droege, alerta para o crescente desrespeito ao direito humanitário. Em entrevista ao **Correio**, *ela explica que a legislação não foi criada para prevenir guerras, mas que diminuir o número de violações é um caminho para estimular a paz e diminuir o sofrimento causado pelos conflitos armados.*

Droege aponta que, para isso, os países precisam apoiar politicamente e denunciar as violações cometidas principalmente pelos seus aliados, e não apenas apontar o dedo para os adversários.

A diretora do CICV esteve em Brasília na última semana para uma reunião com representantes de 18 países das Américas sobre o direito humanitário, boas práticas e o que a América Latina pode ensinar para outras regiões do mundo — já que é considerado um continente relativamente pacífico, sem confrontos armados entre Estados.

O encontro faz parte da Iniciativa Global lançada no fim do ano passado pela Cruz Vermelha em parceria com África do Sul, Brasil, Cazaquistão, China, França e Jordânia para ampliar o apoio ao DIH. Leia abaixo os principais trechos da entrevista:

V. Alano/CICV



Qual o cenário atual do direito internacional humanitário?

O direito internacional humanitário (DIH) está em uma encruzilhada, porque temos um grande número de conflitos. O CICV classifica 130 conflitos armados no mundo, afetando cerca de 60 países. Há mais de 100 grupos armados não estatais envolvidos. E há um aumento dos conflitos entre Estados. Não apenas guerras civis, como você vê na Síria, mas também conflitos armados que envolvem Estados, como entre Ucrânia e Rússia. Em todos eles, o que vemos é um desrespeito gritante de muitas das regras do DIH, regras básicas para manter a vida e dignidade humana. É uma tempestade perfeita para uma espiral de mais conflitos e violações.

E como a Iniciativa tenta mudar esse quadro?

Precisamos de compromisso político dos Estados, porque não há "policiais internacionais" para fazer valer essa lei. O respeito e a implementação do direito internacional depende completamente da vontade política, seja dos Estados e grupos envolvidos nos conflitos, mas também dos Estados que os apoiam, que fornecem armas, que dão apoio político e econômico. Todos têm uma obrigação, como está escrito nas Convenções de Genebra, de respeitar e garantir o respeito ao DIH. E todos assinaram as Convenções.

A América Latina é um continente considerado pacífico, apesar de ter seus cenários de violência. Como ela pode ajudar com o direito humanitário em outras regiões mais bélicas?

A América Latina é uma região especialmente interessante, porque ela se considera uma região de paz, e uma região que apoia e defende o direito internacional e o DIH especificamente. Mas não foi sempre uma região de paz. Muitos Estados da América Latina no passado sofreram com conflitos armados terríveis, como o Peru, Guatemala, El Salvador, etc. E eles têm lições a aprender desses conflitos, e sabem o preço desses conflitos, das violações. Eles sabem o que significa as pessoas "serem desaparecidas", por exemplo. Eles sabem o que significa para as famílias, e eu acho que aprenderam essas lições de forma muito dolorosa, e tentam superá-las. A América Latina é uma das regiões, senão a que mais ratifica tratados do DIH.

Em relação às crises humanitárias causadas por conflitos, como você vê a situação atual?

Sinto que o direito humanitário está falhando sob nossos olhos. Só para dar alguns exemplos, em Gaza havia 36 hospitais. Quase todos estão em ruínas. Não há medicamentos e insumos para os hospitais. A CICV tem um hospital de campo lá, onde já ocorreram vários incidentes com mortes. Atendemos homens, mulheres e crianças enquanto as balas atravessam nossas tendas. Não há espaço seguro mais para os civis em Gaza.

E não é só em Gaza...

No Sudão, você tem 12 milhões de pessoas deslocadas pelo conflito, nove milhões internamente e três milhões fora do conflito. Em Mianmar, você tem cerca de 20 milhões de pessoas que precisam de ajuda humanitária, e 15 milhões sem comida ou em situação de insegurança alimentar. Na Ucrânia, você tem ataques à infraestrutura de água e energia, os hospitais estão em uma situação muito severa. Os danos ao solo e ao meio ambiente por causa dos drones e armas usadas lá durarão por décadas. E eu nem falei da Síria, do Sudão do Sul e da Colômbia, que está aqui do lado e vive uma situação que está deteriorando para a população civil. Então, temos essa espiral e precisamos sair dela, porque realmente está saindo do controle.

Como fortalecer o DIH ajuda a reduzir conflitos e guerras?

Precisamos encontrar uma forma de sair desses conflitos, e uma forma modesta é reduzir as violações que acontecem. O DIH não é uma legislação para prevenir a guerra, não é sua função. É para reduzir o sofrimento na guerra. Mas, ao fazer isso, podemos criar caminhos para a paz.

O Brasil adota uma posição de envolvimento ativo nos mecanismos internacionais, como a ONU, e defende o direito internacional. Qual a importância dessa a atuação?

De fato, o Brasil promove e defende o DIH no cenário internacional, mas também domesticamente. Ele ratificou, eu acho, 26 tratados e trabalhamos de forma muito próxima com o Brasil para a sua implementação. De alguma forma, todos os Estados têm um papel a cumprir, e é muito importante que a gente não ouça apenas as grandes potências militares, ou os países mais ricos, os envolvidos em conflitos armados. O Brasil e outros países que convidamos para essa iniciativa entenderam muito rápido que essa união em defesa do DIH é muito importante.

Na prática, como deve ser a defesa do DIH entre Estados?

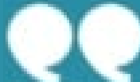
É muito fácil que os países denunciem os seus inimigos, mas eles não têm nenhuma influência, porque são adversários. O que é muito mais difícil é influenciar seus próprios aliados. Uma das visões da CICV é que os Estados devem passar mais tempo convencendo seus aliados do que criticando os inimigos. É preciso coragem para falar com seus aliados de forma clara e franca, e dizer: "Eu apoio você nesse conflito, mas você tem que respeitar o DIH". É inaceitável ter guerra a qualquer custo.

Isso parece bem distante do que temos...

O que vemos hoje é uma situação de dois pesos e duas medidas: criticar um adversário, mas ficar em silêncio quando um aliado faz a mesma coisa. Isso destrói a credibilidade do DIH. Uma criança em Gaza tem exatamente o mesmo valor que uma criança no Sudão do Sul, em Mianmar ou na Ucrânia, e isso é algo que os Estados devem cumprir. É muito básico.

Como pensar no futuro do direito humanitário se nem o básico consolidamos ainda?

É difícil, mas é o que temos que fazer. Você precisa voltar e tratar sobre a proibição da tortura, violência sexual, porque essas coisas ainda acontecem e precisam ser combatidas. Também precisamos pressionar por alguns tratados. Por exemplo, alguns países deixaram a Convenção de Ottawa que proíbe o uso de minas terrestres antipessoais, o que é muito, muito perigoso. Então temos que lutar contra essa regressão na lei internacional, mas, ao mesmo tempo, propor uma visão contemporânea. Temos que trabalhar para entender e antecipar os possíveis impactos humanitários das novas tecnologias.



> **Precisamos de compromisso político dos Estados, porque não há 'policiais internacionais' para fazer valer essa lei. O respeito e a implementação do direito internacional depende completamente da vontade política"**

Nesse sentido, quais são as perguntas que devemos fazer?

O que pode ocorrer se armas autônomas forem usadas? O que pode ou já ocorreu quando operações cibernéticas são usadas em conflitos armados? Quais serão os efeitos em civis se a inteligência artificial for usada na tomada de decisões militares? O que o CICV faz é olhar para o custo humano dessas novas tecnologias. E, hoje em dia, muitos países — como o Brasil — pedem uma regulação do uso de armas autônomas. Estamos defendendo um acordo sobre isso até 2026, e trabalhando duro com alguns dos Estados que também têm esse posicionamento.

Para o brasileiro, que felizmente está distante de guerras: qual a importância de atuar para o respeito ao direito humanitário?

É uma região de sorte por estar em paz. Mas vocês têm um país vizinho, que é a Colômbia, que está vivendo um conflito armado com um custo muito, muito alto para a população civil. O DIH tem que ser respeitado porque você pode estar em paz agora, mas não sabe quanto tempo isso vai durar. Um dia (a guerra) pode vir para você também. E você vai querer estar preparado, vai querer que seu povo saiba a legislação internacional, que tome precauções, marque propriedades culturais, por exemplo. E também vai querer que suas Forças Armadas respeitem a lei. É também uma obrigação moral com a humanidade.

OBITUÁRIO

Morre o pastor Gedelti Gueiros

Faleceu na madrugada de ontem, aos 93 anos, o pastor Gedelti Gueiros, fundador e presidente da Igreja Maranata. Ele estava internado há quatro dias em Vila Velha, na Grande Vitória, devido a complicações após um infarto. A informação sobre o falecimento foi confirmada pela própria Igreja Maranata em publicação no Instagram.

Nascido em Bom Jesus do Itabopoana (RJ), mudou-se com sua família para Vila Velha ainda criança. Formado em odontologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Gueiros atuou como dentista e professor universitário antes de se dedicar integralmente ao ministério.

Fundou a Igreja Maranata em 1968, que, sob sua liderança, tornou-se uma das maiores denominações evangélicas do Brasil, com mais de 5 mil templos espalhados pelo país e presença em cerca de 100 nações.

Em respeito à sua memória, o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), decretou luto oficial por três dias no estado. "Um homem de fé, que dedicou sua vida ao Evangelho e tocou milhares de pessoas com sua missão. Minha solidariedade à sua família e à Igreja Maranata", escreveu Casagrande nas redes sociais.

O prefeito de Vitória, Lorenzo Pazolini (Republicanos), também decretou luto de três dias na cidade. O impacto de Gueiros foi notório, especialmente em sua cidade adotiva, onde ele estabeleceu a sede da Igreja Maranata.

O pastor deixa uma filha e dois netos. Sua morte representa uma grande perda para a comunidade religiosa, que o considerava um líder espiritual e uma referência no movimento evangélico no Brasil. A Igreja Maranata, que começou com um pequeno grupo, hoje se espalha por diversos países. Com grande número de fiéis, destaca-se pela ênfase na pregação do Evangelho e pela criação de uma rede de apoio religioso e social.

Jefferson Santana



Fundador da Igreja Maranata liderava templo com presença em mais de 100 países

Eufrázio

Economia

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



Bolsas — Na sexta-feira: 0,24% São Paulo; 0,77% Nova York

Pontuação B3 — Ibovespa nos últimos dias: 138.854 (1/7) ... 141.263 (4/7)

Dólar — Na sexta-feira: R$ 5,424 (+ 0,37%)

Últimos	
30/junho	5,434
1/julho	5,461
2/julho	5,430
3/julho	5,405

Salário mínimo — R$ 1.518

Euro — Comercial, venda na sexta-feira: R$ 6,388

CDI — Ao ano: 14,90%

CDB — Prefixado 30 dias (ao ano): 14,91%

Inflação — IPCA do IBGE (em %)

Janeiro/2025	0,16
Fevereiro/2025	1,31
Março/2025	0,56
Abril/2025	0,43
Maio/2025	0,26

A nova cara do TRABALHO

Em busca de liberdade, propósito e flexibilidade, jovens rejeitam vínculos formais e desafiam o modelo tradicional de trabalho

Geração Z não quer mais saber de CLT

• FERNANDA STRICKLAND
• CAETANO YAMAMOTO*

Horas fixas, salários baixos, falta de sentido no trabalho e pouca flexibilidade. Esses são apenas alguns dos motivos que estão levando a Geração Z — jovens nascidos entre 1995 e 2010 — a rejeitar o modelo tradicional de emprego com carteira assinada. Em vez de seguir o caminho trilhado por seus pais e avós, muitos estão preferindo alternativas como o empreendedorismo, o trabalho freelancer ou mesmo a informalidade.

Uma pesquisa da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), com base em dados do Datafolha, confirma o movimento. Mais de 60% dos jovens preferem trabalhar remotamente ou com horários flexíveis, algo raro no regime tradicional. Já quase metade dos que estão atualmente empregados sonha em mudar de área ou tipo de vínculo. A lógica da escala 6x1, com jornada de seis dias de trabalho e um dia de folga, tem sido encarada como "prisão", não como garantia.

"Era um ambiente tóxico. O salário mal pagava o transporte e ainda exigiam que eu 'vestisse a camisa' da empresa. Não fazia sentido para mim", relata Mariana de Souza, 23 anos, que abandonou um emprego CLT em uma grande rede varejista após apenas seis meses. O que a moveu, como tantos outros, foi a busca por propósito — ou pelo menos por liberdade.

A sensação de desconforto em ambientes corporativos formais tem sido um denominador comum. Henrique Rachid, 23 anos, estudante da Universidade de Brasília (UnB) e produtor de conteúdo, resume: "Meu sonho está muito mais ligado ao meu trabalho pessoal do que ao de outras pessoas. Trabalhar como CLT me fazia sentir que eu não estava vivendo minha própria vida."

"Quando eu trabalhei como CLT, eu percebi que eu não me encaixava naquele quadro. Eu não me encaixava sendo funcionário de um chefe, de alguém para comandar todas as minhas decisões, todas as minhas ações. Eu gosto de ter essa minha liberdade, minha criatividade, poder trabalhar com realmente o que eu gosto. Além da da escala 6x1, né, que infelizmente é uma uma escala de trabalho que consome muito trabalhador", conta.

> "Meu sonho está muito mais ligado ao meu trabalho pessoal do que ao de outras pessoas. Trabalhar como CLT me fazia sentir que eu não estava vivendo minha própria vida"
>
> **Henrique Rachid,** *estudante e produtor de conteúdo*

Jovens têm buscado por jornadas profissionais mais flexíveis, ainda que instáveis, com a informalidade, contratos temporários e trabalhos autônomos ganhando cada vez mais espaço. Gustavo Pinheiro, 27 anos, formado em administração, optou por abrir a própria empresa: "Foi uma decisão difícil. Tinha bons benefícios como CLT, mas precisava de liberdade. Hoje tenho mais riscos, mas também mais autonomia."

"Eu refleti bastante antes de tomar essa decisão. Porque desde criança eu sempre quis trabalhar nesse ramo empreendedor é um sonho meu e eu fiquei quatro anos na empresa em que eu trabalhei CLT", lembra Gustavo. "Eu agradeço muito o tempo que eu fiquei lá, consegui crescer, adquirir conhecimento. Mas em relação aos motivos que me fizeram sair, foi essa questão da liberdade, que eu tinha que cumprir o horário sempre certinho. Toda vez tinha que responder a um chefe. Como eu tenho espírito empreendedor, isso não me agradava tanto na minha personalidade", afirma.

Para muitos, o CLT não é mais sinônimo de sucesso — mas de subordinação. A crítica se aprofunda em redes sociais e nos corredores universitários: a rigidez hierárquica, a cobrança por produtividade e a falta de empatia com questões emocionais tornam o trabalho formal insustentável.

Novo mercado

Para o sociólogo e economista Vinícius do Carmo, o embate da Geração Z não é exatamente com a carteira assinada, mas com os valores que ela carrega. "A rebeldia é própria da juventude, mas revela algo mais profundo: um conflito com o que a CLT representa — subordinação, disciplina, cumprimento de jornada. A Geração Z deseja ser o sócio produtivo, não ser obrigada a trabalhar em qualquer função."

Ele alerta, no entanto, para um risco: "Há confusão entre a necessidade de trabalhar e a proteção que a CLT oferece. Muitos veem a informalidade como liberdade, mas ignoram o que se perde em termos de seguridade social."

Esse ponto é também levantado pelo economista Otto Nogami, professor do Insper: "A migração para vínculos mais flexíveis ou informais pode comprometer a sustentabilidade do sistema previdenciário. Como a Previdência é sustentada pelas contribuições dos trabalhadores formais, o esvaziamento da base pode acelerar a necessidade de novas reformas."

Segundo Nogami, no mercado de trabalho, essa tendência provoca uma elevação da informalidade e da chamada "pejotização", ou seja, a transformação de vínculos empregatícios em relações entre empresas, com menores encargos para os contratantes e menos proteção para os trabalhadores.

"Com isso, observa-se uma crescente fragmentação das ocupações, que passam a englobar desde nômades digitais e criadores de conteúdo até motoristas de aplicativo e consultores autônomos. Esse novo cenário demanda adaptações urgentes nos modelos de regulação, fiscalização e qualificação profissional, exigindo políticas públicas voltadas ao ensino técnico, empreendedorismo, habilidades digitais e educação financeira", ressalta Nogami.

Aposentadoria

A decisão de romper com a CLT, muitas vezes, vem acompanhada de insegurança, especialmente sobre o futuro. Gustavo Pinheiro diz que já planeja sua aposentadoria via previdência privada. Henrique e Davi Gaspar, ambos autônomos, também afirmam guardar dinheiro para o futuro — mas com um tom de incerteza. "Minha meta é ficar rico até lá", brinca Davi, 24 anos, gestor de eventos e estudante da UnB. "Faço de tudo: freelas, arbitragem, segurança. Até o sonho dar certo."

"Eu tive essa experiência de CLT por um bom tempo. E eu não gostava de me sentir preso a uma certa rotina, de estar realizando o sonho de outra pessoa e não o meu próprio", frisou. "Por isso, eu corri atrás de criar minha própria empresa e de realizar meus próprios sonhos, de fazer o que eu realmente gosto", diz Davi.

A realidade, porém, pode ser menos otimista. Muitos jovens não contribuem com a Previdência Social nem têm plano de aposentadoria, o que os torna vulneráveis a uma velhice sem garantias. Para Otto Nogami, é urgente criar campanhas de conscientização sobre a contribuição individual e adotar modelos mais flexíveis de proteção social, como os regimes híbridos já utilizados em países como Canadá e Chile.

"Os reflexos mais preocupantes recaem sobre o sistema previdenciário brasileiro. Como o Regime Geral de Previdência Social (RGPS) é financiado principalmente pelas contribuições incidentes sobre a folha de pagamento dos trabalhadores formais, a redução dessa base de contribuintes compromete a sustentabilidade do modelo", afirma o economista.

Segundo Nogami, a diminuição da arrecadação ocorre ao mesmo tempo em que a população envelhece, o que agrava o desequilíbrio atuarial e pode antecipar a necessidade de novas reformas previdenciárias — seja por meio da elevação da idade mínima, mudança das alíquotas de contribuição ou criação de regimes paralelos.

"Além disso, muitos jovens que atuam de maneira informal ou como autônomos deixam de contribuir regularmente para a Previdência, o que pode levá-los a uma velhice desprotegida. Essa lacuna evidencia a urgência de campanhas de conscientização sobre a importância da contribuição individual e da previdência complementar, bem como a necessidade de repensar o modelo de proteção social vigente", explica.

Desafio para empresas

A resistência da Geração Z à CLT impõe um desafio duplo: enquanto empresas tradicionais precisam adaptar seus modelos para atrair e reter jovens talentos, o Estado se vê forçado a repensar políticas de regulação, qualificação e previdência. É o que sintetiza Vinicius do Carmo. "As grandes empresas já começam a se adaptar, mas ainda haverá muito ajuste. A Geração Z não é um bloco coeso, mas traz um recado claro: os arranjos tradicionais de trabalho não respondem mais às suas expectativas de vida."

Liberdade, propósito e dignidade são alguns dos desejos, como afirma a jovem Mariana: "Não quero só sobreviver. Quero viver e fazer sentido."

Para Nogami, o comportamento da Geração Z diante do trabalho formal não deve ser visto apenas como um desafio, mas como um sinal claro de transformação estrutural do mercado. "Essa realidade impõe um duplo movimento: de um lado, a modernização das relações de trabalho e dos mecanismos de proteção social; de outro, uma reflexão profunda sobre o futuro da Previdência, que deve ser inclusiva, sustentável e adaptada a um mundo cada vez mais digital e descentralizado", finaliza.

*Estagiário sob supervisão de Rafaela Gonçalves

Patrão de si mesmo

Estudos recentes revelam as preferências dos trabalhadores entre 15 e 30 anos no atual momento econômico. Há uma tendência de rejeição ao modelo tradicional.

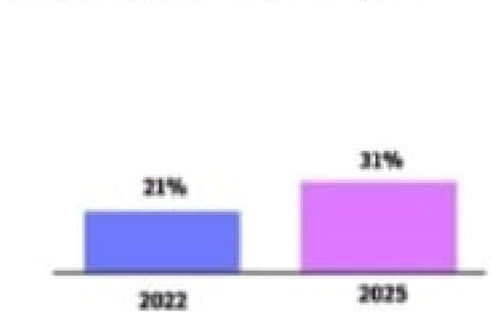


Qual a melhor modalidade de trabalho?

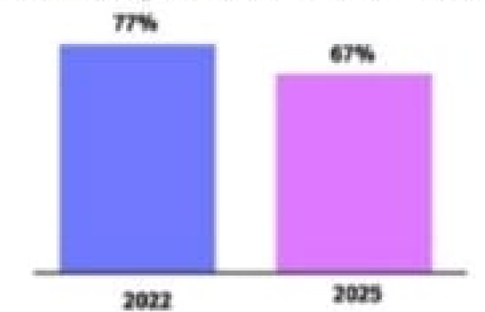


O que é mais importante: registro ou salário?

Prefere ganhar mais, mesmo sem registro



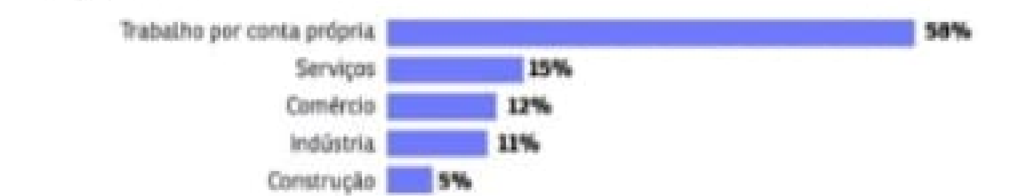
Prefere ser registrado, mesmo com salário menor



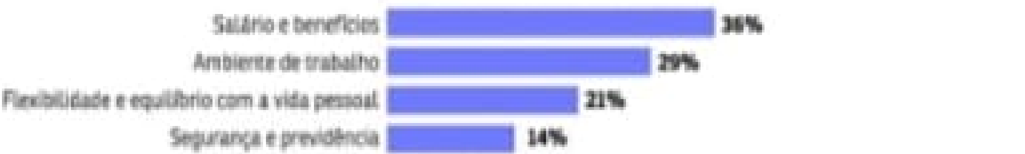
Dificuldades das indústrias paulistas para contratar



Setores preferidos



Fatores mais valorizados na escolha de um emprego



Fontes: Datafolha, Instituto Locomotiva (Abril 2025), Fiesp (jan.-mar. 2025)

SISTEMA FINANCEIRO

Medida alivia o consumo, mas pode fragilizar as finanças das famílias no futuro

Crédito consignado privado exige cautela

• VANILSON OLIVEIRA

A aprovação da Medida Provisória nº 1.292/2025, que amplia o acesso ao crédito consignado para trabalhadores com carteira assinada, microempreendedores e motoristas de aplicativo, gerou reações cautelosas entre economistas. Embora a medida seja considerada um alívio imediato para o orçamento de milhões de brasileiros, especialistas alertam para os riscos que ela pode representar no médio e longo prazo, tanto para as finanças das famílias quanto para a estabilidade da economia nacional.

Para o economista e professor da Fundação Getulio Vargas (FGV), Davi Lelis, a medida pode até oferecer um alívio imediato, mas tende a aprofundar distorções já recorrentes nas políticas econômicas do país. "Essa medida pode trazer um fôlego de curto prazo para algumas pessoas da população, para alguns trabalhadores, mas ela é muito delicada e perigosa no médio e no longo prazo", afirma.

Segundo ele, o problema está em incentivar o consumo sem ampliar a renda ou a capacidade produtiva. "Essa é uma medida de incentivo ao consumo, de incentivo à demanda. Não é um consumo saudável de longo prazo, é um consumo pontual que depois as pessoas vão ter que pagar", explica.

O economista lembra, ainda, que 76 milhões de brasileiros estão inadimplentes e que 78% das famílias convivem com algum tipo de dívida — quadro que, segundo ele, pode se agravar com a nova modalidade de crédito. "Você também piora esse lado do endividamento das famílias", alerta.

Outro ponto crítico levantado por Lelis é o uso do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) como garantia, o que compromete a segurança previdenciária dos trabalhadores no futuro. "Estão pegando um crédito de curto prazo às custas do que seria a aposentadoria de longo prazo (...) para pagar remédios, para pagar um home care, para pagar um tratamento de saúde, e lá na frente eles vão ter consumido esse crédito e não vão ter aposentadoria."

O economista e professor da Universidade de Brasília (UnB), César Bergo, afirma que a medida deve ser analisada sob três perspectivas: taxa de juros, direito de acesso ao crédito e educação financeira. Ele reconhece que o crédito consignado é mais barato que outras linhas de empréstimo, mas pondera que isso exige preparo e planejamento. "As pessoas têm que ter muita tranquilidade, ver que isso é uma oportunidade de colocar ali na prateleira, mas não sair tomando crédito desnecessariamente, porque não é a hora", aconselha.

Bergo também alerta para o comportamento do sistema financeiro, que deve aumentar sua pressão sobre esse novo público. "Infelizmente, os bancos vão cair em cima dessas pessoas, como caem hoje em cima do aposentado e do pensionista". Para o economista, o ideal seria vincular o acesso ao crédito à formação financeira. "O governo poderia colocar: você só vai ter crédito se apresentar o certificado de educação financeira", sugere.

Já o economista Masimo Della Justina vê na medida uma ferramenta que, se bem utilizada, pode realizar projetos familiares e integrar trabalhadores ao sistema financeiro formal, mas sem desprezar os riscos de exclusão futura. "O crédito consignado acaba sendo a realização de algum projeto econômico, algum sonho familiar ou individual que teria que aguardar anos ou talvez nunca ser realizado", disse.

Ele aponta, no entanto, que imprevistos podem comprometer a capacidade de pagamento, como perda do emprego, separações ou emergências de saúde. E adverte sobre o fenômeno do "azar moral", comum em análises econômicas: "Um percentual de pessoas que se endividam se encantam com o crédito fácil, sem julgar apropriadamente os compromissos lá da frente, e uma parcela acaba tendo seu CPF comprometido por questões de crédito."

Mesmo assim, Della Justina reconhece que o impacto imediato pode ser positivo para a economia local. "Esses empréstimos vão ser aplicados em alguma forma de consumo, de melhoria de moradia ou de qualquer outro compromisso, e acabam aquecendo a economia local, o comércio local", diz. O alerta final, porém, é direto: "Há que se julgar bastante os perigos dessa armadilha do crédito fácil."

Joédson Alves/Agência Brasil



Uso do FGTS como garantia pode comprometer a segurança previdenciária dos trabalhadores no futuro, alertam especialistas

Superendividamento preocupa

A MP do consignado privado está em vigor desde de março e foi aprovada no Senado, na semana passada, para não perder sua validade, e seguiu para sanção presidencial. O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, considera a aprovação como uma "vitória para os trabalhadores". "Cerca de 63% das operações estão concentradas em pessoas que ganham até quatro salários mínimos, e o Congresso reconheceu a importância desse programa para o trabalhador assalariado", destaca.

Parlamentares argumentaram, no entanto, que a medida, embora vendida como política de inclusão financeira, pode representar uma ameaça à estabilidade econômica das famílias mais vulneráveis. Entre os principais pontos de discordância estão o uso do FGTS como garantia, os juros mensais praticados e o risco de endividamento em massa num cenário de inadimplência recorde no país.

O senador Rogério Marinho (PL-RN) chama atenção para os riscos macroeconômicos da medida, apontando que ela pode agravar a situação fiscal do país ao estimular artificialmente o consumo em um cenário de alto endividamento. "Estamos falando, senhores, de um recorde de 70,3 milhões de pessoas endividadas no Brasil. Quase 45% dos adultos brasileiros estão negativados", afirma.

Para Marinho, o uso do FGTS como garantia e a ampliação da oferta de crédito podem acelerar o superendividamento da população. "Esse risco do superendividamento se acelera em função de mais um estímulo que é dado à economia, na contramão de um programa sustentável que nos exige racionalidade", critica.

No dia em que o projeto foi aprovado, o senador Oriovisto Guimarães (Podemos-PR) fez um apelo direto à bancada governista, destacando a contradição entre o discurso de defesa dos trabalhadores e a política de incentivo ao crédito com juros elevados. "Não existe injustiça mais cruel do que obrigar um trabalhador a pegar um dinheiro que é seu, que fica preso no fundo de garantia e que é remunerado por uma remuneração ridícula, para tomar empréstimo de 4% ao mês", afirmou.

De acordo com ele, a medida ignora o desequilíbrio entre o rendimento do FGTS — que é cerca de 4% ao ano — e os juros cobrados pelas instituições financeiras, reforçando a desigualdade no acesso ao sistema financeiro.

Flávio Bolsonaro (PL-RJ) também se posicionou de forma enfática contra a medida provisória, classificando-a como uma armadilha para os trabalhadores de baixa renda. "É uma grande injustiça, até uma covardia, sugerir que vai ser um bom negócio para esses trabalhadores que, via de regra, já estão superendividados", declarou. Segundo ele, o governo abre uma "porta da desesperança" ao permitir que cidadãos já fragilizados economicamente contraiam novos empréstimos para pagar dívidas antigas. "As pessoas mais desesperadas acabam caindo nessa tentação e não conseguem pagar nunca mais essa dívida", concluiu.

Teto de juros

A retirada do dispositivo que previa a transferência da competência sobre o teto de juros do crédito consignado para o Conselho Monetário Nacional (CMN) gerou críticas de parlamentares e acendeu um sinal de alerta entre economistas. A decisão monocrática do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), suprimiu o trecho do relatório final. A medida, no entanto, havia sido aprovada com apoio expressivo na comissão mista do Congresso.

Com a exclusão, a prerrogativa permanece sob responsabilidade do Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS), órgão vinculado ao Ministério da Previdência e, segundo críticos, sujeito a pressões político-sindicais. Apenas no atual mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o teto do consignado já foi alterado 11 vezes — uma média de uma a cada 70 dias. Em contraste, entre 2006 e 2022, foram 13 mudanças em 16 anos, ou seja, uma a cada 470 dias.

A Frente Parlamentar pelo Livre Mercado (FPLM) considera a decisão um retrocesso e afirma que continuará mobilizada para restabelecer a proposta original. O deputado Gilson Marques (Novo-SC), membro da frente, classifica a manobra como um desrespeito institucional. "A exclusão de um dispositivo relevante, aprovado com amplo apoio na comissão mista, por decisão monocrática do presidente da Casa, é um claro desrespeito ao trabalho técnico realizado e, sobretudo, à Câmara dos Deputados", afirma.

Na avaliação do parlamentar, a manobra esvazia o papel da Câmara e fragiliza o princípio do bicameralismo. "Quando alterações de mérito são feitas por atalhos regimentais para evitar a revisão da outra Casa, estamos diante de um enfraquecimento institucional que compromete a legitimidade do Congresso como um todo. Não se trata apenas de forma, mas de conteúdo: impedir que a Câmara se manifeste sobre um ponto sensível como a definição do teto de juros do consignado é negar a essência do bicameralismo e da boa legislação", complementa.

Brasil S/A

por Antonio Machado

machado@cidadebiz.com.br

Chega de improviso

A história de dois colossos emergentes, candidatos a potências superlativas nesta década. O mais tímido está voando, a Índia. O outro, apesar de bocudo, ainda é só uma promessa. Você sabe quem.

Tem a maior carga tributária entre todos os emergentes, mas não muda o que sabe não funcionar. Nesta quinta, 10h30, dia útil, um punhado de pessoas invadiu o saguão do Itaú BBA, na icônica Faria Lima, com cartazes e palavras de ordem bradando: "chega de mamata", "o povo não vai pagar a conta". E como fazer isso? Num evento em Salvador, um dia antes, o presidente Lula empunhou um cartaz com a mensagem em letras garrafais: "Taxação dos super-ricos!"

Se este for o caminho da grandeza, depois de 22 anos de promessas vãs, 16 dos quais sob administração do PT, quando o gasto público jamais cedeu, a carga tributária não afinou, a taxa de juro sempre esteve obesa, quase 100 milhões de pessoas foram incorporadas aos cadastros de transferências de renda ou empregadas pelo Estado, e o desenvolvimento não foi alcançado, vale questionar o modelo.

Discuta-se também, como propõe o ministro da Fazenda do governo, o tamanho das desonerações de impostos, "gastos tributários" pela língua da Receita Federal, mais de dois terços dos quais criados ou ampliados nestes 22 anos e mantidos sem avaliação se a meta do favor tributário foi cumprida e o custo-benefício de mantê-los.

Mas que não percam o propósito: não se tributa apenas para pagar a despesa de manutenção do setor público nem para promover planos eleitoreiros, a razão alegada pela vasta maioria de parlamentares para demolir por 383 a 98 o decreto presidencial que salgava ainda mais as alíquotas do IOF com fim de pagar parte do deficit fiscal.

E o investimento para formar cidadãos, alavancar a produção e a infraestrutura? É o filho enjeitado dos planos de ajuste fiscal, seja o teto de gastos destelhado da gestão passada ou o chamado arcabouço de agora, que sem onerar impostos é um conjunto vazio.

O contraponto com a trajetória da Índia realça nosso descaminho. Um programa de ação econômica criadora de riqueza, mantido há mais de 20 anos como valor nacional sem a forte polarização que divide a Índia em outros campos, é o que importa considerar. Não temos um plano de progresso inclusivo, temos projetos políticos de poder.

A gênese do descompasso

A falta de direção, que vem desde os anos 1980, o ocaso do regime militar, é a gênese do nosso descompasso. À época, nossa indústria era maior que a da China, hoje manufatura do mundo, e da Coreia do Sul somados, segundo o economista Paulo Gala. Índia, então, só se destacava pela miséria bíblica e a planificação estatal no estilo soviético desde a independência da Inglaterra, em 1947.

O denominador comum à expansão da Ásia como motor do crescimento econômico global é forte senso de nacionalidade, integração social pela educação e emprego, investimento contínuo em manufaturas com viés exportador, expansão de infraestrutura, e impostos e despesas públicas muito baixos em comparação com o mundo desenvolvido tanto em dinheiro corrente quanto em proporção do PIB.

Mais atrasada, sobretudo em relação à China, rival geopolítico, a Índia abandonou a planificação depois de 2004, abriu-se ao capital estrangeiro, colocou o setor privado como parte da formulação dos planos adotados, e investiu em ações de longo prazo. O principal é que tais ações foram mantidas quando a oposição chegou ao poder em 2014 e manteve os pilares da modernização e implantou outros.

A identidade digital única, conhecida como Aadhaar, correspondeu à integração nacional, facilitando o acesso a serviços públicos e privados e benefícios sociais. O imposto sobre o valor adicionado, IVA, totalmente digitalizado, baixou o custo de transações e restringiu drasticamente a informalidade. O que se tem desde então é que o PIB indiano cresce a um ritmo maior que o da China.

Somos simples até demais

Detalhes sobre o fenômeno indiano Lula poderá ouvir do primeiro-ministro Narendra Modi, que veio ao Brasil para a cúpula do BRICS+ e depois fará uma visita de Estado. Poderá ouvir também do chefe de governo da Indonésia, que trilha uma trajetória semelhante.

Ambos são democracias, a Índia tem o maior regime parlamentarista do mundo, com população de 1,4 bilhão de habitantes, superior à da China. Só que nenhum é tão complexo quanto ela. Além do hindi e do inglês, tem outras 20 línguas oficiais entre 121 principais. Não é fácil também a harmonia religiosa: 80% seguem o hinduísmo, mas das minoritárias o islamismo tem mais adeptos que toda a população do Brasil. A vizinhança é hostil. China, Paquistão e Índia, com os quais são comuns conflitos de fronteira, detêm armas nucleares. Os desastres naturais são recorrentes, de calor intenso a terremotos.

Apesar de tantas adversidades, perto delas o Brasil é simples até demais. A língua é única, não há conflito religioso e étnico, nem terremotos ou furacões, a vizinhança é pacífica. Mas temos uma elite, especialmente a política, sem visão nem ambição.

O poder da ideia certa

E vamos ao pitch da tese: enquanto nosso PIB em dólares nominais é de US$ 2,2 trilhões, praticamente estagnado há duas décadas, o da Índia entrou em 2025 com US$ 4,19 trilhões, 4ª maior do mundo, e tende a US$ 10 trilhões até 2032, segundo o Goldman Sachs — US$ 1 tri a cada um ano e meio. Quem está certo? Ou errado?

A economia da Índia equivale hoje a 3,6% do PIB global, estimado em US$ 115,49 tri pelo FMI. Era essa a nossa participação em 1980, hoje reduzida para insuficientes 1,95%. A taxa de pobreza extrema caiu de 27% em 2011-12 para 5,3% em 2022-23, com carga tributária de 18% do PIB, contra 33% da nossa, que o governo quer aumentar.

Só de serviços tecnológicos, a grande força motriz da expansão da Índia (graças ao Aadhaar), o país exportou US$ 387 bilhões no ano passado, com taxa de crescimento anual composta de 11% de 2005 a 2024. Até 2030, diz o Goldman Sachs, tais exportações vão atingir 11% do PIB ou US$ 800 bilhões. E nós? Se o santo for forte, vamos exportar este ano, no total, US$ 346 bilhões, uma merreca.

É isso que se espera que algum candidato, o incumbente e os que o desafiarem, traga à discussão na campanha de 2026. Não é IOF nem a tal da "justiça tributária", necessária, mas hoje subterfúgio para justificar aumento de impostos e nenhuma reforma do setor público ineficiente e capturado por interesses. Em vez de mais, o que urge fazer é reduzir a carga, cortar desperdícios, automatizar os serviços públicos e promover a entrada da economia no novo mundo.

Como disse o antecessor de Modi, Manmohan Singh, morto no fim de 2024, citando Victor Hugo no que foi o seu discurso inaugural da nova Índia: "Nenhum poder na Terra pode parar uma ideia quando a hora chega". Nossa hora já passou. Quem se habilita a ter a ideia?

Mundo



Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja o vídeo da inundação do Rio Guadalupe gravado pela empresária Lorena Guillen

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172



ESTADOS UNIDOS

Inundações sem precedentes atingem acampamento cristão para meninas e arrastam dezenas de crianças, à margem do Rio Guadalupe. Pelo menos 27 estão desaparecidas. Chuvas deixam 51 mortos, incluindo 15 menores. Moradores falam ao **Correio**

Tragédia em meio às férias de verão no Texas

• RODRIGO CRAVEIRO

Desespero, dor, angústia, luto, solidariedade e esperança. Os 25 mil moradores da cidade de Kerrville, no centro do Texas, tentam lidar com uma tragédia sem precedentes que se abateu sobre a região. Entre as madrugadas de sexta-feira e de ontem, chuvas torrenciais causaram inundações repentinas — o Rio Guadalupe, que banha a região, subiu cerca de 8m em 45 minutos. A água saiu arrastando tudo pelo caminho. Camp Mystic, um acampamento de verão cristão para meninas, hospedava 750 crianças quando foi tomado pela enchente.

Até o fechamento desta edição, 51 pessoas tinham morrido na região — 36 adultos e 15 crianças — e 860 haviam sido resgatadas com vida. Socorristas vasculhavam o rio em busca de pelo menos 27 meninas que passavam as férias no Camp Mystic. Nas redes sociais, pais tentavam encontrar notícias sobre o paradeiro dos filhos, enquanto moradores organizavam-se para ajudar, da maneira que podiam, os socorristas e as famílias dos mortos e desaparecidos, cujo número total é desconhecido.

Na manhã de sexta-feira, os pais das 750 meninas de Camp Mystic receberam um e-mail breve dos organizadores do acampamento cristão. A mensagem afirmava que o local havia sido atingido por "enchentes catastróficas". Fundado em 1926, o acampamento era administrado por gerações da mesma família e fornecia às crianças vários passatempos, como escalada em árvores e flutuação pelo rio. A agência France-Presse (AFP) divulgou fotos dos alojamentos tomados pela lama, inclusive os beliches. Diante dos casebres, carros virados, árvores arrancadas, escombros e entulhos.

Conselheiro responsável por um dos chalés do acampamento Laity Dodge, a cerca de 48km do Camp Mystic, e morador de Kerrville, John-Louis Barton contou ao **Correio** que a cidade recebeu muito apoio dos serviços de emergência. "Durante a maior parte do dia, helicópteros sobrevoaram Kerrville e as margens do Rio Guadalupe. Na manhã de hoje (ontem), ajudei a descarregar as malas dos meninos do Acampamento Waldemar, enquanto eles se reuniam com os pais. Muitas estradas ao longo do rio foram fechadas devido aos danos, mas começam a ser reabertas lentamente. As cidades de Hunt e de Ingram foram mais severamente impactadas do que Kerrville, pois a maioria de suas construções fica mais perto da água, como em Camp Mystic e em Waldemar", explicou.

Solidariedade

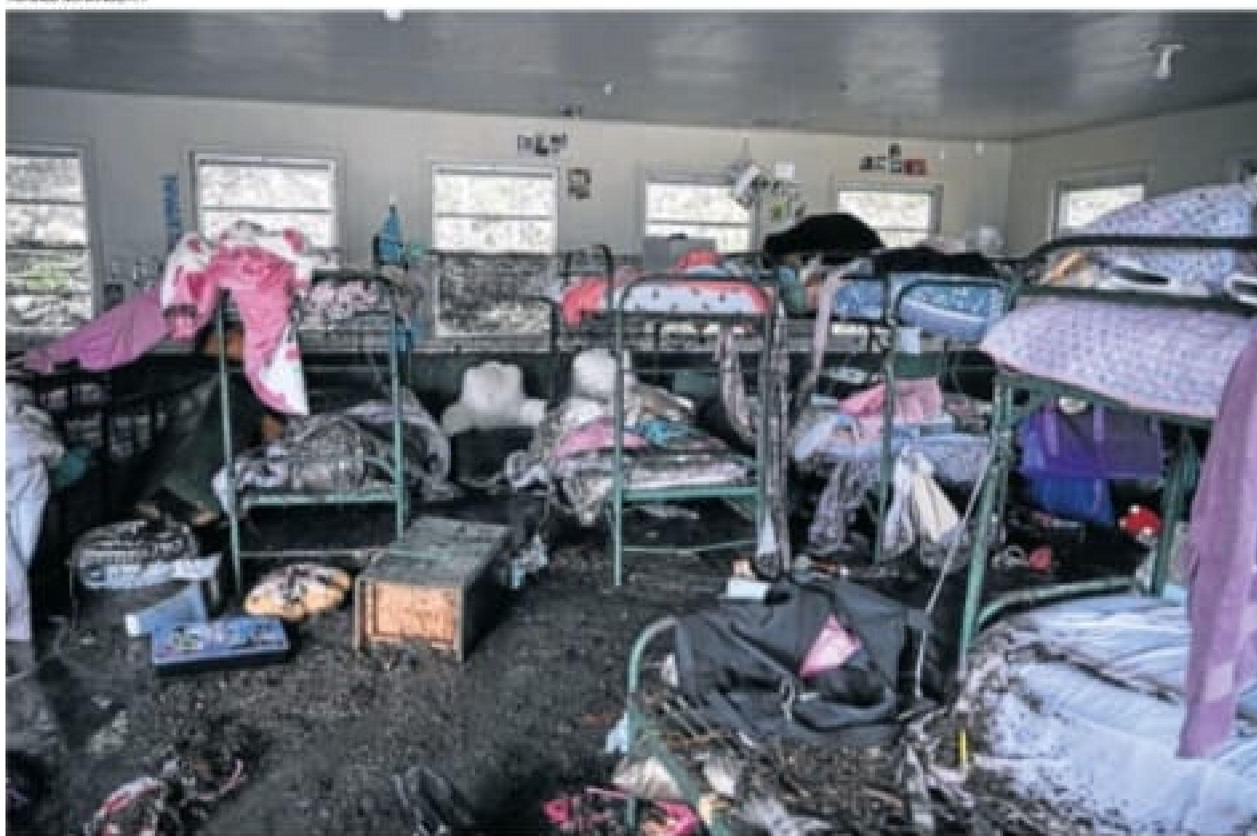
Barton tem procurado somar esforços na corrente de solidariedade que se formou em Kerrville. "Tenho atualizado amigos e familiares que ainda sentem falta de seus entes queridos, além de ajudar aqueles que perderam suas casas", disse. De acordo com ele, os acampamentos de verão estão mais lotados do que em qualquer outra época do ano. "As chuvas diminuíram de forma significativa, neste sábado, mas as previsões meteorológicas indicam mais precipitações nos próximos dias. Eu acredito que o pior passou."

Assim como Barton, moradores de Kerrville e de outras cidades da região arregaçaram as mangas para aliviar a dor das famílias e dos desabrigados. Muitos engajaram-se na arrecadação de donativos; restaurantes prepararam refeições gratuitas; e uma rede de informações sobre desaparecidos e de ofertas de abrigos foi criada.

O governador do Texas, Greg Abbott, assinou uma declaração de desastre expandida e pediu o mesmo à Casa Branca. "Seremos implacáveis (nos resgates). Será uma operação 24 horas por dia, sete dias da semana, dia e noite", prometeu. A secretária do Departamento de Segurança Interna (DHS), Kris Noem classificou as inundações como "sem precedentes" e anunciou a mobilização de agências do governo federal. Cerca de 500 socorristas e 14 helicópteros participam das buscas. Trump afirmou que ele e a esposa, Melania, rezam por todas as famílias afetadas por essa "tragédia horrível".

Lorena Guillen, dona de um restaurante e um parque de trailers na margem do Guadalupe, viu a água do rio subir rapidamente. "Minha casa fica ao lado, em um ponto mais alto. Somos cinco pessoas na minha família, conseguimos sair há tempo", relatou ao **Correio**. O restaurante foi inundado, e sua casa recebeu meio metro de água. "O que vivemos foi absolutamente devastador. O parque de trailers desapareceu. Tudo se foi", lamentou. "É a pior inundação em 500 anos, talvez com centenas de mortos. Somente no meu parque de trailers e no do vizinho são 45 desaparecidos."

Ronaldo Schemidt/AFP



Alojamento do Camp Mystic tomado pela lama: água invadiu o local e levou várias crianças na madrugada de sexta-feira

Ronaldo Schemidt/AFP



Voluntários de equipe de busca e resgate vasculham imediações do acampamento

» Musk cumpre ameaça e lança partido

O empresário Elon Musk, ex-aliado do presidente Donald Trump, anunciou a criação do seu próprio movimento político, o Partido da América. "Hoje é criado o Partido da América", anunciou Musk, referindo-se aos Estados Unidos. Seu objetivo é "devolver a liberdade" ao país, publicou no X o diretor-executivo da Tesla e da SpaceX. Decepcionado com o projeto de lei orçamentária apresentado por Trump, que ele acusa de aumentar a dívida do país, Musk tinha prometido, nos últimos dias, criar seu movimento político caso o texto fosse aprovado. "Quando se trata de arruinar o nosso país com o desperdício e a corrupção, vivemos em um sistema de partido único, e não em uma democracia", disse.

TENSÃO NO ORIENTE MÉDIO

Israel envia emissários para negociar trégua com Hamas

O gabinete do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, confirmou que enviará uma equipe de negociadores ao Catar para debater as bases do acordo de cessar-fogo com o grupo terrorista islâmico Hamas. A facção palestina se disse disposta às tratativas e a libertar os reféns, em troca de um cessar-fogo na Faixa de Gaza. Somente ontem, as operações das Forças de Defesa de Israel (IDF) deixaram 35 mortos, segundo a Defesa Civil palestina. O governo de Netanyahu considera "inaceitáveis" propostas de mudanças nos termos do plano catariano apresentadas pelo Hamas.

Na sexta-feira, o grupo palestino anunciou que estava pronto para "começar imediatamente" as negociações sobre a última proposta de trégua promovida pelos Estados Unidos, com mediação do Catar e do Egito. Segundo duas fontes palestinas próximas às negociações, a proposta dos Estados Unidos "compreende uma trégua de 60 dias", durante a qual o Hamas libertaria 10 reféns israelenses ainda vivos, assim como vários corpos, em troca da libertação de prisioneiros palestinos detidos em Israel. Familiares dos sequestrados saíram às ruas das principais cidades israelenses exigindo o cessar-fogo.

Das 251 pessoas raptadas em 7 de outubro de 2023 durante o ataque do movimento palestino em Israel, que desencadeou a guerra, 49 permanecem em cativeiro em Gaza, mas 27 delas foram declaradas mortas pelo Exército israelense. De acordo com as duas fontes palestinas, o Hamas exige mudanças no mecanismo de retirada das tropas israelenses da Faixa de Gaza, garantias de que os combates não serão retomados durante as negociações e que a Organização das Nações Unidas (ONU) e as entidades internacionais reconhecidas voltem a distribuir a ajuda humanitária.

"Esperamos que uma trégua aconteça", declarou à agência France-Presse Karima Al Ras, moradora de Gaza. "As passagens de fronteira serão abertas e a farinha poderá chegar. As pessoas esperam desesperadamente por farinha e morrem quando vão buscar comida para seus filhos", acrescentou. O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, viajará a Washington, amanhã, para se reunir com o presidente americano, Donald Trump.

Jack Guez/AFP



Manifestantes contrários a Netanyahu saem às ruas de Tel Aviv para exigir cessar-fogo e retorno de todos os reféns

Khamenei faz primeira aparição após a guerra

Khamenei.ir/AFP



O líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, participou de uma cerimônia religiosa em Teerã, segundo imagens divulgadas pela imprensa estatal, as primeiras de uma aparição pública do líder desde o cessar-fogo com Israel, em 24 de junho. Um vídeo exibido pela emissora de televisão estatal mostra Ali Khamenei cumprimentando fiéis em uma mesquita, durante uma cerimônia alusiva ao aniversário do martírio do imã Hussein, uma data importante para os muçulmanos xiitas. A última aparição do aiatolá tinha sido na semana passada, em discurso gravado. A imprensa britânica anunciou que cinco bases militares israelenses foram diretamente atingidas pelos mísseis iranianos durante o conflito.

Opinião

Editora: Carmen Souza // *carmensouza.df@dabr.com.br*
opiniao.df@dabr.com.br | **3214-1157**

VISÃO DO CORREIO

O Brasil com uma ONU enfraquecida

Em discurso na reunião anual do Novo Banco do Desenvolvimento (NBD), braço financeiro do Brics, o presidente Lula deu um diagnóstico do momento conturbado das relações internacionais. "O problema nosso não é nem econômico. O problema nosso é político, porque há muito tempo eu não via o mundo carente de lideranças políticas como nós temos hoje. Há muito tempo eu não via a nossa ONU tão insignificante como ela se apresenta hoje", afirmou o chefe do governo brasileiro na capital carioca.

Lula apontou como exemplo eloquente da fraqueza da Organização das Nações Unidas a incapacidade de encontrar uma solução diplomática para o conflito no Oriente Médio. "Uma ONU que foi capaz de criar o Estado de Israel não é capaz de criar um Estado Palestino. Não é capaz de fazer um acordo de paz para que o genocídio do Exército israelense [não] continue matando mulheres e crianças inocentes em Gaza", lamentou.

O presidente tem sido criticado, dentro e fora do Brasil, por suas atitudes a respeito de conflitos como a guerra na Ucrânia ou os embates de Israel contra palestinos e, mais recentemente, contra o regime iraniano. A postura do governo brasileiro é vista com desconfiança porque sugere um posicionamento antiocidental, amistoso com Rússia, China e Irã, países que compõem a frente antagônica aos Estados Unidos e seus aliados. Com efeito, é preocupante observar a tolerância do governo brasileiro com regimes que não demonstram apreço pela democracia, como Venezuela e Rússia.

Mas Lula acerta quando afirma que o multilateralismo enfrenta um momento crítico, a ponto de o governante dizer que a ONU se tornou "insignificante". A ascensão de líderes nacionalistas e conservadores em diferentes partes do mundo impôs obstáculos ao esforço de organismos internacionais em distensionar situações críticas em regiões específicas do planeta, bem como enfrentar problemas de ordem global, como a desigualdade social e a emergência climática.

Em termos práticos, são remotas as chances de o Brasil interferir em questões agudas na comunidade internacional, como os conflitos militares na Europa e no Oriente Médio. Convém, portanto, buscar o protagonismo em debates nos quais o país tem melhores condições de contribuir de maneira mais relevante. E a oportunidade reside precisamente em dois temas coligados: sustentabilidade e transição energética.

O aproveitamento sustentável das nossas potencialidades econômicas pode servir de trampolim para o Brasil ocupar uma posição mais relevante no cenário internacional. Por um lado, é verdade que as economias mais ricas resistem em ajudar os países em desenvolvimento a preservar a natureza; e a ONU, efetivamente, tem perdido força política ante o nacionalismo crescente. Por outro lado, o Brasil tem condições de sinalizar ao mundo que é um país aberto ao desenvolvimento sustentável e opositor das guerras.

Para tanto, é preciso focar em uma agenda que represente ganhos econômicos para o nosso país e valorize o papel do Brasil como ator neutro e soberano no contexto internacional. Posicionamentos que denotem algum tipo de alinhamento ideológico são improdutivos, na medida em que o Brasil não tem peso armamentista para impor algum poder político. Com o esvaziamento crescente do multilateralismo, a política externa brasileira deve se guiar por um pragmatismo que busque oportunidades econômicas e evite altercações políticas infrutíferas.

ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Fui ao teatro e saí mais jovem

Na última sexta-feira, fui ao teatro assistir a uma peça que está há 24 anos em cartaz. Sabe um texto que não envelhece nem nunca vai envelhecer? *Trata-se de Intimidade Indecente*, da autora Leilah Assunção, que desde 2001 teve sucessivas montagens. Em todas, Marcos Caruso viveu Mariano. Já a protagonista Roberta foi interpretada por Irene Ravache, Vera Holtz e, atualmente, Eliane Giardini. A peça é sobre um casal que se separa na casa dos 60 anos, mas não se desgruda até os 90, perpetuando o vínculo.

Além do texto e da esplêndida interpretação, é de fato chocante ver como a cumplicidade pode sobreviver a todo o resto. Intimidade e conexão resistem ao tempo. Resistem até mesmo ao desamor. Ao ver essa peça, lembrei ainda de um romance incrível, *Tudo bem no ano que vem*, que assisti no cinema e revejo até hoje em DVD: *Doris* (Ellen Burstyn) e George (Alan Alda), um casal de amantes, mantêm um caso por mais de 25 anos, mas só se encontram durante um fim de semana por ano, sempre no mesmo hotel na costa dourada da Califórnia.

Os casais Mariano/Roberta e Doris / George são gente como a gente, comuns e desinteressantes, que revelam na cumplicidade cotidiana as vantagens de compartilhar vivências com quem esteja invariavelmente na mesma sintonia.

Ter relações duradouras, posso apostar, está na prescrição para uma vida longeva, assim como todos os hábitos que nos renovam, como fazer exercício físico, dormir bem, ter uma alimentação adequada. Acrescentaria ainda ir ao teatro como remédio com alto potencial curativo. Por isso mesmo, a arte deveria ter mais apoio e incentivo.

Outra prática que tem me surpreendido positivamente é maratonar documentários e, mais recentemente, ouvir podcasts. Existem vários sobre longevidade. Recentemente, o **Correio** lançou o *PodEnvelhecer* apresentado pelas jornalistas Carmen Souza e Sibele Negromonte. No segundo episódio, marcou-me um dado que o presidente do Departamento de Gerontologia da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia no DF, Otávio Nóbrega, deu: as demências se tornaram uma pandemia e hoje 10ª causa de morte, a 6ª nos Estados Unidos, e o Brasil está seguindo esse curso.

Envelhecer é um processo doloroso, sim. Não dá para fingir que não é, sobretudo quando a pessoa não tem condições de tratar de forma adequada. Na maioria das vezes, o envelhecimento vem acompanhado de achatamento da renda e aumento dos gastos. Passar por tudo isso, além de possíveis problemas de saúde, sem ter apoio humanizado e conexões reais torna tudo muito mais complexo.

Por isso, a nós e aos nossos, desejo gente de bem por perto; cuidado e companhia. E muita arte, sobretudo no teatro, que tem esse benefício de nos rejuvenescer anos em alguns poucos minutos.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br*

Governabilidade 1

A cada momento, fica mais claro o descompromisso do Congresso Nacional com a maioria dos brasileiros e o alinhamento com os milionários. Os presidentes da Câmara e do Senado e a maioria dos senadores e deputados avançaram no tempo e mudaram as leis para enfraquecer o Executivo. Hoje, estão em 2026, ávidos por eleger um antidemocrático como presidente, a fim de ressuscitar um regime de exceção. A relação do Congresso com o presidente Lula é de extrema rivalidade, a fim de eliminar quaisquer políticas sociais em favor dos mais necessitados, suspender as investigações da Polícia Federal dos atos de corrupção que comprometem a elite do Congresso Nacional. Os escândalos exibidos pelos meios de comunicação deixam claro que boa parte dos parlamentares está envolvida em negociatas. Até quando os trabalhadores brasileiros continuarão elegendo seus inimigos?

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

Governabilidade 2

Reza a lenda que o Canto do cisne seria a última tentativa de manifestação, esforço notável ou algo grandioso de alguém pouco antes de sua morte, por mais absurda que seja. Seria baseada na crença de que os cisnes cantam uma bela melodia pouco antes de morrer. Na última sexta-feira, Lula afirmou que "esse país vai ter, pela primeira vez, um presidente eleito quatro vezes". Essa manifestação representa o subconsciente de Lula aflorando, pressentindo sua definitiva morte política.

» **Milton Cordova Junior**
Vicente Pires

INSS

Já faz tempo que se descobriu o trambique das consignações fraudando os aposentados no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Fala-se em ressarcir os velhinhos, mas os trapaceiros, propositalmente, por serem amigos do rei, continuam soltos e impunes, e a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) ainda está em fase de instalação. O Brasil não é um país sério.

» **Humberto S. Soares**
Vila Velha (ES)

Parintins

Realmente especial a matéria *Disputa cultural*, publicada na edição da *Revista* do **Correio** do domingo passado, assinada por Nathália Queiroz e cuja capa (em cores) fora brilhantemente desenvolvida pelo designer Michel Amazonas. O espetáculo proporcionado pelo festival de Parintins, representado pelos Bois-Bumbás Caprichoso (azul) e Garantido (vermelho), de fato, estampa um vistoso cartão-postal da biodiversa Região Norte e do Brasil, haja vista atualmente já haver sido alçado ao patamar internacional. A redatora do *CB*, por sua vez, inteligentemente (nos) revelou — na condição de assíduos leitores — detalhes significativos, tais como itens de avaliação, perfil do público, torcidas, valores de ingressos e patrocínios etc., instigando nossa curiosidade e nosso interesse pela diversidade e riqueza culturais daquele singelo fragmento insular amazonense, berço dos povos originários. Parabéns, *CB*!

» **NetoKobra**
Brasília

Literatura

A escritora e professora universitária de literatura Vera Lúcia de Oliveira tomou posse na Academia Brasiliense de Letras como sucessora do saudoso cineasta e escritor Vladimir Carvalho, na cadeira 38. Foi recebida pelo escritor Edmilson Caminha. O lotado Auditório Cyro dos Anjos , da Associação Nacional de Escritores (ANE), onde se realizou a solenidade, ouviu dois excelentes discursos. Vera Lúcia de Oliveira, nascida em Luziânia (GO), mora em Brasília desde 1966. Formada em letras e especializada em psicanálise, é autora de quatro livros: *O beijo da mãe e outros ensaios de literatura & psicanálise*; *O beijo de Judas*; *Dostoiévski sem moderação* e, recentemente, pela Outubro Edições, de Brasília, *Dostoiévski arrebatador*. Vera Lúcia de Oliveira pertence também à ANE e à Academia de Letras do Brasil. Publica artigos e ensaios literários em vários jornais e revistas. É, sem dúvida, uma grande escritora. Mais informações sobre a autora, o leitor encontrará no *Dicionário de Escritores de Brasília*, de Napoleão Valadares.

» **Danilo Gomes**
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas abrera sua disposição

Vazamentos constantes de chaves Pix e ataque hacker milionário ao Pix. Você quer mesmo que eu acredite que é seguro?

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Os parlamentares se revoltam contra o IOF para blindar os super-ricos de pagar impostos, mas nada fazem para que o salário mínimo tenha um valor que garanta boa qualidade de vida aos trabalhadores.

Alfredo Gomes — Paranoá

Se eu tiver nota fiscal, depois de comprovado que houve crimes previstos no Código do Consumidor, poderia entrar com uma ação na Justiça para ter de volta a diferença? Seria lindo os postos receberem uma enxurrada de processos por parte dos clientes.

Fábio Petra — Brasília

É preciso vistoriar também os combustíveis adulterados. Estão causando muitos prejuízos aos motoristas!

Maria Fernandes — Brasília

Briga entre vizinhos termina em tiroteio, com criança e mulher baleadas no DF. Quem não sabia que, com a liberação das armas, até água na calçada seria motivo para matar? Falta de aviso não foi!

Eliana Honorato — Brasília

Parabéns, Fluminense, por representar tão bem o Brasil e garantir a vaga na semifinal do Mundial de Clubes! O sonho está mais vivo do que nunca, e a nação tricolor segue firme na torcida! Rumo à final, rumo à glória!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Correio Braziliense

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

Assine

Anuncie

S.A. CORREIO BRAZILIENSE

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Opinião

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br | 3214-1157

10 • Correio Braziliense • Brasília, domingo, 6 de julho de 2025

VISÃO DO CORREIO

O Brasil com uma ONU enfraquecida

Em discurso na reunião anual do Novo Banco do Desenvolvimento (NBD), braço financeiro do Brics, o presidente Lula deu um diagnóstico do momento conturbado das relações internacionais. "O problema nosso não é nem econômico. O problema nosso é político, porque há muito tempo eu não via o mundo carente de lideranças políticas como nós temos hoje. Há muito tempo eu não via a nossa ONU tão insignificante como ela se apresenta hoje", afirmou o chefe do governo brasileiro na capital carioca.

Lula apontou como exemplo eloquente da fraqueza da Organização das Nações Unidas a incapacidade de encontrar uma solução diplomática para o conflito no Oriente Médio. "Uma ONU que foi capaz de criar o Estado de Israel não é capaz de criar um Estado Palestino. Não é capaz de fazer um acordo de paz para que o genocídio do Exército israelense [não] continue matando mulheres e crianças inocentes em Gaza", lamentou.

O presidente tem sido criticado, dentro e fora do Brasil, por suas atitudes a respeito de conflitos como a guerra na Ucrânia ou os embates de Israel contra palestinos e, mais recentemente, contra o regime iraniano. A postura do governo brasileiro é vista com desconfiança porque sugere um posicionamento antiocidental, amistoso com Rússia, China e Irã, países que compõem a frente antagônica aos Estados Unidos e seus aliados. Com efeito, é preocupante observar a tolerância do governo brasileiro com regimes que não demonstram apreço pela democracia, como Venezuela e Rússia.

Mas Lula acerta quando afirma que o multilateralismo enfrenta um momento crítico, a ponto de o governante dizer que a ONU se tornou "insignificante". A ascensão de líderes nacionalistas e conservadores em diferentes partes do mundo impôs obstáculos ao esforço de organismos internacionais em distensionar situações críticas em regiões específicas do planeta, bem como enfrentar problemas de ordem global, como a desigualdade social e a emergência climática.

Em termos práticos, são remotas as chances de o Brasil interferir em questões agudas na comunidade internacional, como os conflitos militares na Europa e no Oriente Médio. Convém, portanto, buscar o protagonismo em debates nos quais o país tem melhores condições de contribuir de maneira mais relevante. E a oportunidade reside precisamente em dois temas coligados: sustentabilidade e transição energética.

O aproveitamento sustentável das nossas potencialidades econômicas pode servir de trampolim para o Brasil ocupar uma posição mais relevante no cenário internacional. Por um lado, é verdade que as economias mais ricas resistem em ajudar os países em desenvolvimento a preservar a natureza; e a ONU, efetivamente, tem perdido força política ante o nacionalismo crescente. Por outro lado, o Brasil tem condições de sinalizar ao mundo que é um país aberto ao desenvolvimento sustentável e opositor das guerras.

Para tanto, é preciso focar em uma agenda que represente ganhos econômicos para o nosso país e valorize o papel do Brasil como ator neutro e soberano no contexto internacional. Posicionamentos que denotem algum tipo de alinhamento ideológico são improdutivos, na medida em que o Brasil não tem peso armamentista para impor algum poder político. Com o esvaziamento crescente do multilateralismo, a política externa brasileira deve se guiar por um pragmatismo que busque oportunidades econômicas e evite altercações políticas infrutíferas.

ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Fui ao teatro e saí mais jovem

Na última sexta-feira, fui ao teatro assistir a uma peça que está há 24 anos em cartaz. Sabe um texto que não envelhece nem nunca vai envelhecer? *Trata-se de Intimidade Indecente*, da autora Leilah Assunção, que desde 2001 teve sucessivas montagens. Em todas, Marcos Caruso viveu Mariano. Já a protagonista Roberta foi interpretada por Irene Ravache, Vera Holtz e, atualmente, Eliane Giardini. A peça é sobre um casal que se separa na casa dos 60 anos, mas não se desgruda até os 90, perpetuando o vínculo.

Além do texto e da esplêndida interpretação, é de fato chocante ver como a cumplicidade pode sobreviver a todo o resto. Intimidade e conexão resistem ao tempo. Resistem até mesmo ao desamor. Ao ver essa peça, lembrei ainda de um romance incrível, *Tudo bem no ano que vem*, que assisti no cinema e revejo até hoje em DVD: *Doris* (Ellen Burstyn) e George (Alan Alda), um casal de amantes, mantém um caso por mais de 25 anos, mas só se encontram durante um fim de semana por ano, sempre no mesmo hotel na costa dourada da Califórnia.

Os casais Mariano/Roberta e Doris / George são gente como a gente, comuns e desinteressantes, que revelam na cumplicidade cotidiana as vantagens de compartilhar vivências com quem esteja invariavelmente na mesma sintonia.

Ter relações duradouras, posso apostar, está na prescrição para uma vida longeva, assim como todos os hábitos que nos renovam, como fazer exercício físico, dormir bem, ter uma alimentação adequada. Acrescentaria ainda ir ao teatro como remédio com alto potencial curativo. Por isso mesmo, a arte deveria ter mais apoio e incentivo.

Outra prática que tem me surpreendido positivamente é maratonar documentários e, mais recentemente, ouvir podcasts. Existem vários sobre longevidade. Recentemente, o **Correio** lançou o *PodEnvelhecer* apresentado pelas jornalistas Carmen Souza e Sibele Negromonte. No segundo episódio, marcou-me um dado que o presidente do Departamento de Gerontologia da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia no DF, Otávio Nóbrega, deu: as demências se tornaram uma pandemia e hoje 10ª causa de morte, a 6ª nos Estados Unidos, e o Brasil está seguindo esse curso.

Envelhecer é um processo doloroso, sim. Não dá para fingir que não é, sobretudo quando a pessoa não tem condições de tratar de forma adequada. Na maioria das vezes, o envelhecimento vem acompanhado de achatamento da renda e aumento dos gastos. Passar por tudo isso, além de possíveis problemas de saúde, sem ter apoio humanizado e conexões reais torna tudo muito mais complexo.

Por isso, a nós e aos nossos, desejo gente de bem por perto; cuidado e companhia. E muita arte, sobretudo ao teatro, que tem esse benefício de nos rejuvenescer anos em alguns poucos minutos.

TÁ, ELE DISSE ISSO... MAS E SE O CONGRESSO DERRUBAR?
ELE NEGOCIOU COM A BANCADA?

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Governabilidade 1

A cada momento, fica mais claro o descompromisso do Congresso Nacional com a maioria dos brasileiros e o alinhamento com os milionários. Os presidentes da Câmara e do Senado e a maioria dos senadores e deputados avançaram no tempo e mudaram as leis para enfraquecer o Executivo. Hoje, estão em 2026, ávidos por eleger um antidemocrático como presidente, a fim de ressuscitar um regime de exceção. A relação do Congresso com o presidente Lula é de extrema rivalidade, a fim de eliminar quaisquer políticas sociais em favor dos mais necessitados, suspender as investigações da Polícia Federal dos atos de corrupção que comprometem a elite do Congresso Nacional. Os escândalos exibidos pelos meios de comunicação deixam claro que boa parte dos parlamentares está envolvida em negociatas. Até quando os trabalhadores brasileiros continuarão elegendo seus inimigos?

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

Governabilidade 2

Reza a lenda que o Canto do cisne seria a última tentativa de manifestação, esforço notável ou algo grandioso de alguém pouco antes de sua morte, por mais absurda que seja. Seria baseada na crença de que os cisnes cantam uma bela melodia pouco antes de morrer. Na última sexta-feira, Lula afirmou que "esse país vai ter, pela primeira vez, um presidente eleito quatro vezes". Essa manifestação representa o subconsciente de Lula aflorando, pressentindo sua definitiva morte política.

» **Milton Cordova Junior**
Vicente Pires

INSS

Já faz tempo que se descobriu o trambique das consignações fraudando os aposentados no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Fala-se em ressarcir os velhinhos, mas os trapaceiros, propositalmente, por serem amigos do rei, continuam soltos e impunes, e a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) ainda está em fase de instalação. O Brasil não é um país sério.

» **Humberto S. Soares**
Vila Velha (ES)

Parintins

Realmente especial a matéria *Disputa cultural*, publicada na edição da *Revista* do **Correio** do domingo passado, assinada por Nathália Queiroz e cuja capa (em cores) fora brilhantemente desenvolvida pelo designer Michel Amazonas. O espetáculo proporcionado pelo festival de Parintins, representado pelos Bois-Bumbás Caprichoso (azul) e Garantido (vermelho), de fato, estampa um vistoso cartão-postal da biodiversa Região Norte e do Brasil, haja vista atualmente já haver sido alçado ao patamar internacional. A redatora do *CB*, por sua vez, inteligentemente (nos) revelou — na condição de assíduos leitores — detalhes significativos, tais como: itens de avaliação, perfil do público, torcidas, valores de ingressos e patrocínios etc., instigando nossa curiosidade e nosso interesse pela diversidade e riqueza culturais daquele singelo fragmento insular amazonense, berço dos povos originários. Parabéns, *CB*!

» **NetoKobra**
Brasília

Literatura

A escritora e professora universitária de literatura Vera Lúcia de Oliveira tomou posse na Academia Brasiliense de Letras como sucessora do saudoso cineasta e escritor Vladimir Carvalho, na cadeira 38. Foi recebida pelo escritor Edmílson Caminha. O lotado Auditório Cyro dos Anjos , da Associação Nacional de Escritores (ANE), onde se realizou a solenidade, ouviu dois excelentes discursos. Vera Lúcia de Oliveira, nascida em Luziânia (GO), mora em Brasília desde 1966. Formada em letras e especializada em psicanálise, é autora de quatro livros: *O beijo da mãe e outros ensaios de literatura & psicanálise*; *O beijo de Judas*; *Dostoiévski sem moderação* e, recentemente, pela Outubro Edições, de Brasília, *Dostoiévski arrebatador*. Vera Lúcia de Oliveira pertence também à ANE e à Academia de Letras do Brasil. Publica artigos e ensaios literários em vários jornais e revistas. É, sem dúvida, uma grande escritora. Mais informações sobre a autora, o leitor encontrará no *Dicionário de Escritores de Brasília*, de Napoleão Valadares.

» **Danilo Gomes**
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Vazamentos constantes de chaves Pix e ataque hacker milionário ao Pix. Você quer mesmo que eu acredite que é seguro?

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Os parlamentares se revoltam contra o IOF para blindar os super-ricos de pagar impostos, mas nada fazem para que o salário mínimo tenha um valor que garanta boa qualidade de vida aos trabalhadores.

Alfredo Gomes — Paranoá

Se eu tiver nota fiscal, depois de comprovado que houve crimes previstos no Código do Consumidor, poderia entrar com uma ação na Justiça para ter de volta a diferença? Seria lindo os postos receberem uma enxurrada de processos por parte dos clientes.

Fábio Petra — Brasília

É preciso vistoriar também os combustíveis adulterados. Estão causando muitos prejuízos aos motoristas!

Maria Fernandes — Brasília

Briga entre vizinhos termina em tiroteio, com criança e mulher baleadas no DF. Quem não sabia que, com a liberação das armas, até água na calçada seria motivo para matar? Falta de aviso não foi!

Eliana Honorato — Brasília

Parabéns, Fluminense, por representar tão bem o Brasil e garantir a vaga na semifinal do Mundial de Clubes! O sonho está mais vivo do que nunca, e a nação tricolor segue firme na torcida! Rumo à final, rumo à glória!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

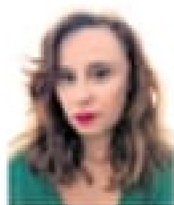
Assine

Anuncie

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Eufrázio

O mal-estar na cultura da maternidade



» JANAÍNA PENALVA
Professora de direito constitucional da Universidade de Brasília (UnB)

» NAYARA TEIXEIRA
Doutoranda em direito pela UnB

O último censo populacional demonstrou que a taxa de fecundidade no Brasil está em queda histórica, com 1,55 filho por mulher. Um dia, depois do espanto social com esse número, por magia ou pela mão do Universo, o inesperado aconteceu: o espírito de um novo tempo tomou conta das mulheres brasileiras. Um dia, acordaram decididas a não terem mais filhos. As meninas com mais de 10 anos decidiram que não iriam mais cuidar de seus irmãos, as mulheres em idade reprodutiva não levariam mais nenhuma gravidez a termo, as avós iriam esquecer suas netas e netos, as vizinhas passariam a ignorar os apuros das crianças ao lado e as trabalhadoras domésticas deixariam seus trabalhos para sempre.

Nenhuma mulher participaria mais de processos de adoção, de fertilização in vitro ou cederia seu útero em aluguel. As poucas mulheres com filhos sob cuidado de homens fariam apenas transferências bancárias com nome de pensão alimentícia, as que sobreviveram ao feminicídio e ao estupro optariam por viver isoladas dos homens e as trabalhadoras do sexo encerrariam os encontros presenciais. O Sol nasceu e não haveria mais mães solo e mulheres cuidadoras. O temido fim da humanidade estaria definido? Os homens sentiram medo. Para conter os "riscos civilizatórios" dessa magia, desenvolveram técnicas de reprodução por óvulos sintéticos, úteros artificiais e uma robótica de cuidados com habilidades para fazer uma criança se transformar em um adulto. Depois de algumas décadas, avaliando as causas desse mundo novo, um pesquisador diria: a culpa é do feminismo.

Esse exercício imaginativo não diz nada sobre o que as mulheres desejam ou sobre o que os feminismos reivindicam. Nada do que o coletivo das mulheres reúne se aproxima de um mundo sem reprodução humana. Nem um útero sintético ou um robô cuidador seria capaz de neutralizar a dimensão moral da questão: o mal-estar na cultura da maternidade.

Na década de 1970, surgiu, nos Estados Unidos, uma organização de mulheres que não queriam ter filhos e reivindicavam não apenas o direito de escolha sobre a maternidade, mas uma mudança cultural que pudesse fazer dessa escolha uma opção de vida como qualquer outra. Era o auge da segunda onda do feminismo, em que o foco era a autonomia das mulheres sobre seus corpos. Esse é o movimento childfree, uma posição política que diz respeito à escolha consciente e voluntária das mulheres de não serem mães.

O childfree nunca foi um movimento grande e nem unânime nos feminismos. Algumas críticas, especialmente do feminismo negro, apontam que o questionamento da maternidade compulsória, como levantado pelo movimento childfree, tem uma perspectiva branca e de classe. Mulheres negras e pobres lutam pelo direito de ter seus filhos e criá-los com dignidade e segurança. No Brasil, essa crítica é precisa. A escravização sexual das mulheres negras as impediu de conceber, viver e cuidar dos próprios filhos, seja pelo assassinato, seja pelo sequestro para escravidão ou para a posição de filhos ilegítimos dos senhores brancos. A escravidão negra não terminou, se atualizou na violência doméstica, no feminicídio e na precarização do trabalho.

Nem uma Constituição ou tratado de direitos humanos foi capaz de desfazer a divisão sexual do trabalho. Porém, mais que reconhecer as duplas e triplas jornadas, mulheres negras e brancas querem sobreviver sem o custo da exaustão e da precariedade de renda e trabalho. Queremos experimentar outras maternidades ou, simplesmente, não queremos experimentá-la, porque o desejo é maior (e melhor) que o "instinto". O que a cultura entende como "instinto maternal" é, na pele das mulheres, puro mal-estar.

Essa discussão, a denúncia das mulheres sobre a invisibilidade do trabalho de cuidar, leva o espanto com a taxa de fecundidade a um outro lugar: a responsabilidade das mulheres pelas crianças, pelo futuro, pela família. Não faz muito tempo que se disse, em rede nacional, que o adulto que está na prisão é filho de mãe solteira. É cotidiana a certeza de que a criança agressiva é filha de uma mãe ausente e de que aquela fora da norma heterossexual "deu errado" porque foi negligenciada pela mãe. Todo mundo conhece o menino da escola que chora muito porque foi criado pela avó. Quem nunca disse, diante de um mal comportamento social: "Ei, não tem mãe, não?!"

Nenhuma mulher cuida apenas dos filhos que gera e tampouco é a única responsável pelo que se constrói na infância e na família. Os cálculos estatísticos sobre a fecundidade estão errados: deveria importar quantas mulheres existem por criança e não quantos filhos existem por mulher. Ou seja, a investigação sobre a fecundidade não pode ser deslocada da crítica sobre quem garante a reprodução social. Hoje, o que as mulheres vivem é esse mal-estar permanente, essa sensação de que não podem ter desejos genuínos.

Aquela imaginação que cria um mundo sem reprodução não nos interessa politicamente. Se queremos entender porque as taxas de fecundidade caem, precisamos começar investigando quais constrangimentos as mulheres sofrem para serem mães. Quem guia o caminho até a resposta é o feminismo, o nome escolhido para organizar as vozes que dizem o que é desejo e o que é imposição cultural.

Maurenilson Freire



Uma casa para Athos



» RICARDO REIS MEIRA
Mestre em teoria e história da arquitetura e presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal

Toda obra de Athos Bulcão é uma aula. Não daquelas tradicionais, embora sua arte esteja até nos currículos escolares, mas porque nos ensina a olhar para a cidade com outra lente. Ela nos ensina que o concreto não precisa ser duro, que a arquitetura pode ter alma, que as paredes podem dançar.

Athos, carioca de nascimento, escolheu Brasília como quem escolhe uma segunda chance de existir. E nos deu, de presente, uma nova chance de sentir. Seus azulejos, suas sombras, suas cores e formas espalhadas por hospitais, igrejas, escolas, casas, praças e monumentos transformaram a capital de linhas retas em palco de poesia. Ele nos provou que arte não tem que ficar trancada em museu: pode habitar o cotidiano, estar ao alcance de todos os olhares e de todas as mãos.

Pois é curioso que quem nos ensinou tanto sobre pertencimento ainda não tivesse um espaço próprio para chamar de seu. A Fundação Athos Bulcão, guardiã desse acervo, existe desde 1992, mas sem sede definitiva. Sobreviveu em espaços improvisados, levando adiante a missão de preservar, ensinar, emocionar, sem nunca ter o chão firme que Athos tanto merecia.

Agora, enfim, parece que a justiça será feita. O Governo do Distrito Federal concedeu o terreno para a construção da nova sede da Fundação, em um gesto que é mais do que burocrático: é simbólico. É quase como se Brasília dissesse "obrigado" a quem ajudou a desenhar a alma desta cidade.

O projeto, assinado pelo João Filgueiras Lima, o Lelé, outro gênio, promete ser mais que um edifício: será um convite para entrar na cabeça de Athos, sentir a música que ele via nos azulejos, caminhar pelos labirintos geométricos que ele imaginava, descobrir a liberdade que existe em cada repetição. Museu, salas multiuso, jardim, café: tudo pensado para que a obra de Athos continue a ser viva, próxima, respirando junto com a cidade.

Porque a arte de Athos nunca foi estática. Mesmo quando assentada no concreto, ela se move, muda com a luz do dia, conversa com quem passa, consola quem espera numa fila de hospital, encanta crianças em escolas públicas. São mais de 260 obras espalhadas por Brasília, não por acaso. Athos sempre acreditou que beleza é direito de todos, não privilégio de poucos.

Dar uma sede à Fundação Athos Bulcão não é só erguer um prédio. É garantir que essa filosofia siga viva, inspirando gerações, formando mentes, tocando corações. É dar continuidade a uma missão que ele mesmo começou lá atrás, quando entendeu que arte e arquitetura são inseparáveis e que, juntas, constroem a memória de um lugar.

Brasília deve muito a Athos. O Parque da Cidade, o Teatro Nacional, os murais das escolas, os relevos dos hospitais, as sombras dançantes nos blocos de concreto. Tudo isso se confunde com a própria história de quem mora aqui. É impossível passar por Brasília sem esbarrar na poesia que Athos imprimiu nos muros e paredes.

Por isso, é hora de retribuir. É hora de dar à Fundação o teto que faltava, o abrigo que Athos jamais pedia, mas sempre mereceu. Porque artista nenhum se faz sozinho, e legado nenhum se preserva sem cuidado. A nova sede será um marco, sim, mas também um gesto de responsabilidade coletiva: reconhecer que cultura é patrimônio, que memória é bem público, e que artistas como Athos não podem ficar à mercê de favores, empréstimos ou improvisos.

Se a arte humaniza a arquitetura, como Athos dizia, então a nova sede humaniza a cidade mais uma vez. É uma espécie de abraço tardio, mas ainda a tempo, da capital a um de seus candangos mais queridos. Que esse espaço floresça, se encha de crianças, visitantes, curiosos, estudiosos, todos aqueles que queiram aprender a ver o mundo com menos rigidez e mais leveza.

Athos merece uma casa. E Brasília, no fundo, também.

A inteligência artificial exige requalificação constante



» JOSÉ PASTORE
Professor (aposentado) da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP), presidente do Conselho de Emprego e Relações do Trabalho da Fecomercio-SP e membro da Academia Paulista de Letras

Os estudos sobre os impactos da inteligência artificial (IA) nos ambientes de trabalho ainda estão na infância, como de resto ocorre com a própria IA. Apesar disso, começam a surgir resultados semelhantes de estudos diferentes.

Um deles diz respeito à imensa capacidade da IA criar negócios e soluções para problemas antigos. Esse é o caso do enorme impacto dessa tecnologia na medicina, no direito, na engenharia, genética, oceanografia, astrofísica e vários outros campos. Nesse sentido, a IA cria especialidades entre os profissionais e transforma profissões que são típicas desses campos. É dessa forma que surgem, por exemplo, os médicos que trabalham com modelos probabilísticos para o diagnóstico das doenças.

Outro resultado que vem ganhando consenso entre os pesquisadores é o fato de a IA afetar mais os empregos intelectualizados do que os manuais. Isso porque a inteligência artificial generativa tem uma gigantesca capacidade de aprender e dar soluções instantâneas para problemas complexos que outrora consumiam horas e dias de trabalho. Para surpresa de muitos, essa capacidade vem se revelando de alta utilidade até no mundo das artes, como é o caso do compositor de jingles que obtém a obra pronta depois de oferecer alguns parâmetros de orientação à IA generativa.

Como tendência geral, diferentes estudos estão mostrando que o impacto da IA no trabalho é maior onde predominam atividades intelectualizadas e menor onde predominam as atividades manuais. Disso decorre a conclusão de que a IA generativa afeta mais as economias avançadas e menos as subdesenvolvidas.

Em tudo o que a IA generativa vem impactando, é de enorme relevância a forte queda dos preços dos bens e serviços dela derivados. Os ganhos de tempo e o barateamento da vida não são promessas e, sim, um resultado real do uso da IA generativa. Pense no tempo que se gastava quando as pesquisas em qualquer área demandavam a ida a uma biblioteca, a longa procura nos catálogos dos livros e revistas e muita sorte de encontrá-los disponíveis nas prateleiras da instituição. Atualmente, tudo isso é feito com um toque de mágica pela via da IA generativa, que economiza o precioso insumo do tempo, estimula a concorrência e contribui para a redução dos custos e dos preços.

Os estudos disponíveis para o caso brasileiro mostram exatamente isso. Entre nós, é bem menor o impacto da IA generativa nas atividades que ainda dependem em grande escala do trabalho manual (construção civil, transporte, doméstico etc.) e bem maior nas que dependem de trabalho intelectual (medicina, advocacia, engenharia etc.). Isso significa que, no Brasil, o grupo de profissionais a ser afetado é relativamente pequeno — o inverso dos países avançados.

Em outras palavras, demoraremos mais tempo para observar uma grande destruição de postos de trabalho em decorrência de IA generativa. Mas, não podemos exagerar. Esse tempo será encurtado rapidamente. Até mesmo profissões que tipicamente dependem do trabalho manual e de decisões humanas — garçons e motoristas, por exemplo — já vem sendo substituídas por sistemas de autosserviço — como é o caso dos restaurantes sem garçons e dos veículos sem motoristas. Aqui, surge uma grande diferença entre os países avançados e os subdesenvolvidos. Nos primeiros, a capacidade de qualificação e requalificação profissional é imensa, enquanto nos segundos é limitadíssima.

No Brasil, por exemplo, as escolas profissionais (que são reduzidas) enfrentam o grande desafio de ensinar o que não foi ensinado nas escolas convencionais nos campos da linguagem, ciências, matemática e lógica. Nessas condições, é muito mais difícil "repaginar" as pessoas para aproveitarem as novas oportunidades de trabalho geradas pela IA generativa e por outras tecnologias. É exatamente o inverso do que ocorre nos países avançados. Neles, a destruição de profissões é maior, mas a capacidade de requalificação é adequada para a necessária "repaginação" dos profissionais.

Em suma, o mundo com a IA generativa está sendo muito diferente do que vivemos no passado recente. Para acomodar as pessoas gerando renda a partir do trabalho, isso exige requalificação constante, uma melhoria substancial dos sistemas de educação básica e expansão do ensino profissional.

Poucos quilos a menos, um grande ganho

Estudo com mais de 23 mil pessoas acompanhadas por 35 anos mostra que o emagrecimento modesto já reduz o risco de doenças crônicas e mortalidade por qualquer causa. Pesquisadores defendem mudança de hábitos, em vez de remédios

» PALOMA OLIVETO

Pexels



A perda de peso por meios naturais na meia-idade é mais benéfica, destaca a pesquisa

Perder peso na meia-idade, mesmo que de forma modesta e sem intervenções cirúrgicas ou medicamentosas, beneficia a saúde a longo prazo, com efeitos protetivos contra doenças graves. Além disso, o emagrecimento entre os 40 anos e 50 anos pode reduzir o risco de morte precoce. É o que diz um estudo com mais de 23 mil pessoas publicado na revista *Jama Network Open*, da Associação Médica Norte-Americana.

Os participantes foram acompanhados por até 35 anos em três grandes pesquisas epidemiológicas da Europa. Os cientistas, da Finlândia, investigaram como mudanças no peso corporal durante a meia-idade influenciaram o surgimento de doenças crônicas, como diabetes tipo 2, infarto, acidente vascular cerebral (AVC), câncer, asma e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Também avaliaram a mortalidade por todas as causas.

Os voluntários foram divididos em quatro grupos, com base no índice de massa corporal (IMC) registrado em duas avaliações iniciais: participantes com peso saudável (IMC < 25), os que emagreceram, engordaram ou permaneceram com sobrepeso. Em todas as análises, as pessoas que perderam os quilos a mais na meia-idade tiveram menos risco de desenvolver doenças crônicas, comparadas às que continuaram com IMC acima do considerado normal. As primeiras também viveram mais.

Impacto

Uma das descobertas mais importantes, na avaliação dos pesquisadores, foi que a perda de peso não precisou ser drástica para trazer benefícios. Em média, os participantes reduziram cerca de 6,5% do peso corporal — o que corresponde a, por exemplo, uma pessoa de 80kg perder 5,2kg. Ainda assim, o impacto na saúde foi significativo e duradouro, especialmente entre os que mantiveram a forma ao longo dos anos. "Mesmo perdas de peso modestas, alcançadas sem cirurgia ou medicamentos, foram associadas a uma redução expressiva nos riscos de doenças crônicas e mortalidade", escreveram os autores do artigo **(leia entrevista)**.

"O estudo demonstra que perder peso na meia-idade por meios naturais, sem remédios ou cirurgia, continua sendo uma estratégia viável e benéfica, mesmo em tempos de avanço farmacológico", avalia o endocrinologista João Silva Mesquita Filho, professor da pós-graduação da Afya Educação Médica. "Apesar de termos um bom arsenal terapêutico para o tratamento da obesidade, que promove uma boa perda ponderal, as reduções modestas obtidas com mudanças de estilo de vida geram efeitos relevantes na prevenção de doenças e aumento da longevidade. E não se descarta que ocorram grandes perdas de peso sem uso de medicação, mas esse processo leva mais tempo e não é obtido por todos os pacientes."

Mariana Santana, médica e professora de endocrinologia do Grupo Medcof, ressalta que mesmo a perda de peso modesta pode ter impactos benéficos significativos. "A perda superior a 5%, 7% do peso corporal reduz muito a chance de o paciente evoluir de pré-diabete para diabete", exemplifica. "Um paciente que, por exemplo, tem 150kg e pensa: 'Ai, meu Deus, para poder ficar bem, eu tenho que chegar a 80kg' está enganado. A gente tem que conversar com ele, porque, justamente, se ele conseguir perder uns 10% do seu peso corporal, reduz bastante a chance de evoluir com diabete, hipertensão, dislipidemia, reduz morte cardiovascular. Então, nesse objetivo, quando a gente trata a obesidade, é mantê-la controlada, é reduzir desfechos, complicações relacionadas à obesidade."

Três perguntas para

TIMO STRANDBERG, PROFESSOR DE GERIATRIA NO HOSPITAL DE HELSINQUE, NA FINLÂNDIA, E AUTOR DO ARTIGO PUBLICADO NA JAMA

Arquivo pessoal



Como os resultados encontrados no estudo se comparam aos de pessoas que perdem peso por meio de medicamentos ou cirurgia?

Medicamentos e cirurgia induzem uma maior perda de peso e têm efeitos específicos sobre os hormônios intestinais. A intervenção no estilo de vida envolve vários efeitos além da perda de peso — dieta saudável, redução de calorias, atividade física — e esses têm efeitos benéficos próprios. Para medicamentos e cirurgia, é importante ter mais dados sobre os riscos potenciais de grandes perdas de peso relacionadas a possíveis deficiências nutricionais, perda de massa magra, osteoporose, etc. É claro que isso também pode ser um problema com a redução unilateral de calorias.

Quais são as recomendações práticas do estudo?

Não engorde e, se você estiver acima do peso, emagreça. Um peso saudável ao longo da vida é a melhor opção, mas a intervenção no estilo de vida para sobrepeso/obesidade também produz benefícios à saúde a longo prazo, inclusive, para a longevidade. Manter um peso saudável é essencial.

Em termos de políticas públicas, quais as implicações principais?

Ações educativas são muito importantes para promover um peso saudável, como incentivo à redução de alimentos ricos em calorias e incentivo à prática de atividade física. Ganhar peso antes da meia-idade, na juventude e até mesmo na infância, é muito preocupante e causa um fardo pesado para a sociedade. **(PO)**

Atividade física

Os dados do estudo mostraram, ainda, que o grupo que perdeu peso manteve níveis mais altos de atividade física, ao contrário dos demais, nos quais o sedentarismo aumentou com o tempo. Isso pode ter potencializado os efeitos positivos do emagrecimento, acreditam os autores.

Muitas pesquisas anteriores haviam mostrado que emagrecer ajuda a prevenir o diabetes tipo 2. Agora, os autores do novo estudo queriam saber se a perda de peso saudável traria outras vantagens de longo prazo, como reduzir risco cardiovascular, de câncer ou de doenças pulmonares.

Os resultados indicaram que sim. Mesmo quando excluíram o diabetes da análise, os pesquisadores encontraram reduções significativas nos riscos de outras doenças graves, inclusive, quanto à mortalidade. "Os efeitos benéficos só ficaram evidentes após um longo tempo de acompanhamento, o que pode explicar por que estudos anteriores mostraram resultados inconsistentes", observam.

Oportunidade

O estudo também reforça a importância de iniciar mudanças durante a meia idade, enquanto a maioria das pessoas ainda está saudável. O emagrecimento de indivíduos mais idosos pode estar associado a doenças subjacentes e à perda de massa muscular, o que pode confundir os resultados.

Para os autores, as descobertas reforçam o papel das intervenções comportamentais — como alimentação saudável e exercícios físicos — no combate ao sobrepeso, mesmo em uma era marcada pelo crescimento de medicamentos à base de GLP-1, como as "canetas emagrecedores" e pelos cirurgias bariátrica. "Trata-se de um estímulo para que as pessoas busquem estratégias sustentáveis e acessíveis de perda de peso na vida adulta", afirmam.

O trabalho indica ainda que pessoas que tiveram sobrepeso na juventude e conseguiram normalizar o IMC até o fim da puberdade parecem não manter o risco aumentado de doenças cardiovasculares. Segundo os pesquisadores, isso indica que há tempo e chance real de reversão dos danos potenciais do excesso de peso.

O endocrinologista João Silva Mesquita Filho lembra que a avaliação da obesidade é individual, portanto, a decisão de incluir ou não uma medicação depende da particularidade de cada paciente. "Depende de quanto peso ele precisa perder, se existe compulsão alimentar, se está obeso há muito tempo, entre outras questões relevantes. Portanto, o tratamento não medicamentoso tem o seu valor, mas isso não muda o fato de que alguns pacientes precisarão de intervenção medicamentosa."

Manter a massa muscular é essencial

A partir dos 30 anos, começa a haver perda de massa muscular, um fenômeno acelerado na meia-idade. Por isso, ao iniciar o processo de emagrecimento, os especialistas recomendam um cuidado especial. "A primeira preocupação que a gente tem que ter para existir uma perda de peso saudável e que o paciente consiga manter a massa muscular é, justamente, ter uma reeducação alimentar adequada e manter a prática de atividades físicas resistidas", diz a endocrinologista Mariana Santana, professora do Grupo Medcof.

Segundo a médica, é preciso orientar o paciente sobre o consumo adequado diário de proteínas, assim como a importância da prática de exercícios com resistência, como musculação. Assim, é possível eliminar gordura corporal com o mínimo de perda de massa muscular.

"A gente sabe que perder massa muscular, além de aumentar o risco de reganho de peso, reduz a qualidade de vida", alerta a médica. "Sabemos o quão importante é a massa muscular, principalmente à medida em que o paciente vai envelhecendo. O idoso sarcopênico é aquele que, de fato, tem a maior taxa de mortalidade. Obesidade sarcopênica é uma coisa que a gente não quer de jeito nenhum, principalmente, para o paciente idoso, devido ao risco de quedas e outras complicações relacionadas a isso."

O mais importante, ensina Mariana Santana, é manter uma reeducação alimentar orientada por um profissional de nutrição, garantindo uma dieta equilibrada e sustentável a longo prazo. "É fazer atividade física, principalmente resistida, acompanhada de um bom profissional de educação física, que, com certeza, vai ajudar bastante na redução da perda de massa muscular nesse processo de emagrecimento." **(PO)**

NIKLAS HALLEN



Especialistas alertam sobre a importância de exercícios de musculação para a qualidade de vida

Eufrázio

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels.: 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br



Ana Rayssa/Esp. CB/D.A Press

O presídio federal fica a 4 km de distância das casas

SEGURANÇA

Presos monitorados, vigilância nas ruas

Vizinhos do Complexo Penitenciário da Papuda e da Penitenciária Federal de Brasília, moradores de São Sebastião e Jardins Mangueiral vivem em constante atenção, enquanto autoridades de segurança seguem no combate às organizações criminosas

» DARCIANNE DIOGO

Sem sirenes, correria ou tensão, autoridades de segurança monitoram discretamente qualquer sinal de fumaça vindo do Complexo da Papuda, área que abriga tanto os presídios distritais quanto a Penitenciária Federal em Brasília (PFBRA) — onde está Marcos Willians Herbas Camacho, o Marcola, chefe do Primeiro Comando da Capital (PCC). A pouco mais de 4 km de distância das unidades prisionais, moradores de São Sebastião e Jardins Mangueiral convivem em terra minada e em estado de alerta.

Além de Brasília, há outros quatro presídios de segurança máxima distribuídos pelo país — em Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Norte e Rondônia. Diferentemente de prisões comuns, os federais adotam rígidos procedimentos e têm um só objetivo: combater o crime organizado, isolando as lideranças e presos de alta periculosidade. Das cinco, a PFBRA é a unidade com o menor número de detentos: são 72 e 208 vagas, segundo o relatório do Departamento Penitenciário Nacional (Depen).

O baixo quantitativo faz parte da estratégia implementada pelo Ministério da Justiça para reforçar a segurança ativa. Por trás dos muros, no dia a dia do preso, o sistema também é severo. Visitas e banho de Sol são regrados. O Depen estabelece a visita aos custodiados de duas formas: parlatório ou virtual. Sem qualquer contato físico e separados por vidro, o familiar pode se comunicar com o interno por interfone por três horas. Na modalidade virtual, a conversa dura 30 minutos e é feita por videoconferência. Nesse caso, o visitante precisa ir à Defensoria Pública da União (DPU).

Rodízio de presos

Periodicamente, o Sistema Penitenciário Federal faz remanejamento de presos de um presídio para o outro. A finalidade é garantir o enfraquecimento das lideranças do crime organizado. O secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar, explicou que esse rodízio integra o protocolo do Sistema Penitenciário Federal. "Não é desejável que nem aqui em Brasília e em nenhum dos outros quatro presídios federais um preso fique por muito tempo sem que seja feito o rodízio, porque a presença dele ali, muitas vezes, traz aquela chamada célula que o rodeia, que envolve, às vezes, familiares, amigos ou comparsas.

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



São Sebastião: moradores convivem com o medo constante de fugas de detentos

Ao **Correio**, a Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen) informou que as transferências no Sistema Penitenciário Federal ocorrem mediante autorização judicial e seguem critérios técnicos, de segurança e de inteligência penitenciária. "Não há um tempo-limite fixo de permanência nas unidades federais. As decisões sobre a manutenção ou transferência dos custodiados são de competência do Poder Judiciário, com base em pareceres técnicos da Senappen", esclareceu.

Cada operação de transferência é conduzida com elevados padrões de segurança, executada por policiais penais federais treinados e com o apoio de recursos operacionais avançados. De acordo com a Secretaria, as ações contam, quando necessário, com o apoio de outras forças de segurança, como as polícias militares, civis, rodoviárias, Força Nacional e órgãos de inteligência estaduais e federais. O órgão assegura que o modelo é um controle rigoroso da custódia e movimentação dos presos sob responsabilidade da União, dentro das diretrizes legais e operacionais do sistema.

Marcelle Gomes Figueira, professora de segurança pública do Instituto de Direito Público (IDP) e pesquisadora da Universidade de Brasília (UnB), explica que a migração de familiares e amigos de presos é um procedimento natural e histórico. Segundo a especialista, essa mudança não significa aumento das taxas de criminalidade e explica que a sensação de insegurança está ligada a outros fatores. "As forças de segurança do DF, em relação ao combate ao crime organizado, têm tido um relativo êxito. Um dos principais problemas na capital ainda é o roubo a transeuntes, uma criminalidade diária, mas que não vai atingir a população de forma geral. Os mais afetados e vítimas desse tipo de crime, por exemplo, são aquelas pessoas mais expostas, como as que saem cedo para trabalhar e vão ao ponto de ônibus", destaca.

A professora acredita que o sentimento de vulnerabilidade não está associado diretamente às taxas de criminalidade, mas a outros fatores sociais e ambientais. "A gente entra numa questão de preservação de espaço público, falta de iluminação ou incremento de políticas públicas para maior circulação de pessoas em áreas comerciais. Para isso, deve-se pensar num plano conjunto e colaborativo entre outros órgãos do governo. O ideal é a integração entre as secretarias para a revitalização e melhor circulação de pessoas. Isso, consequentemente, vai ter reflexo na segurança", frisou.

Segurança

O **Correio** questionou o Depen sobre o impacto da presença desses presos para a comunidade próxima e as medidas adotadas para proteger a vizinhança. Em resposta, o órgão afirmou que a presença de uma penitenciária federal em uma região não representa risco, mas sim maior segurança para a população local e elencou os fatores justificáveis.

Segundo o Depen, as unidades do Sistema Penitenciário Federal foram estrategicamente construídas em áreas com distanciamento da malha urbana e contam com áreas de segurança externa, sistemas tecnológicos de monitoramento, controle rígido de acesso e vigilância reforçada pela atuação integrada das forças de segurança pública municipais, estaduais e federais. "Não há qualquer evidência de que a presença de uma penitenciária federal aumente a violência nas regiões onde está instalada. Ao contrário, a atuação articulada e permanente do Estado nesses territórios tende a reforçar a segurança, ampliar o monitoramento e reduzir riscos para a população."

Hélio Gomes, 33 anos, mora em São Sebastião há seis anos, em um ponto próximo ao Complexo Penitenciário da Papuda. O técnico de ar-condicionado relata ter presenciado uma situação de fuga do presídio em que o criminoso escondeu-se numa casa vizinha. Desde então, o morador teme por algo semelhante. "Comigo nunca aconteceu nada. É claro que sentimos receio por morar bem perto (do presídio), mas acreditamos no trabalho da polícia. Tem um monitoramento intenso na região", disse.

O pedreiro Eguinaldo Jesus, 41, vive em uma casa colada à cerca que divide São Sebastião do imponente Complexo da Papuda. Apesar de morar no local há 20 anos e em um ponto sensível, considera-se protegido. "Estamos sujeitos a perigo a qualquer lugar. Aqui, eu durmo até de porta aberta, mas é claro que temos que ter cuidado", finalizou.

Palavra de especialista

Impacto nas redondezas

É bastante comum que a rede de apoio de determinados presos resida, ainda que provisoriamente, nas proximidades dos estabelecimentos penitenciários durante o tempo que aquele esteja cumprindo pena. Essa rede é composta por familiares, pessoas próximas e até companheiros/comparsas no crime.

Desde a geografia carcerária, as dinâmicas/rotinas até a configuração sociodemográfica e a economia local dessas áreas são influenciadas pela circulação de pessoas e coisas dentro e fora das unidades prisionais.

A transferência de um preso de um presídio para outro tem impacto social na realidade local. Quando um líder de alguma organização criminosa com elevado capital social no mundo do crime é transferido, mobiliza-se toda uma estrutura material e simbólica aqui fora, para que esse continue a liderar, mesmo estando preso. Esses movimentos são discretos, velados, silenciosos e muito bem planejados.

A presença de um líder de facção é percebida pela população interna e externa ao presídio, repercutindo, inclusive, na sensação de segurança da população local. Identificar, mapear e interferir nas movimentações e nos vínculos desse tipo de preso e sua rede externa de apoio coloca-se enquanto desafio para a política penal, para a gestão penitenciária, para as instituições do sistema de Justiça Criminal e para as polícias.

É preciso muito trabalho da área de inteligência para desarticular tais redes. O Regime Disciplinar Diferenciado (RDD), ao contrário do que se propunha no começo (desarticular as facções), tem contribuído para o fortalecimento de tais organizações, sua capilaridade e interiorização pelo país, fazendo com que essas redes e a economia do crime circulem.

Welliton Caixeta, doutor em direito e pesquisador do Grupo Candango de Criminologia da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (GCCrim/FD/UnB) e do Laboratório de Gestão de Políticas Penais

Eixo Capital



ARTHUR DE SOUZA (INTERINO)
arthursouza.df@cbnet.com.br

SSP-DF inicia pesquisa sobre segurança pública

Divulgação/SSP-DF



A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) inicia, a partir de amanhã, uma ampla pesquisa domiciliar em todas as regiões administrativas, para ouvir a população da capital do país sobre vitimização, sensação de segurança e confiança nas instituições.

Milhões de dados

O levantamento será feito com mais de 19 mil moradores e irá gerar quase 8 milhões de dados a serem analisados pela pasta. O material será fundamental para orientar políticas públicas ainda mais eficazes e próximas da realidade dos cidadãos.

Seis meses de levantamento

A pesquisa será aplicada a apenas um morador da residência, que deverá ter mais de 16 anos e será possível checar a identidade dos entrevistadores no site da SSP-DF. A expectativa da pasta é de que as entrevistas durem cerca de seis meses e os primeiros dados sejam divulgados em janeiro de 2026.

Divulgação



Força-tarefa técnica

A CPI do Rio Melchior, instaurada pela CLDF, contou com um reforço técnico-científico de peso: o Laboratório de Análises de Águas e Efluentes da Polícia Científica de Goiás. A convite da Polícia Civil do DF, peritos goianos participaram ativamente das investigações e realizaram análises laboratoriais que subsidiaram os trabalhos da comissão. O intercâmbio também serviu para capacitar peritos do DF e ampliar o padrão das investigações ambientais. A atuação conjunta reforça o papel da perícia oficial na responsabilização por crimes ambientais e no combate à impunidade.

"Deu saudade"

Reprodução/redes sociais



Durante uma agenda em Arniqueira, o secretário de Governo, José Humberto, fez uma parada estratégica antes de acompanhar as obras de recapeamento: visitou um supermercado e a nostalgia bateu. Ex-dono do Planaltão, um dos mais tradicionais do DF, ele andou pelas gôndolas, conversou com funcionários e relembrou os tempos em que comandava o negócio. "Deu saudade", disse o secretário.



Novos empossados

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) deu posse a 10 novos servidores no cargo de técnico judiciário — área administrativa (especialidade agente da Polícia Judicial), em uma cerimônia realizada na sexta-feira, no Fórum de Brasília. Os empossados reforçam o quadro de agentes da Polícia Judicial do TJDFT.

Carlos Gandra/CLDF



Balanço legislativo

Um balanço feito pela Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) apontou que, nos primeiros seis meses de 2025, foram aprovadas 134 proposições, sendo 73 projetos de lei (PL), 47 projetos de decreto legislativo (PDL), oito projetos de lei complementar (PLC) e seis projetos de resolução (PR). O levantamento, elaborado pela Secretaria Legislativa da Casa, demonstrou um aumento no número de projetos de decreto legislativo aprovados no primeiro semestre, quando comparado com os primeiros semestres dos anos anteriores. Foram nove PDLs aprovados em 2023 e 14 no ano passado.

Reprodução



Compromisso de mãe

A deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania) aproveitou a primeira semana do recesso da Câmara Legislativa para cumprir uma missão especial: comemorar o aniversário de 30 anos da filha, Júlia. A parlamentar fez um bate-volta a São Paulo para celebrar a data junto com a primogênita.

Família em primeiro plano

Mãe de seis filhos, Paula conduz com leveza a rotina que intercala afeto e compromisso público. Costuma dizer que a maternidade é sua escola diária de valores e ela não abre mão de estar presente nos momentos que realmente importam. Quem acompanha a deputada nas redes sociais viu que ela levou na mala um presente inusitado para a filha: uma canja de galinha, prato preferido da aniversariante, preparado pela própria mãe.

Eleições no PT

Cinco nomes disputam, hoje, a presidência do diretório regional do Partido dos Trabalhadores (PT) no DF. Nos bastidores, o nome de Guilherme Sigmaringa é um dos favoritos, por ter construído apoio dos deputados distritais Chico Vigilante, Gabriel Magno e Ricardo Vale, além da deputada federal Erika Kokay.

Oposição coordenada

À coluna, Gabriel Magno disse que o mais importante é o pós-eleição. "O campo de oposição está muito fragmentado. Por isso, é essencial que o PT, por ser um dos partidos mais fortes da esquerda, busque a construção de uma oposição coordenada para 2026. Vamos ter um ano para isso", avaliou.

Jonatan Vieira



Atendimento noturno

A Secretaria de Justiça e Cidadania do DF (Sejus) vai ampliar os atendimentos do Na Hora com uma iniciativa inédita: a "Na Sua Hora". O novo formato vai levar serviços públicos essenciais para regiões que ainda não contam com unidades fixas do programa. A partir do dia 22, a carreta passará por várias regiões administrativas, começando pelo Lago Norte, onde ficará durante dois dias, funcionando sempre no período noturno, das 18h às 22h. "Estamos levando os serviços do Na Hora para perto de quem mais precisa, respeitando a rotina de quem só tem tempo livre à noite. É o governo se adaptando à realidade da população", destacou Marcela Passamani, secretária da Sejus e autora da proposta.

Inovação

Servidores do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) estiveram no Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE-GO) para conhecer de perto soluções em inteligência artificial e tecnologia voltadas ao aprimoramento do controle externo. A visita técnica teve como foco o intercâmbio de boas práticas e o fortalecimento da atuação fiscalizatória por meio de ferramentas inovadoras, que vêm sendo implementadas pelo tribunal goiano. A expectativa é de que a experiência contribua para o desenvolvimento de iniciativas semelhantes no âmbito do TCDF.

25 anos de TCDF

Presidente da Corte, o conselheiro Manoel de Andrade, comemorou, na última sexta-feira, 25 anos de trajetória no Tribunal. Em uma nota de homenagem, a página do TCDF destacou que ele "tem se dedicado com excelência, ética e compromisso à missão de fiscalizar e orientar a boa aplicação dos recursos públicos no DF".

Os amigos de Ibaneis

A entrada de Ibaneis Rocha na política, em 2019, inspirou outros advogados a fazerem o mesmo. Para as eleições do ano que vem, nomes como Everardo Gueiros, Marcelo Piauí e Gustavo Rocha, que são amigos próximos do governador, movimentam-se.

Do outro lado

No campo oposto, quem pode entrar no jogo político é Délio Lins e Silva Júnior, ex-presidente da OAB-DF. Nos bastidores, fala-se que ele só não se candidata se não quiser. Legenda, tem! O que ainda não se sabe ao certo é se eles — os aliados do governador e a oposição política — disputariam os mesmos votos.

Brasiliense no Vaticano

Único brasileiro entre os 31 ordenados de diferentes países, o diácono Lucas Soares dos Santos, da Arquidiocese de Brasília, foi ordenado sacerdote na semana passada, na Basílica de São Pedro, no Vaticano. A cerimônia solene ocorreu durante as celebrações do Jubileu dos Sacerdotes, no contexto do Ano Jubilar da Igreja Católica. A ordenação foi realizada pelo papa Leão XIV e representou, para o clero brasiliense, um marco de fé e vocação a nível internacional.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Eufrázio



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

A casa de Athos 2

Escrevi um longo verbete sobre Athos Bulcão para um livro ainda não publicado e fiz um teste de audiência com os estagiários da editoria. E, para a minha surpresa, eles conheciam a maioria dos fatos relatados no texto. Fiquei curioso e perguntei como haviam tido acesso a essas informações e eles me responderam: no Ensino Fundamental. Pois bem, essa ação essencial só se tornou possível graças ao trabalho da Fundação Athos Bulcão.

A instituição que leva o nome do mais importante artista de Brasília articulou a inclusão da matéria no currículo do ensino fundamental do DF e deu suporte didático. É também graças aos seminários promovidos pela Fundathos que Athos Bulcão se tornou um artista reconhecido em plano nacional e internacional. A obra dele inspirou e continua inspirando novos artistas do design.

A arte de Athos é uma riqueza coletiva que confere dignidade a Brasília. Ela não está nos museus; está inscrita de maneira indivisível na pele da cidade, numa rara integração entre arte, arquitetura e urbanismo. Está na estrutura da Igrejinha Nossa Senhora de Fátima da 308 Sul, nas divisórias dos hospitais da Rede Sarah, no painel luminoso do Conjunto Nacional, nos relevos do Teatro Nacional, nas paredes do Aeroporto de Brasília, nas treliças do Palácio do Itamaraty, nas fachadas das escolas, no Tribunal Regional do Trabalho, na Cultura Inglesa, na área interna do Congresso Nacional, no Hospital Regional e Taguatinga.

No Espaço Cultural Anatel, no Superior Tribunal de Justiça, na Legião da Boa Vontade, no Supremo Tribunal de Justiça, nos banheiros do Parque da Cidade, na fachada do Edifício Morro Vermelho no Setor Comercial Sul, no Palácio Jaburu, no Cine Brasília, no Memorial JK, no Teatro Pedro Calmon do Quartel General do Exército, no Aeroporto de Brasília ou no Mercado das Flores (próximo ao Cemitério Campo da Esperança, no Plano Piloto).

Quer dizer, em Brasília, você nasce, estuda, trabalha, se desloca, vive, se diverte, chega e viaja para esse o Plano Piloto e para outros planos com a presença ou quase onipresença de Athos Bulcão. As intervenções artísticas dele são expressões de sua gentileza. É como se aquele homem tímido, a ponto de quase não falar, mas apenas sussurrar, dissesse com as obras espalhadas pela cidade: "Meus amigos, sintam-se à vontade, sintam-se em casa. Essa cidade é a casa de vocês".

O projeto da sede definitiva da Fundação Athos Bulcão tem de ser abordado da mesma maneira suprapartidária com que foi tratada a questão do Fundo Constitucional do DF. Cada um deve ter a grandeza de transcender as divergências ideológicas na defesa de um patrimônio cultural inalienável da cidade.

A concessão do terreno para a da sede definitiva da Fundação Athos Bulcão foi um vitória parcial importante, mas deve ser complementada pelos recursos para a construção do belo projeto de Lelé Filgueiras. Da mesma maneira que se cuida dos ipês, temos de cuidar de Athos Bulcão. Juscelino Kubistchek, Oscar Niemeyer, Lucio Costa e Israel Pinheiro, os outros criadores de Brasília, têm não apenas um terreno, mas uma sede para zelar por suas memórias.

O único que não tem uma casa digna é Athos Bulcão, precisamente o que escolheu Brasília para morar, foi professor da Universidade de Brasília, estimulou os novos artistas e mais participou da vida cotidiana da cidade. Espero que, como sugeriram arquitetos ao **Correio**, os empresários da construção civil, que tanto enriqueceram com Brasília, retribuam um pouco do muito que ganharam e ergam o projeto de Lelé. Eles dispõem de todos os meios para realizar esse sonho, só falta a vontade. Seria a reparação de uma injustiça histórica e um presente para Brasília.

PRIVATIZAÇÃO / A partir de hoje, de forma gradual, serão cobradas taxas de estacionamento na região da Rodoviária do Plano Piloto. Com o novo sistema, flanelinhas deixam de atuar nos locais e queixam-se de perder a única fonte de renda





Os preços cobrados serão a partir de R$ 7 a hora

Mudança e dúvida no centro da capital

• BRUNA PAUXIS

"Minha vida todinha foi aqui. Eu não sei o que vou fazer agora", contou um guardador de carros que não quis se identificar. Aos 62 anos, ele trabalha no estacionamento em frente ao Conjunto Nacional desde 1981. A partir de hoje, como anunciado pela empresa responsável pela gestão da Rodoviária do Plano Piloto, o Consórcio Catedral, os estacionamentos do local passam a ser pagos, o que deve comprometer a vida de várias pessoas que trabalham na área. "Ninguém, em nenhum momento, veio aqui nos dizer para onde iremos, o que iremos fazer. Estamos sem saber como vai ser o dia de amanhã", contou o guardador. "Para a imprensa, dizem que nós seremos realocados. Esperamos todo dia, e até hoje ninguém chegou a falar com a gente", ressaltou.

Sua rotina, há mais de 40 anos, é a mesma: pegar o ônibus das 6h, chegar às 8h no trabalho, sair às 18h e retornar para a casa às 20h. De acordo com ele, alguns guardadores tiveram a iniciativa de deixar seus currículos na Rodoviária, em busca de oportunidades, mas não obtiveram resposta. "Devem pegar o papel e jogar no lixo. Estamos todos sem respostas", lamentou. Seu colega, também, guardador no mesmo local, trabalha no local desde 1994. "Hoje em dia, nossa principal renda aqui é de lavagem de carros, porque as pessoas não costumam mais dar as gorjetas. Nem a lavagem poderemos fazer mais. Temos clientes antigos aqui, de anos atrás", contou. "Nós somos muitos, podiam aproveitar nosso trabalho de alguma forma. É nosso sustento, nossa fonte de renda", completou o guardador, de 52 anos. Segundo ele, há cerca de 80 trabalhadores que atuam na área.



Mapa especifica a quantidade de vagas ao redor da rodoviária

Preços

A cobrança dos estacionamentos foi anunciada pelo Consórcio Catedral, que assumiu a gestão da Rodoviária no início do mês passado. De acordo com empresa, a mudança será gradual. O processo tem início, neste domingo, com as vagas localizadas próximas ao Conic e na plataforma superior, voltadas para o Setor de Diversões Sul. O valor cobrado será de R$ 7 por hora de uso nas vagas próximas ao Conic e de R$ 12 nos pontos próximos ao Conjunto Nacional. Também são oferecidas diárias e pacotes mensais. O pagamento, por sua vez, poderá ser feito por meio de débito, crédito ou Pix. Ao todo, são 2.902 vagas nos arredores da Rodoviária.

Durante a semana, foram instaladas estruturas que controlarão a entrada e saída de veículos no local, nos estacionamentos em frente ao Conic e no Conjunto Nacional, e na parte inferior, atrás do shopping. Além disso, o acesso a alguns dos espaços já foi fechado, impedindo a circulação de pessoas. Ontem, funcionários da Atlas, empresa contratada pela Catedral para atuar nos estacionamentos, já estavam nos locais.

O outro lado

Procurada pelo **Correio**, a concessionária afirmou que está em contato com os trabalhadores que atuavam como guardadores de carro para avaliar o interesse em integrar a nova operação de estacionamento. "A concessionária reforça seu compromisso com uma transição organizada e respeitosa, promovendo oportunidades dentro da legalidade e contribuindo para a segurança e modernização do terminal", escreveu a empresa. "Como parte desse processo, a concessionária mantém parceria com o Sebrae, voltada à capacitação, formalização e encaminhamento profissional dos interessados. A iniciativa busca oferecer suporte e qualificação para que esses trabalhadores possam atuar de forma regularizada, com melhores condições de trabalho e inclusão na nova etapa de gestão do terminal", completou.

Ainda segundo a empresa, o contato com os profissionais está sendo feito por meio da administração da Rodoviária. De acordo com a Catedral, os guardadores que precisarem tirar dúvidas ou realizar questionamentos podem procurar o espaço para atendimento.

Missa de Sétimo Dia

Agradecemos ao Senhor pelo tempo que compartilhamos com sua amada filha Antônia e pela esperança na ressurreição e na vida eterna.

Antônia de Farias Magalhães
Paróquia Nossa Senhora Consolata
SGAN 913 - Asa Norte
Domingo - 06/07 - 19h

★ 23.04.1946 ✝ 30.06.2025

Eufrázio

Em comemoração aos 65 anos de Brasília, do Correio Braziliense e do Instituto Histórico e Geográfico do DF, pesquisadores detalham as ideias e projetos que culminaram na construção do novo centro dos Três Poderes no país

Arquivo cedido ao Correio



Sem a nova capital, *a nossa Paris à beira-mar*

» JORGE HENRIQUE CARTAXO
» LENORA BARBO
Especial para o **Correio**

La Ville merveilleuse. Esse é o título do livro de poemas-homenagem ao Rio de Janeiro, publicado em 1913 em Paris, da poeta francesa Jane Catulle-Mendès. Neta de Victor Hugo, Jane tinha as páginas do mundo e a nobreza das letras, boas ou não. Entre outras virtudes, já viúva do também poeta Catulle Mendès, Jane cultivava seduções — não raro descritas com delicados detalhes pela imprensa francesa —, com colegas dos versos e das palavras como Anatole France, Pierre Loti e Gabrielle d'Annunzio.

Hóspede no Palacete de Laurinda Santos Lôbo, em Santa Teresa, Jane esteve no Rio entre setembro e novembro de 1911. A música, as praias, as pequenas montanhas e alguns braços e lábios nativos, convenceram a nossa inquieta visitante francesa dos encantos da nossa capital de então, que ela ofereceu ao mundo em versos e lembranças criando o seu mais famoso epíteto: Cidade Maravilhosa. É bem verdade que a expressão "Cidade Maravilhosa" já era cantarolada nos versos de uma marchinha de carnaval de 1904. Coelho Neto, também, já havia usado o conceito carnavalesco em uma de suas crônicas publicadas no jornal *A Notícia*, em 1908. Mas não veio seguida de versos, não era em francês, o nosso cronista não morava em Paris — aquela outra cidade maravilhosa — e menos ainda era neto de Victor Hugo.

Particularidades à parte! Joaquim Murtinho, prócer da República, havia sido ministro da Indústria, da Viação e Obras Públicas do governo de Prudente de Morais; e das Finanças, no governo de Campos Salles. Antes da posse de Salles, Murtinho o acompanhou a Londres onde negociaram, com os Rothschild, o bilionário empréstimo que reorganizou as finanças do país, em decomposição acelerada desde o início da República e o "encilhamento" de Rui Barbosa.

Joaquim Murtinho, engenheiro e médico, introdutor da homeopatia no Brasil, havia cuidado da saúde da princesa Isabel, do marechal Deodoro, de Campo Salles e de Prudente de Morais. Entre festejadas curas milagrosas e algumas funções públicas, adquiriu frondosos latifúndios em Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás e no estado do Rio de Janeiro — neste, por algum acaso topográfico, ele fez construir, enquanto ministro, nas margens das suas terras, providenciais estradas de ferro. Reza a lenda que, após o acordo com os Rothschild, em Londres, ele e o Brasil ficaram mais ricos e prósperos.

Laurinda Santos Lôbo, sobrinha de Joaquim Murtinho, por esses mistérios do destino, herdou do tio, falecido em 1911 aos 63 anos, 78 cachorros, a fortuna e o famoso Palacete Murtinho — que ela rebatizou como Palacete Santos Lôbo —, em Santa Tereza, de onde o olhar poetisa e contempla a Baía da Guanabara. Aos 33 anos, não exatamente bonita, mas extraordinariamente sedutora, cuidou de ser o "novo" Rio de Janeiro, mesmo com seus ranços e cacoetes do Império já quase esquecido. Redirecionou o seu apático marido, Hermenegildo Santos Lôbo, para algum espaço da casa e fez e refez os seus e os encantos do Palácio, incluindo seu elegante e discreto romance com Estácio Coimbra, então governador de Pernambuco e futuro vice-presidente da República.

Diretora informal da programação do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, cuja obra ela acompanhou e, em grande parte coordenou, desde 1905 até a sua inauguração em 1909, fez dos seus salões em Santa Teresa uma extensão dos grandes espetáculos. O pianista Arthur Rubinstein, os tenores Enrico Caruso, Tito Schipa, Giacomo Lauri-Volpi e Beniamino Gilgi; o compositor e maestro Richard Strauss, a soprano Claudia Muzzo; as artistas brasileiras consagradas no exterior, como a pianista Magdalena Tagliaferro e as sopranos Vera Janacópulos e Bidú Sayão. Todos se apresentaram nos salões de Laurinda.

> "O Rio insalubre, epidêmico, monárquico, colonial, impróprio para ser a sede do governo, transformava-se numa cidade moderna, contemporânea, europeizada. Claro, jamais conseguiu esconder ou aplacar o que sempre tivemos de injusto e cruel!"

Da praia da casa, eram habitués João do Rio, Villa-Lobos, Graça Aranha, Afrânio Peixoto entre tantos outros. "A marechala da elegância, a princesa dos mil vestidos", Laurinda representava a estética e o estilo da grande reforma urbana de Pereira Passos (1902-1906) — inspirada na mesma reforma urbana de Paris (1852-1870), realizada pelo barão Haussmann — e a grande campanha sanitária conduzida por Oswaldo Cruz. Para ela, Paris, onde tinha um apartamento na Place de La Madeleine, estava logo ali, depois da praia que abraçava a nova Avenida Beira-Mar, onde os mares gelados da França, acompanhando a brisa, vinham se aquecer em Copacabana. E Buenos Aires, onde tinha amigos, um pouquinho depois, não muito longe, da promissora Praia de Ipanema. Laurinda era a maravilha, como a Cidade Maravilhosa da sua amiga Jane Catulle-Mendès.

Na sua mensagem ao Congresso Nacional, de maio de 1896, o então presidente Prudente de Morais, inicia um longo período de esquecimento do Estado em relação a nova capital. "Os serviços da comissão incumbida de escolher o local para a futura capital da União, na área, já demarcada, no planalto central da República, segundo o disposto no Art. 3 da Constituição, não puderam ter grande desenvolvimento no ano findo pela deficiência da verba votada, o que determinou a suspensão dos trabalhos de campos nos últimos meses do exercício... Foi dispensado o pessoal civil da comissão, continuando os militares com os de escritório, sem outra remuneração além das de suas patentes". Na mensagem de 3 maio de 1897, Prudente de Morais, arguindo falta de verba, sentencia: "... Foi extinta a Comissão de estudos da nova capital".

O advogado e cafeicultor paulista, Campos Salles, assumiu a presidência da República em 15 de novembro de 1898. Era o quarto presidente republicano e o segundo eleito pelo voto direto. A economia do país estava insolvente. Sem alternativa, mesmo antes de assumir, Salles negociou, com os Rothschild, a moratória e um novo empréstimo de 10 milhões de libras. Seu governo transcorreria sob uma austera e impopular política fiscal. Para impor tamanha restrição e conter suas consequências, Campos Salles elaborou sua famosa Política dos Estados — conhecida como a Política dos Governadores. As grandes oligarquias, com domínios e autoridade absoluta sobre todos os Poderes locais, controlavam os governos estaduais. Em contrapartida, ofereciam a maioria ao governo federal no Congresso fraudando as eleições e impedindo a posse de parlamentares da oposição por intermédio da famosa Comissão de Poderes da Câmara dos Deputados.

"A melhor educação é a que entra pelos olhos. Bastou que, deste solo coberto de baiucas e taperas, surgissem alguns palácios, para que imediatamente nas almas mais incultas brotasse de súbito a fina flor do bom gosto: olhos, o que só haviam contemplado betesgas, compreenderam logo o que é a arquitetura... E [eu], intimamente, invejava a sorte dos que estão agora nascendo, dos que vão viver numa cidade radiante — quando eu, e os da minha geração, pela estupidez e pelo desleixo dos enfunados parlapatões que nos governaram, tivemos de viver numa imensa pocilga de dois mil quilômetros quadrados, como um bando de bácoros fuçando a imundice". O texto do poeta Olavo Bilac, de 1904, publicado na *Gazeta de Notícias*, expressa bem o impacto das reformas empreendidas pelo prefeito do Rio, Pereira Passos (1902-1906) no governo de Rodrigues Alves (1902-1906).

O Rio insalubre, epidêmico, monárquico, colonial, impróprio para ser a sede do governo, transformava-se numa cidade moderna, contemporânea, europeizada. Claro, jamais conseguiu esconder ou aplacar o que sempre tivemos de injusto e cruel! Depois da extinção da Comissão Cruls pelo presidente Prudente de Morais (1894-1898), da política fiscal austera do presidente Campos Salles (1898-1902) e seu pacto político com os governadores e das grandes reformas urbanas da cidade do Rio de Janeiro e da modernização do seu porto, empreendidas por Rodrigues Alves, a decisão constitucional da mudança da capital perdeu densidade. Ficou restrita a isolados debates e propostas no Parlamento e em algumas publicações, sem maiores repercussões ou interesses.

Até mesmo o engajado deputado, na Constituinte republicana, Lauro Muller, posteriormente poderoso ministro de Viação de Obras Públicas no governo Rodrigues Alves, tornou-se indiferente ao tema.

Depois da extinção da Comissão em 1897, o Planalto Central volta a ser tratado, em 1904, em artigos de Medeiros de Albuquerque, em *A Notícia*. Em dezembro de 1905, agora senador, Nogueira Paranaguá faz um longo discurso defendendo e historiando a ideia e a decisão constitucional da mudança da capital. Seu projeto em tramitação no Senado que solicita providências para a execução do Art. 3 da Constituição, sequer obtém parecer nas Comissões. Em 1908, o engenheiro A. Leyret, com Jacinto Pimentel e Teixeira Lopes Guimarães, requereu ao Congresso Nacional "o privilégio para a construção da Capital, mediante a concessão de determinados favores, como exploração por 90 anos, de luz, esgotos, água...etc."

Em retribuição, os requerentes elaborariam o projeto urbano e edificariam os palácios e edifícios administrativos. Como os empresários não comprovassem possuir os recursos necessários, a proposta não prosperou. Em 1910, Antônio Martins de Azevedo Pimentel, ex-integrante da Comissão Cruls, publica a monografia *Histórico da mudança da capital federal para um sítio do interior do Brasil*, na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. No seu livro *Provocação e Debates*, de 1910, Sílvio Romero critica os gastos nos "afamados embelezamentos do Rio". Aqueles valores, segundo ele, seriam suficientes para as edificações da nova capital no Planalto Central do Brasil. O deputado Eduardo Sócrates, na sessão do dia 6 de setembro de 1911, em pronunciamento na Câmara dos Deputados, pede providências para a mudança da capital. Só em 1917, com a publicação da revista *A Informação Goyana*, teremos o início de um novo ciclo de reflexões sobre a importância da nova capital no Planalto Central do Brasil.



Jorge Henrique Cartaxo é jornalista e diretor de Relações Institucionais do IHG-DF

Lenora Barbo é arquiteta e diretora do Centro de Documentação do IHG-DF

Eufrázio

SAÚDE / Com o objetivo de reduzir filas de cirurgias e exames na rede pública do DF, o Hospital Universitário de Brasília realizou ontem, ao longo do dia, um total de 81 procedimentos, 50 exames e 21 cirurgias eletivas

HUB faz mutirão de cirurgias

» MILA FERREIRA
» MARIA EDUARDA LAVOCAT
» DAVI CRUZ

O Hospital Universitário de Brasília (HUB) fez ontem um mutirão de cirurgias eletivas e procedimentos, incluindo exames de mastologia, coloproctologia e ecodoppler, além de cirurgias de várias especialidades, como oftalmologia e cirurgias vasculares. Mais de 350 procedimentos foram ofertados, somados cirúrgicos e de diagnósticos, nas diversas especialidades médicas.

Para viabilizar a ação, o mutirão contou com o apoio de cerca de 120 profissionais de saúde entre médicos especialistas, enfermeiros, farmacêuticos, técnicos de enfermagem, técnicos de radiologia e residentes, diretamente envolvidos no mutirão. A ação de atendimentos integra o Dia E, um esforço coordenado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e alinhado ao programa Agora Tem Especialistas, lançado pelo presidente Lula com o Ministério da Saúde.

Segundo o presidente da Ebserh, Daniel Beltrammi, acontecerão outros mutirões em setembro e dezembro. "Os procedimentos são feitos com recursos do governo federal via Ministério da Educação e da Saúde. A regulação dos pacientes fica por conta do Governo do Distrito Federal", disse. "Os mutirões serão realizados em todo o Brasil. Serão 10300 procedimentos em todo o país, 1100 cirurgias eletivas, 7900 exames, 1300 consultas só no sábado.

De acordo com a professora Fátima Sousa, da Universidade de Brasília (UnB), a importância do projeto vai além da redução das filas. "O objetivo é tornar os atendimentos mais acolhedores, evitando que os pacientes esperem por anos. A proposta permite acelerar o processo de forma mais humana e eficiente", disse.

Ewe Cruz/CB/D.A Press


"Só de estar aqui já é um caminho andado", diz Maria de Jesus

Procedimento

A aposentada Maria de Jesus Aragão Mendes, 65 anos, vive a expectativa de um momento aguardado, a realização de uma cirurgia para desobstrução do aparelho lacrimal, no Hospital Universitário de Brasília (HUB). O procedimento chamado dacriocistorrinostomia, representa o alívio de um incômodo que há tempos afetava sua qualidade de vida.

"Era algo que me atrapalhava muito. As lágrimas escorriam o tempo todo, quentes, me causavam muito desconforto. Cheguei a ter infecções por causa disso. Então, eu estava com muita vontade de resolver logo", contou Maria de Jesus ao **Correio**.

Ela relatou que procurou atendimento inicialmente no Hospital Pacini, onde realizou consulta com um oftalmologista. No entanto, o plano de saúde não cobria internação ou cirurgia na unidade. Na clínica, a aposentada recebeu indicação para procurar o doutor Gustavo Magalhães, referência no procedimento no HUB.

Após chegar no hospital, a paciente se diz satisfeita com a estrutura e o acolhimento recebidos na unidade. "Eu estou muito feliz por chegar aqui, porque tem toda uma equipe, tem todo um cuidado, todo um preparo especial com a gente. Só de estar aqui já é um caminho andado", afirmou.

Apesar da ansiedade natural antes da cirurgia, principalmente por conta da anestesia e da idade, Maria mantém o otimismo. "A gente fica um pouco nervosa, nem consegui dormir muito bem durante a noite. Mas eu acho que vai dar tudo certo", declarou Maria com emoção.

Após um ano e meio de espera, a atendente de padaria, Gardênia Passos Rodrigues, 38 anos, fez uma topoplastia, procedimento cirúrgico oftalmológico que visa remodelar a córnea, para corrigir astigmatismo, especialmente após transplante de córnea. "Fiz o transplante e agora estou muito feliz em fazer a cirurgia para poder enxergar melhor", disse.

Os dados de fila de espera estão no site do Ministério Público. "As filas são únicas. O complexo regulador direciona o pacientes para as vagas disponíveis em toda a rede dentro das prioridades de acordo com fila única", explicou a professora Fátima Souza.

HIPISMO

Celeiro de talentos para o Brasil

» PEDRO IBARRA

Brasília é a sede, neste fim de semana, do Campeonato Brasileiro de Escolas e Aspirantes de Hipismo, disputado por iniciantes, jovens e crianças praticantes do esporte com cavalos. O torneio é realizado na Sociedade Hípica de Brasília desde a última quinta e terá as finais hoje.

Ao todo 384 participantes, representando 13 estados mais o Distrito Federal disputam um lugar no pódio em três séries de competição diferentes: preliminar, com obstáculos de 60 cm; principal, com obstáculos de 80 cm; e aspirantes, com obstáculos de 90 cm. Entre os cavaleiros estão de crianças a adultos, segundo a organização aproximadamente 70% das inscrições para o torneio são de competidoras do sexo feminino.

O campeonato é, para além de uma disputa de habilidades, um primeiro olhar para os novos talentos que fazem parte das divisões ainda não profissionais do hipismo brasileiro. "Aqui estão os futuros atletas de alto rendimento do hipismo, futuros atletas olímpicos e campeões nacionais e internacionais", afirma Moisés Pereira, presidente do Júri de Campo e membro do comitê organizador. "O objetivo do evento é o fomento do esporte, aqui na série de entrada é onde acontece a renovação", complementa.

Brasília é escolhida por ser central para o encontro desses cavaleiros, mas também pela quantidade de talentos que tem produzido para a modalidade. "Hoje o Brasil tem alguns dos melhores cavaleiros do mundo, a maioria formada em Brasília", crava Almir Vieira, presidente da Federação Hípica de Brasília. "Brasília é um celeiro de cavaleiros nacionais, onde Brasília vai a disputa é de igual para igual na qualidade", acrescenta.

O presidente também acredita que Brasília se tornou uma boa sede para este tipo de competição graças à qualidade que os eventos têm sido entregues. "As condições de realização de uma prova hoje chamam muita atenção do público", diz Almir que menciona solo, obstáculos e instalações de ponta para os cavalos e cavaleiros.

"A estrutura da sociedade hípica da cidade a nível Brasil e mundo é moderna, não falta nada para o cavalo ou cavaleiro", adiciona José Cabral, diretor da escola de equitação Sociedade Hípica de Brasília (SHBR) e Centro Hípico Lago Sul (CHLS). "Brasília é referência na organização de campeonatos há muitos anos", pondera.

José entende que a importância excede o campeonato e passa para uma esfera esportiva em essência. "Aqui estamos vendo a porta de entrada de um esporte extremamente educativo, moderno e de longevidade altíssima", reflete. O diretor trabalha diretamente com os alunos e diz ter nas escolas praticantes entre 3 anos e 90 anos.

Porém, é da percepção de todos que estão envolvidos no torneio de que hipismo não é uma modalidade muito popular e, por isso, é interessante organizar um bom campeonato nacional. "Aqui é a base da pirâmide, a gente precisa de um esporte grande para ter um esporte melhor", analisa José que percebe o Brasil em um crescimento na área. "Mesmo sem muita gente conhecer, o Brasil já tem um impacto a nível mundial no hipismo", conta.

Para todos

O Campeonato Brasileiro de Escolas e Aspirantes de Hipismo é gratuito e qualquer amante de cavalos ou da modalidade pode acompanhar as competições. "O clima aqui é muito bom, é um lugar de socialização tranquilo. Uma boa opção para família, para os pais trazerem os filhos", diz o presidente da Federação.

No entanto, o hipismo tem fama de esporte de elite por conta dos altos valores que envolvem competir em alto nível. Um torneio com entrada gratuita pode justamente afastar o público dessa ideia. "É uma prática em que todo mundo é bem-vindo. Montar a cavalo faz bem para vida das pessoas", exalta o José Cabral. "Para começar a montar, não é preciso gastar mais do que para ir a uma academia ou qualquer outro esporte. Na escola tem o cavalo e o material básico como qualquer outro esporte", finaliza.

Fotos: Pedro Ibarra/CB/D.A Press





Campeonato Brasileiro de Escolas e Aspirantes de Hipismo é disputado por iniciantes e praticantes

Como funciona o torneio?

Para os interessados em prestigiar as finais do torneio que serão realizadas hoje, o **Correio** faz a explicação simples de como funciona uma competição de hipismo no nível Escolas e Aspirantes: cada percurso tem um tempo oculto que não é passado para os cavaleiros. Os competidores precisam fazer o percurso sem derrubar nenhum dos obstáculos e quanto mais próximos do tempo melhor a colocação. Derrubar os obstáculos ou o cavalo recuar o pulo gera penalidades que podem até eliminar os atletas da disputa. Vence quem tiver a melhor somatória de tempos em três provas.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em

» Campo da Esperança

Albertino Coelho dos Santos, 65 anos
Dejanira de Jesus Silva, 75 anos
Flávio Freire Rodrigues, 50 anos
Gercina Matos Oliveira, 89 anos
Helvécio Alves Neves, 76 anos
Lásaro Costa de Morais, 79 anos
Manoel Corrêlio Ramos, 80 anos
Manoel Mota da Silva, 76 anos
Marcos Favato, 64 anos
Maria de Fátima Martins Mororó, 60 anos
Maria do Carmo Alves Maia, 79 anos
Maria do Socorro Ribeiro de Almeida, 91 anos
Nair Adela de Simon Vallejos Rioja, 85 anos
Pedro Henrique Pereira Barbosa, 37 anos
Ruy Burgos Filho, 75anos
Terezinha Araci Lemos Donato, 92 anos

» Taguatinga

Aureliano Batista dos Santo, 82 anos
Diego Alberto Crispim de Oliveira, 36 anos
Jurani de Oliveira Bastos,62 anos
Maria Ivone Torres Guimarães, 89 anos
Maria Salvina da Conceição Alexandre, 77 anos
Neidemar Gomes Silva, 65 anos
Rosa Maria Botelho,90 anos
Roseno Ribeiro dos Santos, 67 anos
Tereza Linhares de Oliveira, 89 anos

» Gama

Argemiro Dias Fernandes, 76 anos
Ary Santos Gomes Lima, 79 anos
Cleuvania Feitosa Gualberto, 50 anos
Francisca Maria da Cruz, 92 anos
Josemilton Barbosa, 85 anos
Lindionor Pereira da Silva, 68 anos
Maria Antonieta dos Santos, 86 anos

» Planaltina

Elisete Anísio Vieira Fernandes, 94 anos

» Sobradinho

Amilton Gramacho de Carvalho, 77 anos
Edileusa Rodriguesdos Santos, 59 anos
José Edinaldo dePadua, 74 anos

» Jardim Metropolitano

Achiles José daSilva, 74 anos
Rosa Maria de Mello Corrêa, 90 anos (cremação)

Eufrázio

Fé QUE UNE ESPIRITUALIDADE E DIVERSIDADE

Na Arena Apostólica Church, os cultos são embalados por louvores e lágrimas pelas histórias que ali se cruzam. Para superar o preconceito que enfrentam na família e na sociedade, muitos encontram na igreja uma forma de unir a religião à identidade sexual

» CARLOS SILVA

É frequente a visão de que fé e diversidade andam sempre de lados opostos. No entanto, essa maneira de encarar o mundo não poderia estar mais distante da realidade. Por trás dos muros da Arena Apostólica Church, cultos são embalados por louvores e lágrimas. Não apenas pelas músicas, mas pelas histórias que ali se cruzam. Pessoas que enfrentaram, acima de tudo, o preconceito. Em comum, o desejo de viver uma fé que não condena, mas acolhe.

Foi para eles que o pastor Chlisman Toniazzo atendeu ao chamado que, segundo ele, veio direto de Deus: ressignificar a fé e a sexualidade. "Como uma pessoa gay, passei por processos de tentativa de cura da homossexualidade, o que só me levou à frustração e à dor", conta. Depois de romper com a teologia tradicional, mergulhou nos estudos bíblicos e entendeu que "a exclusão nunca foi um princípio do Evangelho de Jesus".

A missão da Arena é clara: restaurar aquilo que foi perdido ou arrancado por anos de discursos violentos em nome da religião. "Nosso chamado é curar as feridas da exclusão religiosa. Jesus não apenas inclui, Ele chama, capacita e envia pessoas LGBTQIA+ para viverem plenamente o Reino de Deus", afirma o pastor.

O resultado é uma caminhada que começa em dores, carregadas por quem atravessa a porta da igreja pela primeira vez, mas que se curam ao longo do tempo. "Elas carregam rejeição familiar, traumas religiosos, medo do inferno, crises de identidade e tentativas de suicídio. Muitas foram proibidas de cantar, batizar ou simplesmente amar", relata. É nesse cenário que o acolhimento vira testemunho. Em cada culto, há uma chance de recomeço.

O templo comporta 250 pessoas sentadas e recebe fiéis de outros estados. Para além dos cultos, a Arena realiza ações sociais voltadas à população trans em vulnerabilidade, promove retiros espirituais, rodas de conversa e estudos bíblicos com exegese inclusiva — um dos pilares do ministério.

Florescer da aceitação

Nascido em um lar evangélico tradicional, Bruno Araújo, 31 anos, desde cedo, respirava fé. Mas bastou se assumir gay para que tudo desmoronasse. Durante anos, ele ouviu que sua orientação sexual anulava a graça de Deus sobre sua vida. "Diziam que eu precisava lidar com esse 'espinho na carne' para ser aceito. Ou seja, nunca poderia viver um relacionamento homoafetivo."

O reencontro com a espiritualidade veio de forma inesperada, quando Bruno conheceu a Arena. O que mais o marcou foi algo simples, mas profundamente transformador: a liberdade. "Não há liberdade quando somos aprisionados por um sistema religioso que diz que aquilo que somos é abominável. Poder adorar a Deus do jeitinho que eu nasci para ser foi realmente libertador."

Hoje, Bruno se sente parte de uma família espiritual que o acolheu por inteiro. Ele cita com emoção o Salmo 68:6: "Deus faz com que o solitário viva em família". Rejeitado no passado, hoje encontrou apoio e amor em cada gesto dentro da igreja. Sua vivência ativa na comunidade é ampla: é colíder do ministério de surdos, professor de Libras, atua na intercessão e nas decorações da igreja, além de participar dos grupos de conexão (células) nos lares dos irmãos. "Aqui, eu sirvo com alegria. Sinto que minha fé floresceu novamente."


Reprodução

Larissa Figueiredo viajou a Brasília para se batizar


Reprodução/Arena Apostólica

Chlisman: "Exclusão não é princípio do Evangelho"


Arquivo pessoal

Bruno Araújo cresceu em grupos de jovens


Reprodução/Arena Apostólica

Culto na Arena Apostólica que tem como missão restaurar aquilo que foi perdido ou arrancado por anos de discursos violentos em nome da religião

Jornada de fé

Larissa Figueiredo é uma das fiéis que carrega um testemunho que atravessa estados, dúvidas e promessas cumpridas. Foi na adolescência que ela começou a se aproximar da fé cristã evangélica — primeiro por meio de uma igreja tradicional, depois, por um convite inesperado com o nome "Arena Digital". "Algum tempo antes, eu tinha visto um vídeo sobre a igreja, me inscrevi num link e acabei esquecendo", conta. Foi apenas quando enfrentava uma fase difícil que Deus, como ela diz, lhe trouxe uma família da fé.

Para Larissa, não foi surpresa descobrir que Deus a aceitava como ela é. "Eu já sabia que Ele me amava. Quando encontrei a Arena, eu só tive certeza." O momento mais marcante foi o batismo. Aos 18 anos, a jovem viajou sozinha pela primeira vez até Brasília para declarar publicamente sua fé. "Fui a primeira pessoa da Arena Digital a ser batizada. Eu e o apóstolo Chlisman choramos de alegria. Foi no dia do aniversário dele. Um dia inesquecível", relembra.

Hoje, além de frequentadora da igreja, Larissa atua como diretora de artes e colíder do ministério de comunicação da igreja. A jovem carioca acredita que o maior erro é procurar respostas apenas na religião. "Não se aproximem da religião. Se aproximem de Deus que é Pai. Ele nunca te descartou." E completa, com o versículo que a guia: "Ainda que o seu pai e a sua mãe o abandonem, o Senhor o acolherá" (Salmos 27:10).

Lar na igreja

Quem compartilha desse sentimento é Brendo Brandão. Durante anos, ele atuou ativamente em uma igreja evangélica, mas ao se assumir bissexual, as portas se fecharam. "Mesmo quando eu dizia que estava em 'luta' contra minha sexualidade, eu era tratado com rejeição. Havia sempre olhares, acusações veladas, suspeitas constantes. Eu me tornei apenas tolerado", relembra.

O rompimento com a igreja tradicional veio quando decidiu viver plenamente quem é — e assumir seu relacionamento afetivo. "Não havia mais espaço para mim ali. A mensagem era clara: ou nega sua verdade ou não pertence mais." O reencontro com a fé veio um ano depois, quase por acaso.

Um amigo o convidou para conhecer a Arena Apostólica Church. A recepção foi o primeiro milagre: "A forma como me trataram foi leve e bonita. Um carinho genuíno. Pela primeira vez, meu relacionamento não era visto como um desvio, mas como algo digno de respeito".

Hoje, ele lidera o ministério de louvor da igreja e participa do processo de integração de novos membros. A maior transformação, no entanto, é íntima. "Vivo minha espiritualidade com liberdade. Participo dos cultos, sou acompanhado pastoralmente, sou convidado para eventos de casais e ações da igreja. Não sou um erro que precisa ser corrigido. Sou parte do corpo. E isso muda tudo."

O templo hoje comporta 250 pessoas sentadas e recebe fiéis até mesmo de outros estados

Reprodução/Arena Apostólica

» Parada LGBT

Começa hoje a Parada do Orgulho LGBT de Brasília. A concentração está prevista para as 14h, no Congresso Nacional, na Esplanada dos Ministérios. A iniciativa é promovida pelo coletivo Brasília Orgulho, que atua na inclusão, visibilidade e mobilização da comunidade LGBT na capital. Para Igor Albuquerque, cocoordenador do Brasília Orgulho, é essencial visibilizar as causas LGBTQIAP+ em Brasília, que é lar da política nacional. "Estamos no coração do Brasil, em frente ao Congresso Nacional e subindo a Esplanada dos Ministérios, demandando mais direitos à comunidade diretamente ao Legislativo e Executivo Federais", ressalta. Segundo Igor, a manifestação deste ano deve ser ainda maior e mais significativa. "Nossa expectativa é de que seja a maior parada da história da cidade, pois temos cinco atrações nacionais se apresentando e também será a primeira vez que teremos o transporte público gratuito", prevê.

Correio Braziliense

ESPORTES



correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Kylian Mbappé mostrou recurso e surpreendeu o lateral brasileiro Yan Couto ao marcar de voleio e decretar a vitória e a classificação do Real no Mundial

Aula, Madrid!

Recordista de títulos mundiais e europeus, Real dá nova demonstração do poder de mobilização, lota o MetLife Stadium, provoca engarrafamentos, movimenta camelôs e não decepciona os fãs ao derrotar o Borussia Dortmund

MARCOS PAULO LIMA
ENVIADO ESPECIAL

New Jersey (EUA) — A expressão Hala, Madrid! (Vamos, Madrid) poderia ser substituída, ontem, por Aula, Madrid! A classificação do Real Madrid para enfrentar o Paris Saint-Germain nas semifinais da Copa do Mundo de Clubes da Fifa, após a vitória por 3 x 2 contra o Borussia Dortmund, ontem, no MetLife Stadium, foi mais do que um atestado de favoritismo do clube recordista de títulos mundiais (9) e da Champions League (15). O time espanhol ostentou, na prática, o sonho quase impossível das grifes do futebol brasileiro: a globalização, internacionalização da marca mais imponente do planeta no mercado dos times na casa de dois fenômenos de bilheteria da NFL: o New York Giants e New York Jets.

Na quarta-feira, às 16h, novamente no MetLife, o Real Madrid terá pela frente o atual campeão da Champions League na semifinal. O PSG eliminou o Bayern de Munique por 2 x 0, em Atlanta, no duelo marcado pela gravíssima lesão do jovem Jamal Musiala da equipe bávara (**leia mais abaixo**).

Antes do concerto para 76.611 pagantes na principal arena do torneio, com gols de Fran García e de Gonzalo García no primeiro tempo, a reportagem do **Correio** Braziliense enfrentou engarrafamento, testemunhou no acesso ao estádio uma romaria de fãs vestidos com camisas brancas e de outras cores da trupe merengue; bandeiras, flâmulas e brilho nos olhos para ver a trupe do Fifa The Best Vinícius Júnior em ação.

Do lado de fora, vendedores ambulantes, a maioria de origem latina, comercializava camisas de procedência duvidosa e outros produtos customizados com as cores, as marcas e até os nomes de alguns galáticos. Um deles negociava a blusa por US$ 40 antes de a bola rolar. À medida que os torcedores entravam no estádio e esvaziavam o acesso, o preço caía para US$ 30. Um camelô lamentava a baixa venda de bandeiras, mas admitiu ter exagerado no valor. Estava cobrando o mesmo que uma camisa anunciada pelos colegas.



Escaneie o código e veja o relato do enviado do Correio aos EUA

A primeira exibição do Real Madrid no MetLife Stadium também movimentou a oferta por alimentos na área externa. Havia desde churrasquinho a milho cozido e bebidas para hidratação diante do forte calor do início do verão estadunidense: 29ºC. O setor destinado ao trabalho da imprensa ficou lotado pela primeira vez em seis jogos da Copa de Clubes.

Dentro das quatro linhas, o Real Madrid foi imponente do início ao fim. O conhecimento do técnico Xabi Alonso ajudou. O sucessor de Carlo Ancelotti tem apenas um mês e três dias no cargo. A expertise de ter chegado da Bundesliga ajudou Vinícius Júnior e companhia a interpretar muito bem o adversário. O treinador levou o Bayer Leverkusen ao título inédito do Campeonato Alemão na temporada de 2023/2024 e conhece o Borussia Dortmund.

Após iniciar partidas no sistema tático 3-5-2 e no 4-3-3, Xabi Alonso preparou o Real Madrid no 4-4-2 variável para 4-3-1-2. Bellingham fazia a ponte com Gonzalo García e Vinícius Júnior com três volantes atrás dele na proteção à zaga: Valverde, Tchouaméni e Güler. Bem encaixado, o Real Madrid intimidou o Borussia e vencia por 2 x 0 aos 20 minutos.

No primeiro gol, Vinícius Júnior recebeu a bola no bico da grande área e repassou-a a Güler. O meia turco deu passe lindo para Gonzalo García chegar de frente para o gol e abrir o placar. No canto esquerdo do goleiro Kobel. O parceiro de Vini chegou a quatro gols na corrida pela artilharia. Alcançou o brasileiro Marcos Leonardo (Al Hilal) e o argentino Di María (Benfica). A joia de 21 anos ainda tem uma semifinal e a possível final pela frente.

O Real Madri ampliou aos 19 com outro García, o Fran. O lateral-esquerdo recebeu um cruzamento do outro ala, o direito Alexander-Arnold, e estufou a rede do Borussia Dortmund no momento ideal da partida, ou seja, antes da pausa para a hidratação.

O ritmo da partida diminuiu na etapa final. O calor insuportável levou o técnico Niko Kovac a fazer três substituições no intervalo com as entradas de Yan Couto, Nmecha e Beier. Incomodou o goleiro belga Courtois em alguns lances, mas não a ponto de marcar. No lance mais plástico da etapa final, Tchouaméni acertou o travessão do goleiro Kobel.

O Borussia Dortmund ensaiou a reação com Beier, diminuindo para 2 x 1, mas um voleio espetacular de Mbappé protagonizou o terceiro do Real Madrid. No lance seguinte, a companhia alemã se lançou ao ataque e foi premiada com pênalti, convertido pelo centroavante Guirassy. O árbitro brasileiro Ramon Abatti Abel ainda permitiu último ataque aurinegro. Sabitzer dominou na área, chutou firme e obrigou Courtois a operar um milagre para segurar o 3 x 2 e a classificação.

O drama de Musiala e a vitória do PSG

Jamal Musiala, do Bayern de Munique, sofreu uma grave lesão no tornozelo durante a derrota por 2 x 0 para o Paris Saint-Germain, válida pelas quartas de final do Mundial de Clubes da Fifa. O lance ocorreu aos 45 minutos do primeiro tempo, quando o meia dividiu a bola com o goleiro Gianluigi Donnarumma.

O alemão levou a pior na jogada e protagonizou uma cena assustadora. As imagens mostram que o tornozelo do atleta virou completamente no momento da colisão com o goleiro, resultando em uma fratura impressionante, que gerou preocupação imediata entre companheiros e adversários. Musiala teve fratura na fíbula, rompimento de ligamentos e deve ficar de fora por cinco meses.

Drama à parte, o duelo foi digno de Liga dos Campeões, em Atlanta. Os franceses foram perfeitos no ataque. Desiré Doué e Ousmane Dembelé marcaram os gols da partida. Mesmo depois de uma temporada desgastante, os jogadores de PSG e Bayern chamaram a atenção pelo ritmo frenético implementado desde os primeiros minutos. Totalmente climatizado, o moderno Estádio Mercedes-Benz blindou os atletas da alta temperatura em Atlanta e foi aliado de uma grande exibição das duas equipes, com ótimas chances na primeira etapa.

O compasso acelerado se manteve na volta do intervalo. O PSG tentou fazer o Bayern provar do próprio veneno e passou a pressionar a saída de bola na defesa adversária. Antes mesmo de a estratégia demonstrar ser efetiva ou não, os franceses tiveram grande chance após Barcola receber sozinho em profundidade, mas o atacante parou em grande defesa de Neuer.

Confortável para construir as jogadas com os pés, o lendário Neuer passou a ser acionado para fazer lançamentos longos nas costas da defesa do PSG. A tranquilidade do arqueiro quase virou problema quando ele se atrapalhou e a bola sobrou para Dembelé, que entrou no segundo tempo, e bateu para a meta vazia, mas a bola saiu raspando à esquerda.

O lance animou o PSG, que subiu a marcação novamente para pressionar o Bayern. Na primeira tentativa, João Neves e recuperou bola e tocou para Doué, que acertou chute rasteiro sem chance para Neuer e colocou os parisienses na frente do placar.

Logo após o gol, o zagueiro equatoriano Pacho, que fazia ótima partida, foi expulso. O técnico Luis Enrique optou reforçar a defesa com a entrada dos zagueiros Hernandez e Beraldo, e o Bayern foi para cima. Os alemães chegaram a balançar as redes com Harry Kane, de cabeça, mas a arbitragem marcou impedimento.

A partida ganhou mais contornos de tensão após Hernandez, que havia acabado de entrar, também ser expulso. O Bayern tentou, apostou em bolas cruzadas, mas parou na valente defesa do PSG. No último lance, os franceses viram Hakimi disparar, driblar dois e tocar para Dembelé fazer 2 x 0 e matar a partida. Ainda houve tempo para o árbitro ir ao VAR analisar um possível penal para os alemães, mas nada foi marcado.

Fotos: Kevin C. Cox/AFP





A dor e a tristeza do atacante Musiala contrasta com a comemoração dos jogadores do Paris Saint-Germain

Paulinho fora da temporada

Paulinho se afastará dos gramados e não voltará a jogar pelo Palmeiras nesta temporada. A informação foi confirmada pelo próprio atacante, por meio das redes sociais. Após a eliminação no Mundial de Clubes da Fifa e semanas atuando no sacrifício, o jogador passará por uma nova cirurgia na perna direita.

"Não foi uma decisão fácil. Fui no meu limite! Quem me conhece sabe o quanto amo estar em campo, competindo, superando limites e dando meu máximo. Mas meu corpo pediu atenção, e agora preciso me cuidar da forma certa", ressaltou.

A estimativa inicial de recuperação para a nova cirurgia é de três a quatro meses, o que, em teoria, permitiria um retorno nos últimos jogos do ano. Nos bastidores, porém, a avaliação é de que a cautela deve prevalecer.

No Mundial, Paulinho foi herói ao marcar dois gols, contra Inter Miami e Botafogo.

Eufrázio

ESPORTES

Bruna Gaston CB/DA Press



SALTOS ORNAMENTAIS Conheça Miguel Cardoso, estreante e caçula da delegação do Brasil no Mundial de Esportes Aquáticos em Cingapura

Trote do bem para o calouro

VICTOR PARRINI

O caçula de uma delegação de 10 atletas está pronto para oferecer ao Brasil um salto de qualidade durante o Mundial de Esportes Aquáticos, em Cingapura, de 11 de julho a 3 de agosto. Aos 18 anos, Miguel Cardoso conta os dias e as horas para viver, do outro lado do planeta, o capítulo mais importante de uma carreira adulta em desenvolvimento.

Calouro da turma de sete brasilienses dos saltos ornamentais em um dos eventos mais relevantes do calendário, ao lado dos Jogos Olímpicos, Miguel sempre esteve ligado ao esporte. Como um bom brasileiro, tinha tudo para se tornar jogador de futebol. Só que não. A inquietação o levou a uma modalidade na qual o Brasil sequer tem medalha em Olimpíada.

"Desde pequeno, sempre gostei de esportes com muita adrenalina, nunca gostei de ficar na minha zona de conforto. Sempre fui aquela criança que buscava algo que acelerasse meu coração. Conheci o esporte por meio do meu irmão. Ele fazia saltos e, desde pequeno, eu olhava ele treinar e competir. Sempre quis praticar, mas eu não tinha idade. Quando alcancei, comecei a treinar no Defer, de brincadeira, aulinha, até o dia que o Hugo (Parisi) foi na minha escolha, dizendo que haveria seletiva para entrar para a equipe de alto rendimento da UnB", relembra.

Dez anos depois, Miguel colhe os frutos na categoria adulta. Foi muito bem lapidado na base. Em 2023, alavancou o Brasil ao segundo lugar no quadro de medalhas do Campeonato Sul-Americano Júnior de Esportes Aquáticos. Sete das 26 medalhas obtidas pelo país tiveram a assinatura do brasiliense, dono de um ouro, cinco pratas e um bronze.

"Quando eu era menor, não tinha uma grande percepção de futuro. Em 2018, foi a minha primeira competição internacional, quando virou a chavinha da mente, despertou o gatilho de que eu posso, eu consigo. Nunca imaginei que chegaria a um Mundial tão novo como estou. É um feito muito grande para mim", celebra.

Bruna Gaston CB/DA Press



Miguel saltará da plataforma 10m, além dos 27m do high diving

Embora esteja animado, Miguel tem a consciência de que a rotina de conquistas da base pode não se repetir no primeiro ano como adulto. É aí que entra o trabalho muito além do corpo: o acompanhamento psicológico. "Não vou descartar que este pode ser o ano mais importante da minha vida. Essa virada de chave, normalmente, é complicada, porque você sai de uma prova juvenil, nas quais você competia e voltava com 10, 11 medalhas. No adulto, não é mais o mesmo, as provas caem pela metade, a gente se especializa no que nos damos melhor", explica.

"A gente trabalhou bastante a questão da transição (do juvenil para o adulto), principalmente no ano passado, de que não seria a mesma coisa, de que não conseguiríamos estar sempre no topo, o que é normal no início. Um pensamento que ele trabalhava comigo era a troca de categoria como um mar. Depois que você passa a maior onda, vem a calma. Foi o que me ajudou", emenda.

Miguel tem intensa rotina de treinamentos do Centro Olímpico da Universidade de Brasília (UnB). Há dois anos, salta em dois períodos: das 8h às 12h, com pausa para almoço, retorno às 14h e ensaios até 17h ou 17h30.

Não bastasse ser o caçula da turma, Miguel chama a atenção por ser o único brasileiro a competir nos saltos ornamentais e no high diving, modalidade nas qual é preciso saltar de 27m de altura. E há uma curiosidade. A prática mais radical costuma desafiar os mais experientes, entre 35 e 40 anos. O talento do DF está dando uma "cara nova" para as disputas.

"O high diving surgiu de repente. Comecei em 2023, aos 16 anos. No início, era difícil, a ideia não entrava na cabeça. Quando subi a primeira vez, pensei: 'Eu não pulo daqui, não.' Isso foi na parte da manhã. De tarde, eu já estava pulando. A primeira é sempre a pior. Depois, acostuma", relata.

Perguntado se está mais ansioso para encarar os 10m dos saltos ornamentais ou os 27m, Miguel não fica em cima do muro. "Para o high diving, porque são 27m, dá uma acelerada a mais. Não temos onde treinar diariamente, pois não é em qualquer lugar que se acha plataforma".

É muita adrenalina e tensão envolta dos saltos ornamentais do high diving. Porém, há algumas coisas que ajudam Miguel a descarregar as emoções. Antes de competições, o sertanejo toca no fone de ouvido. Crochê também tem sido terapia e o ajuda a exercitar a paciência e precisão. Mas tem um item que não pode faltar na mala para qualquer competição.

"Tenho uma sunga que levo em todas as viagens. Uma das minhas maiores conquistas foi com ela, quando fui campeão sul-americano no meu penúltimo de juvenil. Quando competi usando-a, sempre fui bem. É a sunga da sorte", compartilha.

FUTEBOL FEMININO

Gabi sonha em recolocar o Minas na elite

MEL KAROLINE*

Há quatro temporadas com o desejo de retornar à elite do futebol feminino, o Minas Brasília entrará em campo com o desafio de virar a eliminatória de acesso contra o Fortaleza e mudar o futuro do clube na próxima temporada. Entre tantas peças para tornar realidade a ambição, Gabi Arcanjo relembra o momento difícil vivido na temporada na qual a equipe brasiliense caiu para segunda divisão. Agora, cinco anos depois, compartilhou ao **Correio** o sonho de voltar a figurar entre as melhores do país antes de, quem sabe, aposentar as chuteiras. O time candango entra em campo hoje, às 15h, no Estádio Presidente Vargas, no Ceará, precisando ganhar do tricolor.

Para o acesso acontecer, o time candango precisa vencer o Fortaleza por dois gols ou mais. Caso o Minas Brasília ganhe no tempo regulamentar por um de margem, a decisão seguirá às penalidades máximas. No jogo de ida, realizado no Estádio Bezerrão, as visitantes triunfaram por 2 x 1, construindo a vantagem do confronto e a levando para a partida em casa. Neste ano, a Série A2 promove quatro equipes para o Brasileirão Feminino, ou seja, as equipes que vencerem nesta fase garantem a ascensão. A elite rebaixa dois. O modelo segue no próximo ano para a primeira divisão ter 20 participantes em 2027.

No sonho do Minas, Gabi Arcanjo conhece bem os altos e baixos. A jogadora mineira iniciou a carreira no Rio Preto, em 2013, no interior de São Paulo, e ficou até 2017 defendendo as cores do clube. Passou por times, como Napoli-SC, América-MG e Ferroviária até chegar ao quadradinho, em 2020, para atuar no Minas Brasília. No Distrito Federal, disputou a Série A1 no mesmo ano e no seguinte, quando o clube foi rebaixado. Na época, Arcanjo não pôde ajudar a equipe na luta para a permanência. A lateral-direita estava machucada, impossibilitada de jogar as três partidas finais.

O destino acabou separando Gabi e o Minas. A jogadora retornou para o estado natal, ao receber o convite para atuar com a camisa do Cruzeiro, e passou a temporada de 2022 com as Cabulosas. No ano seguinte, foi para o rival Atlético-MG e participou da volta do alvinegro à primeira divisão nacional. Finalmente, em 2024, voltou a Brasília. Desta vez, encontrou um clube diferente, com mais investimento e, principalmente, dentro de campo, com a comandante Kathleen Azevedo.

"É um trabalho muito diferente de todos que eu já passei", afirmou, sobre o estilo da treinadora. "A gente está percebendo que a cada ano o futebol feminino cresce de uma maneira até assustadora. Todo o mundo evolui muito rápido, aprende muito rápido. É um jogo muito mais intenso. Acho que tive isso só no começo, lá no Rio Preto. Então, eu acho que o Minas acertou em mudar completamente o estilo. Esses anos todos a gente tinha um plano de jogo diferente desse e nós não conseguimos o acesso", analisou.

Patrícy Albuquerque/Minas Brasília



Gabi crê no retorno do Minas ao topo do futebol feminino do Brasil

Mesmo fora da equipe, Arcanjo disse sempre acompanhar e torcer para o Minas Brasília retornar à Série A1. A tentativa atual deve ser uma das últimas aventuras da jogadora. Aos 38 anos, ela vê o fim nos gramados com proximidade. Por que não encerrar com chave de ouro? "Talvez, Deus esteja preparando algo melhor para esse ano, com a minha volta, não sei. É um sonho que eu tenho de voltar com o Minas para a Série A. Eu já estou quase para parar de jogar. Então, um dos sonhos que eu tenho, se eu for parar já, é que o Minas esteja na Série A. Nós estamos tentando mais uma vez", desejou.

Apesar da missão complexa contra o Fortaleza, Gabi não joga a toalha. "Nós só vamos desistir mesmo quando o juiz optar pela última vez", assentiu ao projetar o confronto de volta. "Nós pecamos em pequenos detalhes e, nesses jogos de mata-mata, não pode errar. Então, estamos bem focadas para não errar neste duelo, porque depois não vai ter outra chance. Acho que esse é o principal desse último jogo. É o foco para tentar fazer o jogo o mais perfeito possível. Vamos lutar. Sabemos que está difícil. Fortaleza é uma equipe que dispensa qualquer tipo de adjetivo. Mas a gente não tem outra coisa a não ser lutar até o final. E é isso que a gente vai fazer. Lutar até onde der", discursou.

***Estagiária sob a supervisão de Danilo Queiroz**

ATLETISMO

Alison dos Santos comemorou uma grande vitória na prova dos 400m com barreiras da Diamond League, em Eugene (EUA). O paulista de 25 anos obteve a marca de 46,65s e desbancou a concorrência do atual campeão olímpico, o americano Rai Benjamin (46,71s). O nigeriano Ezekiel Nathaniel fechou o pódio (47,88s).



TÊNIS

Bia Haddad avançou às oitavas das duplas de Wimbledon ao vencer as britânicas Jodie Burrage e Sonay Kartal, por 2 a 0, ao lado da alemã Laura Siegemund. Hoje, elas enfrentam a russa Veronika Kudermetova e a belga Elise Mertens. Luisa Stefani se classificou na chave de duplas mistas, na parceria com o argentino Andres Molteni.

VÔLEI DE PRAIA

George e André são as últimas esperanças de medalha para o Brasil no Elite 16 de Gstaad, na Suíça. Hoje, às 8h, a dupla encara a dupla holandesa Boermans e De Groot na disputa pela medalha de bronze. Último par brasileiro na categoria feminina da competição, Thâmela e Victoria caíram nas quartas de final diante das letãs Tina e Anastasija.

SÉRIE D

A 11ª rodada da Série D do Brasileirão teve desfechos distintos para os times do DF. No Abadião, o Ceilândia foi valente mesmo com um jogador a menos e bateu o Luverdense por 1 x 0. O gol do Gato Preto foi marcado por Natan Bahia. O placar foi mesmo a favor do Mixto contra o Capital. Ceilândia e Capital se enfrentam no domingo, às 15h30.

ARTES CÊNICAS

Em uma rua de Londres

O espetáculo *Cruel Barbeiro da Rua Fleet* é apresentado, hoje, no Teatro Galpão do Espaço Cultural Renato Russo

» LUISA MELLO*

Hoje, às 17h e às 20h, o Espaço Cartas apresenta o espetáculo *Cruel Barbeiro da Rua Fleet*, no Teatro Galpão do Espaço Cultural Renato Russo. Inspirado no sucesso de Stephen Sondheim Sweeney Todd, o musical ganha uma versão em português que imprime à obra uma nova sonoridade. Os ingressos estão disponíveis no site da Sympla, a partir de R$ 45.

Em uma trama sombria, onde a justiça e a vingança se confundem, Benjamin Barker (Jônatas Carvalho) é um homem inocente que retorna a Londres sob o nome de Sweeney Todd, após anos preso injustamente. Ao lado da Sra. Lovett (Luana Hias e Milena Reis), dona de uma loja de tortas decadente, Todd reabre uma barbearia acima do estabelecimento e lá, começa a arquitetar uma vingança sangrenta que envolve navalhas, desaparecimentos misteriosos e um cardápio cada vez mais peculiar. Com temas de exclusão e impunidade, a montagem preserva as músicas originais, brinca com a linha tênue entre o trágico e o cômico, além de prezar pela imersão de público com a Rua Fleet, Londres.

Sobre o processo de adaptação, o diretor Thiago Linhares compartilha: "A ideia de adaptar Sweeney Todd surgiu do nosso desejo de trazer um clássico do teatro musical, com uma estética diferente das nossas outras montagens. A obra é densa, cheia de camadas, e sentimos um potencial enorme em provocar o espectador de forma mais visceral. A abordagem interativa veio da vontade de romper a barreira palco-plateia — queríamos que o público se sentisse parte da engrenagem daquele mundo sombrio. No fundo, o horror ali não é só ficcional: ele ecoa muita coisa real da nossa sociedade."

Divulgação

Cruel barbeiro: trama sombria de vingança e justiça

O ator Jônatas Carvalho, que interpreta Benjamin Barker — ou Sweeney Todd — comenta a experiência de interpretar um personagem carregado de dor, trauma e obsessão por vingança. "A maior dificuldade é encontrar um lugar que demonstre esses sentimentos de uma forma natural. E esses momentos exigem transições rápidas e harmônicas, às vezes dentro de uma mesma música. Tive que buscar em mim experiências que me levem a esses lugares e praticar me mover de um ao outro de maneira orgânica. Muito ensaio e dedicação foram necessários para alinhar os desafios técnicos musicais aos desafios de emoção e intenção", explica Carvalho.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

Classificação indicativa: 16 anos

CRUEL BARBEIRO *DA RUA FLEET* — *ESPAÇO CARTAS*

Neste domingo (4/7), às 17h e 20h, no Teatro Galpão do Espaço Cultural Renato Russo (508 Sul). Ingressos disponíveis no site da Sympla, a partir de R$ 45

CRUZADAS

Técnico pentacampeão com a Seleção (fut.)
Atividade agrícola de Paraná e Mato Grosso
Lobo-(?): está ameaçado de extinção
"Cobra (?)", obra de Raul Bopp (Lit.)
O colchão que se molda ao corpo
Termo elipsado em "vamos sair"
Tecla do televisor estéreo
A rival da mulher legítima
Comilona
Elemento da pólvora e de fertilizantes
Local da estação inicial do teleférico
Violência no (?): problema social que pode levar ao feminicídio
Países (?): EUA e Japão
Regula
(?) nouveau, estilo decorativo
Estrada (abrev.)
Artur Xexéo, colunista brasileiro
Enredo
Seção de magazines
Satélite de Júpiter
Segunda cidade mais populosa do Equador
Fruto diurético e inibidor do apetite
O animal não domesticado
Estado do rio Oiapoque (sigla)
Repulsivas
Bairro da Zona Sul carioca
Regime Adicional de Serviço (sigla)
Conteúdo do air bag
Ódio intenso
Moeda de Belize e da Austrália
Pneu, em inglês
Coco-de-vassoura
Confusão (pop.)
O carrapato, em relação ao cachorro
Gustave (?), pintor francês
Escamação combatida por xampus
Objetos de análise na mastectomia
Carne (?), alimento
Casaco, em inglês
Deserto extenso ao Norte da China
Carl (?), botânico sueco
Reflexão sonora
Território indiano
Mercúrio (símbolo)
Ritmo de Jay-Z
(?) Aviv, cidade
Número de pilares da ioga clássica
Entidade que presta serviço de saúde
Passar por filtro
Árvore pequena da capital paulista
O sistema banido de Cuba (1959)

BANCO 3/ari. 4/coat — doré — tire. 5/aril. 13/viscoelástico.

48

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM

#FaçaCoquetel

SUDOKU DE ONTEM

9	8	5	7	6	1	3	2	4
2	1	3	9	8	4	5	6	7
4	7	6	2	3	5	9	1	8
3	4	2	1	7	8	6	9	5
6	9	7	3	5	2	4	8	1
1	5	8	4	9	6	7	3	2
7	2	1	6	4	3	8	5	9
8	3	4	5	1	9	2	7	6
5	6	9	8	2	7	1	4	3

FALA, Zé

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

FRASES DA SEMANA DO MEU BRÓDER MOSQUITO, O MONTESQUIEU DE BOTECO

"Bar do Magal agora terá cashback"

"Flávio Dino para treinador do Botafogo!"

"Ando mais estranho que a harmonização da Anitta"

"Tem festa junina em Brasília em que as quadrilhas usam terno"

CONVERSA NO PONTO DE ÔNIBUS

— No Brasil, só quem é taxado são os superpobres

PERGUNTAR NÃO OFENDE

Por que milionário pede empréstimo de banco público se já é rico?

O PROFETA

No dia do juízo final serás indagado: quem escolheis para deputado?

POEMINHA

Ora (direis) ouvir estrelas! Certo,
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

Olavo Bilac

Um abração!!!! (cheio de esperança e um beijo na Maria Vieira, 84 anos, mãezinha linda!)

SUDOKU

								7
5			1	4				
3	4						6	2
9					7			8
	8						4	5
			9					
		6				7		
4	3			6			1	
	5			1			3	

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

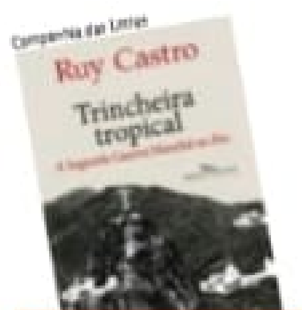
Eufrázio

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br
Correio Braziliense
Brasília, domingo, 6 de julho de 2025

Diversão&Arte

NOVO LIVRO DE RUY CASTRO INVESTIGA AS REPERCUSSÕES DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NA SOCIEDADE BRASILEIRA E, ESPECIALMENTE, NO COTIDIANO DA ENTÃO CAPITAL DA REPÚBLICA

QUANDO A GUERRA CHEGOU AO RIO



TRINCHEIRA TROPICAL — A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NO RIO
De Ruy Castro. Companhia das Letras, 414 páginas. R$ 109,90



Convocados pelo governo, os estudantes lotavam o Estádio São Januário para louvar Getúlio

» NAHIMA MACIEL

Ruy Castro ficou surpreso quando se deu conta do quanto o impacto da Segunda Guerra no cotidiano brasileiro foi pouco estudado. Mas achou bom. Era uma boa justificativa para escrever sobre o tema. Foram seis anos de pesquisa para dar forma a *Trincheira tropical* — A Segunda Guerra Mundial no Rio, que a Companhia das Letras acaba de lançar.

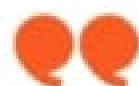
Pouco mais de 7 mil quilômetros separam o Brasil da Europa e o território brasileiro sempre foi poupado de bombardeios e batalhas de trincheiras, mas o horror que assombrava a Europa teve enorme repercussão na então capital do país. O Rio de Janeiro, sob o comando de Getúlio Vargas, então presidente, viveu parte da desintegração social provocada pela guerra.

A cidade pode não ter sido destruída por bombas e balas, mas bunkers foram construídos, treinamentos foram feitos com sirenes para o caso de ataques — e, nesse caso, até cigarros eram apagados para evitar qualquer pista que ajudasse os inimigos —, o carnaval perigou não acontecer (aglomeração era alvo fácil), marchinhas que ridicularizavam Hitler, Hirohito e Mussolini, os ditadores do Eixo, foram compostas, e até filmes de Walt Disney e Orson Welles foram feitos para evitar uma aproximação com a Alemanha nazista.

O Brasil, durante certo tempo, antes de Getúlio decidir-se pelos Aliados e o cenário da guerra virar, foi visto pelo Terceiro Reich como uma possível extensão do "espaço vital", o Lebensraum que alimentaria a grande nação alemã. Seria um reich erguido por imigrantes e alemães nascidos nos trópicos, que, para Hitler, eram alemães devido ao sangue e nunca brasileiros, um exército em potencial capaz de promover um levante latino, perspectiva que incomodou as autoridades.

É com a história do integralismo, movimento fascista, conservador e de extrema-direita que pretendia tomar o poder — ou ao menos governar de braços dados com Getúlio — que Castro começa o livro. São os anos anteriores à guerra, mas fundamentais para compreender o desenrolar da história e o comportamento joanino de Getúlio que, durante algum tempo, ficou em cima do muro e não abraçou nem o Eixo nem os Aliados.

Detalhes do cortejo americano para convencer o presidente a não desbancar para o lado de Hitler, desmonte de células de espionagem alemãs e seus radiotransmissores que infestavam o Rio, pontes importantes de triangulação de informações entre espiões nazistas lotados nos Estados Unidos e seus chefes na Europa, Castro conta histórias espetaculares e mergulha numa cidade inteiramente voltada para o rumo dos combates do outro lado do Atlântico. Das intrigas palacianas à cena cultural, *Trincheira tropical* esmiúça o cotidiano carioca em uma época sobre a qual pouco se escreveu. Em entrevista, Ruy Castro fala sobre o livro e alguns dos temas abordados no trabalho de 414 páginas.



> O Brasil estava minado com uma rede de radiotransmissores clandestinos, quase toda no Rio"

trecho de **Trincheira tropical**



Orson Welles veio ao Brasil para filmar o carnaval e, por cinco meses, dedicou-se dia e noite ao projeto. Mas a RKO, seu estúdio, não gostou do resultado. *Trincheira tropical*, de Ruy Castro

Entrevista // Ruy Castro

Como nasceu a ideia do livro, em que momento você percebeu que a Segunda Guerra no Brasil, um país que nunca entrou efetivamente nesta guerra, rendia um livro? Essa era uma história esquecida ou subestimada?

Sempre soube que nenhum país do mundo fica completamente alheio a uma guerra mundial. Principalmente porque essa é sempre travada pelas grandes potências e, de uma maneira ou de outra, sempre fomos dependentes delas. Além disso, o Brasil era estrategicamente importante tanto para a Alemanha quanto para os Estados Unidos, em matéria de grãos e matéria-prima e localização geográfica. Nada disso era segredo. A novidade do meu livro está no fato de os estudiosos nunca terem atentado para o fato e de que o centro dessa história no Brasil era o Rio.

O título do livro remete à resistência, à luta cultural. Em que medida escrever essas histórias é também uma forma de combate?



Indiretamente acabou sendo, porque foi a entrada do Brasil na guerra que possibilitou a queda da ditadura do Estado Novo. E é impressionante como a descrição que faço dos integralistas lembra a ação dos bolsonaristas.

Podemos dizer que o livro faz um resgate de personagens que ficaram de lado ao longo do tempo? Penso aqui em figuras como o Miranda, do Partido Comunista, Lourival Fontes, do DIP, Mascarenha de Morais, comandante da FEB, e até Miguel Reale. O que te atraiu nesses personagens? Ao pesquisar, você sentiu que algum deles merecia um livro próprio?

Muitos protagonistas daquela história passaram à posteridade com o sinal trocado, como vários militantes do nazismo brasileiro que se converteram à democracia. Não quis atacar particularmente ninguém, mas a história precisa de que seus atores sejam responsáveis pelos papéis que desempenharam em qualquer época. E, sim, muitos merecem livros próprios. Torço para que os historiadores os façam.

Entre as histórias selecionadas para o livro, houve alguma que deu mais trabalho de ser apurada e pesquisada, que consumiu mais tempo e mais recursos? E houve muitas que ficaram de fora?

Não, nada de importante ficou de fora — por que ficaria? E toda a apuração do que se passou no Rio foi difícil, tanto que me levou seis anos.

Qual a história que mais te surpreendeu durante a pesquisa? Houve alguma que tenha mudado a sua perceção sobre certo período ou personagem?

O que mais me surpreendeu foi o grau de importância da guerra no dia a dia do carioca e ninguém, até então, ter escrito sobre isso. Que bom, deixaram para mim...

O integralismo é um capítulo da nossa história que merecia mais atenção? Ou ele foi bem documentado? E de que maneira ele pode ajudar a compreender o Brasil contemporâneo?

O integralismo já foi bastante estudado. Tive de me esforçar para oferecer dados novos. E, como eu disse, ele está entre nós, na pregação da extrema-direita.

Das histórias narradas em *Trincheira tropical*, alguma você destacaria para nos ajudar a entender o Brasil de hoje? Que ecos encontramos desses episódios no Brasil contemporâneo?

O livro mostra que, quando foi preciso, o povo brasileiro saiu às ruas em busca de seus direitos. É o que nunca devíamos deixar de fazer.

Passamos batido pela história da Segunda Guerra no Brasil ou apenas não a estudamos e registramos direito?

Não apenas a Segunda Guerra, mas toda a história moderna do Brasil é pessimamente estudada. Não sei de quem é a culpa.

Como equilibrar o rigor histórico e memorialístico do livro com o tom de leveza que você imprime?

O fato de tentar ser rigoroso e exato não impede um autor de escrever com clareza e objetividade. A verdade não pode ser um fardo para o leitor.

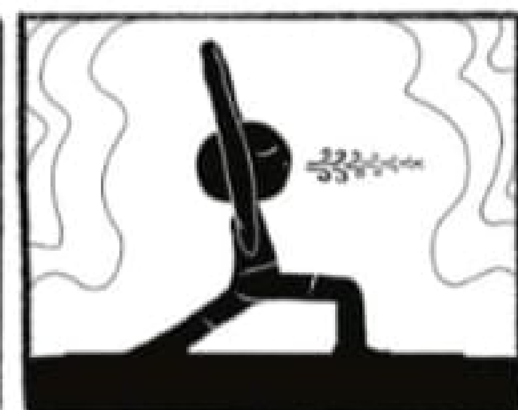
Quais trincheiras estão no seu horizonte para serem exploradas em novo livro?

Já tenho um novo assunto em mente para daqui a três anos. Só posso dizer que, como todos os meus outros livros, se passará no Rio, só que em outra época.

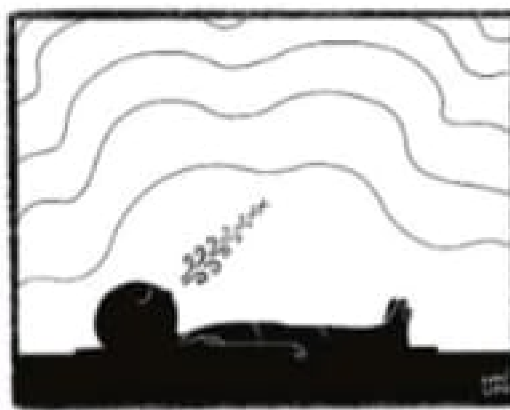
GURULINO
Humor contemplativo & espirituoso

Y O G A









@gurulino

Eufrázio

Trabalho & formação profissional

OFERTAS NESTA EDIÇÃO
94 EDITAIS DE CONCURSOS, COM 17.152 VAGAS
1.288 Vagas de estágio e aprendiz
640 Vagas na agência do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

Brasília, domingo, 6 de julho de 2025 • Correio Braziliense

Ed Alves CB/DA Press

O encontro com a sala de aula representou um divisor de águas na carreira do professor Bruno Borges. A partir da experiência de lecionar num cursinho pré-vestibular, ele percebeu a vocação: tornou-se professor e especialista em exames de acesso ao ensino superior, especialmente para o Enem, e ajuda centenas de estudantes a concretizarem sonhos e alcançarem a aprovação.

PÁGINAS 2 E 3

APRENDENDO A PENSAR COM A SOCIOLOGIA

Parceria rumo aos SONHOS

TECNOLOGIA

Universidade de Brasília (UnB) prepara a abertura do curso de inteligência artificial (IA), com um currículo flexível para o profissional atuar em qualquer área do mercado de trabalho.

PÁGINA 5

NOSSOS MESTRES

Desbravador de futuros

Pesquisador e especialista na maior prova de acesso ao ensino superior do país, o Enem, Bruno Borges é uma das referências em Brasília quando o assunto é preparação para vestibulares

» MARIANA NIEDERAUER

A obrigatoriedade do ensino da sociologia na educação básica e a adoção da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como porta de acesso ao ensino superior transformaram a educação no Brasil. A primeira, contribuindo para trazer um olhar mais holístico para as questões sociais e como elas moldam o país; e a segunda, pela responsabilidade de democratizar a entrada nas principais instituições federais. Esse divisor de águas se tornou decisivo também para a carreira do professor Bruno Borges, 35 anos, que passou a dedicar tanto o trabalho em sala de aula quanto o acadêmico ao propósito de auxiliar na transição dos estudantes entre o ensino médio e a graduação.

Cearense, Bruno nasceu na capital Fortaleza, mas veio para Brasília aos 7 anos. Ele próprio nunca teve aulas de sociologia no ensino médio, uma vez que quando terminou a trajetória na educação básica, em 2007, a disciplina ainda não era obrigatória. A referência quando foi aprovado para o curso de ciências sociais na Universidade de Brasília (UnB) era o irmão mais velho, Nicholas, antropólogo.

"Mas, em momento algum, eu tinha pensado em trabalhar com educação. Na verdade, eu queria ser antropólogo como meu irmão e ter uma trajetória acadêmica, de pesquisa na antropologia. Porém, no primeiro ano de graduação, andando ali no Minhocão (prédio do Instituto Central de Ciências do câmpus da Asa Norte), vi um cartaz que tinha um convite para atuar como monitor num cursinho preparatório para vestibular", detalha Bruno.

Ele se candidatou à vaga e foi selecionado em 2009, primeiro ano da graduação. Dali em diante, não deixou mais a sala de aula. A Lei Federal nº 11.684, de 2008, havia estabelecido a obrigatoriedade do ensino da sociologia no ensino médio, bem como da filosofia. "Existindo uma obrigatoriedade, ela passa a ser cobrada nos principais exames do país, num primeiro momento de maneira mais transversal, depois como um componente curricular. Então, há uma demanda naquele momento por professores de sociologia", comenta.

As aulas no cursinho noturno representaram uma experiência curiosa e desafiadora, uma vez que muitos dos alunos eram mais velhos do que ele. "Foi surpreendente, por mudar minha trajetória, e ao mesmo tempo assustador, porque eu não tinha nenhuma segurança na prática pedagógica e boa parte dos meus alunos tinham uma idade mais avançada do que a minha", relembra.

"Porém, com o tempo, fui percebendo que eu me encontrava, porque notei algo muito valioso na minha graduação e na especialização: a licenciatura não é uma trajetória distinta da pesquisa. Um dos maiores aprendizados que eu tive, concluindo minha graduação e depois indo para especialização, foi que as duas coisas não estavam dissociadas. O bom professor, o professor que gosta daquilo que faz, invariavelmente é um pesquisador, porque a sua prática pedagógica envolve uma reflexão e deixa de ser automatizada."

Ed Alves CB/DA Press



> **O que me encanta na educação até hoje é a ideia de que, cada vez que eu oriento um aluno ou cada vez que eu entro em sala de aula, estou contribuindo com o projeto de vida dele, com a perspectiva de futuro que ele carrega, que é algo muito maior do que uma vaga ou uma graduação"**
>
> ***Bruno Borges**, professor de sociologia*

Mudança de rota

A partir daí, a carreira de Bruno toma outro rumo. Após se formar, em 2013, ele ingressa como professor no Leonardo da Vinci. No mesmo ano, foi aprovado no concurso da Secretaria de Educação do DF, e passou a lecionar também no Centro Educacional Darcy Ribeiro, no Paranoá.

A mudança atingiu também seu trabalho como pesquisador. "Na graduação, eu começo a pesquisar o papel do ensino de sociologia nas escolas do DF naquele momento de obrigatoriedade. Depois, na pós-graduação, qual era a representação de gênero e de raça na principal prova do país, que é o Enem", detalha. Ele pesquisou como o exame abordava essas temáticas e a influência no trabalho feito em sala de aula.


Aulão para o Enem, com estudantes da rede pública


Com alunos do ensino médio do Leonardo da Vinci


Formação para professores da rede pública na Eape

Fotos: Arquivo pessoal



Serviço de orientação para vestibulares



Carteirinha da Universidade de Brasília

Hoje, o professor se considera realizado no caminho que trilhou. "Consegui associar as duas coisas que eu amo, que são a juventude (e a formação dessa juventude) e a pesquisa. Consegui aliar a sala de aula com o meu espaço de trabalho e com o meu objeto de pesquisa. É isso que faz com que eu tenha uma profunda identidade com os meus alunos e com a minha prática de trabalho", alegra-se.

No mestrado, concluído em 2022, a investigação sobre o Enem continuou, agora com foco na queda drástica no número de inscrições, um fenômeno observado a partir de 2017. "Quando eu me torno professor, ali em 2009, o PAS, o Enem e o vestibular são as principais formas de acesso ao ensino superior, e o Enem vivenciava um boom de inscrições, com 9 milhões de inscritos. Só perdia para o Gaokao, que é o maior vestibular do mundo, o chinês", observa.

"Porém, ocorre um fenômeno muito estranho de 2017 para frente. O Enem vivencia gradativamente uma redução dos inscritos, saindo de 9 milhões para 3,3 milhões", completa. Com o trabalho no CED Darcy Ribeiro, ele percebeu que o fenômeno de redução de 60% no número de inscritos entre 2017 e 2021 atingia principalmente a rede pública de ensino, mesmo com a Lei de Cotas vigente e consolidada no país. "Eu queria entender o que estava acontecendo. Quais variáveis explicavam essa redução, que não foi pontual?", questionava-se.

Na dissertação, Bruno chegou a nove variáveis que impactaram esse índice, mas destaca as duas principais: o fato de o Enem ter deixado de ser certificador do ensino médio e a pandemia de covid-19.

Mais possibilidades

Por ser um professor de ensino médio, Bruno sempre teve presente em sua prática pedagógica um forte diálogo com o sonho de seus alunos de chegar ao ensino superior. Entre aqueles da rede pública, no entanto, percebia que a falta de conhecimento, às vezes, minava até mesmo o desejo de cursar a faculdade. "É um relato comum pensarem que a Universidade de Brasília é uma universidade privada, tamanho o afastamento da realidade deles", descreve. "O meu papel na rede pública sempre foi pautado por isso: mostrar para esses alunos que era um caminho possível e que poderia alterar, impactar de maneira positiva a trajetória profissional e de vida deles", avalia.

Nesse sentido, a dedicação ao Enem se conecta totalmente ao objetivo do professor. Apesar de ter sido concebido em 1998 como prova de avaliação da qualidade do ensino médio no Brasil, em 2009 o Enem adota um novo formato, e a nota no exame passa a valer para acesso ao ensino superior, democratizando as oportunidades. "Até 2009, os alunos que estavam no Ceará, meu estado de origem, mas queriam, por exemplo, estudar na UnB, tinham que viajar para fazer uma prova. Então, os alunos que tinham a chance de olhar o Brasil como um continente de possibilidades de acesso às universidades eram um perfil muito específico — alunos que tinham condições econômicas de viajar e de fazer provas em todo o país", reforça.

"Quando surge o Enem, você vira para aquele jovem que mora no município mais carente do meu estado e diz para ele que ele pode fazer uma prova chamada Enem e pode disparar essa prova para o Brasil inteiro, via uma plataforma chamada Sisu", resume Bruno. "Foi um divisor de águas na história do ensino superior brasileiro, que é a democratização de acesso para as vagas em todo o território nacional."

Reencontro

Depois de mais de 10 anos dedicados à educação, Bruno coleciona histórias marcantes e começa a se deparar com situações que o orgulham em especial: já trabalhou com duas colegas de profissão que foram suas alunas. No Leonardo da Vinci, é coordenador do Serviço de Orientação ao Vestibular (SOV), que oferece mentoria e acompanhamento individualizados. "A melhor maneira de bater de frente com a ansiedade é conhecendo o processo", atesta.

Depois de passar pelas salas de aula do CED Darcy Ribeiro, ele agora assumiu, na rede pública, a coordenação do curso Guiando para o futuro, com foco na formação de professores para dar suporte semelhante ao ofertado pelo SOV também nas escolas públicas. As formações ocorrem na Unidade-Escola de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (Eape). "É uma formação de professores voltada para democratizar o acesso ao ensino superior", resume. "Meu desejo na Eape é ofertar esse mesmo serviço, dar esse mesmo direito aos estudantes da rede pública, em 93 escolas."

Também impactada pelas múltiplas possibilidades de acesso ao ensino superior, Sílvia, mãe de Bruno e servidora aposentada da Câmara dos Deputados, vai prestar o vestibular 60+ da UnB. "Agora é a vez dela, que participou de um projeto belíssimo na UnB, o Universidade do Envelhecer", orgulha-se o filho. O projeto tem como foco debater o envelhecimento e alguns temas ligados à gerontologia. O objetivo de Sílvia é atuar na área de serviço social, para pensar políticas públicas voltadas aos idosos.

Para os próximos passos, além de aguardar, ao lado da mulher, a também socióloga Thais, a chegada do caçula Arthur, que fará companhia ao Caio, de 4 anos, Bruno espera o resultado da última etapa da seleção para o doutorado. Agora, pretende fazer um balanço dos 30 anos do pioneiro programa de avaliação seriada da UnB, o PAS.

"Já não sou um jovem professor, mas estou longe de estar no fim de carreira", avalia. "O que me encanta na educação até hoje é a ideia de que, cada vez que eu oriento um aluno ou cada vez que eu entro em sala de aula, estou contribuindo com o projeto de vida dele, com a perspectiva de futuro que ele carrega, que é algo muito maior do que uma vaga ou uma graduação. É algo que atravessa a subjetividade desses alunos, a trajetória familiar deles. Isso, para mim, é apaixonante e faz com que cada ano letivo pareça ser inédito."

Eufrázio

ARTIGO



Por Marina Ansaloni, psicóloga do colégio e pré-vestibular Bernoulli

Pesquisa da FGV revela que 63% dos estudantes sentem ansiedade nesse momento de decisão

O futuro em aberto: os desafios para escolher uma profissão

"O que eu vou ser quando crescer?". Essa é uma pergunta que, ao longo da infância e adolescência, ecoa em reuniões de família, salas de aula, redes sociais e até nos pensamentos mais silenciosos. Embora pareça inofensivo, para muitos jovens, esse questionamento carrega um grande peso, uma vez que a escolha profissional normalmente costuma ser acompanhada de altas expectativas, por envolver decisões que parecem determinar o futuro inteiro dos jovens.

Uma pesquisa da Fundação Getulio Vargas revelou que 63% dos estudantes sentem ansiedade em relação ao futuro profissional, evidenciando como esse momento pode representar uma crise emocional e não apenas um planejamento racional. Fatores como o desempenho escolar, a proximidade do vestibular, a idealização de uma carreira de sucesso, o medo do fracasso, comparações com colegas e expectativas familiares estão entre os principais elementos que intensificam essa pressão.

Além disso, a escolha profissional passou a ser também um marcador social, o que aprofunda o sentimento de cobrança. Redes sociais desempenham um papel central nesse sentido: muitas vezes, elas apresentam uma vitrine recortada de profissões idealizadas, que não refletem toda a realidade da escolha profissional. O ambiente digital, também, amplifica as comparações. Quando um estudante vê colegas decididos, comemorando aprovações ou compartilhando planos futuros com segurança, pode surgir a sensação de estar ficando para trás.

Isso alimenta comparações injustas, dúvidas sobre sua capacidade e um senso de urgência emocional que dificulta a escuta interna e o autoconhecimento — ferramentas fundamentais para auxiliar um processo de escolha ou de orientação profissional. A pressão excessiva pode levar a



quadros de ansiedade generalizada, baixa autoestima e crises de identidade. Em casos mais intensos, a pressão pode evoluir para sintomas depressivos, síndrome de burnout, prejuízos nas relações sociais e dificuldades no desenvolvimento de uma percepção equilibrada sobre o próprio futuro. O medo de"errar" pode paralisar e comprometer a construção de um projeto de vida com sentido.

Por isso, é essencial que o jovem encontre espaços de acolhimento e reflexão. As instituições de ensino devem oferecer apoio emocional por meio de setores de psicologia, grupos de orientação profissional, eventos e oficinas sobre carreiras. Essas iniciativas promovem o pensamento crítico, o autoconhecimento e a construção de escolhas mais conscientes.

A família também exerce papel fundamental nesse processo. Deve buscar apoiar o jovem, tendo cuidado para não pressionar e validando os sentimentos do adolescente, reconhecendo que essa é uma fase complexa, em que as certezas não aparecem de forma imediata. Muitas vezes, familiares projetam sonhos ou valores próprios nas escolhas dos filhos, o que pode contribuir para o aumento da pressão. No entanto, com escuta ativa e diálogo aberto, a troca pode ser rica e construtiva.

Além disso, é fundamental incentivar o autoconhecimento. Quando o jovem compreende melhor suas preferências, habilidades e limites, passa a fazer escolhas mais conscientes e realistas, o que contribui para reduzir a ansiedade e ampliar o senso de direção.

É importante reforçar que a escolha profissional não precisa ser definitiva. Vivemos em um mundo em constante transformação, onde mudanças de rota são naturais. O essencial é ajudar o estudante a entender que ele fará escolhas com base em quem é hoje — e que ajustes e recomeços fazem parte de qualquer jornada.

ENSINO

UnB abre curso de inteligência artificial (IA)

A graduação é um projeto da Reitoria, que planeja uma reforma administrativa, educacional e de infraestrutura para integração da IA na instituição

» ARTUR MALDANER*

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Vice-reitor Márcio Muniz e o diretor do Instituto de Exatas, Ricardo Ruviaro: no Centro Integrado de Pesquisas em Inteligência Artificial (CenIA)

A Universidade de Brasília (UnB) vai abrir o curso de bacharelado em inteligência articial (IA) em meio ao processo de modernização da instituição. A informação foi confirmada ao **Correio** pelo vice-reitor, professor Márcio Muniz. Já foi dado o pontapé para a implementação do curso, por meio da Comissão de Políticas de Inteligência Artificial e Supercomputação, que terá o objetivo de estabelecer as políticas de integração de IA na universidade. O início das aulas do curso de IA estão previstas para o primeiro semestre de 2026, e os matriculados terão acesso a um currículo flexível, que permitirá que o aluno graduado ingresse como profissional em qualquer área de trabalho, explica o diretor do Instituto de Ciências Exatas da UnB, Ricardo Ruviaro.

O vice-reitor disse que o processo de criação do projeto político-pedagógico (PPP) da graduação em IA foi iniciado, e houve uma primeira reunião no Instituto de de Ciências Exatas, que juntou vários especialistas para a criação de uma PPP condizente com os cursos que existem no mercado, tanto no exterior quanto no Brasil. "Estamos tentando fazer uma proposta de curso que seja inovadora e aproveite o máximo de capacidade instalada na UnB", disse Márcio. De acordo com o vice-reitor, foi entregue uma primeira versão desse documento, que aborda as possíveis disciplinas do novo curso e está em análise por outras faculdades e departamentos da UnB.

Estrutura de apoio

O uso da inteligência artificial na UnB não é novidade, desde novembro de 2024 a universidade de dispõe do Centro Integrado de Pesquisa em Inteligência Artificial (CenIA), uma parceria entre os institutos de ciências exatas, tecnologia e economia, além do Câmpus UnB Gama, criado para integrar os laboratórios e pesquisadores de IA das diversas áreas da universidade. Mas, de acordo com o vice-reitor da UnB, o centro era uma junção de esforços individuais e o objetivo da reitoria é de institucionalizar a pesquisa de IA na UnB. A demanda foi cumprida por meio da criação do Comitê de Inteligência Artificial e Supercomputação.

Uma das preocupações do comitê é preparar a estrutura da universidade para o novo volume de pesquisas em inteligência artificial, que exige supercomputadores com capacidade operacional elevada. Com o receio da dispersão dos investimentos, a Vice-Reitoria optou por centralizar o financiamento de infraestrutura na Secretaria de Tecnologia de Informação. "É um prédio na UnB que concentra as ações de tecnologia de informação da universidade e tem uma sala forte muito bem montada, onde estão os principais computadores de alto desempenho e os técnicos responsáveis pela manutenção", diz o vice-reitor.

O comitê também tem a missão de dar continuidade às ações do CenIA, buscando editais e oportunidades de financiamento para integração das pesquisas de IA realizadas dentro da UnB. Márcio Muniz conta que o comitê realizou chamadas internas, voltadas aos pesquisadores parceiros do CenIA: uma delas para selecionar os projetos que poderiam entrar no edital de cooperação do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), e outra para escolher os projetos mais promissores do ponto de vista educacional, com o intuito de serem financiados pela própria gestão da universidade.

Capacitação

Segundo o professor Márcio Muniz, o comitê de IA e supercomputação está preparando um projeto de literacia (letramento) digital para a gestão da UnB. O grupo está buscando e preparando cursos para treinar funcionários de diversas categorias: "O objetivo é que todo mundo saiba o que é IA, o que ela pode fazer, o que não pode fazer, e, dentro do seu ambiente de trabalho específico, buscar as ações para o uso de IA." Márcio defende que os mais beneficiados devem ser os profissionais dos decanatos administrativos, que lidam com grandes quantidades de processos, que podem ser automatizadas utilizando a ferramenta. "Nós visamos a uma gestão mais eficiente usando a IA, que é uma ferramenta baseada em dados."

O plano da reitoria é que a criação da nova graduação em IA seja acompanhada pela oferta de novas disciplinas específicas sobre inteligência artificial, que também poderão ser aproveitadas por alunos de outros cursos. O professor Ricardo Ruviaro cita possíveis matérias, como fundamentos de aprendizagem como reforço e inteligência artificial generativa como componentes que devem integrar a ementa do curso.

*Estagiário sob a supervisão de Ana Sá

MERCADO

Luciana Corrêa



Luciana Corrêa



Luciana Corrêa



Edição da Summit Eventos Brasil, em Fortaleza

Dirigentes da Abeoc visitam escolas profissionalizantes da capital cearense, promovendo

Um grito de socorro

O setor de eventos retoma seu espaço, mas ainda luta contra dívidas e necessidade de políticas públicas após parada brusca na pandemia de covid-19

Luciana Corrêa



Dirigentes das Abeoc do país presentes na Sumit Eventos Brasil — ABEOC

» LUCIANA CORRÊA

Mesmo com sinais claros de retomada, o setor de eventos no Brasil enfrenta desafios para se consolidar após os efeitos da pandemia de covid-19, há cinco anos. De um lado, o crescimento no número de feiras, congressos e encontros empresariais aquece a economia; de outro, as empresas que sustentam essa cadeia seguem endividadas, pressionadas por juros elevados e pela ausência de políticas públicas permanentes.

"O setor está, sim, respondendo muito bem, com geração de empregos e movimentando a economia. Mas ninguém está olhando para as empresas que precisaram se endividar para sobreviver", alerta Enid Câmara, presidente da Associação Brasileira de Empresas de Eventos (Abeoc) Brasil. Ela lembra que boa parte dos negócios fizeram empréstimos com taxas de juros bem menores do que as praticadas hoje. "A Selic estava em 5%, 3%, 4% quando pegamos empréstimos para segurar nossos negócios. Hoje, ela está em 11%, 12%. Quem é que paga essa conta?", questiona.

A preocupação é principalmente devido ao fim do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse), que beneficiava a recuperação do setor e também deixou marcas. Segundo Enid, a entidade judicializou a questão, buscando reverter o fim do benefício. "Empresa de alimentação, por exemplo, recebeu, e isso é uma grande injustiça. Agora, cabe à Justiça decidir. A nossa parte, estamos fazendo", afirma. Além disso, a entidade contratou um terceiro estudo técnico para comprovar que os dados apresentados pela Receita não refletem a realidade do setor.

Enquanto os números de eventos voltam a crescer, a recuperação financeira das empresas segue lenta. "Levamos 50 anos para consolidar esse setor. Aí vem uma pandemia que derruba tudo, e agora querem que, em dois anos e meio, a gente tenha recuperado tudo? Não existe mágica que faça isso", pontua.

A falta de incentivos é um tema recorrente. "Se você olhar para o agronegócio, para a indústria, todos têm benefícios, incentivos, fixos. E nós, do setor de eventos, não temos nada", reforça Enid. Segundo a presidente, para organizar uma feira de médio porte, especialmente no Nordeste, é necessário investir, do próprio bolso, valores que chegam facilmente a milhões de reais, com retorno apenas após o evento. "O pós-Perse precisa ser a construção de uma política definitiva para o nosso setor", sugere.

Outro gargalo debatido no 4º Summit Brasil Eventos, realizado em Fortaleza, está na malha aérea nacional, que não acompanhou o ritmo da retomada dos eventos e outros setores. "O Brasil é muito grande e não temos todos os modais funcionando, como na Europa. Dependemos dos voos e muitos ainda não voltaram. Isso encarece muito os eventos e dificulta o planejamento", lamenta a presidente.

Exemplo social

O presidente da Abeoc Ceará, Leonardo Araride, reforça que o setor precisa ser visto de forma mais estruturada. "Nosso setor envolve cerca de 52 ramos de atividades diretamente ligados. Fora os indiretos, que são muitos", destaca. Segundo ele, eventos só acontecem graças à união de diferentes serviços, como agências, hotelaria, transporte e estrutura. "Temos andado cada vez mais de mãos dadas, e é assim que estamos vencendo os desafios."

Leonardo destaca também que, diferentemente de setores, o setor de eventos sofre com o fato de ser composto por muitos pequenos negócios. "Somos



uma troca com os alunos

Foto Albano Ribas



Enid Câmara, presidente da Abeoc: crise enfrentada pelo setor

Foto Albano Ribas



Mariana Matos: área está sem pesquisa há 10 anos



muitos, pequenos, ocupando muito espaço e movimentando uma cadeia enorme. Só que ninguém vê isso. Precisamos gritar para nos fortalecer", afirma.

No Ceará, a Abeoc local desenvolve um modelo inovador de conexão entre o setor de eventos e a educação técnica. Durante o Summit, os líderes nacionais da entidade foram levados para dentro de escolas profissionalizantes, promovendo uma troca direta com alunos. "É um evento itinerante, que leva o conhecimento até a academia. Isso aproxima quem está se formando do mercado real", explica Leonardo. A ideia, segundo ele, é transformar esse modelo em referência nacional.

O evento também serviu como palco para uma discussão urgente: a necessidade de dados atualizados sobre a cadeia produtiva de eventos. "O nosso setor não conhece seus próprios números, e é por isso que a Abeoc Brasil tem investido nesse terceiro estudo de dimensionamento", destaca Leonardo.

***A jornalista viajou a convite da Abeoc Brasil**

Em defesa do setor

A ausência de dados consolidados sobre o setor de eventos brasileiro foi, por muito tempo, uma das maiores fragilidades na busca por reconhecimento, incentivos e políticas públicas. A boa notícia é que esse cenário começa a mudar. Está em curso um levantamento inédito conduzido pelo Observatório da Indústria do Ceará, em parceria com o Sebrae Nacional, que promete oferecer, pela primeira vez em mais de uma década, um retrato real, atualizado e ampliado do impacto econômico e social dos eventos no país.

"Esse levantamento não ocorre desde 2013. O setor ficou mais de 10 anos no escuro, sem dados oficiais que pudessem mostrar sua força, sua geração de emprego e sua contribuição econômica", explica Mariana Matos, coordenadora técnica do Observatório. Segundo ela, o estudo não se limita a repetir o modelo antigo, mas traz uma abordagem muito mais ampla e profunda, com inclusão de categorias que antes não eram contempladas, como coworkings e shopping centers, além de um recorte específico sobre espaços de eventos e fornecedores.

Diferentemente de uma pesquisa baseada apenas em cruzamento de bases secundárias, o levantamento atual trabalha com dados primários, ou seja, diretamente coletados nas empresas, espaços, fornecedores e profissionais que fazem parte dessa engrenagem. "Nosso objetivo é entender a fundo como funciona essa cadeia, quais são os gargalos, quais são as oportunidades e, mais do que isso, gerar insumos para construir cenários futuros para o setor", afirma Mariana.

Ela ressalta que a metodologia utilizada inclui ferramentas da prospectiva estratégica, permitindo que o próprio setor trace, com base em dados concretos, onde quer estar daqui a dez anos. O trabalho também traz uma inovação ao oferecer uma visão regionalizada, algo que nunca havia sido feito nos levantamentos anteriores. "Pela primeira vez, vamos entender claramente onde estão os maiores polos, as maiores concentrações de fornecedores, organizadores e espaços, e onde estão as regiões que precisam de mais incentivo e desenvolvimento", pontua.

Além de dimensionar o presente, os dados têm papel fundamental na defesa do setor, principalmente em momentos em que são necessários pleitos junto ao Legislativo e ao Executivo. "Toda vez que o setor tenta negociar algum benefício, algum incentivo ou até se posicionar na formulação de políticas públicas, a primeira pergunta que surge é: qual é o tamanho do setor? O que vocês representam na economia? E, até hoje, a resposta era vaga", explica.

Representatividade

Mariana lembra que essa fragilidade não ocorre, por exemplo, com setores como comércio, indústria ou agronegócio, que possuem federações fortes, dados atualizados e uma voz institucional permanente. O setor de eventos, composto majoritariamente por micro, pequenas e médias empresas, e dividido entre pelo menos 14 entidades nacionais representativas, sempre enfrentou mais dificuldades. "Esse é um dos maiores desafios do trabalho: o setor não tem uma única entidade que o represente por inteiro. Precisamos alinhar as visões de todas, entender o que se quer medir e, a partir disso, construir um retrato fiel e consistente", detalha.

Ela reforça que a dificuldade não está apenas na obtenção de dados secundários, mas na mobilização do próprio setor. "É preciso que os empresários respondam às pesquisas, participem das entrevistas, contribuam com informações. Só quem está na ponta pode dizer, de verdade, qual é a realidade dos eventos no Brasil. Não são só números frios", destaca.

O cronograma prevê que os resultados completos do levantamento sejam apresentados em 2026, embora a data exata ainda dependa da decisão do Sebrae, parceiro na realização. Mariana é categórica ao dizer que o setor sai fortalecido com essa iniciativa. "Nosso objetivo é que esse estudo seja um divisor de águas. Que o setor, que hoje ainda luta para ser reconhecido, finalmente tenha nas mãos um instrumento poderoso para se posicionar, negociar, planejar e crescer com segurança", finaliza. (LC)

Eufrázio

» UNIVALI

PROGRAMA DE NEGÓCIOS

O Programa de Incubação Virtual da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), que oferece mentoria gratuita para novos negócios, está com 15 vagas abertas até 21 de agosto. A iniciativa vai selecionar ideias inovadoras de negócio para receber o apoio de especialistas da universidade, com foco no planejamento, estruturação e validação do modelo de negócio. As atividades vão ocorrer entre os meses de agosto e dezembro e serão ministradas de forma on-line. Para participar do programa, é necessário acessar o site (*univali.br/eventos*), ler o edital e preencher o formulário disponível. O processo de seleção também possui etapa de entrevista para os candidatos pré-selecionados, na qual apresentam sua ideia de negócio. O resultado será divulgado até o dia 21 de agosto.

» AGU

MANUAL PARA INOVAÇÃO

A Advocacia-Geral da União (AGU), por meio do Laboratório de Inovação da AGU (Labori) e da Consultoria-Geral da União, o Manual de Contrato Público para Solução Inovadora (CPSI). A publicação é destinada a gestores, advogados públicos e servidores que buscam respostas eficazes e ágeis para enfrentar os desafios de suas organizações. O documento orienta os gestores sobre como utilizar o CPSI, um contrato especial criado no âmbito do Marco Legal das Startups, para viabilizar a contratação de produtos, serviços e a realização de testes para avaliar o desempenho de soluções inovadoras em ambientes reais. A publicação detalha o uso ideal de editais, termos de referência e contratos voltados especificamente para inovações. Além disso, o manual disponibiliza as minutas desses documentos para download, facilitando sua aplicação pelos administradores públicos. Com o documento, a AGU fecha o conjunto de ferramentas jurídicas que darão viabilidade às compras públicas de inovação no Estado brasileiro, formado, ainda, por minutas de encomendas tecnológicas, convênios com universidades e instituições de ciência e tecnologia, acordos de parcerias de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) e contratos de transferência tecnológica.

» RETRATOS DA TRANSFORMAÇÃO

CURSO DE FOTOGRAFIA

Estão abertas as inscrições para a oficina Explorando identidade e autoestima por meio da arte fotográfica, uma iniciativa de formação profissional gratuita, organizada por meio do projeto Retratos de Transformação, com o apoio do Ministério da Cultura. O idealizador do projeto é Walter de Carvalho, fotojornalista, que trabalhou no **Correio Braziliense.** Carvalho tem formação em fotografia comercial pela City University of New York (CUNY). Os interessados podem se inscrever até 6 de julho, por meio do formulário a seguir: *https://l1nk.dev/0rCAT*. O curso é direcionado para jovens e adultos de 18 a 40 anos, residentes do Paranoá, Itapoã, Varjão e Sobradinho, visando à construção de portfólios autorais e a transformação social dos participantes em vulnerabilidade social. As aulas têm previsão de início em 7 de julho, duas vezes na semana, no formato presencial, na Asa Norte, em turmas de até 10 alunos, com transmissão on-line ao vivo para pessoas com mobilidade reduzida, sendo que 50% das vagas do curso são reservadas para pessoas com deficiência. "A minha intenção é capacitar essas pessoas para que possam, no futuro, atuar como profissionais, gerar renda e construir uma nova atividade para suas vidas. Esse é o meu maior objetivo com o projeto" explica Walter de Carvalho.

Lista de concursos

17.152 vagas

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou uma lista com 94 concursos e 17.152 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há um concurso aberto e uma vaga. Para o Centro—Oeste, há 13 seleções abertas com 1.190 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são dez concursos com 83 postos vagos. Entre os nacionais, há 6 certames abertos para 4.518 oportunidades. Há ainda 13 seleções de concursos estaduais com 6.521 vagas. Já para os municipais, há 35 concursos e 4.116 vagas. Nas universidades federais, são 6 processos seletivos e 426 oportunidades. Nos institutos federais há 10 certames abertos com 297 vagas.

DISTRITO FEDERAL

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO)
Inscrições até 9 de julho pelo e-mail: *apa.planaltocentral@icmbio.gov.br*. concurso com uma vaga para o cargo de agente temporário ambiental. Salário: dois salários mínimos e meio. Taxa: não informada.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA - CFMV
Inscrições até 13 de julho pelo site *encr.pw/th6gj*. Concurso com 21 vagas + 160 vagas para cadastro reserva para os cargos de: assistente administrativo (7); técnico de informática (ni) (2); advogado (ns) (2); analista administração (ns) (1); analista marketing (1); analista-análise de sistema (ns) opção de prova 1 desenvolvimento de sistemas (2); analista-análise de sistema (ns) opção de prova 2 infraestrutura de tic (1); analista contabilidade (1); analista-médico veterinário (2). Salário: R$ 5.871,54 a R$ 11.031,91. Taxa: R$ 54 a R$ 56.

NACIONAIS

CONCURSO NACIONAL UNIFICADO
Inscrições até 20 de julho pelo site: *conhecimento.fgv.br/cpnu2*. Concurso com 3.652 vagas - sendo 2.480 vagas imediatas e outras 1.172 destinadas à formação de cadastro reserva, a serem preenchidas conforme a homologação dos resultados. os blocos contemplam diferentes áreas de atuação: bloco temático 1 - seguridade social: saúde, assistência social e previdência social; bloco 2 - cultura e educação; bloco 3 - ciência e tecnologia; bloco 4 - engenharia e arquitetura; bloco 5 - administração; bloco 6 - desenvolvimento socioeconômico; bloco 7 - justiça e defesa; bloco 8 - saúde; bloco 9 - regulação. Salário: conforme o cargo e a especialidade escolhida. Taxa: R$ 70.

EXÉRCITO BRASILEIRO — DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Inscrições até 9 de julho pelo site: *www.ime.eb.mil.br/*. Concurso com 100 vagas, sendo entre elas 35 para reserva militar de curso de formação e graduação da reserva (35), e 65 para população ativa do curso de formação e graduação da ativa (65). Salário: R$ 1.334. Taxa: R$ 140.

MARINHA
Inscrições até 7 de julho pelo site: *https://shre.ink/ekhy*. Concurso com 400 vagas para os cargos: administração (145); administração hospitalar (14); contabilidade (4); edificações (3); enfermagem (54); estatística (20); geodésia e cartografia (5); gráfica (4); higiene dental (8); meteorologia (2); nutrição e dietética (1); patologia clínica (3); processamento de dados (74); prótese dentária (1); química (2); radiologia médica (3); telecomunicações (3); eletrônica (18); eletrotécnica (6); estruturas navais (2); marcenaria (1); mecânica (20); metalurgia (5); motores (3). Salário: não divulgado. Taxa: R$ 70.

INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA — IME
Inscrições até 9 de julho pelo site: *www.ime.eb.mil.br/*. Concurso com 35 vagas para engenheiros nas especialidades de: engenheiro cartográfico (2); engenheiro da computação (7); engenheiro de comunicações (4); engenheiro eletrônico (3); engenheiro eletricista (4); engenheiro de fortificação e construção (engenharia civil) (8); engenheiro de materiais (1); engenheiro mecânico (2); engenheiro químico (1); engenheiro de produção (1); engenheiro aeronáutico (1); engenheiro nuclear (1). Salário: R$ 8.245. Taxa: R$ 150.

INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA — ITA 1
Inscrições até 13 de julho pelo site: *https://shre.ink/ekCR*. Concurso com 180 vagas para o concurso de admissão ao curso de graduação de 2026. Salário: não informado. Taxa: R$ 195.

INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA — ITA 2
Inscrições até 8 de agosto pelo site: *https://encurtador.com.br/g3gMJ*. Concurso com 151 vagas para os cargos de professor do magistério superior, pesquisador, tecnologista e técnico da carreira de desenvolvimento tecnológico. Salário: R$ 4.577,18 a R$ 14.192,64. Taxa: R$ 180 a R$ 200.

CENTRO—OESTE

PREFEITURA DE CERES - GO
Inscrições até 6 de julho pelo site: *l1nq.com/iA0u5*. Concurso com 84 vagas, além de formar cadastro reserva, para os cargos de: auxiliar de serviços gerais ii (limpeza pesada) (15); auxiliar de serviços gerais iii (manutenção) (7); eletricista de manutenção (2); motorista de veículos pesados (1); motorista de ônibus (4); motorista de carro pequeno (2); operador de máquinas pesadas (2); educador físico (1); orientador social (1 vaga); visitador social (2); professor auxiliar (15); profissional da educação (educação inclusiva) (4 vagas); instrutor de artes marciais (1); monitor escolar (20); pedreiro (2); técnico em enfermagem (3); maqueiro (2). Salário: R$ 1.700 a R$ 3.000. taxa: não informada.

PREFEITURA DE SÃO DOMINGOS - GO
Inscrições de 7 a 11 de julho pelo site: *l1nq.com/iA0u5*. Concurso com 118 vagas para os cargos de agente de cadastro imobiliário temp (1); agente de serviços de higiene e alimentação temp. (30); cuidador de idoso temp. (6); entrevistador social temp (4); gari de limpeza de rua temp (25); instrutor de oficinas artesanato temp. (1); motorista de veículos leves temp. (5); professor substituto i (30); professor substituto ii (10); recepcionista temp (1); secretário escolar temp (5). Salário: R$ 1.518 a R$ 2.600. taxa: não informada.

PREFEITURA DE TRINDADE - GO
Inscrições até 8 de julho pelo e-mail: *processoseletivocasacivil@trindade.go.gov.br*. Concurso com 271 vagas para os cargos de: monitor de educação infantil (100); auxiliar de engenharia e manutenção predial (20); auxiliar de limpeza e conservação (150); arquiteto (1). Salário: R$ 1.799,27 a R$ 4.156,70. taxa: não informada.

PREFEITURA DE SANTO ANTÔNIO DE GOIÁS - GO
Inscrições até 10 de julho pelo site: *https://encurtador.com.br/2Ge9O*. Concurso com 66 vagas para os cargos de: agente educativo (25); analista ambiental (1); auxiliar de serviços gerais (2); enfermeiro (2); fiscal ambiental (1); fiscal de vigilância sanitária (1); gari (4); merendeira (1); motorista (3); técnico em enfermagem (4); vigia (1); professor pedagogo nível ii (15); agente de combate às endemias (1); agente comunitário de saúde (4); auditor fiscal municipal (1). Salário: R$ 1.695,10 a R$ 4.140,03. Taxa: R$ 50.

PREFEITURA DE CONFRESA - MT
Inscrições até 16 de julho pelo site: *evoconcursos.com.br/*. Concurso com 106 vagas para os cargos de: agente de fiscalização sanitário (1); agente operacional/motorista da saúde (9); apoio de serviços a saúde/cozinheira (4); apoio de serviços a saúde/lavadeira (1); apoio de serviços a saúde/limpeza predial (10); apoio de serviços a saúde/vigilância patrimonial (2); assistente da saúde/atendente de consultório dentário (3); assistente da saúde/maqueiro hospitalar (1); assistente da saúde/recepcionista (9); assistente social (2); educador físico (1); enfermeiro (6); farmacêutico (2); farmacêutico/bioquímico (2); fisioterapeuta (6); fonoaudiólogo (1); nutricionista (1); odontólogo (3); psicólogo (2); técnico da saúde/enfermagem (37); técnico da saúde/radiologia (3). Salário: não informado. Taxa: R$ 60 a R$ 100.

PREFEITURA DE COLÍDER - MT
Inscrições até 15 de julho pelo site: *www.colider.mt.gov.br/*. Concurso com 56 vagas para os cargos de: professor - licenciatura em pedagogia (53); professor - licenciatura em computação (1); professor - licenciatura em letras/inglês (2). Salário: R$ 4.222,34. Taxa: não informada.

SAD/SEJUSP/CBMMS/QOETBM - MS
Inscrições até 14 de julho pelo site: *acesse.one/gZHJT*. Concurso com 10 vagas para o posto de segundo-tenente bm, e posterior inclusão no quadro de oficiais especialistas temporários bombeiro militar (QOETBM). As oportunidades são para as funções de analista de ti desenvolvedor react/node pleno full stack (8); analista de ti cientista de dados (1); analista de ti especialista em redes de computadores (1). Salário: R$ 13.142,82. Taxa: R$ 50.

CÂMARA DE LADÁRIO - MS
Inscrições até 20 de julho pelo site: *instdignidadehumana.selecao.net.br/*. Concurso com 10 vagas para os cargos de: assessor jurídico legislativo (1); agente de apoio (1); agente administrativo (3); motorista (1). Salário: R$ 2.272,99 a R$ 7.463,60. Taxa: R$ 60 a R$ 100.

PREFEITURA DE MISSÃO VELHA - CE
Inscrições até 1 de agosto pelo site: *https://www.consulpam.com.br/*. Concurso com 165 vagas para diversos cargos. Salário: R$ 1.412,00 a R$ 6.694,33. Taxa: R$ 70 a R$ 140.

CÂMARA DE POXORÉU - MT
Inscrições até 20 de julho pelo site: *aplims.selecao.net.br*. Concurso com 10 vagas para os cargos de: advogado (1); contador (1); controlador interno (1); agente administrativo (5); auxiliar de serviços gerais (2). Salário: R$ 1.576,50 a R$ 4.466,75. Taxa: R$ 70 a R$ 130.

CÂMARA DE PORANGATU - GO
Inscrições até 30 de julho pelo site: *https://.institutoverbena.ufg.br/porangatu*. Concurso com 15 vagas para os cargos de: analista de controle interno (1); assistente de gestão (4); auxiliar de serviços gerais (4); motorista (2); vigilante (4). Salário: R$ 1.540 a R$ 3.110. Taxa: não informada.

PREFEITURA DE GOIÁS — GO
Inscrições até 7 de julho pelo site: *https://encr.pw/Wnlcm*. Concurso com 79 vagas para os cargos de: agente de apoio escolar (30); agente fiscal de obras, posturas, ambiental, trânsito e transportes, do consumidor e outros serviços (3); agente fiscal de tributos (3); agente fiscal sanitário; técnico em enfermagem (11); enfermeiro (2); professor p—iii (30). Salário: R$ 1.541,20 a R$ 3.846,41. Taxa: R$ 90 a R$ 120.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS (SEEGO)
Inscrições até 10 de julho pelo site: *https://l1nq.com/aiqim*. Concurso com 200 vagas para os cargos de: auditor—fiscal da receita estadual, classe a, padrão 1. Salário: R$ 28.563,30. Taxa: R$250.

CONSELHOS

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA 3ª REGIÃO (CORECON - PE)
Inscrições até 14 de julho pelo site: *www.institutoibest.org.br/*. Concurso com uma vaga, além de formar cadastro reserva, para os cargos de: Assessor Jurídico (1); Fiscal da Profissão de Economista. Salário: R$ 3.152,96 a R$ 5.924,87. Taxa: R$ 60.

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 1.288 VAGAS

» ESPRO

69 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site *www.espro.org.br* ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior cursando / Número de vagas: 2 / Bolsa: R$ 1.069,48 + VT / Horário: 8h às 14h (seg. a sex) / 16 a 21 anos.

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Número de vagas: 3 / Bolsa: R$ 712,99 + VT + VR / Horário: 14h às 18h (seg. a sex) / 18 a 21 anos.

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Número de vagas: 3 / Bolsa: R$ 712,99 + VT / Horário: 8h às 12h (ter. aos sab) / 16 a 21 anos.

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Número de vagas: 5 / Bolsa: R$ 1.069,48 + VT / Horário: 8h às 14h (quarta a domingo) / 18 a 22 anos.

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Número de vagas 3 / Bolsa: R$ 712,48 + VT / Horário: 14h às 18h (ter. a sab) / 14 a 21 anos.

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Número de vagas: 1 / Bolsa: R$ 1.069,48 + VT / Horário: 10h às 16h (seg. a sex) / 18 a 21 anos.

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Número de vagas: 4 / Bolsa: R$ 1.069,48 + VT / Horário: 10h às 16h (seg. a sex) / 18 a 21 anos.

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Número de vagas: 1 / Bolsa: R$ 1.069,48 + VT / Horário: 10h às 16h (seg. a sex) / 18 a 21 anos.

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Número de vagas: 3 / Bolsa: R$ 712,99 + VT / Horário: 13h30 às 17h30 (seg. a sex) / 15 a 21 anos.

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Número de vagas: 5 / Bolsa: R$ 1.069,48 + VT / Horário: 8h às 14h (quarta a domingo) / 18 a 22 anos.

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Número de vagas 3 / Bolsa: R$ 712,48 + VT / Horário: 14h às 18h (ter. a sab) / 14 a 21 anos.

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Número de vagas: 1 / Bolsa: R$ 1.069,48 + VT / Horário: 10h às 16h (seg. a sex) / 18 a 21 anos.

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Número de vagas 3 / Bolsa: R$ 712,48 + VT / Horário: 14h às 18h (ter. a sab) / 14 a 21 anos.

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Número de vagas: 3 / Bolsa: R$ 712,48 + VT / Horário: 14h às 18h (ter. a sab) / 14 a 21 anos.

Ainda restam 30 vagas para jovem aprendiz.

» IEL *Instituto Euvaldo Lodi*

49 vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20. Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294)/ Site: *www.ieldf.org.br*. Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

NÍVEL TÉCNICO

Técnico em edificações

Empresa: Privada / 115277 / Sem: 3º ao 4º / Vagas: 1 / Local: Santa Maria / Bolsa: R$ 1.200 + AT / Período: 6h / Conhec. exigidos: Pacote Office intermediário, Autocad/ Enviar currículo para: *curriculos.iel@sistemafibra.org.br* e no assunto coloque: 115277.

Pedagogia

Empresa: Privada / 115019 / Sem: 1º ao 9º/ Vagas: 4 / Local: Sobradinho / Bolsa: R$ 750 + AT / Período: 13h às 19h / Conhec. Exigidos: curricular / Enviar currículo para: *curriculos.iel@sistemafibra.org.br* e no assunto coloque: 115019.

Empresa: Privada / 115162 / Sem: 3º ao 7º/ Vagas: 2 / Local: Lago Sul / Bolsa: R$ 1.100 + AT / Período: 6h / Conhec. Exigidos: curricular / Enviar currículo para: *curriculos.iel@sistemafibra.org.br* e no assunto coloque: 115162.

Educação física

Empresa: Privada / 115119 / Sem: 3º ao 8º/ Vagas: 1 / Local: Águas Claras / Bolsa: R$ 900 + AT / Período: 6h / Conhec. Exigidos: Primeiros Socorros, Treinamento Funcional e/ou crosstraing / Enviar currículo para: *processoseletivo.iel@sistemafibra.org.br* e no assunto coloque: 115119.

Engenharia civil

Empresa: Privada / 115069 / Sem: 5º ao 9º/ Vagas: 1/ Local: SOFN / Bolsa: R$ 1.000+AT/ 13h às 18h /Conhec. Exigidos: Pacote Office intermediário, Autocad/ Enviar currículo para: *curriculos.iel@sistemafibra.org.br* e no assunto coloque: 115069.

Jornalismo

Empresa: Privada / 115298 / Sem: 3º ao 8º/ Vagas: 1 / Local: SIG / Bolsa: R$ 1.200+AT/ 7h às 13h / Conhec. Exigidos: Pacote Office intermediário / Enviar currículo para: *curriculos.iel@sistemafibra.org.br* e no assunto coloque: 115298.

Ainda restam vagas para nível técnico (1) e ensino superior (37).

» SUPER ESTÁGIOS

322 vagas

As inscrições devem ser feitas no site *www.superestagios.com.br* ou no endereço Rua Copaíba, Lote 1, Torre B, Sala 1306, Shopping DF Plaza, Águas Claras.

ENSINO MÉDIO

Vaga: 264054 / Local: Brasília / Sem: 1º / Carga horária: 5h diárias / Horário do estágio: manhã ou tarde / Bolsa: R$ 750 / Benefícios: auxílio-transporte: R$ 11 / Número de vagas: 1

Técnico administrativo / técnico em secretariado

Vaga: 265341 / Local: Taguatinga / Sem: 1º / Carga horária: 5h diárias / Horário do estágio: manhã / Bolsa: R$ 800 / auxílio-transporte integral / Número de vagas: 1

Técnico em segurança do trabalho

Vaga: 265333 / Local: Brasília / Sem: 1º / Carga horária: 6h diárias / Horário do estágio: manhã ou tarde / Bolsa: R$ 750 / auxílio-transporte: 11 / Número de vagas: 5

Pedagogia

Vaga: 266080 / Local: Sobradinho / Sem: 1º / Carga horária: 6h diárias / Horário do estágio: tarde e noite / Bolsa: R$ 800 / auxílio-transporte de acordo com o que for utilizar / Número de vagas: 5

Psicologia

Vaga: 266176 / Local: Brasília / Sem: 5º / Carga horária: 6h diárias / Horário do estágio: manhã ou tarde / Bolsa: R$ 1000 / auxílio-transporte: R$ 11 / Número de vagas: 1

» CIEE *Centro de Integração Empresa-Escola*

673 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: *www.ciee.org.br* ou (61) 3701-4811.

Ciências contábeis

Vaga: 5685542 / Número de Vagas: 1 / Local: Asa Sul / Sem: 1º ao 9º / Horário: 14h - 18h / Bolsa: R$ 912,24 + benefícios.

Vaga: 5668725 / Número de Vagas: 2 / Local: Asa Sul / Sem: 4º ao 6º / Horário: 15h - 22h / Bolsa: R$ 1.500 + benefícios.

Design gráfico

Vaga: 5679643 / Número de Vagas: 1 / Local: Asa Sul / Sem: 4º ao 7º / Horário: 8h30 - 13h30 / Bolsa: R$ 1.698,33 + benefícios.

Educação física

Vaga: 5637830 / Número de Vagas: 1 / Local: Asa Sul / Sem: 3º ao 8º / Horário: 6h - 10h / Bolsa: R$ 650 + benefícios.

Vaga: 5643459 / Número de Vagas: 2 / Local: Setor de Habitações Individuais Sul / Sem: 3º ao 8º / Horário: 6h - 10h / Bolsa: R$ 650 + benefícios.

Informática

Vaga: 5689138 / Número de Vagas: 2 / Local: Zona Industrial (Guará) / Sem: 4º ao 6º / Horário: 8h - 14h / Bolsa: R$ 1.000 + benefícios.

Vaga: 5688987 / Número de Vagas: 1 / Local: Zona Cívico-Administrativa / Sem: 4º ao 5º / Horário: 7h - 13h / Bolsa: R$ 1.575,60 + benefícios.

Publicidade e propaganda

Vaga: 5678189 / Número de Vagas: 1 / Local: Setor Sudoeste / Sem: 4º ao 8º / Horário: 7h - 13h / Bolsa: R$ 927,44 + benefícios.

Direito

Vaga: 5645003 / Número de Vagas: 2 / Local: Asa Sul / Sem: 5º ao 8º / Horário: 12h - 18h / Bolsa: R$ 1.300 + benefícios.

Restam ainda 660 vagas. Para acessar todas as oportunidades, acesse o site: *https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/*.

» IF ESTÁGIO *Instituto Fecomércio/DF*

175 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: *acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br*. Site: *www.institutofecomerciodf.com.br*. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

JOVEM APRENDIZ

Vaga: 588983 / Número de vagas: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R$ 1.069,48 / Horário: 6h diárias à combinar / Local: Asa Norte

Vaga: 727110 / Número de vagas: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R$ 712,99 + VT / Horário de: 15h às 19h / Local: Asa Sul

Vaga: 765702 / Número de vagas: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R$ 690 + VA / Horário de: 14h às 18h / Local: Asa Norte

Vaga: 622555 / Número de vagas: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R$ 759 + VA / Horário de: 8h às 12h / Local: Asa Norte

ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Técnico em administração

Vaga: 863958 / Número de vagas: 2 / Ano: Indiferente / Bolsa: R$ 600 + VT / Horário: 9h às 13h30 ou 13h às 18h - sábado 8h às 12h / Local: Guará

Vaga: 262688 / Número de vagas: 1 / Ano: Indiferente / Bolsa: R$ 750 + VT / Horário de: 9h às 15h / Local: Águas Claras

Vaga: 914698 / Número de vagas: 2 / Ano: Indiferente / Bolsa: R$ 750 + VT / Horário de: 8h às 13h15 / Local: Águas Claras

Psicopedagogia

Vaga: 357240 / Número de vagas: 1 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R$ 1.000 + VT / Horário de: 13h às 18h15 / Local: Setor Sudoeste

Publicidade e propaganda

Vaga: 611254 / Número de vagas: 2 / Sem.: 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º / Bolsa: R$ 1.000 + VT / Horário: A Combinar / Local: Asa Sul

Vaga: 462828 / Número de vagas: 1 / Sem.: 4º, 5º, 6º, 7º, 8º / Bolsa: R$ 900 + VT / Horário de: 13h às 18h / Local: Guará I

Vaga: 054555 / Número de vagas: 1 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R$ 800 + VT / Horário de: 8h às 14h / Local: Setor Marista

Restam vagas para jovem aprendiz (29), ensino profissionalizante (55) e ensino superior (60).

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site

www.correiobraziliense.com.br/euestudante

Eufrázio

PRECISA-SE

640 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites *www.trabalho.df.gov.br* e *maisemprego.mte.gov.br*. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário
Açougueiro	3	R$ 1.800 + benefícios
Ajudante de açougueiro	40	R$ 1.606 + benefícios
Ajudante de carga e descarga	4	R$ 1.518 + benefícios
Ajudante de obras	4	R$ 1.639 + benefícios
Atendente de loja	17	R$ 1.585,50 + benefícios
Atendente em lanchonete	94	R$ 1.532 + benefícios
Auxiliar administrativo	41	R$ 712,99 + benefícios
Auxiliar de costura	5	R$ 1.620 + benefícios
Auxiliar de cozinha	36	R$ 1.584,71 + benefícios
Auxiliar de lavanderia	20	R$ 1.518 + benefícios
Auxiliar de limpeza	33	R$ 1.532 + benefícios
Auxiliar de logística	105	R$ 1.518 + benefícios
Auxiliar de manutenção predial	1	R$ 1.715,85 + benefícios
Auxiliar na confecção de roupas	4	R$ 1.620 + benefícios
Auxiliar de torneiro mecânico	2	R$ 1.700 + benefícios
Auxiliar técnico eletrônico	4	R$ 1.734,94 + benefícios
Bombeiro hidráulico	2	R$ 2.424,40 + benefícios
Cartazeiro	1	R$ 1.606 + benefícios
Chapista de lanchonete	5	R$ 1.639,45 + benefícios
Churrasqueiro	20	R$ 1.532 + benefícios
Costureira	11	R$ 1.700 + benefícios
Cozinheiro	2	R$ 1.639,40 + benefícios
Empregado doméstico	8	R$ 1.900 + benefícios
Estoquista	2	R$ 1.518 + benefícios
Garçom	2	R$ 1.639,40 + benefícios
Mecânico de automóveis	3	R$ 1.562 + benefícios
Motorista entregador	1	R$ 2.907 + benefícios
Oficial de manutenção predial	1	R$ 3.404 + benefícios
Operador de caixa	55	R$ 1.562 + benefícios
Operador de câmaras frias	1	R$ 2.193,25 + benefícios
Operador de empilhadeira	1	R$ 1.606 + benefícios
Operador de raspadeira	1	R$ 2.300 + benefícios
Pedreiro	20	R$ 2.285 + benefícios
Pintor de obras	2	R$ 1.639 + benefícios
Repositor em supermercados	64	R$ 1.532 + benefícios
Servente de obras	2	R$ 1.639,20 + benefícios
Técnico de informática	1	R$ 2.000 + benefícios
Vendedor interno	22	R$ 1.518 + benefícios

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/(61)3773-9484.

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

Agência Brazlândia
Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia
Tel.: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B, Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)
Tel.: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE nº 5, Setor Central, Administração

» Agência Gama
Tel.: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho
Tel.: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel.: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, BL A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto
Tel.: 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas
Tel.: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel. 3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel. 3255-3832 / 3255-3833
QN 303, C. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel. 3255-3836 / 3255-3837
Av Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga
Tel. 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754
C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial, Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina
Tel. 3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan Cardoso

» Agência São Sebastião
Tel. 3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São José, quadra 16, área especial. Setor Residencial Oeste

OPORTUNIDADES

» GRUPO L'OREAL

PROGRAMA DE TRAINEE (1)

Estão abertas as inscrições para o programa Trainee 2025, do grupo L'Oreal, com 50% das vagas destinadas a pessoas negras. Estão disponíveis vagas nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, e os interessados podem se inscrever até 16 de julho, por meio do site traineeloreal.com.br. Os trainees vão trabalhar das 9h às 18h, em modelo híbrido, e vão receber salário de R$ 7.700, participação nos resultados individuais, vale-refeição ou alimentação, vale-transporte, auxílio creche/babá, plano de saúde, plano odontológico, wellhub e seguro de vida. Para os interessados que moram em cidades diferentes das alocações de trabalho, o grupo L'Oreal oferece auxílio monetário para realocação. Entre o programa, são ofertadas duas trilhas de carreira. A primeira é a trilha de expertise, destinada aos interessados nas áreas de Pesquisa & Inovação, RH, Digital, Finanças, TI e Operações. E a segunda é a trilha de negócios, para os aprendizes de produtos, marcas e consumidores. Para participar, o inscrito deve ter ensino superior completo.

» FORVIS MAZARS

PROGRAMA DE TRAINEE (2)

A Forvis Mazars, auditoria e consultoria empresarial, está com inscrições abertas para o processo seletivo do programa de trainee nas unidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Campinas, Curitiba, Joinville e Fortaleza. As vagas disponíveis são para estudantes de ciências contábeis — com previsão de conclusão em 2025 ou 2026 ou recém-formados —; administração, economia, matemática, tecnologia da informação, direito, engenharia de produção, mecânica, elétrica, mecatrônica, produção, naval, química ou petróleo, gestão financeira ou gestão de RH — com conclusão prevista em 2025 e recém-formados. As etapas do processo seletivo são: após a inscrição on-line, os candidatos farão testes de conhecimentos; os aprovados farão parte de uma atividade em grupo; após passar por essas duas fases, a terceira etapa consiste em uma entrevista final com o sócio da área correspondente. A empresa oferece benefícios como: vale-refeição, subsídio educacional, programas de treinamentos, assistência médica e odontológica, seguro de vida, auxílio academia e vale-transporte. Os interessados podem fazer a inscrição até a próxima quinta-feira (10/7), neste site *lp-br.forvismazars.com/trainee*.

» INEP

CERTIFICADORES

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) prorrogou o prazo de inscrições para a Rede Nacional de Certificadores (RNC) até esta segunda-feira (7/7). Os selecionados poderão atuar durante a aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2025 e da Prova Nacional Docente (PND). As inscrições devem ser feitas pelo Sistema RNC (shre.ink/xhre). A participação da RNC é voltada para servidores públicos do Poder Executivo federal e docentes das redes públicas de ensino estaduais e municipais, efetivos e em exercício da docência em 2025. Os certificadores selecionados serão responsáveis por acompanhar presencialmente, nos locais de prova, o cumprimento dos procedimentos definidos pelo Inep para as aplicações dos exames. Entre as funções, estão o acompanhamento da entrega, guarda, integridade e a abertura dos malotes com os cadernos de questões, bem como a observação da atuação das equipes aplicadoras, incluindo a vistoria eletrônica, o cumprimento dos horários estabelecidos para a abertura e o fechamento dos portões, além do início e o término das provas. Confira o edital (*shre.ink/xhr5*).

Endereço: Setor de Indústrias Gráficas, Quadra 2 Lote 340 CEP: 70610-901 Brasília - DF

Para anunciar 3342-1000

6.1 Oferta de Emprego Página 11
6.2 Procura por Emprego Página 11
6.3 Ensino e Treinamento Página 11

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 6 de julho de 2025

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE de Jardinagem e serviços de viveiro, para samambaia e Brazlândia 99963-6349

RESTAURANTE CONTRATA
ATENDENTE/ CUMIM Auxiliar de Cozinha/ Confeiteiro. Enviar CV p/: rhdondurica@gmail.com

ATENDENTE para Lanchonete c/ exp. em sucos, vitaminas, máquina de café expresso, misto e etc. Currículo: benditagula17@gmail.com

COLÉGIO TIRADENTES
AUXILIAR de Serviços Contrata-se Enviar CV: col3bt@gmail.com

AUXILIAR DE MECÂNICO c/ experiência. R$ 1.550 +VT. 99903-3085

CONTRATA - SE
COZINHEIRO (A), E SALADEIRO(A) com experiência. Interessados entrar em contato: 6198176-9286 / 99513-9179

DOMÉSTICA - RECÉM-chegada, que possa morar e queira estudar. Tr. 98525-0513

DOMÉSTICA P/ LAGO Sul, td serviço, c/ refer em carteira, p/ dormir. Paga-se bem! 99975-4445

CONTRATA-SE
INSTALADOR DE LETREIROS, Serralheiro Letra Caixa - ACM. Enviar CV p/ selecaobsb10@gmail.com

6.1 NÍVEL BÁSICO

MASSAGISTA PRECISA-SE
COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

BRASIL TEMPER CONTRATA
MECÂNICO DE CAMINHÃO c/ exper. em freio e suspensão. Enviar currículo c/ pretensão salarial p/ brasiltemper.brasiltemper@gmail.com

MECÂNICO com experiência R$ 2.500 +VT +VR. Tr: 99903-3085

DNA FACILITIES LTDA CONTRATA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs para trabalhar na limpeza como Auxiliar de Serviços Gerais - Salário R$ 1.743,69 + VA R$ 44,30. Enviar currículo para: trabalheconosco@dnafacilities.com.br

VALOR AMBIENTAL CONTRATA
PESSOAS PARA COMPOR a equipe da Varrição do Plano Piloto, período diurno, vaga exclusiva para PCD. Comparecer à sede da empresa, das 07:00 às 17:00, localizada na Avenida das Nações, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com documentos e currículo, para habilitação no processo seletivo, ou encaminhá-los ao e-mail: vagas.pcd@vaambiental.com.br Benefícios: vale alimentação, auxílio médico e odontológico.

POLIDOR AUTOMOTIVO c/ exper. R$ 1.700 +VT. Tr: 99903-3085

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

VAQUEIRO
PRECISA-SE COM EXPERIÊNCIA em Fazenda. Formosa-GO. Tratar: 61 99989-6902

6.1 NÍVEL BÁSICO

SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagasBrasília, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

TRABALHADOR RURAL Que saiba tirar leite Tr: 61 3367-0108

VAQUEIRO
PRECISA-SE COM EXPERIÊNCIA em Fazenda. Formosa-GO. Tratar: 61 99989-6902

CONTRATA-SE
MOTORISTA CNH "D" com experiência em CTPS, com referência, fichado, de segunda, à sábado. Salário R$ 1.800; VT e almoço. Entrar em contato nos números 61 99234-3700/ 99866-0822. Ou enviar CV para o e-mail: bbbbaratoo@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

VAGA
ATENDENTE DE CLÍNICA de massagem, c/ ou sem experiência, altos ganhos 21 99728-7169

SALÃO ÁGUAS CLARAS
AUXILIAR DE CABELEIREIRO c/ Experiência. Tr. 99116--2582

AUTOLUB CONTRATA
AUXILIAR DE MECÂNICO Sal+ comis+ pass QE.26 cj.U Lt 48 Guará

CONTRATA-SE
VENDEDORES(AS) COM EXPERIÊNCIA - Preferência no ramo de premoldados. Enviar CV p/: premoldadosvagas@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

BOLOS DO FLÁVIO CONTRATA
BOLEIROS COM EXPERIÊNCIA na área de produção de bolos e Auxiliar de Estoque c/ experiência. Vagas para atuar em nossa fábrica ADE Águas Claras. Enviar CV: (61) 9.9333-9968

CAFETERIA CONTRATA
AUXILIAR DE COZINHA p/ guas Claras CV: Whats 99213-9385

RESTAURANTE CONTRATA
COZINHEIRO (A) com experiência em self service. Enviar Currículo: Whats (61) 99674-0505

ELETRICISTA INDUSTRIAL, Mecânico de Ar Condicionado e Pedreiro. CV: administrativo@protieng.com.br

RESTAURANTE CONTRATA
GARÇOM, CUMIM, Cozinheiro e Barman. Enviar currículo para: flashback restaurantepier21@gmail.com

INSTALADOR DE CORTINAS E PERSIANAS c/ CNH, sem exper. Sal. 1.540 +600,00, alim. +VT. Enviar CV p/: rh@sublimes.com.br

MANICURE PRECISA-SE Salário R$ 2.000 + VT. Tr: 98139-6240

SALÃO ÁGUAS CLARAS
MANICURE c/ Experiência. Tr. 99116--2582

MOTORISTA de caminhão, que possa viajar (61) 99963-6349

6.1 NÍVEL MÉDIO

EMPRESA DE ENGENHARIA CONTRATA
ORÇAMENTISTA COM EXPERIÊNCIA em obras de construção civil e pregão eletrônico. CV c/pretensão salarial: eunicecontrata@gmail.com

EMPRESA DE ENGENHARIA CONTRATA
PEDREIRO, BOMBEIRO e Ajudante de Obra. Enviar CV c/pretensão salarial p/: eunicecontrata@gmail.com

ESPARTA SEGURANÇA LTDA CONTRATA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs p/ trabalhar como vigilante patrimonial, remuneração da categoria. Interessados enviar currículo p/ trabalheconosco@espartaseguranca.com.br

TAGUASUL CONTRATA SERRALHEIRO
CARTEIRA ASSINADA café de manhã, almoço. c/ exper. comunicação visual Zap 99661-4212

TÉCNICO E VENDEDOR(A) de Informática e eletrônicos. Com experiência e conhecimento em produtos, hardware e montagem de computadores de alta performace. Necessário bom atendimento ao público. Enviar currículo para: vagadisponivel24@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

VENDEDOR (A) INTERNO CONTRATA-SE
PARA TRABALHAR em Shopping. Ganhos R$ 2.000 a R$7.000. Enviar CV p/: vidamelhor trabalhando@gmail.com

CONTRATA-SE
VENDEDORES(AS) COM EXPERIÊNCIA - Preferência no ramo de premoldados. Enviar CV p/: premoldadosvagas@gmail.com

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S
GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Crrrículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

SALÃO ÁGUAS CLARAS
MANICURE c/ Experiência. Tr. 99116--2582

NÍVEL SUPERIOR

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
COM EXPERIÊNCIA no ramo imobiliário. Interessados(as) enviar currículo para: contato.jcunhaimobiliaria@gmail.com

6.1 NÍVEL SUPERIOR

CONTADOR
TODA ROTINA Contábil/ Fiscal. Enviar CV: 2021contratando@gmail.com

ELETRICISTA
CONTRATA-SE p/trabalhar em indústria CV: nuoro.pro@gmail.com

CONTRATA-SE
ESTAGIÁRIO(A) DE NUTRIÇÃO Cursando a partir do 4 semestre trabalhar na Samambaia. CV: estagiariossequal@gmail.com

CONTRATA-SE
GERENTE DE VENDAS com experiência comprovada em vendas e gestão de pessoas. Ter carro próprio, nível superior. Dinâmico e saiba trabalhar com metas e pressão. Salário fixo +benefícvios +comissões. Interessados enviar currículo para o e-mail: rh.seletivodf@gmail.com

RENDA EXTRA
GANHE DINHEIRO em casa R$229,77 por dia Presencial ou online tempo parcial ou integral. Inf: Whatsapp (61) 99975-2030 Oscar Reis

ELETRICISTA
CONTRATA-SE p/trabalhar em indústria CV: nuoro.pro@gmail.com

6.2 NÍVEL BÁSICO

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também: Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá, Passadeira, Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista. Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

OFEREÇO os meus serviços como babá, diarista e ferista. Tenho experiência. Tr. 99554-7035

DIARISTA - Passadeira c/ experiência/referência R$ 220,00 98153-3562

OFEREÇO-ME doméstica, diária ou mensal. Todo serv casa, muita exp ref. pontual. 98412-3141

OFEREÇO os meus serviços como babá, diarista e ferista. Tenho experiência. Tr. 99554-7035

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

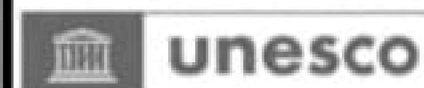
AULAS DE INFORMÁTICA e Celular. Segurança digital para 3ª idade. Conhecimento é tudo! Agende: 99601-1535 / 983798447

O HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:
- ANALISTA DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO I;
- ASSISTENTE DE ATENDIMENTO - PCD; • ASSISTENTE ADMINISTRATIVO;
- AUXILIAR DE FARMÁCIA - PCD; • MÉDICO(A) PEDIATRA INTENSIVISTA I;
- MÉDICO(A) I - PEDIATRA NEUROLOGISTA; • OPERADOR(A) DE ATENDIMENTO - PCD;
- SUPERVISOR(A) DE ENFERMAGEM - INTERNAÇÃO; • TÉCNICO(A) DE ENFERMAGEM I;
- TÉCNICO(A) DE LABORATÓRIO - HEMATOLOGIA; e • TERAPEUTA OCUPACIONAL I

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo. As inscrições deverão ser realizadas até 20/07/2025.

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).



CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 08/2025

Publicação de 1 perfil(is) para contratação de profissional na área de Direito, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list) do dia 06/07/2025 até o dia 13/07/2025.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.

Eufrázio

GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

Eufrázio
CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 6 de julho de 2025

Para anunciar 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA | 2 IMÓVEIS ALUGUEL | 3 VEÍCULOS | 4 CASA & SERVIÇOS | 5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES | VEJA OFERTAS NO CADERNO TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!



VENHA FAZER O melhor Negócio ! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários,, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

2 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

R 22 NORTE 67m2 c/ 2qts c/ suite, gar lazer compl andar alto Bem localizado, c/ varanda 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras Res Natalia Valois 3 qtos 1ste, 1vaga, 70m2, 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras Res Natalia Valois 3 qtos 1ste, 1vaga, 70m2, 99562-4472 cj25698

ÁGUAS LINDAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
R COPAÍBA Oceania Residence, Apto 2 qtos 1 suíte, 2 vagas. 995624472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

SR. IMÓVEIS

SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suíte), vazado,4 andar,reformadíssimo, 135m2. Aceito 2qts no Noroeste. 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

ASA SUL

1 QUARTO

INVEST FLAT VENDE
PARK SUL excelente apto 1 qto 50m2 . Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

"PARTICULAR"
312 SQS, 04 qtos, 04 suítes, reformado, mobiliado, área 450m², 2gar. Tr: 61 99985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

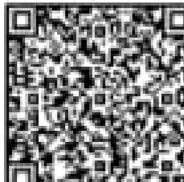
GUARÁ

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
AE 02 SRIA Guará II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m2 ár útil cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m2 CJ 5211. Tr: 3322-3443

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

J RIBEIRO VENDE
AE 02 SRIA Guará II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m2 ár útil cj5211 3322-3443

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

OCTOGONAL

3 QUARTOS

FVA IMÓVEIS VENDE
AOS 01 3qtos, 2 banh., garagem. R$799 mil Tr: 98471-4749 c1944

RECANTO DAS EMAS

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio ! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários,, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suite 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPLANADA apto 2qtos sala banh coz planejda c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CANDANGOLÂNDIA

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QR 02 Casa 2 qtos lote 128m2, 2 suítes, 3 vagas. Ac financiamento. 99562-4472 cj25698

CEILÂNDIA

4 OU MAIS QUARTOS

QNM 18 4qts 3wc 1ste coz laje de 600mil por R$550 mil 99285-1572

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio ! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários,, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 26 3 qtos laje lote 200m2, 180m2 construída R$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
BERNARDO SAYÃO cs 4 qtos 4 suítes e 1 master 260m2 var 4vgs 99562-4472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qtos 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

RECANTO DAS EMAS

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio ! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários,, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado há 25 anos. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

REGINA NEVES
OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA
QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!
(62) 98280-1111

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

Informações completas

Fotos e vídeos

Busca rápida e descomplicada

Experiência personalizada

+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto .com.br

CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo

1.3 RECANTO DAS EMAS

1.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

3 QUARTOS

FVA IMÓVEIS
QD 403 3qts, copa, coz. churrq, gar. Toda na laje. 98471-4749 c1944

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DESDE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

3 QUARTOS

FORMOSA-GO Casa Rua Emílio Póvoa, área lt 898m2, área constr. 221m2 R$5 milhões Whats (62) 98638-3376

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

SR. IMÓVEIS CJ9417

CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

1.4 GUARÁ

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap lt 200m2 R$1.050.000, ac cs Guará Tr.99857115 c1533

QE 19 Guará II Vendo prédio 03 pisos 110m² Tratar Zap: 99210-5514

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. Ótima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10 andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

ASA SUL

ACONTECE MOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS CJ9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

1.5 LAGO NORTE

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

LAGO SUL

OPORTUNIDADE!!
DF 140 Vendo 9 Hectares com gua corrente e Casa R$ 2.800.000 99999-3532 c8165

OUTROS ESTADOS

FORMOSA-GO Galpão Av Brasília, área do terreno 12.000m2, 1.531, 40m de área de um galpão industrial, uma casa de 3qts c/112m2, uma guarita de 31,20m e uma oficina medindo 179m2 R$ 10 milhões Whats (62) 98638-3376

FORMOSA-GO área Pq Laguna, Margem da Lagoa Feia área 21.765m2 R$2 milhões. Whats (62) 98638-3376

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

OPORTUNIDADE!!
DF 140 Vendo 9 Hectares com gua corrente e Casa R$ 2.800.000 99999-3532 c8165

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

SÃO JOÃO da Aliança vdo chácara 18Hec na GO 118 casa, luz, água à 50m da rodovia. 70km da chapada. Contato: (61) 99802-0155 / 99801-6565

2
IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS lt 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

2.2 ASA NORTE

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 102 al 3q ref a.emb s/ cz wc asv $ 1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto s/ coz 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cjte Tr: 3344-4112

2.3 SUDOESTE

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cjte Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid. Supremo Aluga-se loja c/ aprox 51,79m2 e 01 banheiro. R$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 Imob. Forte cj7118

RUA 14 NORTE Resid. Supremo Aluga-se loja c/ aprox 51,79m2 e 01 banheiro. R$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 Imob. Forte cj7118

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3
VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

BMW

X1/12 Veículo Super novo 2º dono R$83.000 Tr: SHIS QI 19 Conj. 05 Casa 10 Lago Sul

3.1 BMW

X1/12 Veículo Super novo 2º dono R$83.000 Tr: SHIS QI 19 Conj. 05 Casa 10 Lago Sul

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

ADVOGADO
ATENDIMENTO EM TODO BRASIL. Tr: (61) 99318-7858 / (62) 99630-0702 OAB 84111

ADVOGADO
ATENDIMENTO EM TODO BRASIL. Tr: (61) 99318-7858 / (62) 99630-0702 OAB 84111

4
CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.1 CONSTRUÇÃO E REFORMA

CONSTRUÇÃO

SERVIÇOS

LAVAMOS E PINTAMOS telhado, caixa d água, consertamos vazamentos e impermeabilização. (61)99552-1988

LAVAMOS E PINTAMOS telhado, caixa d água, consertamos vazamentos e impermeabilização. (61)99552-1988

5
NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO
A EMPRESA Empório de Bebidas e Restaurante Mercearia Beer CNPJ:36.719.031. 0001.44 Convoca a Sr Franciele Silva de Jesus CTPS 0721082 Série: 4596 a comparecer na sede da empresa, no prazo de 48 horas de publicação deste, ausente no posto de trabalho, desde o dia 07/06/2025, sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o artigo 482, Letra I da CLT.

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

DINHEIRO NA HORA
DINHEIRO NA HORA para funcionário público mesmo que já tenha outros empréstimos ou restrições Tel: 98449-3461

5.5 CIDADES SATÉLITES E ENTORNO

5.5 PONTOS COMERCIAIS

CIDADES SATÉLITES E ENTORNO

PASSO PONTO A. Claras Av Cast I, 300m2 porc. mezanino. Aluguel baixo (61)99274-9406

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

LEILA PORNÔ
MULHERÃO CAPA De Revista c/ oral até o fim 61 99906-7716

LINDAURA
MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de veludo (61) 99620-9236

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

Disque-Denúncia
Secretaria de Segurança Pública.
Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.
197

Eufrázio

SEU ANÚNCIO NO MELHOR LUGAR!

Quer aumentar suas vendas e alcançar um público fiel e engajado?

Anuncie conosco! Oferecemos visibilidade garantida para o seu negócio.



POR QUE ESCOLHER A GENTE?

- **Alcance:** Nosso jornal chega a milhares de leitores diariamente.
- **Credibilidade:** Somos uma fonte confiável de notícias e informação.
- **Engajamento:** Nossos leitores são fiéis e valorizam o conteúdo de qualidade.

 (61) 98167-9999

 Entre em contato (61) **3342-1000** Escolha a opção 05

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

Revista do CORREIO

Correio Braziliense
domingo, 6 de julho de 2025
Ano 17. Número 1.049

TV+
Leandro Lima brilha no segundo remake da carreira

MODA
Como transformar o moletom em um item fashion

O turismo de bem-estar ganha força após a pandemia e deve movimentar US$ 2 trilhões até 2034. No DF e no Brasil, hotéis se tornam refúgios para o autocuidado, como o Bálsamo, no Lago Norte

Hospedagem terapêutica

Do editor

Desde o fim da pandemia da covid-19, o conceito de autocuidado ganhou novos valores para a maioria da população. Não à toa, o chamado turismo de bem-estar tem vivido um boom desde então. Só em 2024, o setor movimentou US$ 294 bilhões no mundo e a previsão é de que, até 2036, esse valor ultrapasse os US$ 2 trilhões. Nessa onda, os hotéis-spas também ganharam novas roupagens: transformaram-se em espaços para relaxar e cuidar da saúde. A repórter Ailim Cabral visitou alguns deles. O Kurotel, em Gramado (RS), e o Bálsamo, aqui no DF, são pioneiros nessa filosofia. Confira na nossa matéria de capa. Ainda nesta edição, mostramos como nasce um cosmético e falamos sobre a disformia corporal, um problema com sérias consequências. E mais: a saúde dos pés, os móveis icônicos e o poder do moletom.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistacd.df@dabr.com.br
Capa:	Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Siga @revistadocorreio no Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

Reprodução/ Freepik





Bruno Rangel

04 Moda
Criado como uniforme de trabalhadores de frigorífico, o moletom tornou-se uma peça fashion e versátil.

06 Beleza
Um guia completo para ajudar a escolher o secador de cabelo certo para o seu fio.

14 Fitness & Nutrição
A internet está cheia de receitas fitness milagrosas. Mas o que realmente funciona?

16 Saúde
Assim como cuidamos da pele do rosto e do corpo, os pés merecem atenção especial, sobretudo neste período de seca.

20 Casa
Mobiliários icônicos resistem ao tempo e transformam a decoração de lares até hoje. Conheça algumas dessas relíquias.

22 Bichos
Você sabe o que é um animal de suporte emocional? Saiba qual é o seu papel na melhora da saúde mental dos humanos.

24 TV+
Depois de viver Elvis Presley no teatro, Leandro Lima atua como amante da icônica Odete Roitman em *Vale tudo*.

28 Cidade nossa
A jornalista Graça Seligman enfatiza a importância de se garantir recursos para a construção da sede do Instituto Athos Bulcão.

30 Crônica da Revista
Maria Paula convida os leitores a assistirem ao stand-up de seu colega de *Casseta & Planeta* Hélio de La Peña.

No www.correiobraziliense.com.br

Eufrázio

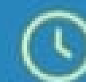
Colônia de Férias

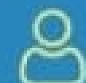


As férias estão chegando e a ONE preparou uma programação incrível para transformar julho em um mês inesquecível.

Serão duas semanas de atividades criativas, brincadeiras ao ar livre e muita diversão, com todo o cuidado e estrutura que fazem parte da excelência da nossa escola.

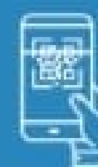
 **De 14 a 25 de julho**

 **Das 14h às 18h**

 **Para crianças de 3 a 10 anos**

Garanta a vaga do seu filho agora mesmo. As vagas são limitadas e abertas ao público





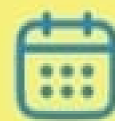
Aponte a câmera do seu celular para o código, faça a leitura e acesse o site de compra da Colônia de Férias da ONE.

https://tr.ee/feriasone25



SEMANA 1
14 a 18 de julho

- Jogos, brincadeiras e caça ao tesouro
- Oficinas criativas e atividades circenses
- Desenhos, dobragem e cozinha experimental
- Atividades aquáticas e brinquedos radicais
- Gincana e festa à fantasia



SEMANA 2
21 a 25 de julho

- Jogos, brincadeiras e show de mágica
- Oficina de desenhos, dobragem e festival do avião
- Funcional kids, slackline e ginástica
- Festa da tinta, oficina de pintura e jogo especial
- Gincana, festival de picolé e festa de encerramento

 **VALORES** • 1 semana: R$ 1.090,00 2 semanas: R$ 2.180,00

 @oneschool.br  oneschool.org.br

Eufrázio

Investir em conjuntos monocromáticos é uma alternativa

CONFORTÁVEL COM ESTILO!

O moletom é símbolo de versatilidade. Com criatividade e combinações certeiras, a peça pode, sim, compor produções do básico ao elegante

POR LOANNE GUIMARÃES*

Criado nos Estados Unidos, nos anos 1920, o moletom tinha o propósito de servir como uniforme de trabalho para operários de frigoríficos que precisavam de roupas quentes. Ao longo do tempo, foi ganhando novas funções. No mundo esportivo, surgiu com Benjamin Russell Jr., um jogador de futebol americano que utilizou a peça como uniforme para proteger os jogadores do frio e para ajudar a absorver o suor durante os jogos.

Mais que uma peça, o moletom simboliza cultura e identidade. Entre os anos 1970 e 1980, ganhou as ruas com o crescimento do hip hop e do breakdance. Nos anos 1990, passou a ganhar mais espaço no guarda-roupa, principalmente com a alta de marcas esportivas, como Nike e Adidas, e com a Champion, Tommy Hilfiger, Armani e Ralph Lauren incluindo o moletom em seus catálogos, com versões mais amplas e estampas marcantes.

"Na minha opinião, o moletom é uma peça atemporal, pois tem contexto histórico e se reinventa constantemente. É versátil e pode ser usado em estilos streetwear, esportivo, casual-chic e até luxuoso. Possui gênero neutro, é universal e funciona para todos os corpos, idades e estilos", aponta Raisa Ribeiro, personal stylist.

Durante a pandemia da covid-19, o "comfy style" se consolidou, e o moletom passou a ser visto e usado com mais frequência pelo seu conforto e praticidade em tempos de home office e isolamento. Mesmo após esse período, permaneceu mais elegante e multifuncional, por conta do estilo de vida que preza pela funcionalidade e versatilidade. Atualmente, segundo a personal stylist, o moletom aparece com frequência em looks combinados com peças sofisticadas, como blazers ou jaquetas. Algumas marcas de grife, como Stella McCartney e Chanel, lançam versões de alto padrão e designs estruturados, dando, assim, novos significados à peça.

Para todas as ocasiões

Seja para se vestir com estilo mais esportivo e confortável ou para compor um look com camadas. Segundo Shaylla Cunha, consultora de imagem e personal stylist, é possível usar o moletom desde em simples ocasiões até em eventos mais formais, adaptando



É possível manter o estilo casual menos informal

e combinando de acordo com cada programação.

"Podemos usar em reuniões de trabalho, festas de aniversário, formaturas, desde que ele esteja na composição, cor e estilo corretos. Um exemplo é a combinação de um moletom liso, de gola redonda, sem texturas, em cores neutras e escuras, com camisa social por baixo branca, deixando somente a gola aparente, fazendo parecer uma gravata. Com calça pantalona em alfaiataria, scarpin e acessórios dourados, pode ser usada facilmente em um ambiente de trabalho, formatura e festas, mudando apenas as cores de acordo com os ambientes", ensina.

Mesmo com o clima tropical do Brasil não se adequando ao uso do moletom todos os dias e a qualquer horário, além da época de inverno, se você opta por um tecido e um material mais leves, é possível adotá-lo em dias mais frescos, principalmente durante a noite. "Hoje, a moda favorece peças autênticas, personalizadas e confortáveis. As tendências serão as que transmitem bagunça e rebeldia, com peças desconstruídas. Vale ficar de olho e mergulhar nos looks com menos cara de trabalho, e, com certeza, os moletons serão grandes protagonistas dessas composições", explica Shaylla Cunha.

COMO ADAPTAR?

Adaptar o moletom ao dia a dia com elegância envolve escolhas inteligentes na modelagem, tecidos, cores, acessórios e um toque criativo.

Estilo high-low ideal

- Moletom cinza + sobretudo preto + calça de alfaiataria + tênis branco ou bota.

Camada sob camadas (layered look com proporção)

- Ordem das peças: camiseta básica ou gola alta ajustada (1ª camada) + moletom (2ª camada) + casaco pesado ou jaqueta (3ª camada) + cachecol ou lenço estruturado.

Equilíbrio com a parte de baixo

- Se o moletom for volumoso ou oversized, prefira calças mais justas (skinny, retas, leggings de couro) ou saias retas midi com botas.

Moletom oversized + camisa longa por baixo + legging preta + bota de cano alto.

- Use peças com comprimentos diferentes, criando camadas visuais (por exemplo, camisa com barra aparente sob o moletom).

Fonte: Raisa Ribeiro, personal stylist



Os acessórios deixam o look mais estiloso

Dicas

Há diversas versões de modelos cropped, de gola alta, com recortes estratégicos ou mangas volumosas. Combinar o moletom com peças clássicas, como alfaiataria, pode deixar o look mais sofisticado, com um contraste entre o formal e o casual, criando um efeito moderno e contemporâneo. Além disso, bons acessórios transformam qualquer produção. Invista em um look com o uso de colares, brincos, um cinto marcante, bolsa e sapatos que combinem com a produção.

Equilibrar conforto e sofisticação é totalmente possível. Apostar em modelagens modernas, investir em combinações monocromáticas, evitar tamanhos muito largos, desestruturados ou muito esportivos (com zíper de nylon, bolsos grandes, estampas gritantes) são as melhores maneiras de transformar o moletom em algo mais estiloso e menos despojado.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Eufrázio

O secador de cabelo é um grande aliado na rotina, mas usá-lo de forma errada pode prejudicar a saúde dos fios e do couro cabeludo

Secar sem medo



POR GIOVANNA RODRIGUES*

Quem utiliza secador de cabelo regularmente precisa estar ciente do impacto do calor na estrutura do fio e no couro cabeludo e desvendar os mitos e as verdades sobre o uso, aprendendo quais os produtos essenciais para a proteção e quais as tecnologias presentes nos aparelhos modernos. Mas sua relação com o secador não precisa ser turbulenta. Se aprender a usá-lo como um profissional, garante um cabelo deslumbrante e saudável.

O primeiro passo é entender como o calor age nos cabelo, para, em seguida, aprender a protegê-lo. O hair stylist Diogo Geovanne explica que o calor em excesso causa a perda de água natural dos fios, resultando em ressecamento, porosidade e quebra. "Com o tempo, o fio perde elasticidade e brilho", alerta Diogo. A médica dermatologista e tricologista Regina Buffman complementa: "O calor degrada a queratina, proteína essencial para a saúde capilar. Isso deixa o cabelo mais suscetível a agressões externas, além de prejudicar a proteção natural da haste capilar."

E não é só o fio que sofre. "O calor direto pode causar desequilíbrio da barreira cutânea do couro cabeludo, gerando desde ressecamento e coceira até aumento de oleosidade reativa, dermatite seborreica e sensibilidade", explica Buffman. Geovanne acrescenta: "Notamos também aumento de descamação, sensação de ardência e até piora em casos de caspa, principalmente quando o secador é usado muito próximo à raiz."

Potência, distância e produtos

A escolha do secador e a forma de uso fazem toda a diferença. Aparelhos de alta potência aquecem mais rápido, o que pode causar mais danos se usados de forma inadequada. No entanto, quando usados corretamente, podem secar mais rápido e com menos exposição prolongada ao calor. Regina Buffman ressalta que o importante é manter a distância e sempre usar proteção térmica. "Mesmo um secador de baixa potência pode causar danos se o calor for constante e sem cuidados."

Para um uso seguro, Geovanne sugere: "O ideal é manter o secador a pelo menos 15 a 20 centímetros de distância do couro cabeludo. Use o bico direcionador e seque no sentido da raiz para as pontas". Evite o uso no couro cabeludo diretamente. O jato deve ser constante e com movimentos para evitar acúmulo de calor em uma região.

Os termoprotetores são seus melhores amigos nesse processo, eles criam uma barreira sobre os fios, reduzindo a perda de água e a degradação da queratina. São fundamentais para proteger contra queimaduras e danos estruturais. Geovanne indica: "Existem sprays, cremes e óleos com essa função. O ideal é escolher de acordo com o tipo de cabelo — mais leves para fios finos, mais densos para fios grossos e ressecados".

Tipos de secadores

O mercado conta com diversos tipos de secadores com funções e tecnologias diferentes. A hair stylist, especialista em terapia capilar Letícia Figueiredo explica que existem aparelhos domésticos, usados no dia a dia, e profissionais, mais potentes e com tecnologias que preservam a saúde dos fios. "Entre os profissionais, destacam-se os modelos iônicos, de cerâmica, turmalina e titânio. Cada tecnologia oferece benefícios específicos, como secagem mais rápida, brilho e redução de frizz", detalha.

Os iônicos, por exemplo, emitem íons negativos que quebram as moléculas de água, acelerando a secagem e diminuindo o frizz. Já os de cerâmica, distribuem o calor de forma uniforme e constante, evitando superaquecimento e danos pontuais. O de turmalina potencializa a emissão de íons negativos, proporcionando fios mais alinhados e brilhosos, enquanto o de titânio aquece muito rápido e mantém alta temperatura estável, sendo indicado para fios mais resistentes.

Secadores com tecnologia de íons e controle de temperatura são os mais indicados, segundo Geovanne, pois ajudam a manter a hidratação natural dos fios e reduzem o frizz. Regina concorda: "Evitar secadores que atingem temperaturas muito elevadas é essencial, e sempre priorizar os que têm jato de ar frio e ajustes de calor".

Sobre as configurações de temperatura e velocidade, Letícia explica que elas são fundamentais para ajustar o calor ao tipo de cabelo e ao objetivo. Ela orienta que alta temperatura e velocidade agilizam a secagem, mas devem ser usadas com cautela. Temperatura média é mais segura para evitar danos. O jato frio sela cutículas e fixa o penteado.

Além da temperatura, boa parte dos aparelhos conta com configurações e acessórios diferentes, com funções específicas. O bico concentrador direciona o fluxo de ar, função essencial para escova e modelagem; o difusor distribui o ar de maneira suave, ideal para cacheados e ondulados, pois ajuda a definir sem desmanchar a forma; e os pentes acoplados facilitam o alinhamento dos fios durante a secagem.

Diferentes tipos de cabelo

Mas apenas escolher um secador baseado em suas funções pode não ser vantajoso, o melhor a se fazer é optar pelo que mais se adequa ao seu tipo de



Reprodução/Freepik



Secador Taiff, Style 333, Preto, Pequeno — 2000w 127v (R$197,10)



Secador de cabelo Dyson Supersonic Edição profissional — 220v (R$ 5.499,99)



GA.MA ITALY Secador de Cabelo Gama Eleganza Plus Ceramic Ion — 2100W 220v (R$ 153,76)

cabelo. Letícia explica que para cabelos finos e sensíveis, é preferível os secadores de cerâmica ou turmalina, em uma temperatura média e jato frio no final. Em cabelos grossos e volumosos, o secador de titânio ou iônico aceleram e facilitam o processo de secagem, enquanto em cabelos cacheados, o difusor ajuda a evitar o frizz. Já quem tem mais oleosidade deve dar preferência a aparelhos com potência moderada, evitando o calor excessivo no couro cabeludo.

"Cabelos finos, descoloridos ou quimicamente tratados são mais vulneráveis, pois têm menor espessura e resistência", alerta a médica. Geovanne complementa: "Cabelos cacheados e crespos também são mais sensíveis ao calor, pois tendem a ser mais secos por natureza e precisam de proteção redobrada".

Manutenção e prevenção

A frequência de lavagem do cabelo também importa. Lavar demais pode remover a barreira lipídica, causando ressecamento. Para quem usa o secador diariamente, é importante alternar entre xampus suaves e tratamentos nutritivos, evitando lavar mais de uma vez por dia.

Para repor o que o calor leva embora, o cronograma capilar é o segredo, segundo Diogo. "É ideal intercalar hidratação uma vez por semana, nutrição uma vez a cada 10 dias e reconstrução uma vez a cada 15 dias ou mês, dependendo da saúde dos fios." Regina complementa explicando que esses tratamentos ajudam a restaurar a integridade do fio, mas devem ser aliados ao cuidado com o couro cabeludo — as máscaras com pH balanceado são uma boa escolha para isso.

Não se esqueça do ar frio! Ele ajuda a selar as cutículas, reduzindo o frizz e mantendo o brilho. Deve ser usado no final da secagem para finalizar e 'fechar' o fio, além disso, evita o superaquecimento do couro cabeludo e pode ser uma boa alternativa para peles mais sensíveis.

A manutenção do secador também é um cuidado crucial. Letícia Figueiredo recomenda: "Limpe a grade traseira regularmente, pois ela retém pó, fios e resíduos que podem prejudicar o fluxo de ar e sobrecarregar o motor". Ela também sugere verificar periodicamente se não há barulhos estranhos, mau cheiro ou superaquecimento, que indicam necessidade de manutenção profissional.

Na hora de investir em um secador, Letícia destaca os critérios mais importantes: "Potência (profissional: 2500W a 3100W, doméstico: 1800W a 2200W), tecnologias (íon, cerâmica, titânio), ergonomia e peso, comprimento do cabo e níveis de temperatura e velocidade."

Apesar de todos os cuidados, pode ser que você precise de uma ajuda especializada. "Quando há sinais como queda intensa, descamação, coceira persistente, dor no couro cabeludo ou mudanças bruscas na textura dos fios, é hora de procurar um tricologista", orienta Regina Buffma.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**



Se a sua respiração é profunda, sua concentração também será.

clube 40% DE DESCONTO

Meditação, respiração e movimento | Aulas presenciais e online

Aceitamos GymPass/WellHub e TotalPass

Escola DeRose Sudoeste | WhatsApp 61 99632-4350 | www.sudoeste.derosemethod.org

DeRose Method

Como nasce um cosmético

A *Revista* visitou a fábrica do Grupo Boticário, em Curitiba, e conta como funciona o processo de criação de um produto, da ideia à chegada às prateleiras

POR SIBELE NEGROMONTE

Do início da concepção até a chegada às prateleiras, um cosmético passa por um longo caminho, que pode durar meses e até anos, a depender da complexidade do produto. A convite da Eudora, uma das marcas que fazem parte do Grupo Boticário, a *Revista* visitou a fábrica da empresa em São José dos Pinhais, município da Grande Curitiba, e conheceu o setor de Planejamento e Desenvolvimento (P&D), onde xampus, perfumes, cremes, maquiagens e uma infinidade de itens de beleza é criada. O convite foi feito aos jornalistas para o lançamento da nova linha de tratamento capilar da Siàge.

O processo começa fora dos muros da fábrica. Em quase que um jogo de prevê o futuro, os especialistas iniciam pesquisas de tendência para ajudar a entender o cenário atual e antecipar os movimentos do mercado nos próximos anos. Ou seja, quais são os anseios dos consumidores para, assim, definir em que produto ou linha de cosméticos investir. Batido o martelo sobre o que será produzido, inicia-se um minucioso trabalho de produção em várias frentes.

No centro de design da empresa, onde atua um grupo de aproximadamente 15 profissionais, é realizado um briefing sobre o produto a ser lançado para que seja criada toda a identidade visual, da embalagem à tipografia, das cores às formas. "Cada detalhe, cada letra é pensado, nada está ali aleatoriamente", ressalta a diretora da categoria cabelo e banho P&D, Clarice Sasson, que acompanhou o grupo de jornalistas na visita.

Para respaldar a importância do centro de design, Clarisse lembrou do iF Design Awards — uma das premiações de design mais respeitadas do mundo — recebido pelo Boticário, em 2024, pela criação da primeira linha de pincéis acessíveis articulados do Brasil. Os pincéis, com angulação ajustável, marcação tátil e formato ergonômico, foram pensados para tornar a maquiagem mais inclusiva para pessoas com deficiência nos membros superiores.

Em outra frente, inicia-se a execução do produto em si, no Quintana Lab, laboratório que ganhou esse nome em homenagem ao poeta Mario Quintana. Começam-se os testes com os ingredientes naturais, a chamada química verde, que não agride o meio ambiente, em que a planta é tratada e preparada para, depois, extrair o óleo e a essência. Nas instalações da fábrica, há, inclusive, o Quintana Herbal, uma espécie de grande jardim onde são cultivadas centenas de espécies que, muitas vezes, só conhecemos dos produtos cosméticos, como patchouli, guaco, manjericão alfavaca, aloe vera e tantos outros.

Uma equipe de químicos, farmacêuticos e biólogos trabalha para chegar ao produto em si. Além da fragrância, são levados em consideração a textura e, claro, as propriedades do cosmético, que são expostos a diversas situações adversas, inclusive, climática e de transporte. Para garantir que ele, de fato, entrega o que promete, antes de chegar ao mercado, o produto é testado em um laboratório independente.



A fábrica do Grupo Boticário fica na Grande Curitiba: acima o Herbal Quintana e, à direita, detalhe da nova linha de tratamento capilar da Siàge e a entrada do Quintana Lab

Testes

O P&D mantém, ainda, salas de teste. Antes de ser usado na pele ou no cabelo humano, o cosmético é testado em sofisticadas máquinas, como a organ-on-a-chip — um chip tridimensional que simula as atividades, a mecânica e a resposta fisiológica dos órgãos, ou seja, uma uma espécie de organismo artificial em movimento — e peles artificiais em 3D. Há ainda um nariz digital, que auxilia o perfumista a reproduzir cheiros diversos. "Se quisermos reproduzir o cheiro de uma cachoeira no interior de São Paulo, uma equipe vai lá, capta esse cheiro, traz em uma caixa e coloca no nariz digital", detalha Clarice.

Nutrição em 20 segundos

O grupo de jornalistas foi convidado para conhecer o Nutri Acid. Complex, linha da Seàge que une um blend de ácidos e óleos vegetais que promete nutrir o cabelo ressecado em apenas 20 segundos. Desenvolvida especialmente para cabelos ressecados e elásticos, a fórmula penetra 20% mais profundamente do que tratamentos feitos com óleos comuns, promove fios 56% mais nutridos e melhora 30% a elasticidade, regenerando todas as camadas do fio, da cutícula ao córtex.







Fotos: Lucas Costa/Divulgação

Mechas de cabelos, de vários tipos de fios, são compradas em dois fornecedores credenciados. Elas passam pelos mais diversos processos, como descoloração, exposição a fontes de calor e por tantos outros fatores estressores. As mechas também são tratadas com os produtos criados para garantir que eles realmente sejam eficazes.

Com o produto aprovado e seguro, ele passa a ser testado por voluntários, geralmente, moradores da comunidade para comprovar sua eficácia. Periodicamente, também são realizadas pesquisas focais em que consumidores dão as suas impressões sobre determinados cosméticos a serem lançadas. Uma curiosidade: boa parte das instalações da P&D não pode ser fotografada ou filmada.

A jornalista viajou a Curitiba a convite da Eudora

Bali Park
clube 70% DE DESCONTO*
COMPRE JÁ
TEM PRAIA TE ESPERANDO
A MENOS DE 1 HORA DE BRASÍLIA.
Conheça o Bali Park e viva a experiência de um dia inesquecível em meio à natureza.

Hotéis voltados para o relaxamento e até tratamentos de saúde ganham espaço, sobretudo, depois da pandemia. As terapias desses locais seria o início para uma mudança de hábitos cotidianos



Turismo de bem-estar

POR AILIM CABRAL

Há centenas de anos, a medicina estava muito mais relacionada ao conhecimento milenar, passado de geração em geração, e certos aspectos eram senso comum. Existiam lugares, sobretudo piscinas naturais e fontes de água cristalina, para onde as pessoas viajavam em busca de cura para diversos problemas de saúde. Quando crianças e idosos tinham condições respiratórias mais frágeis, eram levados para o campo e regiões mais distantes, onde poderiam se beneficiar do ar mais puro e do contato com a natureza. Seriam esses os passos iniciais do que chamamos hoje de turismo de saúde e bem-estar?

Pesquisadores da Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, do Ministério do Turismo, que criaram, em 2010, o livreto *Turismo de saúde: orientações básicas*, acreditam que sim. "Embora pareça ser um novo segmento, é uma das mais antigas atividades turísticas, uma vez que, deslocamentos em busca de saúde têm ocorrido, desde a Antiguidade, pelo mundo todo, envolvendo tanto promoção e manutenção da saúde quanto a prevenção e a cura de doenças", diz o documento.

E se há cerca de 15 anos já se falava sobre o crescimento do segmento, após a pandemia a procura por esse tipo de viagem explodiu. Uma pesquisa feita pela consultoria internacional Precedence Research demonstrou que o turismo de bem-estar movimentou US$ 954 bilhões em 2024 e deve ultrapassar US$ 2 trilhões até 2034.

Com todas as questões envolvendo a saúde mental que vieram com o isolamento e a volta ao mundo normal, a cura para condições específicas ou o emagrecimento deixaram de ser os principais motivos que levam as pessoas a procurar esse tipo de serviço. A prevenção e o bem-estar, físico e mental, tornaram-se prioridade.

No livreto, o MTur destaca que turismo de saúde pode ser extremamente positivo quando visto pela perspectiva biopsicossocial, além dos aspectos biológicos e hereditários. O contexto sociocultural e aspectos subjetivos, como o bem-estar individual, também interferem diretamente na saúde.

E o Brasil, que vem transformando-se em uma potência no turismo, tanto para o público nacional quanto internacional, destaca-se não somente nas opções mais tradicionais, como as belas praias, as paisagens amazônicas e as diversas cidades históricas preservadas, mas também no novo segmento.

Descanso de verdade

Para curtir os hotéis spa, que misturam tratamentos referência de centros médicos, massagens relaxantes, camas e chuveiros que parecem saídos de um sonho e uma alimentação voltada para a saúde do organismo, você pode pegar um avião e curtir as paisagens do Sul, no Kurotel, por exemplo, ou passar 20 minutinhos no carro e viver uma experiência mágica no coração do DF, no Bálsamo Spa.

Essas são algumas das opções que a *Revista* visitou e pode contar com detalhes o que esperar do turismo de saúde, mas não pense que não existem inúmeras outras possibilidades, como você pode conferir na página seguinte.

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press







O spa é um refúgio junto à natureza e nem parece estar em uma área urbana





Um respiro no meio da cidade

Ao entrar no Bálsamo Spa é até difícil acreditar que ainda estamos em território urbano. No Setor de Mansões do Lago Norte, o espaço reúne diversas espécies de plantas, atraindo inúmeros pássaros, que trazem uma rica trilha sonora para o descanso.

O hóspede, ou paciente, como preferir, passa por uma consulta inicial na qual especifica suas condições de saúde, o objetivo ao se hospedar e quanto tempo pretende passar por ali. Em seguida, é criada uma programação que pode incluir terapias na água e banhos especiais, atividades físicas, massagens, meditação, entre outros.

Pete Coe, criador e diretor do Bálsamo Spa, conta que a naturopatia, prática de terapias naturais e holísticas que busca tratar a causa das doenças e não apenas os sintomas, é um dos pilares do Bálsamo. A filosofia do espaço também é baseada no ar, com aulas de técnicas de respiração e valorização do contato com o ar mais puro da natureza; no Sol, com banhos solares; na terra, com momentos de caminhada e exercícios descalços ao ar livre; e na água, com os banhos e terapias aquáticas.

O Bálsamo funciona há 21 anos, mas Pete comenta sobre um aumento considerável na busca pelo espaço nos últimos anos. O perfil dos pacientes também passou por mudança — existe um grande número de pessoas com queixas de burnout, depressão e ansiedade, o que impacta diretamente a saúde como um todo.

Nesses casos, um dos desafios encontrados pela equipe é explicar para os pacientes que, por mais que ajude, um ou dois dias desconectados do mundo e focando na saúde não são o suficiente para reverter esses quadros. Afinal, depois de 48 horas de descanso e relaxamento, as pessoas voltarão direto para todos os fatores que causam esses adoecimentos.

"É muito importante que tudo que é sugerido e ensinado aqui, ou em outros hotéis e spas com a mesma premissa, seja levado para o dia a dia. Que as pessoas incorporem o descanso no cotidiano e não somente em momentos isolados", afirma Pete.

Sem proteína animal

Assim como esses respiros, ele fala sobre a importância de uma alimentação equilibrada, que respeite o metabolismo e o organismo de cada indivíduo. Frutas, legumes, verduras, raízes, grãos, tudo que é natural pode ser encontrado no cardápio do spa, que não fornece nenhum tipo de proteína animal.

Pete explica que o motivo é a saúde digestiva. A proteína animal exige do corpo muito mais energia para a digestão e, quando não é metabolizada e quebrada corretamente, pode contribuir para problemas de saúde significativos. "Para um organismo saudável e equilibrado, isso não é, necessariamente, um problema, mas para alguém que precisa se curar de alguma coisa, a energia gasta na digestão da carne vai fazer muita falta."

Na opinião do diretor do Balsamo, o turismo de saúde e bem-estar é fundamental e ainda vai crescer bastante, mas é importante que as pessoas encarem essas temporadas como pontos de partida para a adoção de hábitos mais saudáveis na rotina.

E um dos tratamentos mais simples e poderosos que indica aos seus hóspedes, Pete aproveita e divide com a *Revista*. "Todos os dias, pelo menos por 10 minutos, saia de casa, tome Sol e coloque os pés no chão, descalço, na terra ou grama. Isso nos ajuda a nos reconectar com a nossa fonte de vida", ensina.



Uma das preocupações de Pete Coe, criador do Bálsamo, é com a alimentação: cultivo de hortaliças e sem proteína animal

Eufrázio

"Ser **saudável** é o novo **luxo**"



O Spa Kurotel é pioneiro em turismo de bem-estar: exames médicos e terapias personalizadas

Essa é uma das premissas do Kurotel, spa médico de luxo em Gramado (RS). Em outro estado, no frio da serra gaúcha, é uma opção para quem tem mais tempo disponível e sente a necessidade de sair do Quadradinho para garantir a sensação de férias, mesmo que seja para descansar e cuidar da saúde.

Luis Carlos Silveira, criador do Kurotel, comenta que, antes da pandemia, as pessoas tinham outras prioridades. As viagens tinham um objetivo mais hedonista, a comida desregrada e com excessos, a ausência de atividades físicas e uma série de outros hábitos que fazem com que as pessoas voltem mais cansadas de um período que seria destinado ao descanso.

Não que esse tipo de viagem e programação seja negativo, afinal, quando nos desligamos de regras e obrigações do dia a dia, acontece também uma outra forma de descanso. Muitas pessoas, quando viajam para destinos mais caros e distantes, por exemplo, querem aproveitar tudo o que têm direito, deixando, inclusive, de dormir para não "perder tempo".

O turismo de saúde e bem-estar não vem com o intuito de diminuir a importância e o valor de outros tipos de turismo, mas, sim, de oferecer novas possibilidades para quem quer priorizar o descanso, não apenas da mente, mas do corpo e do organismo como um todo.

Nesse aspecto, o Kurotel e o seu método Kur são pioneiros, tendo iniciado as atividades há mais de 40 anos. "Depois da pandemia, intensificou-se o desejo de melhorar a saúde. Você sai do ambiente urbano, mas nem sempre isso é o suficiente. Cuidar da alimentação, fazer exames e atividades físicas ajuda as pessoas a voltarem de férias melhor que elas saíram", comenta Luis Carlos.



Fotos: Divulgação/Kurotel

Mudança de estilo de vida

Assim como Pete, do Bálsamo SPA, o médico defende que, embora a estadia seja importante e funcione como um restart para os hóspedes,



Allan Cabral

o fundamental é que eles adotem os bons hábitos e mudem o estilo de vida. "As pessoas vêm aqui e encontram uma escola de vida, aprendem um novo comportamento. O estilo de vida interfere na longevidade muito mais do que a genética, ele representa 53%, enquanto a genética, que, claro, não podemos escolher ou mudar, é de 17%", comenta.

Outro ponto em que Pete e Luís Carlos, pioneiros no turismo de saúde e bem-estar no Brasil, têm em comum é que ambos defendem a medicina em que o tratamento seja mais focado na prevenção e em descobrir o que está causando o adoecimento. "É fundamental que as pessoas olhem mais para si mesmas, que se cuidem antes que tenham sérios problemas sem volta", comenta.

Com uma equipe multiprofissional e interdisciplinar, o hotel tem médicos, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, enfermeiros, educadores físicos e toda a equipe do spa, como massagistas. O método Kur busca equilibrar turismo, diversão e saúde.

Com todas as refeições personalizadas, os hóspedes têm uma programação que envolve consultas, exames médicos, massagens, banhos no circuito das águas, caminhadas em grupo, hidroginástica, entre outras atividades físicas. Depois do jantar, existem ainda programações culturais que envolvem apresentações de música clássica e momentos de interação com os outros visitantes.

O Método Kur foi criado por Luís Carlos em 1971 e é baseado em cinco pilares: água, movimento, alimento, relaxamento e equilíbrio. A água é usada na hidratação e em terapias aquáticas, incluindo um circuito de banhos; o movimento consiste nas atividades físicas personalizadas; a alimentação saudável busca nutrir e auxiliar na cura; o relaxamento é baseado em técnicas e terapias para reduzir estresse e ansiedade; e o equilíbrio é a busca por promover o bem-estar do corpo e da mente.

» Kinder Kur

Um dos diferenciais do Kurotel são os chalés destinados para famílias com crianças pequenas. Um pouco mais distantes dos quartos, para que o barulho não incomode os outros hóspedes, eles têm toda a estrutura necessária para bebês.

Dessa forma, os pais e mães podem fazer as terapias, revezando-se, enquanto o outro cuida das crianças, ou até mesmo levar outro cuidador, já que o chalé tem dois quartos. O programa costuma ser usado por mães no período do puerpério e quando elas precisam investir mais no autocuidado. As mães frequentemente ficam sobrecarregadas, acumulando funções e deixam de lado o cuidado consigo mesmas. Com o Kinder Kur, é possível se cuidar sem sair de perto da família e se entregar à culpa materna.

Divulgação/Anantara



NO QUADRADINHO

Em Brasília, também é possível investir em hospedagens que trazem todo o conforto e toda a comodidade de um hotel próximo dos centros urbanos, facilitando o acesso a pontos turísticos e restaurantes, com o cuidado e o bem-estar que a saúde precisa.

No tradicional Royal Tulip, por exemplo, é possível curtir a piscina e a vista do lago e em seguida cuidar do corpo no Adamah Spa, que fica nas dependências do hotel. Em hebraico, Adamah significa terra, e o nome faz alusão à conexão entre a saúde do corpo e da mente com a natureza.

Além de massagens terapêuticas e relaxantes, os hóspedes e visitantes podem fazer sessões detox com saunas e duchas, banhos especiais e hidratações faciais e corporais.

O Blanc Spa, no San Marco Hotel Brasília, segue a mesma premissa, com a vantagem de oferecer também inúmeros serviços estéticos. É possível investir em massagens tradicionais separadas ou em day spas, em que os hóspedes e clientes podem personalizar de acordo com seu gosto e necessidade.

Independentemente do formato de hospedagem escolhido, a questão é que, cada vez mais, as pessoas estão buscando descansar não só o corpo, mas também a mente. Pete, do Bálsamo Spa, faz um convite especial para todos que estão sentindo a necessidade de se desligar: "Se você está pensando em tirar férias, leva seu organismo junto! Não dê mais trabalho para o seu corpo, tira férias com ele", brinca.

Fotos: Divulgação/Blanc Spa



TAILÂNDIA NO BRASIL

O Anantara Spa, no Tivoli Mofarrej São Paulo Hotel, une a experiência de hospedagem em um hotel cinco estrelas em um bairro nobre da capital paulista com serviços de spa vindos diretamente da Tailândia. Nesse estilo de hospedagem, os visitantes podem aproveitar o melhor dos dois mundos, curtindo a facilidade de estar em um hotel próximo dos centros urbanos e a liberdade de poder fazer diversos programas turísticos, com os benefícios de ter os serviços de massagem, banhos e tratamentos no mesmo lugar.

A filosofia do spa e dos programas de bem-estar do Anantara, expressão derivada de uma antiga palavra em sânscrito que significa infinito, são inspiradas nos tratamentos holísticos da tradição tailandesa com um toque de cultura brasileira.

Reprodução/Freepik

Fitness & Nutrição

Diante da confusão do mundo fitness on-line, é crucial diferenciar mitos de fatos para uma vida saudável. O segredo está na constância, no equilíbrio e na paciência, priorizando alimentação balanceada, sono de qualidade e treino adequado

Sem milagres!

A saúde e a boa forma dependem de constância, equilíbrio e paciência.

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Em um cenário em que a busca pelo corpo ideal e por uma vida saudável nunca esteve tão em alta, o mundo fitness se tornou um universo vasto e, muitas vezes, confuso. Com a proliferação de informações nas redes sociais, somos bombardeados diariamente com "receitas milagrosas", treinos "express" e dietas restritivas que prometem resultados rápidos e impressionantes. Mas será que tudo o que vemos on-line é realmente verdade? Ou estamos sendo vítimas de uma enxurrada de mitos que, além de ineficazes, podem ser prejudiciais à saúde? Diante disso, desvendar o que é fato e o que é ficção se torna parte da rotina de quem quer levar uma vida mais saudável, sem mergulhar em tendências.

A primeira coisa a se entender para evitar cair em armadilhas é que não existem alimentos ou treinos milagrosos que, sozinhos, trazem resultados. A saúde e a boa forma dependem de constância, equilíbrio e paciência. Não é necessário cortar totalmente um alimento, ou viver totalmente de salada. Dieta balanceada, treino adequado e sono de qualidade são os pilares mais poderosos.

Verdade ou falso?

Algumas receitas e dietas milagrosas já são muito conhecidas. É o caso da velha história de que comer carboidratos depois das 10 da noite engorda, mas ao contrário da crença comum, não existe horário para consumir ou não carboidratos. A nutricionista do Hospital Santa Lucia Cynara Oliveira explica que o importante é a qualidade e quantidade total ao longo do dia e como eles se encaixam nas necessidades energéticas e na rotina. "A ideia de que eliminá-los à noite ajuda a emagrecer é um mito; o ganho de peso está relacionado ao excesso de calorias totais, e não ao horário de ingestão de um macronutriente específico. Carboidratos são importantes para a energia, inclusive para um bom sono", detalha.

Outro mito velho conhecido é o suco detox. Nosso corpo já possui órgãos, o fígado e os rins, altamente eficientes em eliminar toxinas. Essas dietas tendem a ser muito restritivas, podendo levar à deficiência de nutrientes e de hidratação. Uma alimentação equilibrada e variada é o melhor detox que existe.

O jejum intermitente, embora tenha se popularizado mais recentemente, é uma prática antiga, que pode, sim, ser eficaz para a perda de peso e a saúde metabólica, mas não para todos. Ele ajuda a reduzir a ingestão calórica, mas pode levar à falta de nutrientes se não for bem planejado, assim como à desregulação hormonal em mulheres, à queda de energia, à irritabilidade e até a transtornos alimentares em casos extremos. É crucial ter acompanhamento profissional para garantir que seja seguro e adequado para você.

Cynara também conta que o hábito bastante conhecido de comer de três em três horas não é realmente necessário para a maioria das pessoas — o que realmente importa é a ingestão calórica e nutricional ao longo do dia. "Para algumas pessoas, fracionar as refeições pode ajudar no controle da fome e na gestão do açúcar no sangue, mas, para outras, comer menos vezes pode ser mais adequado. O importante é escutar seu corpo e suas necessidades individuais", ensina.

Açúcar, gordura, fibras e digestão

O açúcar e a gordura são os conhecidos grandes vilões da dieta, mas Cynara explica que não é bem assim. Tanto a gordura quanto o açúcar, e os carboidratos refinados, podem, sim, contribuir para o ganho de peso se consumidos em excesso. A solução, porém, não é demonizar um ou outro, mas, sim, o balanço calórico total e a qualidade nutricional da dieta. "Gorduras saudáveis, como azeite e abacate, são essenciais, enquanto o açúcar em excesso é caloricamente denso e pobre em nutrientes, devendo ser consumido com moderação. O foco deve ser em alimentos integrais e naturais, e não tornar os macronutrientes vilões", diz.

Uma alimentação rica em fibras é uma grande vantagem. As fibras presentes em frutas, vegetais, grãos e leguminosas promovem saciedade, pois retardam o esvaziamento gástrico, e contribuem para o bom funcionamento intestinal e o controle dos níveis de açúcar no sangue, o que auxilia na perda de peso.

Além das fibras, alguns grupos de alimentos são essenciais para a digestão. Os probióticos, como o iogurte natural, os alimentos ricos em água, como pepino melancia e alface; frutas como mamão e abacaxi, que contêm enzimas digestivas naturais, e gengibre e hortelã, que podem aliviar náuseas e desconfortos digestivos.



Limão, beterraba, cenoura e chia

Alguns alimentos têm fama própria, merecida ou não, e diversas receitas circulam pelas redes sociais, como a água com limão, em jejum ou ao acordar. De fato, a combinação pode trazer benefícios para a digestão e a hidratação, especialmente se você gosta do sabor e isso te ajuda a beber mais água. No entanto, não é uma cura milagrosa, e é fundamental considerar a saúde digestiva individual antes de adotar a prática, especialmente se tiver alguma condição preexistente. "Não há evidências científicas de que detoxifica o corpo ou acelera o metabolismo de forma significativa. É uma forma agradável de começar o dia hidratado, e fornece uma pequena dose de vitamina C, mas não substitui uma alimentação equilibrada", conta a nutricionista.

A beterraba, com sua cor bonita, tem a fama de auxiliar na anemia. Por conter ferro, embora em menor quantidade e com menor biodisponibilidade que o ferro de origem animal, pode, sim, ajudar a combater a deficiência, mas não é uma solução única. A beterraba é rica em vitamina C, o que melhora a absorção do ferro presente em outros alimentos. Para casos da falta do nutriente, o tratamento deve ser acompanhado por um profissional de saúde, que indicará a melhor estratégia alimentar e, se necessário, a suplementação.

Já a cenoura vem aparecendo bastante na internet em receitas milagrosas de saladas de retinol puro, conhecido pelos benefícios no combate ao envelhecimento da pele, estimulando a renovação celular e a produção de colágeno. A cenoura é rica em betacaroteno, um pigmento que o corpo converte em vitamina A, de onde é derivado o retinol, conforme a necessidade. É uma fonte segura e natural, excelente para a saúde da visão e da pele, mas não é a mesma coisa que consumir a vitamina A já em sua forma ativa.

A semente de chia é outra famosa que merece a atenção, sendo uma ótima adição à dieta. A chia é rica em fibras, ajudando na saciedade, na saúde intestinal e no controle de açúcar no sangue. Além disso, essa semente contém ômega-3, proteínas e diversos minerais. Suas vantagens estão principalmente relacionadas ao perfil nutricional.

Shot anti-inflamatório

Uma tendência nas redes é desinflamar o intestino. Essa técnica melhora a digestão, a absorção de nutrientes, a imunidade e até o humor. Os vídeos curtos no TikTok ensinam receitas de "shots anti-inflamatório", que, geralmente, contêm ingredientes como cúrcuma, gengibre e limão. Esses shots podem ser um complemento interessante para uma dieta equilibrada, fornecendo uma concentração maior desses compostos bioativos. No entanto, não são uma solução mágica e não substituem uma alimentação e um estilo de vida saudáveis como base para reduzir a inflamação crônica. Cynara ensina que, para desinflamar o intestino, é importante uma dieta rica em fibras, prebióticos (cebola, alho, banana verde) e probióticos (iogurte, kefir, kombucha), além de reduzir alimentos processados, açúcar e gorduras saturadas.

Proteína e suplementos

Quem já frequenta a academia há muito tempo ou tem como meta o ganho de massa muscular já ouviu dizer que é crucial consumir proteínas imediatamente após o treino. Apesar do que se acreditava há alguns anos, esse período de construção muscular não é rígido. O nutricionista Guilherme Lopes, do Grupo Mantevida, conta que estudos mais recentes mostram que, desde que a ingestão proteica total do dia esteja adequada, o momento exato do consumo não é tão determinante. Ainda assim, consumir proteína após o treino ajuda a otimizar a síntese protéica, especialmente se o treino for intenso ou realizado em jejum. "O ideal é consumir uma refeição com proteínas e carboidratos até duas horas após o exercício, mas não há necessidade de pressa imediata para a maioria das pessoas", detalha.

O uso de suplementos vem crescendo no mundo fitness, mas precisam de cautela e supervisão. Guilherme explica que entre os suplementos com maior respaldo científico estão a creatina, a proteína isolada, como o whey protein, e a cafeína, que são eficazes dentro de um plano alimentar bem estruturado. Já suplementos como BCAA são frequentemente superestimados, já que quem consome proteína suficiente na dieta dificilmente precisa dele. Outros, como queimadores de gordura ou substâncias termogênicas com altas doses de estimulantes, podem ser perigosos, especialmente para pessoas com problemas cardíacos, pressão alta ou ansiedade. Ou seja, consumir esse tipo de suplemento sem recomendação médica pode fazer mais mal do que bem.

Cardio em jejum e hidratação

Outra técnica bastante difundida no treino é o cardio em jejum, conhecido por queimar mais gordura. De fato, pode aumentar momentaneamente a queima de gordura como substrato energético, mas isso não significa maior perda de gordura corporal no longo prazo. Guilherme conta que a segurança e a eficácia dessa prática dependem do perfil da pessoa. "Para indivíduos saudáveis, pode ser uma opção ocasional. Já para quem tem hipoglicemia, pressão baixa ou está começando a treinar, pode ser arriscado e causar tonturas ou mal-estar. O mais importante para a perda de gordura é o balanço energético total e a constância nos treinos", diz.

Já a hidratação durante os treinos, é fundamental para a manutenção da performance física, regulação da temperatura corporal e transporte de nutrientes. A perda de apenas 1% a 2% da água corporal já pode comprometer o rendimento. A recomendação média é ingerir entre 400ml e 800ml de água por hora de exercício, ajustando conforme intensidade, o clima e a sudorese individual. A sede já é um sinal tardio de desidratação, por isso é ideal se hidratar de forma preventiva e contínua.

Reeducação alimentar e dietas restritivas

Duas técnicas também bastante divulgadas são a reeducação alimentar e as dietas restritivas, que vistas lado a lado parecem similares, mas com eventos diferentes. A reeducação promove mudanças gradativas, sustentáveis e personalizadas na forma de comer, com foco na saúde e no comportamento alimentar. Já as dietas restritivas geralmente excluem grupos alimentares, reduzem calorias de forma extrema e não são sustentáveis a longo prazo. A reeducação ensina a comer melhor, respeitando preferências e cultura alimentar, enquanto as dietas restritivas tendem a gerar efeito sanfona e desconforto emocional.

Para quem busca um estilo de vida mais saudável e quer resultados duradouros, sem cair em modismos, Guilherme diz que é necessário priorizar o básico bem-feito: comida natural, hidratação e sono. Além disso, respeitar sua individualidade, evitando copiar dietas da internet ou de outras pessoas e buscar ajuda profissional, não para seguir regras rígidas, mas para aprender a tomar decisões conscientes sobre o que consome. "Quando a alimentação vira aliada — e não inimiga —, o resultado vem de forma mais leve e duradoura", ressalta o nutricionista.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Pés fortes, vida melhor!

Pensar em saúde podal é essencial para garantir o viver cheio de qualidade. Mais do que mãos e rosto, é preciso pensar em como deixar os pés bem fortalecidos

POR EDUARDO FERNANDES

Mãos, braços e rosto. Natural que as pessoas optem por cuidar mais dessas partes do corpo, já que elas estão mais visíveis ao longo do dia. Um creme a mais, aquela skincare antes de dormir. Os cuidados são infinitos. No entanto, o que poucos sabem é que os pés, tão escondidos pelos sapatos, também precisam de uma atenção especial, especialmente pelas andanças diárias e pelo sofrimento com a rotina. Por isso, um olhar redobrado pode ser importante para evitar sérios problemas.

De acordo com a especialista em clínica médica Karoline da Cunha Oliveira, a melhor forma de cuidar da saúde dos pés é cuidando do corpo como um todo: exercitando-se, alimentando-se e hidratando-se adequadamente, evitando cigarro, excesso de peso e, na presença de doenças crônicas instaladas, mantê-las em controle com acompanhamento médico. "Para além disso, posso ressaltar que o exame clínico regular dos pés, realizado pelo profissional de saúde podólogo, é imprescindível para a manutenção da integridade dos pés", afirma.

Isso se faz essencial, segundo a profissional, pois cuidados especializados podem ser realizados, como hidratação profunda, esfoliação com produtos específicos, desgaste de calosidades, corte técnico de unhas e resolução de onicocriptose, que são as temidas e dolorosas unhas encravadas. Ademais, estar sempre atento aos calçados, ainda que eles sejam bonitos, é importante, já que muitos podem trazer dores e outros prejuízos aos pés.

"Como costumamos dizer: 'os pés não mentem'. Eles contam tudo, inclusive, sobre o uso de sapatos inadequados, de bicos finos, de saltos excessivamente elevados, ausência de palmilhas amortecedoras, sapatos fechados sem escape de ar, que deixam os pés úmidos e abafados por todo o dia, são exemplos de inadequações que devemos evitar, na medida do possível", explica.

Essa recomendação, na avaliação da médica, é ainda mais crucial para pessoas com diabetes, já que esses indivíduos podem ter alterações na sensibilidade dos pés, impedindo-os de serem alertados pela dor. Assim, ao usarem sapatos que julgam ser confortáveis — por não apresentarem nenhuma queixa — algumas lesões poderão ser geradas, sem que eles saibam.

Atenção redobrada

Mais do que notar o grito dos próprios pés, Lucimelia Queiroz, técnica em podologia, ressalta a importância de o indivíduo estar sempre em contato com um profissional da área, realizando exames que identifiquem o surgimento de determinadas patologias. "Manter a higiene, a hidratação e os calçados adequados é fundamental", acrescenta. E, clinicamente falando, existem formas específicas de identificar tais doenças.

Avaliação da pele, lâminas, palpação e testes de baropodometria, pressão plantar — força referida sobre a planta do pé em contato com o chão — são alguns dos exames recomendados pelos especialistas. Segundo a técnica em podologia, existe uma lista de doenças que podem aparecer, caso o paciente não busque um cuidado adequado no que se refere à saúde dos pés.

"Unhas encravadas (onicocriptose), micose, verrugas plantares, conhecidas como olho de peixe, unhas atrofiadas, fissuras, calos e calosidades estão entre as queixas mais comuns no consultório", destaca Lucimelia. Assim, é necessário estar atento a sintomas como dor, inchaço, vermelhidão, secreção, pus, além de deformidades e dificuldades para andar.

O QUE FAZER COM O CHULÉ?

Para minimizar esse incômodo evento, segundo a médica Karoline da Cunha, é imprescindível a manutenção de uma higiene adequada, o que inclui uso de meias sempre limpas, higienização regular de sapatos, lavagem diária dos pés com água e sabão, sobretudo esfregando bem entre os dedos. A secagem dos pés é um passo fundamental, pois a umidade é fator conhecidamente propício à proliferação de micro-organismos diversos, sobretudo, quando associada a abafamento e altas temperaturas, facilmente alcançadas ao uso de sapatos fechados por longos períodos. Há produtos cosméticos diversos que auxiliam no controle da sudorese e do mau cheiro nos pés, como talcos e sprays. Porém, na persistência do problema, é indicado procurar o profissional médico que possui um arsenal terapêutico para livrar o paciente deste problema, incluindo medicamentos tópicos, toxina botulínica para hiperidrose plantar (excesso de suor nos pés), entre diversos outros. Em resumo: há solução para o temido chulé! Procure um especialista para ajudá-lo, caso as medidas de autocuidado não resolvam.

As temidas rachaduras

Outro problema comum nos pés, sobretudo no inverno, são as rágades calcâneas, mais conhecidas como rachaduras. De acordo com a médica Karoline da Cunha, a região do calcanhar sofre atrito e está sob

Freepik

POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES

As negligências aos cuidados com os pés são inúmeras e levam à perda de algo muito precioso: qualidade de vida. "Dores crônicas, dificuldade de locomoção, lesões cutâneas de difícil cicatrização que evoluem, inclusive, para infecções ósseas locais, micoses, perda de unhas, e condições mais simples, mas que também afetam o bem-estar no dia a dia: odor desagradável nos pés, condições inestéticas de unhas e calcanhares. Por isso tudo, cuidar e prevenir são as chaves para a saúde dos pés", finaliza a médica Karoline da Cunha Oliveira.

OUTRAS DOENÇAS

- Entorses e Tendinites
- Pé de bailarina
- Joanetes
- Verrugas plantares
- Fascite plantar

pressão o dia inteiro, propiciando o desenvolvimento de uma camada queratinizada mais espessa na região que pode evoluir com interrupção da continuidade da pele no local, abrindo as chamadas rachaduras.

"Especialmente em locais secos, como o Distrito Federal, a hidratação intensa de calcanhares com produtos apropriados para pés é de suma importância para a manutenção da flexibilidade e elasticidade da proteção cutânea nos calcanhares e, dessa forma, evitando o aparecimento e o agravamento do problema", detalha a profissional.

No entanto, em alguns casos, o desgaste do excesso de tecido no local deve ser realizado por profissional especializado, para amenizar o problema. Além da questão estética, as rachaduras constituem uma porta de entrada para microrganismos, podendo evoluir para sangramentos, dores e infecções importantes e preocupantes, notadamente em pessoas com doenças crônicas e estados de imunodeficiência.

Eufrázio



Esse sou eu?

Reprodução/ Pinterest

Entenda o que é o transtorno dismórfico corporal, como ele afeta a vida de milhares de pessoas e os caminhos possíveis para o acolhimento e o tratamento

POR LOANNE GUIMARÃES*

Sabe aquela sensação de se olhar no espelho e ter a impressão de que algo está errado com o seu corpo? Essa é a realidade de quem sofre com o transtorno dismórfico corporal (TDC), mais conhecido como dismorfia corporal ou dismorfofobia. A pessoa pode se ver no espelho repetidamente ou, ao contrário, evitá-los por completo. Mais do que isso, essa sensação se torna uma obsessão diária, a ponto de afetar a saúde mental, a autoestima e as relações.

A dismorfia é um transtorno psicológico que se encontra dentro do espectro do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), pela preocupação excessiva, persistente e irracional com a própria imagem, que é distorcida e, muitas vezes, imaginada. O que difere os dois transtornos, segundo Maria Amália Pedrosa, psiquiatra do Hospital Sírio-Libanês, especialista em transtornos alimentares, é que, na dismorfia corporal, a preocupação tem que ser necessariamente ligada a questões corporais, e no TOC, não.

É causada por multifatores, como biológicos, sociais, ambientais e até genéticos. "Os estudos mostram que 8% dos pacientes que têm o diagnóstico de transtorno dismórfico corporal têm um familiar também com o mesmo transtorno. Hoje, estudamos o que se chama epigenética, em que a pessoa pode ter este gene, que seria uma predisposição, mas a manifestação do gene também depende de alguns fatores, como ambientais ou outros", explica a psiquiatra.

Pode, e está em sua maioria relacionada a outras enfermidades, como depressão, ansiedade ou transtornos alimentares. "Isso acontece porque o sofrimento com a imagem corporal pode desencadear pensamentos negativos, comportamentos compulsivos e até isolamento social. Cada pessoa apresenta um

quadro único, por isso, o diagnóstico e o tratamento devem ser individualizados, acolhedores e multidisciplinares, envolvendo psicólogos, psiquiatras e outros profissionais da saúde."

Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria, em 2022, tinha-se uma estimativa de 1% a 2% da população brasileira afetada pelo transtorno, correspondendo a cerca de 4 milhões de pessoas. Apesar da baixa porcentagem, muitas pessoas sofrem silenciosamente, por vergonha ou por acreditarem que seus pensamentos são "normais".

Realidade de muitos

Ter alguma insatisfação com o corpo é comum e faz parte da vida. A diferença está na intensidade e no impacto. "Na dismorfia corporal, o foco na aparência gera um sofrimento profundo. É um transtorno mental que exige atenção multidisciplinar e de profissionais especialistas. Já a insatisfação pontual, mesmo que desconfortável, não costuma afetar tanto a funcionalidade da pessoa no dia a dia", difere Andrea Levy, psicóloga e co-fundadora da ONG Obesidade Brasil.

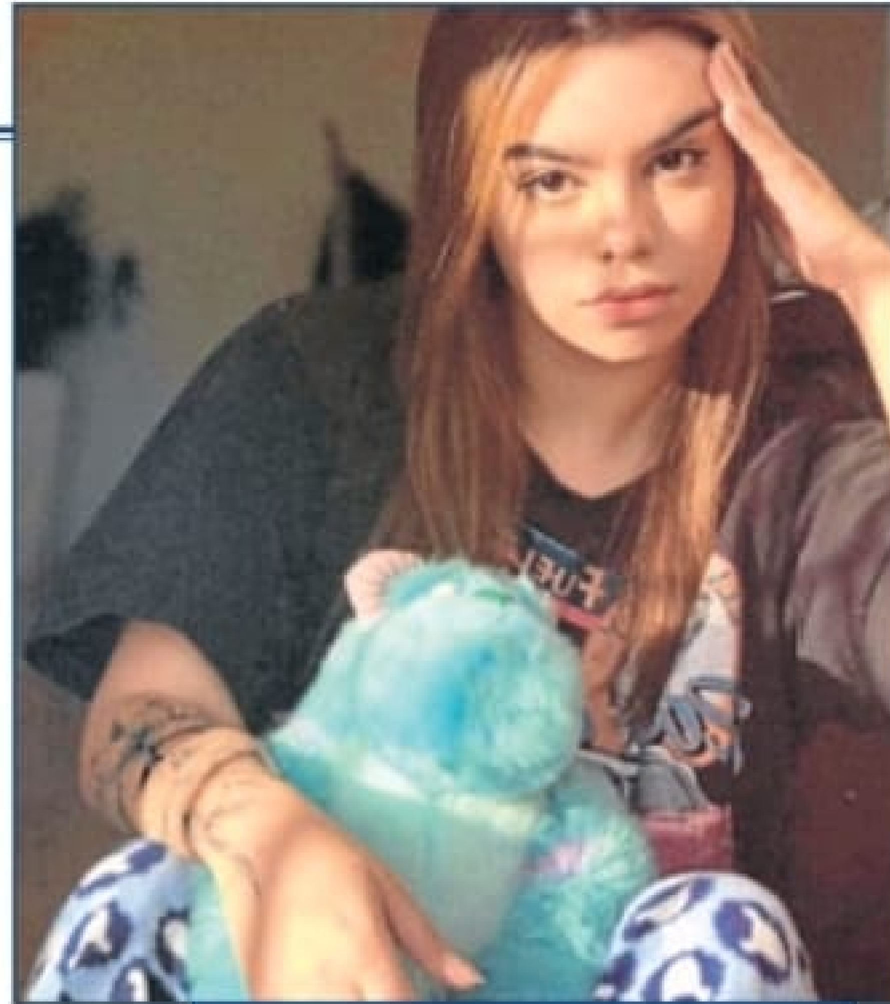
Os afetados pela dismorfia corporal buscam esconder as pequenas imperfeições com o uso exagerado de maquiagem, roupas largas, bonés, máscaras e, em casos mais graves, com intervenções estéticas e cirúrgicas. Para evitar se expor, a pessoa procura o isolamento social, evita tirar fotos e ir a eventos.

As comparações sempre existiram, de fato, mas hoje as redes sociais são os maiores gatilhos. Em um mundo digital bombardeado por imagens editadas, filtros de embelezamento e influenciadores com padrões corporais padronizados, a internet tem desempenhado um papel importante no desenvolvimento e agravamento da dismorfia, principalmente entre os adolescentes.

De acordo com Andrea Levy, o número de jovens com insatisfação corporal grave aumentou justamente na era digital. "A exposição constante a imagens idealizadas e filtros que distorcem a realidade cria um padrão inalcançável. Muitos adolescentes e jovens adultos acabam internalizando esses modelos como metas pessoais, sentindo-se frustrados e inadequados diante do espelho. É importante reconhecermos os limites do nosso corpo."

Assim como muitas pessoas, Déborah Belarmina, analista de planejamento de 24 anos, começou a perceber algo diferente durante a pandemia de covid-19, em 2020, quando tinha entre 19 e 20 anos. "Eu já fazia acompanhamento com minha psicóloga e, nas nossas conversas, comecei a falar mais sobre como via meu corpo. Eu treinava em casa, emagreci bastante, mas, no espelho, não via nenhuma mudança. Evitava chamadas de vídeo porque ficava obcecada com minha aparência na tela, e encontros com amigos ou festas eram difíceis. Usava roupas largas para esconder o que achava que estava errado. Eu me sentia desconectada da minha própria imagem, como se não me reconhecesse."

Arquivo Pessoal



A maior insegurança de Déborah era com seu peso, especialmente a barriga, o ombro e os braços

Comum entre os diagnósticos, a analista demorou para perceber que precisava de ajuda específica para tratar e melhorar a relação com seu corpo. "O mais difícil foi aceitar que o que eu via no espelho não era a realidade. No começo, senti muita vergonha de admitir que pensava assim. Achava que as pessoas iam me julgar, dizer que era frescura. Tinha muito medo de parecer exagerada, mas, com o tempo, abrir isso na terapia foi um alívio. Perceber que era um transtorno real me deu coragem para enfrentar", conta.

Após entender sua dismorfia, Déborah buscou o TikTok, por saber do grande alcance da plataforma, para contar um pouco de sua história e ajudar outras pessoas. "Vejo que cada vez mais as pessoas sofrem com isso, especialmente por causa das redes sociais, os filtros e a pressão estética que alimentam comparações irreais. Quero continuar compartilhando esse tema de vez em quando, porque sei que pode ajudar alguém a se sentir menos sozinho e buscar ajuda", conclui.

Impacto das **redes**

Em 2018, surgiu o termo "Snapchat dysmorphia", que, em tradução livre, significa dismorfia de Snapchat, no ano em que o aplicativo estava em alta entre os jovens. Psiquiatras e estudiosos da área procuraram explicar o fenômeno em que as pessoas buscam procedimentos estéticos para se parecer com suas versões com filtros, em referência à rede que foi pioneira na criação de filtros para "embelezar" e "melhorar" a aparência nas fotos, maquiando-se e até mudando traços do rosto, como nariz e boca. Hoje, esses filtros são comuns em muitas redes sociais, como Instagram e TikTok.

Segundo a Academia Americana de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva Facial, entre 2018 e 2019 houve um aumento de 72% na procura por procedimentos que se aproximavam da aparência filtrada. E, de acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, a procura entre os jovens de 13 a 18 anos chega a 141%.

"É fundamental promover o autoconhecimento e cultivar uma visão mais crítica sobre os padrões de beleza impostos. Isso inclui reduzir o tempo nas redes sociais, escolher cuidadosamente os conteúdos consumidos, seguir perfis que valorizem a diversidade corporal e buscar referências reais e positivas, sem deixar de lado os cuidados profissionais necessários para cada caso. Além disso, selecionar as amizades, fazer mais atividades que não dependam de tela. Conversar sobre corpo com afeto, longe de julgamentos. E, quando a dor com a imagem corporal é muito intensa, procurar ajuda psicológica é um passo importante."

A terapia é a principal forma de tratamento, e, em alguns casos, é indicado fazer o uso contínuo de medicamentos. Práticas que estimulam o autocuidado, aliadas à forma de tratamento melhoram a qualidade de vida do paciente. De acordo com a psiquiatra Maria Amália Pedrosa, o transtorno dismórfico corporal é uma condição crônica e complexa que precisa ser gerenciada ao longo da vida.

"O principal ponto do tratamento é a qualidade de vida do sujeito. Então, quando o paciente está extremamente sintomático, ele leva muito tempo vivenciando essa angústia em relação a algumas partes do corpo, ou alguma parte específica, e ele se submete também a situações, inclusive, estressantes, de risco, diante disso. Então, o tratamento gerencia muito essa intensidade dos sintomas, algo que é importantíssimo para a qualidade de vida do paciente", finaliza.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Eufrázio

Para além do tempo

Ícones da arquitetura são uma herança e tanto. Muitos, inclusive, são responsáveis por transformar espaços residenciais até hoje, unindo conforto, estilo e elegância


A poltrona Egg, que nasceu em 1958, é fruto da mente genial de Arne Jacobsen

Reprodução/ Pinterest

POR EDUARDO FERNANDES

A arquitetura, desde sempre, carrega uma enorme importância para que o lar consiga transmitir as emoções e os sentimentos dos moradores. Em cada detalhe, existe uma expressão única que somente uma bela decoração, bem pensada e idealizada, é capaz de manifestar. Mas, o que poucos sabem é que, para ela ser o que é hoje, houve um caminho e tanto a ser traçado. Dessa forma, os ícones do mobiliário refletem a evolução dos espaços residenciais.

E nem tanto em ordem cronológica assim, A *Revista* elencou as principais relíquias presentes dentro do lar, que ganharam força no passado, mas que continuam presentes. De certo modo, talvez seja impossível não começar pela famosa cadeira Thonet nº 14. Produzida em massa, é um ícone do design industrial. Segundo o arquiteto Diego Aquino, essa peça foi lançada em 1859. E, apesar de antiga, ainda é possível vê-la em inúmeros projetos arquitetônicos, como no Museu MoMA, em Nova York.

"No Brasil, ela não ganhou o destaque que deveria, mas é facilmente encontrada em lojas nos Estados Unidos e na Europa. Ganhou popularidade pela fácil produção, montagem e transporte, garantindo uma expansão forte para todas as partes do globo", descreve Diego. Outro grande símbolo da arquitetura é a mesa Barcelona, parte do conjunto icônico criado pelo arquiteto Mies van der Rohe e Lilly Reich.

"Ela segue o conceito do arquiteto, que afirma: 'menos é mais'. A base de metal cromado sustenta o tampo de cristal, trazendo sofisticação e simplicidade. Para quem busca um projeto corporativo, industrial ou modernista, essa mesa é um ícone. Mas confesso que não é a minha favorita do arquiteto", brinca o profissional.

Uma herança viva

Há tantas relíquias espalhadas mundo afora que algumas, de certa maneira, podem ser reconhecidas antes que seus nomes sejam lembrados. Para a designer de interiores Aline Silva, esse é o caso da mesa Noguchi, uma escultura em mobiliário que leva uma presença quase que silenciosa, mas absolutamente marcante. "Foi criada em 1947 pelo artista e designer japonês-americano Isamu Noguchi, que via o mobiliário como uma extensão da escultura. E isso fica muito claro aqui", ressalta.

A base da mesa é composta por duas peças idênticas de madeira, invertidas e apoiadas uma na outra, criando um desenho orgânico, quase fluido. Por cima, o tampo de vidro deixa tudo à mostra — estrutura, forma, equilíbrio. "É como se ela dissesse: olha como o design pode ser leve, funcional e ainda assim cheio de poesia", completa Aline. Essa peça, de acordo com ela, é muito usada em projetos

em que os clientes gostam de valorizar a arte, mas que também não abrem mão de um bom aconchego.

É o que também acontece com a icônica cadeira Zig Zag, inovação no movimento De Stijl, que é uma joia da história do design moderno. "Ela é uma daquelas peças que a gente olha e pensa: 'Como ela se sustenta?', e é exatamente aí que começa o encanto", acredita a designer de interiores. Criada por Gerrit Rietveld em 1934, essa cadeira é um símbolo do movimento De Stijl, que buscava reduzir tudo à forma pura: linhas retas, cores primárias, nada supérfluo. Ela é feita com apenas quatro planos de madeira unidos em ângulos precisos, sem pernas traseiras, sem estrutura tradicional e, ainda assim, funcionando.

Há vida nas poltronas

Falar sobre design e não mencionar a importância das poltronas é um erro e tanto. A história dessa peça é vasta, mas existem aquelas que se posicionam entre as mais queridas e emblemáticas, como é o caso da poltrona Egg, que nasceu em 1958, fruto da mente genial de Arne Jacobsen, um dos maiores nomes do design escandinavo. "O mais curioso é que ela foi criada especialmente para o lobby do hotel SAS Royal, em Copenhague, o primeiro hotel design do mundo, onde Jacobsen assinou absolutamente tudo: do edifício ao mobiliário, passando até pelos talheres", conta Aline.

Contudo, o que torna a Egg tão especial é o contraste entre suas formas generosas e sua estrutura leve. Para chegar a esse resultado, Jacobsen moldou espuma em uma estrutura de casca interna, uma técnica revolucionária na época, segundo a designer. Era algo inédito: uma poltrona com esse formato curvo, envolvente, quase como um ninho moderno. O nome "Egg" (ovo) não é à toa. Ela foi desenhada justamente para criar um espaço de refúgio dentro de ambientes públicos.

"Quando sentamos nela, a sensação é quase de isolamento confortável, um design que acolhe, protege e, ao mesmo tempo, exala sofisticação que impõe uma presença silenciosa. Ela chama atenção sem esforço. É o tipo de peça que eleva a atmosfera inteira do ambiente e, para quem ama design com alma e história, sempre rende boas conversas", acrescenta. Para complementar, nada como as curvas elegantes do design escandinavo com a poltrona Swan.

Leve no olhar, fluida nas formas, ela traz movimento e sofisticação sem precisar competir com nada ao redor, apenas existe com beleza e força. "A poltrona Swan, criada por Arne Jacobsen em 1958, carrega em suas curvas suaves o DNA do design escandinavo: funcional, minimalista e, ainda assim, profundamente elegante. Desenhada originalmente para o lobby do icônico hotel SAS Royal, em Copenhague, ela permanece atual mesmo após mais de seis décadas", comenta.

Reprodução/ Pinterest



A famosa cadeira Thonet nº 14 é um ícone do design industrial

Pinterest/ Arquiteta Paula Foresti



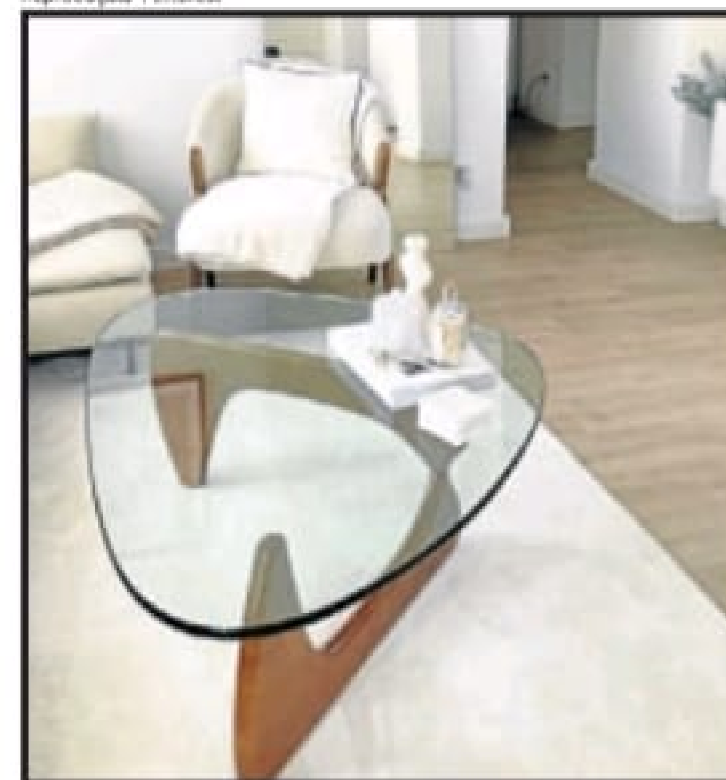
A poltrona Mole é uma das grandes criações da arquitetura brasileira

Reprodução/ Pinterest



Outro grande símbolo da arquitetura é a mesa Barcelona

Reprodução/ Pinterest



A mesa Noguchi é uma escultura em mobiliário que leva uma presença quase que silenciosa

A beleza do Brasil

Saindo um pouco dos ícones estrangeiros e falando do design brasileiro, Diego Aquino enxerga na Cadeira de Balanço Rio, idealizada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, um dos marcos da arquitetura em nível nacional. "Ele adorava brincar com as linhas, e por isso criou essa cadeira que lembra as curvas das montanhas do Rio de Janeiro. Acredito que esse seja o móvel mais icônico do arquiteto e que representa com força a estética modernista e brasileira", completa.

Essa peça, hoje, pode ser encontrada em museus mundo afora, além de ser um item de colecionador. Ainda falando sobre móveis icônicos brasileiros, Sergio Rodrigues, também conhecido como o "pai do design de móveis do Brasil", tem várias peças cobiçadas, mas, dentro de suas criações, a Poltrona Mole ganha destaque. Queridinha dos arquitetos, essa relíquia é um ícone do design. "Nela, você não senta, apenas repousa", enfatiza Diego. A cadeira ganhou prêmio internacional e é feita com madeira maciça, fitas de couro que sustentam as almofadas, materiais brasileiros, design único e um desejo de muitos.

A mesa Saarinen, também conhecida como Mesa Tulipa, é um ícone do design modernista. A base central única sustenta o tampo em formato oval, saindo do padrão das mesas redondas ou quadradas. "A mesa original é feita com base de alumínio com pintura em laca, que garante o brilho, e tampo de pedra. Mas nós, como bons exploradores e com nosso jeitinho, conseguimos trazer diferentes tipos de acabamentos para a peça, aproximando ao máximo a qualquer estilo de design. Um ícone transformado, que ganhou nossos corações", finaliza.

Eles não falam, mas sabem acolher. Os animais de suporte emocional são presença terapêutica e ajudam a aliviar dores invisíveis e transformar vidas

Muito além do companheirismo


Eufrázio

Arquivo Pessoal

Bruna se sente alegre e realizada por ter Jake e Brigitte

POR LOANNE GUIMARÃES*

Oficialmente chamados de animais de assistência emocional ou ESAN (Emotional Support Animal), eles são mais do que pets: são verdadeiros companheiros que oferecem apoio, auxiliam pessoas diagnosticadas com transtornos psicológicos ou emocionais a lidarem com sintomas e situações cotidianas, seja pela presença e pelo afeto, seja pelo suporte em alguma crise.

O mais curioso é que esses animais não precisam ser apenas cães e gatos, como se pode imaginar. Podem ser espécies com as quais o tutor se sinta íntimo e familiarizado, como coelhos, calopsitas, hamsters e tartarugas. Segundo Kássia Vieira, médica veterinária e professora de comportamento e bem-estar animal do curso de medicina veterinária na Universidade Católica de Brasília, os animais mais comumente usados são os de raças amigáveis, empáticas e fáceis de treinar, como o golden retriever e o labrador, para cães, e gatos persas, siameses ou aqueles sem raça definida de comportamento calmo. É indicado que não se assustem com sons, objetos e pessoas.

"Tanto para cães quanto para gatos, o ideal é que o animal seja adulto, tenha entre 1 e 9 anos, pois esses têm temperamento definido e, geralmente, são mais estáveis emocionalmente. Não é indicada a participação de filhotes, pois exigem paciência, socialização adequada e supervisão mais rígida. Quanto aos idosos, eles costumam ter menos energia e podem ser mais sensíveis à manipulação", detalha.

De acordo com o psicólogo André Sena Machado, mestre e doutor em psicologia clínica e neurociências, são diversas as situações em que o vínculo com o animal vira um apoio poderoso. "Para alguém que vive com ansiedade, ter um ASE por perto pode ajudar a acalmar, trazendo um alívio nas crises só com a presença dele. Quem enfrenta depressão sente aquele vazio que isola, e o animal dá um motivo para levantar da cama, cuidar dele, criar uma rotina, além de afastar a solidão com sua companhia. Para quem tem transtorno de estresse pós-traumático, o bichinho pode ser uma âncora, trazendo segurança e estabilidade emocional. E, em casos de fobias, como a social, ele vira quase um parceiro de conversa indireto, atraindo atenção positiva dos outros e ajudando a pessoa a se soltar um pouco", explica.

Uma pesquisa publicada em um jornal científico conclui que animais de estimação aumentam a eficácia de medicamentos antidepressivos em pacientes com depressão. Já um estudo realizado por cientistas da Universidade de Toledo, nos Estados Unidos, aponta que, após um ano de adoção, houve uma melhora significativa na depressão, ansiedade e sentimento de solidão. Além disso, a redução dos níveis de cortisol (hormônio do estresse) e a estimulação da liberação de ocitocina, o "hormônio do amor", foram observadas por profissionais.

Para o psicólogo, o simples ato de passar a mão no pelo do animal faz com que a pessoa comece a se desconectar dos pensamentos acelerados, quase como um efeito imediato de calma. Em indivíduos com fobias sociais, funciona como uma ponte: as pessoas se aproximam para interagir com ele, e isso abre portas para conversas sem medo de julgamento. Eles se tornam parte da rotina, proporcionando um suporte que se alia com o tratamento de saúde mental de um jeito leve e natural.

Na alegria e na tristeza

Bruna Ribeiro, bióloga e professora, encontrou amparo e apoio em seus cães. O primeiro foi Jake, um yorkshire de 10 anos; e Brigitte, a dachshund de 2 anos. Ambos são extremamente carinhosos, mas têm personalidades totalmente diferentes: Jake, um velhinho que detesta bagunça e correria; e Brigitte, uma cadela ativa e brincalhona.

"Eu agradeço muito e sou muito realizada por tê-los. Não os enxergo como filhos, mas como companheiros de luta, enfrentando as dificuldades comigo, me ajudando e caminhando lado a lado comigo. Quando estou triste, quando me vejo numa situação em que não enxergo mais motivos para seguir, eu falo para mim mesma que tenho que trabalhar para comprar a ração, os remédios e essas coisas, porque eles me salvaram, e eu preciso devolver tudo isso que eles fizeram por mim", relata.

A tutora conta que sempre gostou de animais, mas, por conta do trabalho que teria com eles, acabava não tendo muito interesse. Porém, o que Bruna não iria imaginar era que eles seriam a melhor rede de apoio para ela nos momentos difíceis. "Eu era muito depressiva, muito ansiosa, não estava indo bem na faculdade, tinha pouquíssimos amigos e, em vários momentos, tinha pensamentos suicidas. Acabou que o Jake se tornou esse suporte emocional. Várias vezes eu cheguei em casa querendo morrer, mas eu chegava, deitava na cama, e ele vinha me abraçar, vinha lambendo as lágrimas, me falava, de alguma forma, que estava ali, apesar de qualquer coisa."

O que é necessário?

O processo inicia com a avaliação de um profissional da saúde, normalmente psicólogo ou psiquiatra, que analisa as condições, as necessidades e o estilo de vida do paciente para avaliar a possível convivência com o animal. Após isso, o profissional emite uma declaração explicando toda a situação e, principalmente, o motivo de o ASE ser indicado e necessário. É um processo cuidadoso, para garantir que o animal seja realmente uma ajuda terapêutica, não apenas uma conveniência.

Apesar da ausência de legislação própria, em algumas situações é necessário ter em mãos o laudo médico, um documento de identificação do animal e, em casos mais específicos, um Certificado Veterinário Internacional (CVI).

Estar bem para poder ajudar

Para prestar ajuda aos tutores, os animais precisam estar, acima de tudo, com a saúde física e emocional em dia. Por conviverem com pessoas emocionalmente fragilizadas, eles podem ser afetados com uma sobrecarga. Para evitar que o animal sofra, é importante proporcionar uma alimentação equilibrada, manter os exames e as vacinas em dia, ter uma rotina estável e momentos de interação e lazer.

É importante observar se a atividade exercida não está sobrecarregando o animal, garantindo que ele tenha tempo adequado de descanso e não desenvolva sinais de estresse. Agressividade repentina, tentativas de se esconder, perda de apetite, lambedura excessiva, no caso dos cães, e arrancamento de pelos, nos gatos, são alguns comportamentos suspeitos.

"Eles são sensíveis ao humor e à energia dos seus tutores, além de ficarem muito apegados à presença constante. O pet precisa de um ambiente seguro, onde possa se sentir tranquilo e tenha a possibilidade de ficar sozinho e se isolar, se quiser. Também é essencial não tratar o animal como um depositário exclusivo das emoções humanas, pois ele precisa exercer os comportamentos naturais da sua espécie para continuar saudável", finaliza a veterinária Kássia Vieira.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Legislação brasileira

Diferentemente de outros países, não existe uma lei no Brasil que regulamenta os direitos dos animais de suporte.

Nos Estados Unidos, por exemplo, existem leis que asseguram o direito de levar os animais de suporte a espaços comuns. No Senado brasileiro, temos o PL 33/2022, que reconhece animais domésticos de pequeno porte de até 10 kg como apoio a pessoas com deficiência intelectual, mental ou sensorial. A que mais se aproxima é o PL 2.811/2023, que autoriza a entrada desses animais em espaços públicos e privados, transporte coletivo, com validade de laudo de até um ano ou indefinida para deficiência irreversível, mediante identificação. Mas a última atualização é de 14 de maio de 2025, quando o Superior Tribunal de Justiça decidiu que animais de suporte emocional não são equivalentes aos de serviço, como cães-guia, e que empresas aéreas têm o direito de estabelecer suas próprias normas e de negar o transporte desses animais na cabine de aeronaves. A decisão foi unânime pelos ministros.

ANIMAIS DE SERVIÇO X DE SUPORTE

Embora todos tenham papéis importantes para os tutores, cada um possui diferentes maneiras de auxílio. As principais diferenças entre eles estão relacionadas às funções que desempenham e ao fato de os animais de suporte emocional não precisarem de treinamento especial, como os de serviço, por exemplo.

"Os animais de serviço passam por treinamentos específicos para auxiliar pessoas com deficiência, como os cães-guia, que ajudam indivíduos com deficiência visual. Os chamados cães de trabalho são os de resgate dos bombeiros e os farejadores, das polícias. Já os animais de suporte emocional não passam por treinamento, mas devem apresentar temperamento dócil e comportamento estável, pois, muitas vezes, acompanham seus tutores em ambientes públicos", detalha Fabiana Volkweis, professora de medicina veterinária do Ceub.

CASO TEDY

Um caso marcante foi o do Tedy, cão de serviço e suporte para Alice, uma criança autista, que foi impedido de embarcar em voo para Portugal por três vezes, a primeira ao lado da menina. Como seu pai estava indo a trabalho e a família iria se mudar para o país, a menina teve que se separar de Tedy forçadamente.

Renato Sá, pai da Alice, explicou em um programa de tevê que a criança sofreu episódios de "meltdown", crise descontrolada, por conta da separação. O cão auxilia e ajuda a prevenir casos de desregulação sensorial e emocional causados pelo transtorno do espectro autista.

Mesmo após várias tentativas e liminar judicial, a empresa aérea responsável pelo voo informou que não transportaria o cão na cabine junto aos familiares. A decisão da companhia se fundamenta na falta de uma legislação específica que assegure o direito de transportar esses animais.

Um corpo que canta e conta histórias

No ar em um papel icônico em *Vale tudo*, seu segundo remake, o ator, modelo e músico Leandro Lima esteve recentemente nos palcos como o imortal e lendário Elvis Presley

POR PATRICK SELVATTI

Entre os bastidores do Projac e os palcos iluminados dos musicais, há um homem que transita com elegância por linguagens e épocas. O ator Leandro Lima, 43 anos, nascido em João Pessoa, também modelo fotográfico e de passarela, desfila hoje por uma das tramas mais icônicas da teledramaturgia brasileira: *Vale tudo*. No remake de 2025, ele dá vida a Walter, o amante fixo da lendária vilã Odete Roitman — agora vivida por Débora Bloch. O personagem, imortalizado pela emblemática cena da maionese estragada na versão original, de 1988, ganha novos contornos sob a pele do galã que já foi cantor de axé, protagoniza musicais e, acima de tudo, é um artista em mutação constante.

A primeira vez que Leandro ouviu "Pare, não coma essa maionese" foi da boca de um amigo íntimo, seu compadre, Diego Rodrigues, muito antes de saber que um dia reviveria esse exato universo. "Ele sempre falava quando queria chamar a atenção para algo urgente. Quando recebi o convite, foi a primeira pessoa para quem liguei. Ele caiu na risada", conta, com afeto. O que era uma piada interna virou profecia. E o destino tratou de colocá-lo cara a cara com a cena que virou símbolo de uma novela que, desde os tempos da redemocratização brasileira, questiona a ética brasileira. Na trama, seu personagem envenena a refeição que será servida em massa pela protagonista Raquel (Taís Araújo) a mando da arquivilã.

Na releitura assinada por Manuela Dias da obra original de Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères, Leandro encarna, ao lado de Débora Bloch, um romance que, segundo ele, é lido com outros olhos em 2025 do que foi na época em que os personagens foram vividos pelos atores João Bourbonnais e Beatriz Segall (1926-2018). "A Odete de agora é uma mulher livre, independente. O público entende isso de outra forma. Passaram muitos anos e, hoje em dia, uma mulher com a liberdade sexual é vista de outra forma. Odete é livre para escolher seus namorados da maneira que quiser", destaca o ator.

Este é o segundo remake da carreira de Leandro, que atuou como o boiadeiro Levi na releitura de *Pantanal* feita pela TV Globo em 2022. Apesar da carga histórica dos projetos, Leandro recusa o peso da responsabilidade: "Não me sinto pressionado por

Brunno Rangel/Divulgação

estar em um remake. Vou lá para contar uma boa história. E ponto", avisa, sem arrogância, mas com a segurança de quem construiu uma carreira com os pés no chão. Na televisão, Lima interpretou do gigolô Patrick, em *Insensato coração* (2011), ao delegado Marino, de *Terra e paixão* (2023), passando pelo soldado Davi, que fica paraplégico em *Joia rara* (2013), e pelo nobre príncipe de Valedo Jacques de Alencastro Bourbon, em *Belaventura* (2017, na Record).

Acompanhado pela música

Antes de cruzar oceanos como modelo e estudar atuação no exigente Lee Strasberg Institute, em Nova York, a história do artista começou na música, no fervor dos carnavais nordestinos, como vocalista da Ala Ursa. "A música sempre me acompanhou", diz. E acompanhou mesmo — passando por repórter especial do extinto talent show *Dancing Brasil*, apresentado por Xuxa na Record, até levá-lo a um dos papéis mais importantes da carreira: Elvis Presley no musical *Elvis — a musical revolution*, que estreou em São Paulo no ano passado.

Leandro é uma pessoa que vive a música o tempo todo, com playlists para qualquer momento. "Eu gosto de fazer playlists, gosto de pesquisar músicas, de ouvir discos, pegar nos discos. A minha relação com Elvis era superficial, eu sabia o que todo mundo sabe dele, mas, agora, as 27 canções que estavam no espetáculo fazem parte das minhas playlists e da minha memória afetiva, com certeza. Foram 64 dias de preparação. Um mergulho intenso", admitiu o artista, que viajou para Memphis, nos Estados Unidos, para fazer pesquisas que o ajudassem a humanizar o mito.

Curiosamente, não foi a primeira vez que Leandro deu voz a personagens apaixonados por música. Na série *Coisa mais linda*, da Netflix, ele foi Chico, um músico romântico na era da bossa nova. "Foi uma realização. Um projeto que eu adoraria que tivesse continuado", confessa, deixando escapar uma ponta de saudade da série que retratava, de forma feminista, os anos 1950 no Rio de Janeiro.

O pisciano é também um observador atento das mudanças sociais — e das masculinidades em transição. "O Leandro de ontem não é o Leandro de hoje. A sociedade está se repensando, e a gente tem que acompanhar esse movimento. A gente precisa evoluir, não por modismo, mas por consciência coletiva."

Pai, galã e nordestino

Sem discursos prontos, o artista fala com genuinidade sobre machismo, representatividade e as novas paternidades. Pai de Giulia, nascida quando ele tinha apenas 18 anos, e de Tom, que chegou quando ele já passava dos 40, ele compara as duas experiências com delicadeza. "Antes, era sobre sobrevivência. Agora, é sobre presença. Sobre escuta." Entre fraldas e roteiros, ele encontra tempo para refletir sobre o que significa educar em tempos de mudanças aceleradas — e para rever seus próprios caminhos.

"Tem muito material que a gente tem que ir absorvendo e tentando melhorar. Tem muitas coisas que eu já melhorei bastante, como certas condutas que são muito mais maduras e tranquilas. Naquela época, eu tinha que trabalhar para sobreviver, estudava, tinha uma banda e queria curtir também um pouco a vida. Era tudo muito ao mesmo tempo. Agora, as coisas estão mais calmas, vamos dizer assim", defendeu Lima, que é casado — mantém com mãe do filho caçula um relacionamento de mais de 10 anos.

E o galã? O símbolo sexual? Ele sorri. "Não me incomoda. Só espero que enxerguem o trabalho para além disso. Porque quando a carinha não for mais bonita, eu quero que o trabalho permaneça." Frase de quem sabe que beleza é passageira, mas talento, quando bem cuidado, amadurece como bom vinho.

Vaidoso, sim — com a vaidade de quem já desfilou para Versace, Calvin Klein e Christian Dior, mas que hoje prefere cuidar da pele pela saúde, não pela obsessão. "Envelhecer me assusta menos do que ver gente muito nova fazendo procedimentos para parecer mais velha. Eu quero envelhecer com dignidade", reflete o ator que recentemente protagonizou o thriller erótico da Netflix *O lado bom de ser traída*.

Paraibano com orgulho, Leandro é enfático sobre a representação nordestina na mídia. "Está melhorando. E tem que melhorar mesmo. Chega de sudestino fazendo nordestino caricato. Agora é a gente, com nossa prosódia, nosso corpo, nosso tempo", conclui o ator, que está previsto no elenco de *Três graças*, a sucessora de *Vale tudo* no horário.

Com o mesmo corpo que suou sobre o trios elétricos do axé, vestiu o rhinestone de Elvis e encarna personagens diversos, entre um extremo e outro, Leandro Lima não se transformou: multiplicou-se. É ator, cantor, modelo, galã, pai e, não por acaso, escolheu para si um ofício que exige o corpo inteiro: o de contar histórias.

Fotos: Globo/Divulgação



Como Walter, com Odete Roitman (Debora Bloch), em *Vale tudo*



Marino (Leandro Lima) e Lucinda (Débora Falabella), em *Terra e paixão*

Divulgação



O artista viveu Elvis Presley no teatro



O boiadeiro meio jagunço Levi, em *Pantanal*

Documentário sobre Glória Gaynor chega ao streaming Lifetime e narra a trajetória de mais de 50 anos de carreira da lenda da disco music

Heidi Gutman/American Broadcasting Companies/ Divulgação

Gloria Gaynor ganha primeira cinebiografia sobre sua carreira

História de uma rainha

POR MARIANA REGINATO*

Produzido por Robin Roberts, jornalista e apresentadora do *Good morning America*, o filme *Gloria Gaynor: I will survive* é a primeira cinebiografia da cantora e está disponível, exclusivamente, no streaming Lifetime. Dona de uma das canções mais tocadas do mundo, Gloria Gaynor, hoje com 81 anos, é inspiração para o longa, que mostra mais de 50 anos de sua trajetória como artista.

Interpretada por Joaquina Kalukango, Gloria Gaynor é conhecida como uma das grandes vozes da história da música e ganhou o título de rainha da disco music. A cinebiografia busca retratar alguns dos desafios pessoais da cantora, como a perda da mãe e um divórcio conturbado. Gloria participa como produtora executiva do longa.

Para a cantora, um dos objetivos principais do filme é compartilhar esperança, coragem e fé, assim como faz com suas canções. "Quero que as pessoas conheçam um pouco da minha vida privada e reconheçam que é possível superar o que for preciso. Celebrem a tenacidade e se sintam empoderados", destacou em coletiva de imprensa.

Afinidade com o público LGBTQIAPN+

I will survive, uma das maiores canções de todos os tempos, tornou-se quase um hino para a comunidade LGBTQIAPN+ e é a favorita da cantora. "É minha favorita pelo que faz com o público, é meu propósito levantar as pessoas, sei que quando performo essa nos shows, é um momento que vai marcar a vida do público, eles levam para casa esse encorajamento", comenta.

Sobre o público LGBTQIAPN+, Gloria sente que cumpriu o que deveria por meio da ligação da comunidade com a canção. "Fiz o que deveria fazer com essa música, empoderar pessoas. Sinto que essa música fez isso para mim e para o meu público. Fico muito feliz de ver pessoas regravando, imitação é o maior dos elogios", brinca a norte-americana.

Para ela, o maior desafio da cinebiografia foi colocar uma vida inteira em uma hora de filme, e a sua fé era um dos pilares a serem retratados para a artista. "Queria que as pessoas vissem minha fé. O momento mais difícil de colocar no filme foi a perda da minha mãe. Foi o pior momento da minha vida e demorei uma vida para aprender a viver sem ela", compartilha Gloria, que perdeu a mãe aos 25 anos. "Quero que as pessoas reconheçam que sem fé em Deus, *I will survive* seria apenas uma frase de efeito, não tem significado sem fé", destaca.

Como alguns dos melhores momentos de seu meio século como artista, Gloria Gaynor destacou sua passagem pela América Latina. "Muitas memórias boas na América Latina, nunca irei esquecer estar no hotel e as pessoas gritando meu nome na parte de fora. Guardo muito essa memória e tenho muito amor por esses países", finaliza a cantora.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Isabela Berrogain
http://blogs.correiobraziliense.com.br/proximocapitulo



FIQUE DE OLHO

- Vencedor do Oscar 2024 de Melhor filme, *Oppenheimer* chega à Netflix amanhã
- Nova série nacional da Disney+, *Jogo cruzado* estreia na quarta
- Na sexta, a 3ª temporada de *Fundação* chega ao catálogo da Apple TV



Liga

Finalmente! Vencedor do Oscar 2025 de Melhor filme, *Anora* estará disponível gratuitamente para os assinantes do Prime Video a partir do dia 21. O longa já está disponível no streaming, porém, apenas para compra ou aluguel, nos valores de R$ 49,90 e R$ 16,90, respectivamente.



Desliga

Apesar de ter se tornado a primeira série da Netflix a estrear em primeiro lugar em todos os países disponíveis, *Round 6* não agradou tanto ao público com a 3ª temporada. Nas redes sociais, internautas se mostraram insatisfeitos com o fim da trama, que não terá uma 4ª parte.

Domínio literário no streaming

Não é de hoje que as adaptações literárias se tornam sucessos nas telonas — *O senhor dos anéis*, *Harry Potter*, *O poderoso chefão*, *Forrest Gump* e *Orgulho e preconceito* são alguns exemplos de histórias que, ao ganharem versões cinematográficas, tornaram-se ainda mais conhecidas pelo público. Agora, é a vez dos streamings serem dominados pelo mundo dos livros.

A autora viral Emily Henry é uma das escritoras que promete movimentar o mercado com as adaptações de suas obras. O primeiro trailer do filme *People we meet on vacation*, livro lançado por ela em 2021, acaba de ser divulgado pela Netflix, com lançamento previsto para 9 de janeiro de 2026.

A comédia romântica gira em torno de Alex e Poppy, melhores amigos que, apesar de morarem distantes um do outro, encontram-se todo ano, para uma inesquecível viagem de verão. Ainda na Netflix, a história de *Happy place*, também de Emily, tomará forma em uma série produzida pela atriz e cantora Jennifer Lopez. *Beach read*, *Book lovers* e *Funny story*, por sua vez, serão adaptados para as telonas.

Outro livro que se tornou projeto da mais popular plataforma de streaming é *Os sete maridos de Evelyn Hugo*, de Taylor Jenkins Reid. A obra conta a história de uma fictícia estrela de Hollywood, que, aos 79 anos, dá uma última entrevista à jornalista desconhecida Monique Grant.

Essa, porém, não será a primeira vez que a autora vê uma produção sua ganhar vida nas telinhas — o livro *Daisy Jones and the six*, romance sobre uma banda também fictícia dos anos 1970 virou minissérie no Prime Video em 2023.

Nesta semana, também foi anunciada a série baseada na autobiografia best seller nº 1 do *New York Times*, *Estou feliz que minha mãe morreu*, de Jennette McCurdy. A nova comédia dramática da Apple TV+ é inspirada no relato comovente e hilário das batalhas da ex-atriz mirim, que teve que lidar com uma mãe opressora e dominadora durante toda a vida. Quem estrela a produção é Jennifer Aniston. Ainda não há previsão de estreia.



Cinco obras da autora Emily Henry serão adaptadas para o streaming e para o cinema nos próximos anos

Fotos: Devyn Glista St. Blanc Studios, Jackson Okun; Intrínseca e Versus editora

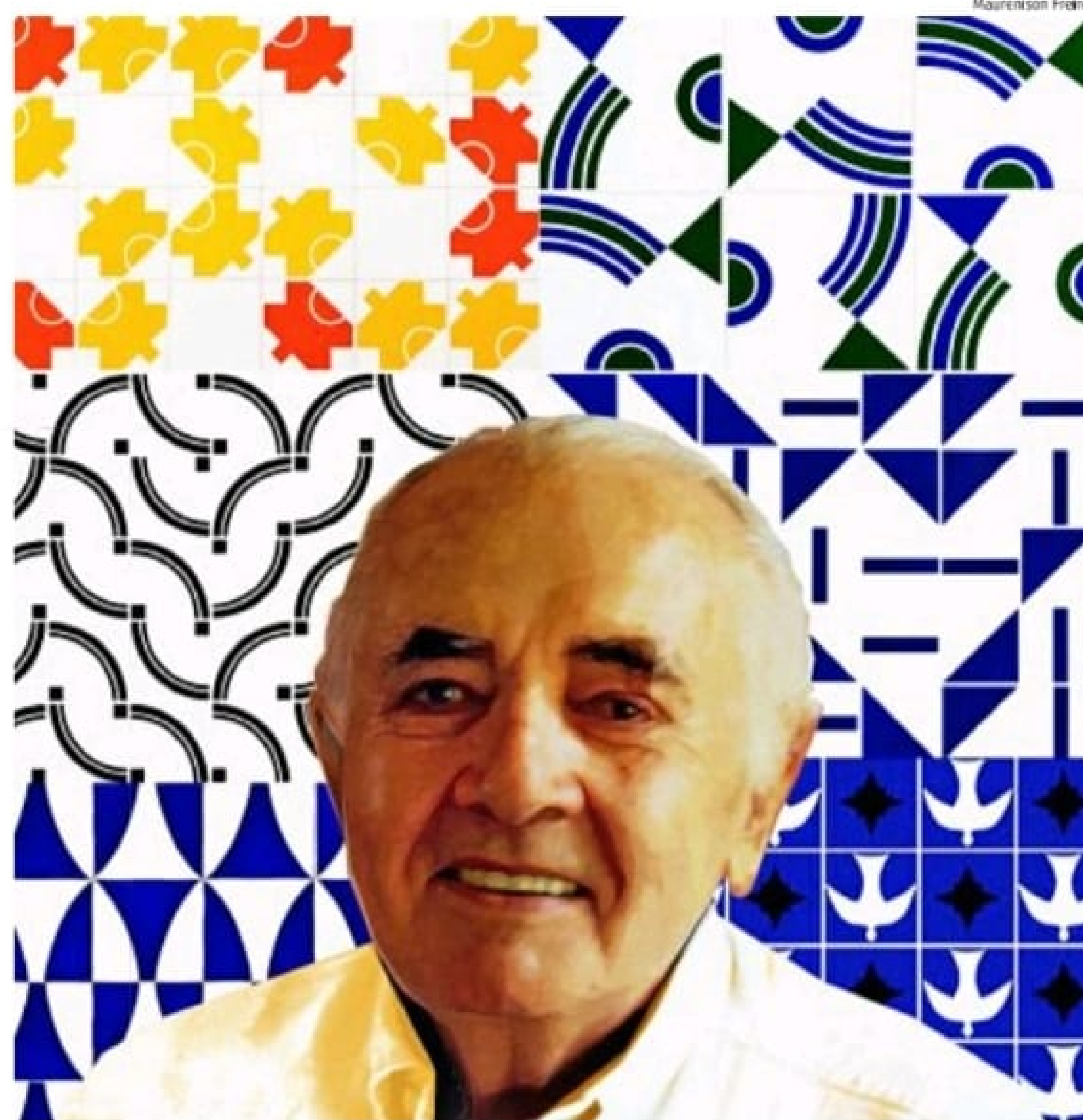
Eufrázio

Por Graça Seligman (Especial para o Correio)
gseligman@gmail.com



Novo desafio

Maurenison Freire



As principais vozes da sociedade brasiliense foram finalmente ouvidas. Há tempos, manifestavam-se pela necessidade de um espaço público dedicado à obra e à memória de Athos Bulcão, o maior artista da capital de todos os brasileiros. Artigos, discursos e manifestações em diversos meios e épocas clamaram por uma sede para a Fundação Athos Bulcão (FAB), e esse desejo foi atendido.

No dia 30 de junho, o governador Ibaneis Rocha sancionou a Lei Ordinária do Distrito Federal nº 7.717, que concede o uso de um terreno para a Fundação Athos Bulcão. Essa lei autoriza a concessão de uso de um terreno público à fundação por 35 anos, permitindo a construção de sua sede própria. Localizada no Setor de Divulgação Cultural (SDC), entre o Eixo Cultural Íbero-Americano e o Centro de Convenções, a área será o novo lar de um complexo cultural projetado pelo arquiteto João Filgueiras Lima (Lelé), grande amigo de Athos. O projeto prevê teatro, sala multiuso, museu, galeria, loja e café.

Celebrar essa conquista é também olhar para o futuro e lembrar que o prazo para concluir a obra é de cinco anos, e que ainda não há recursos identificados nos orçamentos públicos para esse investimento. Será que enfrentaremos um sofrimento semelhante ao da Sala Villa Lobos do Teatro Nacional, fechada há mais de 11 anos?

Para evitar isso, precisamos de liderança e iniciativa. Brasília foi construída por líderes visionários que sonhavam com uma cidade monumental no Planalto central, cercada pelo Cerrado. Esses líderes tinham uma lei, um prazo, mas não tinham recursos. Hoje, vivemos nessa cidade e devemos honrar a memória de seus idealizadores, buscando os recursos necessários para a obra.

Aqui estão algumas ideias para encontrar esses recursos, que certamente podem ser revisadas e aprimoradas. Primeiramente, o Governo do Distrito Federal (GDF) poderia incluir parte da obra em seu orçamento. Em seguida, as emendas parlamentares federais são uma fonte importante. Os oito representantes de Brasília na Câmara dos Deputados e os três no Senado Federal têm direito a emendas ao Orçamento público federal e deveriam considerar emendas de bancada para os próximos cinco anos. Além disso, os 24 deputados distritais poderiam compor uma emenda coletiva ao orçamento do DF.

Outra fonte é a Lei de Incentivo à Cultura (LIC), que funciona como um mecanismo de parceria com a iniciativa privada, por meio da renúncia fiscal de empresas. O empresariado de Brasília, por meio de suas lideranças, deveria comprometer-se com uma adesão significativa, especialmente de empresas que ainda não contribuem com outras iniciativas culturais.

Por fim, o setor financeiro, como o BRB, que já apoia esportes de alto rendimento, poderia expandir seu apoio à cultura, liderando um esforço de adesão a programas de incentivos fiscais. Os centros culturais de outros bancos, que aplicam parte de seus impostos em programas de incentivo, poderiam destinar recursos para essa iniciativa, que é nacional.

Com a lei sancionada, um belo projeto e o terreno disponível, cabe a nós acreditar que os recursos não surgirão como um milagre, mas, sim, por meio de um esforço conjunto para que a cultura brasileira tenha o destaque que merece. Assim, Brasília e o Brasil poderão honrar Athos Bulcão, um dos nossos maiores artistas.

Graça Seligman é jornalista e fotógrafa

Horóscopo

Por Oscar Quiroga oscar@quiroga.net

A nota musical

Data estelar: Vênus em sextil com Saturno e Netuno.

As circunstâncias são favoráveis ao teu regozijo, mas se teu humor se apegar teimosamente a tudo que de errado acontece, pessoal e impessoalmente, por mais que o cenário seja uma maravilha, tu não desfrutarás desse, e ainda mais, é bem possível que tua presença mal-humorada estrague a alegria alheia também. O ideal é que nosso humor não seja dependente das circunstâncias, mas que de dentro de nosso coração se irradiem, o tempo inteiro, as melhores vibrações, porque assim nossa presença é o ingrediente que melhora o cenário, e todas as pessoas buscariam nossa alegre companhia. Os humores oscilam, não há como evitar isso, mas dá para construir uma nota musical dominante em nosso coração, o tom pelo qual seremos conhecidos pelas pessoas que se relacionam conosco.

Áries 21/3 a 20/4



O melhor a fazer neste momento é você se divertir com tudo que acontece, porque por trás da desconexão aparente, os mecanismos misteriosos da vida continuam operando ao seu favor. Está tudo certo, no mundo incerto.

Touro 21/4 a 20/5



Nem tudo está sob seu controle, porém, não seria o caso de depender de tudo estar sob seu controle para as coisas darem certo. O que importa, nesta parte do caminho, é que você confie nos mistérios da vida e siga em frente.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Este é um bom momento para fazer relações públicas e você se articular com as pessoas que podem colaborar com seus projetos, ou mesmo com aquelas que brindem com leveza e alegria ao seu caminho. Sopram bons ventos.

Câncer 21/6 a 21/7



Aquilo que for mais precioso para você, oculte sob um manto de discrição, porque do jeito que andam o mundo e as pessoas, atrair atenção sobre o que você valoriza não seria uma boa pedida. Discrição é a alma do negócio.

Leão 22/7 a 22/8



As pessoas certas estão ao seu alcance, mas provavelmente ocupadas com outras coisas, e precisarão ser convencidas a se aliarem aos seus esforços. Um pouco de sedução será necessária, mas sem hipocrisia. Tudo natural.

Virgem 23/8 a 22/9



É hora de você dar um voto de confiança à vida, em vez de se lamentar como se a vida estivesse castigando você. Há males que vêm por bem, significando que os perrengues atuais servirão para algo muito positivo.

Libra 23/9 a 22/10



A leveza e alegria que brilhavam pela ausência começam a circular pela sua alma, e isso é motivo de celebração, porque mesmo que não solucionem os aspectos práticos, servem para você tomar decisões mais acertadas.

Escorpião 23/10 a 21/11



Melhor você não esperar que as pessoas compreendam o que você tem intenção de fazer, não é hora de garantir conchavo. É hora de você se movimentar de acordo com suas pretensões, fazendo segredo de tudo. É por aí.

Sagitário 22/11 a 21/12



Sem fazer muito esforço, as pessoas certas irão surgindo, e como está começando um bom período para você, seria interessante você se reaproximar daquelas pessoas com que, no passado, houve discórdias desnecessárias.

Capricórnio 22/12 a 20/1



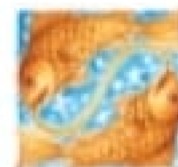
Se houver alegria e leveza, com certeza a graça da vida sorrirá a você e tudo andará com rapidez, diferente de você encarar os compromissos com mau humor. Aceite a realidade, porque assim é muito melhor.

Aquário 21/1 a 19/2



Aproveite as circunstâncias favoráveis para elevar seu ânimo e preservar sua consciência nesse nível, porque mesmo que as circunstâncias adversas continuem todas por aí, você vai, pelo menos, andar com graça e leveza.

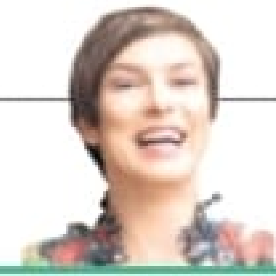
Peixes 20/2 a 20/3



Não importa acertar na tecla, o que importa é você se movimentar e aproveitar o dinamismo de tudo que acontece, porque ainda que provoque um tanto de dispersão, mesmo assim servirá para você sair da estagnação. Em frente.

Eufrázio

Por Maria Paula
mariapaula.df@dabr.com.br



Hoje tem gargalhada!

Tem gente que passa pela vida da gente e deixa um rastro de afeto, inteligência e boas gargalhadas. Hélio de La Peña é assim — meu amigo de longas datas e de longas cenas no *Casseta & Planeta*, que, para quem não é dessa época, foi um programa de comédia que durante quase duas décadas espalhou alegria por todo o país.

Hoje, ele está em Brasília com seu espetáculo solo *Preto de neve*, e além de já estar pronta para ir dar risada com ele, vou fazer o convite para que você também, amigo leitor, aproveite a chance de ter uma noite incrivelmente divertida.

De La Peña (o nome artístico vem do fato de ele ter sido criado na Vila da Penha — RJ) chegou com seu humor afiado aos salões do Leblon e aos estúdios da Globo para fazer crítica social sem perder a elegância... e nem perder a piada. Hoje, ele roda o país com o stand-up mais hilariante da parada.

No palco, ele fala sobre suas viagens, os micos, os bastidores da fama, os desafios da "melhor idade", o caos político do Brasil, a paixão pelo Botafogo e a grande epopeia que foi sua aventura recente em uma estação de esqui no Chile!

O show é atual, potente, realmente imperdível. É um reencontro com a essência do bom humor: aquele que nos faz rir daquilo que somos, sem precisar humilhar ninguém. É também um presente para quem, como eu, sabe que a melhor forma de ampliar nosso olhar sobre o mundo é por meio do humor.

Te espero logo mais para gargalharmos juntos, refletirmos um pouco e, quem sabe, podermos voltar para casa mais leve e feliz do que nunca.

Para mais informações entre no Instagram: *@aplausosdf*. Aproveite e siga *@lapena*.



Editoria de Arte

Festival de Inverno na Sesconetto's!

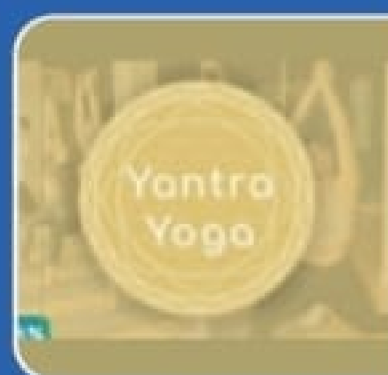
De segunda a quinta, rolha free durante todo o mês de junho. **Traga seu vinho e aproveite** o melhor da nossa pizza artesanal!

SIG - Quadra 8 e Vicente Pires - Rua 12



Conheça os parceiros e fique por dentro das novidades **pelo Instagram!**





YANTRA YOGA

Assinantes ganham 1 mes de yoga gratuita no Studio Yantra Yoga, para garantir o seu entre em contato pelo telefone 61 3342-1000. Número limitado. Sujeito a lotação.

clube 1 MÊS GRÁTIS



PUMA

Corre com estilo! Na loja online da Puma, assinantes do Clube Correio recebem 6% de cashback em todos os produtos. Retire seu cupom no nosso APP.

On-line

clube 6% DE CASHBACK



MAURA CHIATTONE

Auriculoterapia e Cone Hindu em Brasília, Especialista em Ansiedade, Dores Físicas e Emocionais.

50% de desconto na consulta e procedimentos aos assinantes do Correio Braziliense.

clube 50% DE DESCONTO*



NATURA

Beleza que volta pra você! Comprando pelos parceiros do Clube Correio, você garante produtos Natura com 6% de cashback direto no app. Retire seu cupom no nosso APP.

On-line

clube 6% DE CASHBACK



BALI PARK

Localizado Em Luziânia às Margens Do Lago C4. Construa Memórias Incríveis Nesse Paraíso.

20% de desconto na compra do Day use

clube 20% DE DESCONTO*



LA BRENDA BIOCOSMÉTICOS

Beleza consciente começa por aqui! Com o Clube Correio, você garante 15% de desconto em dermocosméticos veganos e cruelty-free da La Brenda. Retire seu cupom no nosso APP.

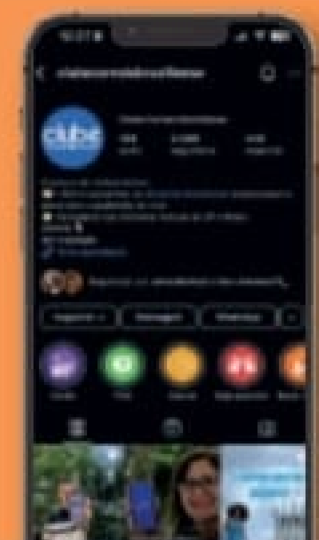
On-line

clube 15% DE DESCONTO*

Descubra tudo que o Clube tem para você!



Benefícios, descontos e experiências exclusivas te esperam.



clube
CORREIO BRAZILIENSE